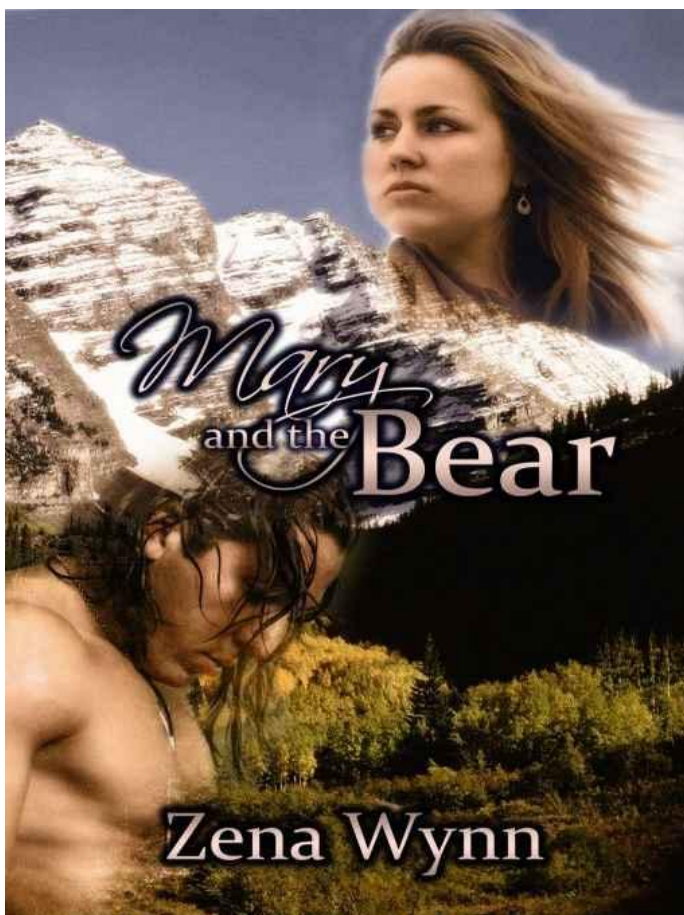


Mary e o Urso – Verdadeiros Companheiros – por Zena Wynn

MARY E O URSO

LIVRO 02

Por Zena Wynn



É com orgulho e muito carinho que disponibilizo a série
“True Mates” ou “Verdadeiros Companheiros” em português!

True Mates 2: Mary and the Bear

Tradução e revisão: A.S.Candido

Revisão final/formatação: Mell



True Mates 2:
Mary and the Bear
Mary e o Urso

Sinopse:

A vida de Maria Elizabeth está em espiral fora de controle. Sua irmã gêmea, Babs, foi morta em um acidente automobilístico. Seu cunhado enlutado decidiu que agora é um bom momento para renovar o seu antigo romance de faculdade, e sua saudável e dominadora mãe está exigindo que ela volte para casa e seja a escrava de sempre, ah, e também para cuidar dela. O que é uma mulher faria? Conseguir fugir com astúcia! Ela aceita a promoção oferecida pelo melhor amigo, Kiesha Morgan, e muda para um Refúgio, NC. A última coisa ela quer ou precisa é de um homem. Ela já teve o bastante para sua vida.

Hugh Mosely é proprietário e cuida do Refúgio. Como um favor para Alex Morgan, bom amigo e alfa da "alcatéia Raven", ele concorda em alugar o apartamento vazio acima de seu café-restaurant para Mary Elizabeth e a vigiar. Hugh também é um urso que está ativamente procurando por uma companheira, uma ursa pode cruzar com ele e continuar sua espécie quase extinta. Apesar de sua quase esmagadora atração instantânea para Mary Elizabeth, ele não tem interesse em fêmeas humanas. Infelizmente (ou felizmente?). Para eles, o laço de companheiros verdadeiros não importa com programas de trabalho pessoais.

Assista como os dois são apanhados na febre de acoplamento e tentam lutar contra a sua saída.

Capítulo Um

Mary Elizabeth Brown sentou-se na igreja lotada, entorpecida. Com pena e um sortimento de outras emoções complicadas, que ela não tinha a energia de examinar com cuidado. Os últimos dias tinham sido um redemoinho infernal de atividade, culminando hoje quando eles se reuniram para dar os seus últimos respeitos a mulher que está no caixão — a sua irmã gêmea, Bárbara Ann Brown Remington, mais afetuosamente conhecida como Babs. De vez em quando, comentários desgarrados chegaram aos ouvidos de Mary Elizabeth acima da música que tocava silenciosamente.

"OH, não."

"Que lástima, era tão jovem."

"Ela era uma pessoa formosa. Um anjo, de verdade."

Esse último comentário quase atravessou a sensação de entorpecimento e trouxe um sorriso em seu rosto. Um anjo?! Se eles soubessem, pensou. Babs prosperou em ser má, em impulsionar as pessoas em seus limites.

Infelizmente, foi Mary Elizabeth, que estava acostumada a terminar sofrendo por causa de seus esquemas.

Mary Elizabeth permitiu seu olhar vagar ao redor da igreja.

Os dois primeiros bancos da direita estavam reservados para a família. O marido de sua irmã de sete anos, Charles A. Remington, III, estava sentado o final dos bancos, perto da coxa central e mais próximo ao caixão. Sentado junto a ele estavam sua mãe, Susan

Brown, e logo seu pai, Richard. De onde Mary Elizabeth estava sentada, no extremo oposto dos bancos, acurrucada na esquina, pôde ver que os dedos da mão de sua mãe, a mão estava branca pelo aperto que tinha na mão de seu pai. A outra mão, estava colocada no joelho de Charles em uma amostra silenciosa de apoio, também estava apertada. Não havia outro membro de sua família.

Situada no caixão, Babs parecia o anjo que tinha sido.

Comparada, com o seu cabelo comprido e naturalmente loiro, uma pele de porcelana, olhos azuis impressionantes que se esconderam detrás das pálpebras fechadas emoldurado com grossas pestanas. Com sua aparência, ela poderia ter sido uma modelo de traje de banho. Ela tinha amado mostrar seu corpo comprido e, tonificado com seios grandes. Desempenhando o papel da ingênua bela loira, esteve tão bem que até agora, ninguém se deu conta de que detrás dessa aparência de boneca de porcelana havia uma mente muito sagaz.

Só duas pessoas conheciam a verdadeira natureza detrás do olhar angélico, Babs e ela mesma. Mary Elizabeth teria que tomar essa verdade com ela para sua própria tumba. Ninguém iria acreditar nestas histórias de qualquer maneira. Babs tinha aperfeiçoado seu ato angélico desde o tempo do berço. Seus pais tinham sido certamente enganados. Havia beijado o chão sobre onde ela tinha caminhado. E seu marido? Não tinha a menor idéia quanto à verdadeira natureza da mulher que havia casado.

No que se refere a Charles, seu matrimônio era um conto de fadas, com ele no papel do rico, e bonito príncipe que resgatou à formosa princesa pobre de sua vida de trabalho duro, lhe dando uma vida de luxo. Em troca, a princesa tinha dedicado seu agradecimento a cada momento a regar o amor que sentia pelo príncipe que tinha compaixão por ver a cada necessidade sua satisfeita. Mas isso não é real. A realidade era que a princesa morreu enquanto escapava furtivamente com seu chefe casado, para uma aventura ilícita de fim de semana. Só havia duas pessoas que ficaram vivas neste mundo que sabiam onde realmente estava indo, e nenhum delas estavam falando. Um deles, porque havia muito em que perder. Quanto a ela, Babs tinha feito jurar seu segredo. Um a mais das centenas que tinha mantido para Babs durante seus trinta e dois anos de vida.

Apesar de serem gêmeas, Mary Elizabeth era exatamente contrária de sua irmã na aparência e a natureza. Enquanto que Babs era alta, de 1,80 de altura, já Mary Elizabeth era baixa, só 1,60. Babs tinha o cabelo fluído era tão perfeito que parecia com de um bebê, enquanto Mary Elizabeth tinha o cabelo grosso, e perpetuamente crespo. Assim tão opostas na aparência que tiveram de dizer à maioria das pessoas que elas eram irmãs, não importava se eram gêmeas. Ela não poderia contar o número de vezes que ela tinha ouvido, "Esta é sua irmã?"

O serviço tinha começado enquanto ela recordava. Mary Elizabeth pegou à atenção só para dar-se conta de que estavam na parte do serviço que mais temia. Já era hora de caminhar para a uma última vista do corpo. É hora de dizer o seu adeus final. Charles esteve contra ter uma cerimônia de enterro, pelo o que estaria eternamente agradecida. Em primeiro lugar, a família teria que acompanhar junto ao funeral. Depois, teriam que se reunir no salão para receber os presentes e aceitar suas condolências. Então, finalmente seria capaz de voltar para casa, e esperar descansar um pouco. Ela não tinha tido um momento para si mesma desde que recebeu a chamada telefônica que lhe informava da morte de Babs. Charles ligou primeiro, deixando Mary Elizabeth para dar a notícia a seus pais. Ao escutar a notícia, sua mãe teve que ser medicada. Seu pai se sentou ali, olhando para o nada. Tinha passado à última semana na casa de seus pais, correndo respondendo aos telefones e cuidando de seus pais, com medo de deixá-los sozinhos por muito tempo. Quando não estava ocupada com eles, estava ajudando Charles. Charles foi o primeiro a ir. Ficou de pé com estoicismo pelo caixão, com uma expressão na cara em branco, ocultando seus sentimentos ao tomar um último olhar a sua esposa. O coração de Mary Elizabeth doeu por ele. A semana passada tinha sido muito dura para Charles. Tinha agido como uma pedra nesta dura prova, mas Mary Elizabeth sabia que ele tinha que estar sofrendo ao perder a sua

esposa tão de repente.

Quando ele esteve ali havia mais do que parecia justificar, o diretor de funerais discretamente lhe insistiu a que se movesse. Tinham um horário e havia muitas pessoas ainda que esperavam seu turno.

Logo veio sua mãe, com o apoio ao lado pelo seu pai e o outro por um assistente de funeral. Durante o serviço, celebrou junto surpreendentemente bem até que ficou de pé junto ao caixão. Com um forte grito, lançou-se através do caixão aberto, soluçando. “Deus, por quê”? Por que teve que ser o meu bebê? Se uma delas tinha que morrer, por que não poderia ter sido Mary Elizabeth? ”

Seu pai e o empregado pegaram a angustiada mulher, lutando para obter sua liberação ao caixão e se mover a frente. Seu pai sussurrou algo no ouvido de sua mãe que Mary Elizabeth não pôde ouvir em todos os lamentos que sua mãe estava fazendo. Isto continuou por algum tempo até que ela finalmente acenou com cabeça no que ele dizia e se afastou, permitindo-os levá-la.

Mary Elizabeth ficou rígida quando a dor e a vergonha atravessaram a blindagem em torno de suas emoções, a fazendo querer meter-se em um buraco e se esconder. Ela estava agradecida pelo o véu que levava no rosto parcialmente coberto. Podia sentir olhares de simpatia deslizando na sua direção no silêncio pesado da igreja. Ela sabia que não era a favorita de sua mãe, mas era algo totalmente diferente a escutar de sua mãe declarar, e que todos os outros a ouvisse também. Foi além de humilhante. Com a facilidade de anos de prática, Mary Elizabeth empurrou a dor no fundo.

Logo, envolvendo-a em torno da dignidade como um manto, aproximou-se do caixão. Olhou impassível no corpo que jaz ali. Ela não pensou nela como sua irmã. Sua irmã tinha sido vibrante e viva, não esta aqui estendida na madeira. Um pensamento cruzou sua mente perdida. Talvez agora possa ter minha própria vida. Empurrou o inquietante pensamento de lado, envergonhada de ter pensamentos como estes, quando sua irmã tinha morrido. Ela se afastou do caixão antes que pudesse ser levado e se uniu a sua família no vestíbulo.

De pé na linha de recepção com outros, saudou os assistentes ao sair do santuário. Havia muito tempo os amigos da família, os amigos de Babs e Charles, vizinhos, colegas de trabalho, e os membros do clube de todos os países que desejaram expressar seu pesar pela perda da família. Havia tanta gente que todos eles começaram a apagar-se. Estreitou-lhe a mão para qualquer que seja a pessoa estava de pé diante dela.

Quer dizer, até que ouviu uma voz familiar e olhou a frente à única pessoa que estava feliz de ver. Kiesha Morgan de pé diante dela. Permanente protetor ao seu lado estava uma amostra assombrosa de masculinidade, claramente dedicado a ela. Kiesha era mais que sua chefe. Ela era sua amiga. Kiesha era dona de uma cadeia de lojas de envio no que Mary Elizabeth foi empregada como uma das assistentes de vendas da aos administradores.

“Mary Elizabeth sinto muito por sua perda”. “Eu gostaria de poder estar aqui antes”. Kiesha estava no meio de mudar-se a um pequeno vilarejo da Carolina do Norte e só voltou para Florida para atar alguns cabos soltos. “Obrigada. Estando aqui já significa mais do que pensa ” De todas as pessoas

aqui, Kiesha era a única pessoa a quem ela realmente sentia-se próxima.

“Sei que isto não é nem o momento nem o lugar, mas quando tiver oportunidade, me ligue”. “Tenho alguns negócios que quero discutir com você”.

"Muito bem". Queria saber mais, mas como Kiesha disse este não era nem o momento nem o lugar. Já que tinha gente se impacientando na passagem. Depois de dar a Kiesha um abraço final, que lhe permitiu seguir adiante. Depois de algumas horas, a igreja estava vazia e por último a família estava livre para ir para casa. Alegrou-se de ver a última delas ir. Seus pés estavam lhe matando.

“Você quer ir lá para casa conseguir algo para comer, ou vai com seus pais? Há muito e você precisa comer”.

Charles disse. Apesar de estar perto, Charles tomou seu papel como cunhado seriamente.

"Tampouco. Estou indo para minha casa. Amanhã é um dia de trabalho e eu tenho muito que fazer entre agora e então”. Além disso, se não tivesse um tempo a sós iria gritar.

"Como pode ir trabalhar como se nada tivesse passado?" sua mãe lhe perguntou gritando. "Minha Babs está morta", sua mãe gemeu, colocando o lenço aos olhos de novo para limpar da inundação das lágrimas frescas.

"Susan, deixa à menina em paz.” Ela tem que ganhar vida.

“Não há nada que possa fazer pela Babs agora.”

Mary Elizabeth se surpreendeu de que seu pai saísse em sua defesa, algo que nunca havia feito antes em sua vida.

Aproveitando a comoção de sua mãe, deu a seu pai e Charles um abraço, e apertou a mão de sua mãe rapidamente antes de sair pela porta.

Deus, ela se alegrava de que tinha terminado. Estes últimos dias tinha estado tentando. Talvez agora as coisas pudessem voltar para a normalidade. Bem, o mais normal possível com a ida de Babs. Ainda era difícil de acreditar. Havia um buraco em seu coração, onde sua irmã estava acostumada estar.

A diferença da maioria dos gêmeos, ela e Babs não tinham tido como a maioria uma relação carinhosa. Ela tinha amado a sua irmã, mas não pôde sempre dizer que tinha gostado dela. Mary Elizabeth nunca tinha imaginado que Babs ia morrer. Babs sempre tinha estado ali, e Mary Elizabeth fazendo o que ela sempre quis. Ela foi até seu carro e se dirigiu a sua casa. Como seu pai disse, não havia nada que pudesse fazer por Babs agora. Era o momento de recolher os pedaços pendentes de sua vida.

* * * *

Alegre por estar em casa, ela trocou seu vestido por um par de confortáveis jeans velhos, e uma camiseta folgada, descolorida.

Ela olhou na combinação e suspirou. Como de costume, ela parecia uma senhora da limpeza. Sua mãe e Babs sempre se queixavam de sua falta de estilo.

Mary Elizabeth queria desesperadamente deitar-se e conseguir dormir um

pouco, mas ela estava muito agitada e seu apartamento estava uma confusão. A limpeza manteria suas mãos ocupadas e sua mente tranqüila, ela esperava. Começando com a cozinha, ela carregou o lava-louças e logo limpou a pia. Dali, ela trabalhou pelo resto do apartamento, limpando tudo à vista e enquanto ela limpava, ela fez sua lavanderia.

Seu apartamento era tão pequeno; que isto não tomou muito tempo para terminar. Procurando algo mais para fazer, ela recordou de Kiesha e fez uma chamada.

"Mary Elizabeth, não esperava ter notícias de você tão cedo."

" Vim diretamente para casa depois do enterro e limpei tudo. Sei que tenho que descansar, mas estou muito agitada. Volto a trabalhar amanhã." Inclusive agora Mary Elizabeth marcava o passo ao redor em sua sala de estar, incapaz de ficar quieta.

"Você sabe que você não tem que voltar trabalhar agora se você não quiser. Não duvide em tomar todo o tempo que você precisar."

"Estou preparada para voltar. Ficar pensando sobre o que passou, só o fará ficar pior."

"Bem, eu ofereci. Se você mudar de idéia mais tarde, a oferta ainda está de pé. Sei pelo o que você passa."

Ela sabia, Mary Elizabeth pensou. Fazia só uns anos que Kiesha perdeu a sua mamãe. "Mas isto não é por que pedi que me chamasse. Você sabe que vou abrir outra loja na Carolina do Norte, certo?"

"Sim." Ela ouviu sobre isso de um dos outros gerentes na loja onde ela trabalhava.

"Quero que você seja a gerente. Isto significaria mudar-se, mas eu quero pagar todos seus gastos de mudança. Tenho que lhe advertir, esta loja está localizada em uma cidade realmente pequena nas montanhas."

"Não sei o que dizer. Parece maravilhoso, mas o momento... Com a morte de Babs, vou ser necessária em casa agora mais do que nunca."

"Mary Elizabeth, isto é exatamente a razão pela qual você deveria partir. Você tem que escapar de sua família. É o único modo de você alguma vez ter sua própria vida. Sua mãe não depende de você, ela a usa, e você permite. Recorde como você lamentava ser comparada com Babs? Se você vier ao Refúgio, você estará em um lugar onde ninguém ouviu alguma vez dela. Você sairá debaixo de sua sombra e finalmente será capaz de ser você, sem a interferência de sua família."

"Pensarei nisso. Prometo." Realmente pareceu tentador e em qualquer outro tempo, ela teria saltado na oportunidade.

"Tome todo o tempo que você precisar, mas não toma muito tempo". Não diria aos outros gerentes o que estou a ponto de lhe dizer.

Sabe o tipo comigo no enterro? Seu nome é Alex. Casaremos logo e já esperamos a nosso primeiro menino. "Vou necessitar de muita ajuda para a nova loja e é obvio, que realmente quero a minha melhor amiga comigo."

"Kiesha, isto é ótimo! Estou tão feliz por você. Eu não sabia que você estava se encontrando com alguém."

"Eu não estava. Isto aconteceu muito rápido, mas estamos muito felizes. De todos os modos, de volta a promoção. Eu realmente necessito de ajuda e você é perfeita para o trabalho. Também, o momento é perfeito para você. Não quero forçar, então deixarei de falar agora. Pense nisso e me avise."

"Bem, eu te avisarei logo dando minha resposta." A outra linha emitiu um sinal e Mary Elizabeth olhou o identificador.

"Kiesha, tenho que ir. Tenho que atender esta chamada."

"Falo com você mais tarde. Adeus."

"Adeus." Ela fez clique. "Mãe?"

"Mary Elizabeth, seu pai e eu estivemos conversando. Agora que Babs está morta pensamos que é o momento para você se mudar para está casa. Nenhum de nós se faz mais jovem. Não será muito antes que precisaremos de alguém para tomar conta de nós."

"Mãe, você só tem cinquenta e três e o papai não tem nem sessenta. Vocês dois estão com saúde perfeita. Poderiam ter outros vinte anos antes que necessitem de alguém cuidando de vocês, possivelmente até mais tempo que isso."

"Estamos bem agora, mas isto poderia mudar em horas".

Você não se faz um pouco mais jovem também. Se você tivesse conseguido um marido e tido filhos, eu não estaria perguntando isto a você. "Eu entenderia que sua família necessita de você, mas você não há tem, e em sua idade é duvidoso que alguma vez vá ter."

"Mãe! Eu tenho apenas trinta e dois. Tenho muito tempo para me casar e ter filhos."

"Se você fosse tão bonita como minha Babs, eu diria que isso era verdade, mas você não é. De fato, você tem um aspecto bastante ordinário, reze em seu coração. Você deve ter puxado o lado de seu pai. Quantas vezes eu já te disse que perdesse peso, você acha que poderia ser capaz de chamar a atenção de algum homem? Não, está na hora de ser razoável e ver que você nunca encontrará um homem para casar-se com você. A pequena possibilidade que você tinha de atrair um marido já se foi."

Um golpe soou na porta. "Mãe, tem alguém na porta. Tenho que ir. Falarei com você mais tarde." Graças a Deus para quem estivesse na porta. Ela não tinha energia de falar com sua mãe no momento.

"Não esqueça do que eu disse. Esperaremos-te aqui logo. Desfaça-se de seu mobiliário. A maior parte é lixo de todos os modos. Onde você conseguiu seu gosto para a mobília, juro que não sei."

Outro golpe soou na porta. "Tenho que ir agora, Mãe. Adeus."

"Sim, sim, esta bem. Até mais tarde."

Mary Elizabeth deu um suspiro do alívio quando ela desconectou a chamada e andou até a porta. Olhando a mira, ela ficou surpreendida ao ver Charles de pé ali. Ela abriu a porta e retrocedeu, permitindo entrar. "O que você faz aqui?"

Charles indicou a caixa em suas mãos. "Já que você não veio a minha casa comer, te trouxe um pouco de comida. Há mais do que posso comer sozinho. Ofereci um pouco aos seus pais, mas eles já tinham comido ali."

Mary Elizabeth mostrou o caminho até a cozinha. "Ponha-o aqui embaixo sobre a pia. Se sua cozinha é como a de meus pais, você tem bastante comida para durar um mês, se não mais."

"Isto não foi a única razão porque eu vim. Eu não podia ficar outro momento naquela casa. Está tão vazia, as memórias chegam até a mim." Ele tinha trocado de terno por um par de jeans e uma camisa de pólo branca que moldou seu porte atlético magro. Charles era um homem muito atraente, com seu cabelo loiro de ouro e olhos azuis.

"Sinto muito, Charles. Está difícil para todos nós agora mesmo, mas finalmente, isto melhorará. Vamos para a sala de estar e nos sentar. Você quer comer? Quer beber algo?" Mary Elizabeth guardou sua comida. Ela comeria mais tarde quando ela tivesse mais apetite.

" Não acho que, você tem cerveja?"

O aroma de seu hálito foi indicador, de que Charles já tinha bebido o bastante. "Não, lamento. Raramente bebo. Suas opções são o suco, água, leite, ou soda."

"Tomarei uma soda." Ela se fez com duas sodas da geladeira e se juntou a ele na sala de estar; feliz porque estava limpa. Ela definitivamente não esperava ter companhia. Ela procurou algo para dizer. "O serviço resultou realmente agradável."

"Sim, foi mais do que aquela cadela mereceu."

" Umm me perdoe?" O olhar fixo da Mary Elizabeth deixou de saltar ao redor do quarto e para se fechar em Charles. Ela não podia ter ouvido corretamente.

"Disse que foi mais do que ela mereceu. A cadela estava me traindo com o chefe dela." Mary Elizabeth não disse nada, embora por dentro, ela estava impressionada. Charles sabia sobre o assunto?

Quando ela não respondeu pela surpresa, ele disse, "Você sabia sobre isso, não é? Você sabia que ela me enganava com o chefe dela."

Mary Elizabeth debateu sobre o que dizer. Ela poderia confessar-se culpada de saber a verdade, mas ela tinha prometido a Babs e iria contra cada princípio que ela tinha.

"Não se incomode em tentar mentir. Posso ver a verdade em seu rosto. Eu deveria ter sabido que ela diria sobre isso. Ela te usou durante anos para cobrir ela."

"Não sei o que dizer." Havia uma parte da Mary Elizabeth que se sentia culpada. Se ela tivesse sido um pouco mais dura, mas ela teria sido capaz de falar Babs do que ela planejava? Se ela tivesse, talvez Babs estivesse viva hoje. Charles deixou a janela a qual ele estava apoiado e sentou ao lado dela no sofá, recolhendo suas mãos e sustentando com suas. "Só me diga, o porquê dela fazer isso? Tenho que saber. O que tinha ele que eu não tinha? O que eu fiz para fazê-la ter a outro homem?"

"Charles, Babs não me deu uma razão. Ela não era boa para dar explicação dela mesma ou de suas ações. " Por que Babs fez qualquer das coisas que ela fez? Era uma coisa que Mary Elizabeth nunca tinha sido capaz de entender.

"Não posso acreditar que eu gastei tanto tempo com aquela cadela desleal. Você sabe, ela era a razão por nunca termos filhos. Ela não quis arruinar a sua aparência. Não importava que eu quisesse. Foi um grande engano quando não me casei com você. Eu deveria ter sabido o que ela era, na noite que ela me seduziu, o noivo de sua própria irmã. Em troca, fui adulado que ela tanto me queria. Que tolo! Caí diretamente em suas mãos."

"Charles, se você realmente tivesse me amado Babs não teria sido capaz de lhe seduzir. Não fomos mais do que bons amigos que resultaram fazer-se envoltos. Não pareceu estranho a você que nunca fizemos sexo, e ainda assim planejavamos nos casar? Não, você não fez um engano. Você e Babs eram para estar juntos. Ela foi muito melhor esposa para você do que eu teria sido.

". Mary Elizabeth recordou a uma conversa recente dela com Babs sobre conceber filhos. Babs estava assustada, porque se ela tivesse dado ao Charles

os filhos ele queria isto tiraria sua atenção dela. Não tinha nenhum sentido explicar isto a Charles agora.

Enquanto ela falava, Charles aproximou, colocou seu braço ao redor de seus ombros e a puxou contra seu peito. "Não sei o que eu faria sem você, Mary Elizabeth. Você sempre foi boa comigo, mesmo depois de tudo que passou entre nós. Sempre posso contar com seu apoio. Por que diabos não me casei com você? Você nunca teria feito armadilhas comigo. Poderíamos ser felizes casados com nossos filhos "dois ou cinco" se não tivesse sido pela Babs."

Antes que ela pudesse responder, ele baixou sua cabeça e a beijou. Surpreendida com isto, ela se congelou, não sabendo o que fazer. Na verdade, ela estava impressionada.

Quando ela não correspondeu a seu beijo, ele se moveu de sua boca e colocou beijos por toda parte de sua cara. Voltando sua cabeça ao lado, ela tentou por suas mãos entre eles para empurrá-lo, mas elas foram apanhadas em seus lados. "Charles pare."

Ele começou a beijar seu pescoço. Ela se moveu, tentando escapar dele. "Charles pare! Você não está no seu juízo agora mesmo. Não faça nada que ambos lamentaremos."

Ele tentou de beijar abaixo no seu seio, mas eles estavam muito perto e juntos.

Que hora para ela não estar com um sutiã! Movendo-se mais energicamente, ela se balançou, tentando romper o seu agarre. Ao mesmo tempo, ele de improviso soltou seu aperto. Como conseguinte, jogou ela de costas no sofá. Charles rapidamente baixou em cima dela.

Ela poderia sentir sua ereção contra sua coxa. *Isto não pode estar acontecendo.* Ela não estava sentada em sua sala de estar rechaçando o marido bêbado de sua irmã. Maldição, ela estava zangada. Ela não precisava desta merda em cima depois de todo o resto. Concedido, o homem acabava de sepultar a sua esposa e provavelmente não pensava direito, mas ela era sua cunhada, não uma qualquer de um bar.

"Charles," ela disse bruscamente, "Deixe-me! Você está bêbado. Você tem que ir para casa."

"Não estou bêbado. Sei o que eu faço. Deixe-me te mostrar que bom pode ser entre nós dois." Ele jogou sua boca sobre um bico do seu seio coberto por sua camiseta, tentando abrir suas pernas com sua coxa. *Já foi o bastante.* Ela levantou sua perna, chutou ele na virilha. Não com bastante força para danificar, mas o bastante definitivamente com força pra conseguir sua atenção.

"EU DISSE, NÃO!" Lhe empurrou e saltou a seus pés quando ele rodou longe dela no chão, abraçando suas bolas. "Você tem que ir. Agora!"

Devagar ele ficou a seus pés e andou coxeando à porta, ainda agarrando-se. Quando ele desenhrou até ela, ele parou.

"Isto não está terminado entre nós. Sei que você pensa que isto é a tristeza e álcool falando, mas não é. Há muito tempo cometi um engano. Agora que Babs já não é uma preocupação, tenho a intenção de lhe ter como eu teria se eu não tivesse sido tão estúpido."

"Adeus, Charles." Ela abriu a porta ampla, uma indireta para ele partir. Deu-lhe uma última espera mostrando quanto determinado ele estava, e saiu devagar. Fechando a porta com um golpe atrás dele, ela apoiou suas costas contra isso e fechou seus olhos, cansados além da crença.

Maldição, que dia! Primeiro havia o enterro, então a chamada da sua mãe, e agora Charles. Ela só poderia esperar que esta coisa do Charles fora

temporário. Mas e sua mãe? Era uma história diferente. Mary Elizabeth sempre encontrava difícil dizer a sua mãe um Não. Era um hábito que ela tinha desenvolvido quando uma menina como ela tinha desejado fazer algo para ganhar a atenção de sua mãe e a sua aprovação.

O que ela ia fazer? A imagem velha e cinza da fotografia dela, na Cuba de tinta e a chamada de sua mãe exigente cintilou por sua mente, fazendo-a estremecer de medo. Tudo que isto tomasse, ela teve que impedir que isto acontecesse. Como uma lâmpada que parte em sua cabeça, ela recordou a oferta da Kiesha. Que dom do céu! Alguém lá em cima gostava dela. Pegando o telefone, Mary Elizabeth discou seu número. "Kiesha sou eu. Aceito. Quando posso partir?"

Capítulo Dois

A paisagem nas montanhas era assombrosa. Ela estava muito mal e muito cansada para desfrutar disso. Mary Elizabeth estava mentalmente e fisicamente esgotada. Ela tinha dado a notícia à família no dia seguinte,

durante a reunião no almoço, de domingo. Na visão retrospectiva, talvez ela devesse ter esperado, mas não havia mais tempo para isso. Quanto mais tempo ela esperasse, mais tempo sua mãe teria para aborrecê-la.

Sua mãe não recebeu bem as notícias de sua mudança. Dizer que sua reação foi desagradável o colocava suave. Ela foi balística. "Mary Elizabeth Brown, não posso acreditar que você fizesse algo como isto. Como pode você ser tão egoísta? Você sabe com a ida de sua irmã, necessitamos-lhe agora mais que antes. Quem vai cozinhar no domingo a comida? Quem vai marcar minha hora no cabeleireiro e jogos? Quem você supõe que levará nossa roupa ao encarregado de limpeza a seco? Você sabe que dependemos de você."

"Mãe, você e o papai não precisam de mim. Você tem um carro que é absolutamente capaz de conduzir. Você estará bem e não esquece de Charles. Você sabe que pode lhe chamar se precisar de algo. Carolina do Norte não está longe. Ainda virei para casa para as visitas. Entre chamadas telefônicas e e-mails, isto parecerá que ainda estou aqui."

Nada que Mary Elizabeth disse a tranquilizou.

Sua mãe foi o impasse contra sua saída e fez de tudo com sua energia para falar a ela sobre isso. Ela implicou com seus amigos. O telefone de Mary Elizabeth não parou de tocar com as pessoas querendo falar com ela disso. Ela não podia ir todas as partes da cidade sem que alguém a parasse para expressar sua opinião de suas ações. Sua mãe até se queixou ao seu pastor e logo ele estava em seu caso também.

Se não tivesse sido pelo seu pai, Mary Elizabeth teria cedido sob toda essa pressão. Só quando ela estava pronta para submeter-se, chamaria a Kiesha e lhe dizer que ela não iria depois de tudo, seu pai conversou um pouco com ela.

"Mary Elizabeth, sei que não fui o melhor pai pra vocês. Deixei a sua mãe ter seu caminho porque era mais fácil submeter que lutar pelo que eu quis. Eu deveria ter resistido a ela mais freqüentemente, sobre tudo sobre seu tratamento com você. Pensei muito sobre isto quando Babs morreu. Não pareça comigo. Lute pelo o que você quer. Aproveite esta oportunidade. Faça o que você tem que fazer para escapar daqui e viva a experiência. Você gastou bastante tempo de sua vida para satisfazer os caprichos desta família. É o tempo de você fazer algo por você."

Mary Elizabeth atirou seus pensamentos do passado e consultou o mapa. Ela ficou próxima à necessidade para prestar a atenção, pois ela não queria ficar perdida. Kiesha disse que o Refúgio era um caminho difícil de encontrar, e este crepúsculo nebuloso que o fez parecer mais tarde que era não ajudava. Ela tratou de partir cedo então ainda seria dia quando ela alcançasse seu lugar de destino, mas Charles apareceu em seu apartamento esta manhã em uma última oferta decidido conseguir que ela fique, atrasando sua saída.

Finalmente, ela achou a última estrada. Daqui era um caminho direto para a
Grupo RR – Blog Românticos e Calientes

cidade. Alex, o noivo da Kiesha, fez preparativos para ela alugando o único apartamento disponível na cidade. Estava localizado em cima do único restaurante de Refúgio, o que era provavelmente porque ele estava vazio. Não muitas pessoas queriam viver em cima de um lugar que era ruidoso e sempre cheirando a comida. Ela era muito feliz por ter um lugar dela para preocupar-se.

Uma hora mais tarde ela entrou em um estacionamento diante do restaurante lotado. O letreiro em cima disso leu, "**Coma no Moe.**" Alguém tinha um senso de humor realmente estranho. Hugh Mosely, o dono do apartamento, a esperava. Ela tinha sido instruída de lhe encontrar no restaurante.

Depois de fechar com chave o caminhão, ela entrou. Várias pessoas pararam o que eles faziam para olharem boquiabertos pra ela. Descobrindo à garçonete, ela atropelou nela. Seu nome no crachá lê-se Cyndi. "Perdoe-me. Você pode me dizer onde posso encontrar Hugh?"

Cyndi arqueou uma sobrancelha, olhou ela de cima a abaixo e logo se afastou, despedindo-a como algo sem importância. "Hugh"! "Alguém quer lhe ver". Ela gritou, logo voltou para a paquera com a clientela masculina no balcão.

"Estarei aí em um segundo." Uma voz profunda que enviou tremores abaixo em sua espinha veio da cozinha. Ao redor dela, ela poderia ouvir a clientela que especulava qual era seu negócio poderia ser com Hugh.

"Quem me quer?" Ela deu a volta ao som da voz atrás dela. Deus santo! Uma grande montanha de um grande homem vinha para ela. Ele era alto, muito alto e construído como um jogador. Mais próximo ele vinha, maior ele crescia e mais sua cabeça dava uma inclinada atrás para tomar tudo dele. Meu deus! E ela tinha pensado que Alex era grande. Ele deve ter estado na cozinha já que ele levava um avental branco e limpava sua mão na Toalha. Seu cabelo negro azeviche foi retirado em uma cauda. Deste ângulo, ela não podia contar quanto ele media.

Ele era um homem atraente, apesar de seu tamanho. Ele tinha maçãs altas do rosto e uma cútis escura que enganou sua ascendência indígena. Seu nariz era largo e agudo e seus lábios eram sensualmente cheios. Ela tentou reunir tudo em sua mente inativa. Seu tamanho colossal a tinha impressionado brevemente de seu cansaço, mas agora isto se precipitava tudo atrás. "EU", ela grasnou. Apagando sua garganta, ela tentou outra vez. "Quero dizer, disseram-me para lhe ver sobre o piso acima?"

"Você é Mary Elizabeth?"

Deus, ela amou sua voz. Esta voz... Soava profundamente semelhante ao de Barry White que a fez sentir estremecer toda por dentro. "Sim".

"Traga seu veículo a parte traseira. Há uma escada no piso. Encontrar-lhe-ei com as chaves." Isto disse, ele deu volta e se afastou.

Bem, obviamente um homem de poucas palavras. Preparada para ser

instalada depois de que a unidade de disco larga, ela andou com dificuldade voltando ao caminhão para fazer como ele instruiu. Ela saiu do estacionamento, conduziu para parte traseira do restaurante, e estacionou perto do fundo da escada.

Segundo Alex, o piso estava mobiliado, que era um lugar grande. Menos uma coisa ela tinha que transportar. Seu caminhão estava carregado com roupas e artigos pessoais que ela não podia levar a parte, e é óbvio, seu conjunto de cozinha caro.

O resto de suas coisas ela tinha colocado na remessa de envio para a loja.

Hugh esperava no fundo da escada como prometido.

Desligando o motor, ela saltou do caminhão. Ele mostrou o caminho acima, falando como ele era.

"É um apartamento com dois pisos de dormitórios, totalmente mobiliado. O mobiliário é velho e o lugar necessita uma nova pintura, mas a calefação e trabalho de ar estão bem. Aplicações e aquecedor aquático. Se algo não funcionar, você me avisa."

Ele abriu a porta e fez gestos para seu interior. "Estou abaixo no restaurante a maior parte do tempo". O aluguel está pago no primeiro, não mais tarde que o quinto. Se você necessitar de uma extensão, você se dirige a mim e calcularemos algo. O aluguel é trezentos por mês mais o depósito de cem dólares. Não duvide em se fixar no lugar caso você vir a gostar.

Deus sabe que isto o necessita.

Alguma pergunta?"

"Você tem um arrendamento para mim para assinar?" Ele não tinha nenhum trabalho de escrever em suas mãos. Ela quis deixar tudo acertado esta noite.

"Nenhum arrendamento necessário. Alex diz que você é gente boa, confiável e isto é bastante para mim. Aqui estão suas chaves. Se você se trancar, guardo um jogo de reposto abaixo no escritório. Se quiser comer no restaurante, os arrendatários conseguem um desconto de cinquenta por cento. Desça esta noite quando você terminar de descarregar, coma pela casa. A propósito, as contas são incluídas no aluguel. Não pode separá-los do restaurante abaixo então você não conseguirá uma conta. O gás da estufa. Tenho esperança que não será um problema. O telefone já está em uso. O número está em uma lista ao lado."

Com isto, ele deixou cair às chaves em sua mão, tomou um último olhar ao redor e encabeçado a porta. Para um homem tão grande, ele se movia rapidamente e silenciosamente. Ela não podia lhe ouvir até na escada quando ele desceu.

Olhando ao redor no que devia ser sua nova casa, ela pensou que ela tinha muito trabalho para fazer. O lugar era definitivamente superior do que pensava. Umas passadas de pintura iriam um caminho comprido para enfeitar. Você poderia dizer que tinham sido vários anos desde que alguém tivesse vivido ali.

Sob o cansaço, havia uma faísca diminuta do crescimento de entusiasmo. Sempre lhe tinham gostado de projetos de bricolagem e agora ela poderia

permitir-se. Ela o tinha feito. Ela tinha mudado, e agora ela tinha duas semanas para ser colocadas em seu novo lugar antes de fazer um relatório para trabalhar.

Uma olhada em seu relógio mostrou que eram quase seis da tarde. Ela se pôs em movimento. Havia um caminhão para descarregar, a cama para fazer e um pouco de limpeza para ser feita antes que ela pudesse dormir. Os comestíveis teriam que esperar até manhã. Coisa boa, ela tinha envasilhado umas coisas e os tinha armazenado em um refrigerador para a viagem. Eles deveriam bastar até que ela pudesse ir ao mercado.

Andando com dificuldade abaixo a escada, ela fez o primeiro de muitas viagens ao caminhão. Ela duvidou que ela conseguisse descarregar tudo naquela noite, mas ao menos ela teria os elementos necessários. Uma coisa era certo, depois de tudo isto, ela não deveria ter nenhum problema em dormir.

Estava perto das oito quando ela terminou. Ela ficou profundamente satisfeita por tudo que ela tinha levado a cabo hoje. Tinha sido um dia longo. Ela ficou esgotada, mas ainda havia umas coisas para fazer antes que ela pudesse dormir. Ela limpou o quarto de banho, fez a cama e desempacotou os poucos elementos necessários que ela necessitaria pela manhã.

Terminando isto, Mary Elizabeth deu um suspiro de alívio. Ela considerou descer até o restaurante para um pouco de comida verdadeira, mas estava muito cansada. Ela fixou em um sanduíche e o comeu levantando-se em um balcão da cozinha. Agora que ela não se movia muito, ela pensou que estava frio no apartamento. Depois de procurar, ela conseguiu encontrar o termostato e acender o calor. Ela se assegurou que tudo estava fechado, apagou as luzes e entrou no dormitório.

Ela se desfez da sua roupa e se dirigiu ao banheiro para uma ducha rápida. Ela realmente quis entrar na tina surpreendentemente grande, mas tinha medo ela dormiria e se afogaria. Precipitando-se por sua ducha, ela se vestiu para a noite e entrou na cama.

Normalmente ela tinha problemas de dormir em camas desconhecidas em lugares estranhos. Ela rezou que esta noite não seria uma questão. Ela tinha que dormir. Nas poucas semanas passadas já que Babs morreu, ela só tinha dormido a sesta. Se ela não conseguisse nada durante esta noite, ela se estressaria e compraria alguns soníferos.

Enquanto ela adormecia, seus pensamentos foram à deriva atrás de seu novo proprietário. Que homem tão estranho. Ele apelava, mas não generoso no sentido tradicional. A avó de Pete teria dito que seu rosto tinha caráter. Seu último pensamento a teria impressionado se ela tivesse tido mais alarme. Ela se perguntou se era verdade o que eles dizem sobre homens de mãos e pés grandes.

* * * *

Hugh jogou uma olhada pela janela aberta da cozinha do restaurante cada vez que foi aberta a porta. Ele se perguntou quando sua nova arrendatária se revelaria. Isto não se sentiu bem quando ele a deixou para descarregar sozinha todas as caixas que ele tinha visto amontoadas ao dorso de seu caminhão. Infelizmente, ele tinha um restaurante para comandar e a comida não se cozinaria sozinha. Para uma humana, ela fez um trabalho admirável de esconder sua reação sobre seu tamanho. As pessoas tremiam de medo a primeira vista dele. Eles compararam sua magnitude com a violência. Então, havia mulheres. Estas cujos olhos mediram o tamanho de seu corpo antes de cair na sua entre perna como se elas tivessem a visão de raio X. Quiseram ver se seu pênis era uma partida para o resto dele. Era, mas elas nunca saberiam. As mulheres agressivas não eram atraentes para ele.

Ele sabia que seu tamanho era intimidador. Era algo que ele acostumou para sua vantagem quando necessário, como enquanto ele serviu os militares. Como todos os seres-ursos, ele era muito grande e muito forte. Na forma de urso, ele era mais de quinhentas libras de puro músculo. Apesar de seu aspecto, ele era um homem suave, até que não irritado. Por sorte, necessitava muito para provocar seu caráter.

Uma hora a mais e ele poderia se recolher e ir para casa. Outra vez seus pensamentos se perguntaram atrás da sua arrendatária. Ela era uma pequena coisa fragmentária. Ele se confessou culpado de que ela provavelmente não parecia pequena pra alguém mais, mas isto falava tudo comparativamente. Ele tinha um metro e noventa e cinco de altura em mais de trezentas libras de músculos sólidos. A ele, as maiores partes das mulheres eram pequenas, sobre tudo esta que nem que conseguia alcançar seu peito.

Esta conseguia despertar seus instintos protetores. Havia uma tristeza em seus olhos que lhe perfuraram diretamente. Ele não sabia qual era sua história, mas poderia dizer que ela tinha sido recentemente magoada pelo seu olhar. Se os seus olhos não o tivessem dito, os círculos escuros abaixo deles e sua palidez teriam. Ele fez seu discurso sobre o apartamento tão rápido como se fosse possível, porque ela parecia tão cansada, que balançava seus pés. Isto lhe fez querer lhe dizer que tudo ficaria bem. Ele teria que apanhá-la até beijá-la. O pensamento lhe parou em suas idéias. De onde tinha vindo isso? Ele não podia recordar a vez passada que uma mulher conseguiu agarrar seu interesse sexualmente. As horas nas quais ele pôs no restaurante eram largas. Ele não tinha nem tempo, nem a energia para uma relação.

Sim, ele tinha necessidades, mas ele estava numa idade onde ele necessitava só sexo pelo sexo. Ele estava numa idade de sua vida onde ele procurava uma relação em longo prazo, algo que levaria o matrimônio e a filhos.

Ele procurava uma companheira.

Sua arrendatária estava fora de seus limites, por vários motivos. Antes de tudo, Alex solicitou que ele cuidasse dela. Isto significava que ela estava sob o amparo de Hugh. Também, ela vivia em seu edifício e era um mau negócio

começar algo sexual com alguém com que ele estava em uma relação comercial.

Os pleitos tinham sido ganhos sobre os menores. Além disso, ela não necessitava de nenhuma atenção dele. Logo, ela teria homens que saem dos bosques para tomar uma aspiração boa nela, literalmente. As mulheres jovens, e solteiras estavam na escassez de oferta no Refúgio. Os homens humanos na cidade a comprovariam para ver se ela era uma conquista em potencial. Shifters masculino a cheiraria para determinar se ela era sua companheira verdadeira. Ele não seria um deles.

O descobrimento de um companheiro verdadeiro entre os humanos era estranho. Os companheiros verdadeiros eram os humanos cujo DNA era compatível com o shifter a quem eles destinaram para ser vinculados. As probabilidades de seu descobrimento de um partido feminino humano estavam entre escassos a nenhum. A carência de companheiros compatíveis eram um dos motivos em conjunto que os shifters morriam. Não teria nenhum companheiro verdadeiro para ele. Ele não a tinha. Por isso ele sabia que os companheiros verdadeiros descobertos até agora tinham sido todos para o lobo shifters.

O pensamento lhe entristeceu porque suas espécies eram quase extintas. Suas taxas de natalidade eram muito baixas. Em sua vida, ele só tinha encontrado a outros três shifters-ursos, e aqueles eram todos machos. A procriação com uma mulher de outras espécies não era uma opção. Como em urso de natural não se reproduzia com lobos, o mesmo era verdade para shifters. Enquanto ele poderia e realmente tinha de vez em quando o sexo com mulheres de outras espécies, ele não podia procriar com elas. Se ele tomasse a uma mulher de outro companheiro humano como que inclui as espécies, não haveria nenhum filho, e ele queria uma família.

Ele estava orgulhoso de quem ele era. Ele estava decidido a fazer tudo o que ele pudesse para seguir suas espécies. E tal efeito, ele tinha estado caçando para uma shifter fêmea urso. Ele tinha conseguido encontrar um serviço em linha de namoro que emparelhava a forma-shifters com outros de suas espécies. O serviço era um ordenado secreto bem guardado. Muitas de sua classe o usaram em um esforço de encontrar companheiros compatíveis. Até agora, o serviço conseguiu encontrar duas perspectivas prometedoras.

Ele tinha estado encontrando-se com as duas senhoras em um espaço para bate-papo fiscalizado, tratando de conseguir uma sensação para eles. Ele não tinha nem idéia de como elas se pareciam ou onde elas estiveram localizadas. Ele esperava que uma delas lhe aceitasse como companheiro, mas a competência era rígida. Havia vários varões para elas escolherem. Eles poderiam permitir-se a ser melindrosos e levar tempo.

Quase hora de fechamento. Mary Elizabeth deveria estar muito cansada para aceitar sua oferta. Ele não estava exatamente seguro o que o fez fazer isto. Pois ele nunca ofereceu comida grátis ou descontadas - a alguém. Ele nunca

descontou a comida de um arrendatário. Ela o fez a ele, e não estava bem. Ele teria que tomar cuidado. Ele estava decidido a ter um descendente e ela era uma ameaça para todos seus projetos cuidadosamente postos.

* * * *

Foi o sol brilhando diretamente em seu rosto que despertou Mary Elizabeth na manhã seguinte. Piscando os olhos atordoada, ela levantou uma mão para proteger seus olhos e olhou então. Dez da manhã. Cara sentia como se ela acabasse de fechar os olhos. Dormir mais, soou como uma idéia boa, mas ela tinha muito que fazer. Ela saiu da cama, e começou a fazer planos para o dia. Uma viagem à loja de comestíveis para abastecer sua cozinha era a primeira coisa para ordem do dia. Então, tinha o apartamento que necessitava de uma limpeza de cima abaixo. Ela também tinha que ver o que estava disponível para passar uma pintura e provisões ao redor da cidade. Ela estava contente que Hugh deu sua permissão pra decorar o lugar do modo que gostava. Não havia nada que ela quis comer na cozinha. Ela pegou sua carteira e se dirigiu ao restaurante. O aroma divino da cozinha golpeou suas fossas nasais logo que ela abriu a porta, fazendo um estrondo em seu estômago. Ela sentou no balcão e estudou o cardápio para ver quais eram suas opções.

"O que posso conseguir para você?" Havia uma garçonete diferente do serviço esta manhã.

"Presunto e omelete de queijo com torrada no lado. Uma xícara de café para beber."

O nome da garçonete era Anne. Depois de colocar seu pedido na janela, ela voltou e colocou o café da Mary Elizabeth. "Você deve ser a nova arrendatária. Hugh me disse sobre. Você é a amiga da companheira do Alex, Kiesha?"

"Sim, isto sou eu. Cheguei ontem à noite."

"Isto é o que Hugh disse. Certo, bem-vinda ao Refúgio. Não há muito aqui, mas as pessoas são simpáticas. Se precisar de algo, você me avisa, ouviu? Eu posso lhe dar endereços e lhe ajudar a encontrar os lugares ao redor até que você esteja a par."

"Obrigada. Agradeço a oferta. Tenho que comprar comida e pintura. Vi a loja de comida pelo caminho. Há alguém por aqui que vende a pintura?"

"A loja de ferragens fechou alguns anos atrás, mas há um armazém de aproximadamente quarenta e cinco minutos longe na seguinte cidade". Você poderia querer conseguir seus alimentos ali, também. A loja aqui é boa para algumas necessidades, mas para fornecer como o que você necessita, eu faria minha compra em uma das lojas na outra cidade.

A Seleção é maior, com mais variedades e melhores preços. Posso lhe dar as direções de como chegar lá, de modo que você não fique perdida."

"Obrigada. Pela ajuda e o assessoramento."

"Ok! Conseguiu chegar. Terá sua comida. Darei-te as direções anotadas para você antes que você vá." e ela se foi atender outra clientela.

Anne era realmente agradável, um exemplo verdadeiro de amizade de cidade pequena. Ela era uma mulher mais velha, em seus quarenta anos, talvez? Seu cabelo loiro era liberalmente rajado do cinza. Ela tinha um rosto amável, e as linhas ao redor de sua boca e olhos sugeriram que ela passasse muito tempo sorrindo. Havia um olhar maternal sobre ela, e suas maneiras fizeram cumprir a opinião de Mary Elizabeth, que esta mulher era o tipo que cria. Ela tinha vontades de chegar a conhecê-la melhor.

Despachando seu prato, ela se permitiu mais uma xícara de café antes de ir ao caixa pagar. Anne lhe deu as direções como prometido. Mary Elizabeth deu-lhe uma grande gorjeta então foi ao seu caminhão e foi fazer suas compras.

Capítulo Três

A semana voou muito rápido. Ela viu pouco de seu proprietário ou alguém mais, pois ela gastou os seus dias desempacotando e pintando, convertendo seu apartamento em uma casa cômoda.

Quando ela não pintava ou fazia compra, ela dormia. Ela conseguiu muito e se sentiu muito melhor.

Durante seu segundo dia no Refúgio, a contra gosto ela ligou para casa, para avisar a seus pais que ela tinha chegado sem perigo. Sua recompensa por ter consideração foi outra conferência de trinta minutos de sua mãe de como ela era uma desilusão grande como filha e como Babs nunca teria partido e a deixado justo quando ela fosse mais necessária. Seu papai ganhou sua gratidão imortal quando ele conseguiu que sua mãe se afastasse do telefone.

Um par de dias mais tarde, Charles ligou. Mary Elizabeth estava coberta de tinta. " Alô?"

" Como é o novo trabalho?"

Ela se sentou no chão. "Não comecei ainda. Kiesha me dá o tempo para me estalar primeiro."

"Você sabe, que nunca pensei o tamanho de uma parte da minha vida que você era, até que você partisse. Sinto falta de você. Eu desejo que você volte para casa."

"Charles, acabei de chegar. Apenas passou alguns dias desde que parti. Além disso, não parece que passávamos o tempo juntos antes que Babs morresse." depois de sua morte, Charles estava constantemente em sua casa. Mary Elizabeth entendeu como as coisas foram difíceis para ele e não se queixou. Ele foi uma adição bem-vinda quando ele estava parado e ela se dispôs a lhe ajudar a mover-se.

"Mas eu sabia que você estava ali, e agora você não está. Por que não me chamou para dizer se você estava bem?" Ele parecia estar mal.

"Francamente não pensei nisso. Liguei e falei com a mãe. Ela não lhe disse?"

"Sim, foi como eu consegui este número. Mas isto deveria ter vindo de você. Eu não significo nada para você?"

"Ummm..."

"Ainda sou da família, certo? Inclusive mais que isso, pensei que éramos amigos."

Maldito, agora ela se sentiu culpada. "Você tem razão. Eu deveria ter ligado. Isto não passou por minha mente que você se preocuparia. Sinto muito."

"Eu te perdôo. Você pensou no que eu disse?"

"Sobre...?"

"Sobre nós". Eu disse que não era o álcool falando.

"Ultimamente, estive pensando muito em você."

"Charles, não podemos recriar o passado. Você é meu cunhado e meu amigo. Vamos deixá-lo assim."

"Você deve ter algum pensamento. Sei que você está ocupada, então irei te deixar retornar ao que você estava fazendo."

"Charles... Charles!" Ele pendurou. Ela não entendeu esta necessidade de reviver de novo o passado. Quando no começo resultou partir, fez tanto mal a ela, que ela teria ficado contente de ouvir que ele tinha cometido um engano, mas já fazia quase oito anos. Isto era muito tarde para mudar agora. Ela não havia dito a sua mãe sobre o incidente com o Charles. Ela acusaria apenas a Mary Elizabeth de ser ciumenta, planejar seduzir-lo, para roubar a vida do Babs agora que ela tinha ido. Ela esperava que Charles não fosse a sua mãe com estas tolices.

Era realmente engraçado. Enquanto ela nunca tinha tido ciúmes de Babs nenhum dia em sua vida, às vezes ela se perguntou se sua gêmea poderia dizer o mesmo. Babs tinha convencido às pessoas que Mary Elizabeth não

podia ficar separada dela. Na verdade, tinha sido ao contrário. Babs necessitava de Mary Elizabeth porque ela fazia o brilho de Babs. Ela tinha recusado realçar a sua própria beleza natural por isso intimidava a Babs e deixava sentindo-se insegura. Babs tinha que ser o foco das atenções e, à exceção de sua mãe, Mary Elizabeth poderia ter-se preocupado menos para quem a notou.

Quando cresceram, sua mãe enfocou tanta atenção aos olhares de Babs que sua vida tinha girado em torno de sua imagem. Babs tinha que acreditar em sua beleza, pois foi convencida que era tudo o que ela tinha. Sua mãe tinha ensinado a Babs usar a sua beleza para conseguir o que ela quisesse na vida, e Babs tinha aprendido suas lições muito bem. Isto foi como ela agarrou ao Charles.

Depois do fiasco com o Charles, Mary Elizabeth concentrou sua atenção no ganho de seu grau e fazer-se economicamente estável. Ela economizava dinheiro para comprar sua própria casa.

Ela tinha estado guardando para sua casa dos sonhos desde a escola secundária. Um dia, ela a teria. Seria sua construída em seu terreno a suas especificações. Ela tinha bastante dinheiro agora para comprar o terreno e pôr um pagamento à vista bom sobre a casa. Ela procurava a propriedade quando ocorreu a ligação de Babs. Agora ela estava no Refúgio? Bom, o tempo passa. A vida é curta e ela não se fazia um pouco mais jovem. Um dia, ela teria a filhos e daria toda a atenção, amor e aceitação que ela nunca recebeu quando criança, com ou sem um marido. Havia muitos filhos neste mundo que necessitavam de um carinho e uma casa. Ela era mais que complacente a adotar e apagar alguma pobre criança do sistema.

Bastante introspectiva. Ela tinha ficado encerrada neste apartamento durante muito tempo. Era hora de sair e conhecer algumas pessoas locais. Ela começaria comendo no restaurante. Dali, ela averiguaria o que o Refúgio tinha a oferecer no caminho do entretenimento. Se não tivesse nada, deveria haver um bar local. Ela não bebia, mas até umas idas num bar seria melhor que gastar outra noite em casa.

* * * *

Eram aproximadamente cinco quando Mary Elizabeth desceu a restaurante.

Grupo RR – Blog Românticos e Calientes

Para sua surpresa, Anne ainda trabalhava.

Anne a chamou quando se precipitou por com uma bandeja cheia da comida. "Pegue um assento, querida". Tudo bem com você?"

"O que você ainda faz aqui? Pensei que você saia às três?" Ela se sentou em seu assento habitual no restaurante. Ela e Anne ficaram amigas durante a semana passada. Mary Elizabeth baixou para o café da manhã cada manhã, mais pela companhia que por qualquer outro motivo.

Ela pelo geral ficava durante uma hora antes de voltar para o apartamento para terminar tudo o que o projeto estava duramente crítico para aquele dia. "Cyndi chamou - outra vez. Hugh não tinha a ninguém mais então estou trabalho em dobro." Ela distribuiu a comida e se precipitou atrás para a janela para recolher um pedido que estava preparado.

Ai deve ser difícil. O estabelecimento estava lotado enquanto fluía uma multidão para o jantar. Chegando a uma decisão repentina, Mary Elizabeth prendeu Anne em um dos seus passos. "Passe-me um avental e uma cardeneta e eu a ajudarei."

"Ah, isto é muito doce, mas você não tem que fazer. Posso dirigir isso. Isto não é a primeira vez que já aconteceu."

"Deixe-me ajudar. Não me oponho. Eu estava cansada de ficar lá acima. Isto me dará algo para fazer e me deixa conhecer a alguns locais. Além disso, sei o que faço. Isto é como eu me sustentei no colégio."

"Bem, querida. Se você estiver segura que você quer ajudar, os aventais estão aí e as cardenetas estão sob o balcão. Você se dirige o balcão e me dirigirei as mesas. Isto está bem para você?"

"Tudo bem. Tudo o que você disser."

Encontrou direito os artigos onde Anne disse, ela colocou o avental quando a primeira remessa de comida começou. Atrás do balcão ela tomou os pedidos, a clientela acenava e basicamente se dirigiam a ela como uma profissional. Ela poderia ver a Anne olhá-la estreitamente, mas uma vez que ela viu que Mary Elizabeth sabia o que ela fazia, ela parou e se concentrou em sua própria clientela.

As poucas horas seguintes passaram rapidamente. Muitas das clientelas masculinas decidiram sentar-se no balcão onde a nova garçonete servia. Tinha sido há muito tempo desde que os homens paqueraram com ela. Ela realmente se encontrou desfrutando disso, não tomando nenhuma das coisas que eles disseram seriamente. Ela estava muito mais amadurecida e segura de si mesma de quando tinha estado no colégio fazendo isto.

Finalmente o movimento diminuiu e até que os homens que demoravam no balcão ficaram sem desculpas e foram obrigados a partir ou parecer tolos. Quando restaram só alguns clientes, ela fez Anne sentar-se e tomar uma pausa enquanto ela tomou seus pedidos. Ela sabia que Anne deveria estar cansada.

Ela também estava ligeiramente cansada, ela não tinha estado de pé durante doze horas. Ela colocou um pedido na janela e logo se sentou no balcão ao lado da Anne enquanto ela esperou o pedido subir.

"Obrigada, Querida. Você é uma salvadora de vida."

"É assim toda noite?"

"A maior parte das noites, sim. Penso que tivemos a muitos mais esta noite que o de costume. Tem pessoas que só entra para verificar, mas em sua maior parte, isto estava normal."

"E só há vocês duas? Quero dizer Hugh não tem mais garçonetes?"

"Realmente há cinco de nós, duas para cada mudança e um descanso. Candy esta fora por maternidade e não estará de volta durante outras duas semanas. Misty teve que sair da cidade de improviso para ficar com um parente doente e não estamos seguros quando ela estará de volta. A outra moça saiu. Hugh vai ter que contratar um pouco mais de ajuda. Não posso seguir fazendo isto e então Cyndi que a cada vez mais não é confiável."

Quando o sino soou, Mary Elizabeth levantou e levou a comida a sua clientela de espera, comprovando para ver se eles necessitaram algo mais antes de vir para recostar-se de novo. "Ele terá algum problema em encontrar ajuda?"

"Senhor, não. Os empregos no Refúgio são difíceis de encontrar e Hugh paga bem. As gorjetas são decentes, também."

"Por falar em gorjetas, onde quer você que eu coloque as suas?"

Anne a olhou com assombro e logo sacudiu sua cabeça. "Querida, você guarde as gorjetas. Elas são suas. Agradeço o pensamento, mas você as ganhou mais."

Preparada para discutir, Mary Elizabeth deixou passar quando ela viu como Anne estava firme. Depois de um tempo ela se sentou, ela estava mais realizada do que faminta. Estava perto das nove. Era um pouco tarde do que ela gostava de comer, mas ela estava com fome.

Ela escreveu um pedido de um hambúrguer sem as fritas e o entregou na janela. Anne aproveitou o momento tranquilo para comer também.

Em vez de colocar a comida na janela, Hugh a trouxe da cozinha e colocou no balcão. Ele pelo jeito geralmente entrava para ajudar com as multidões de almoço e jantar antes de desaparecer em seu escritório para tratar do trabalho escrito. Ele estava surpreso em ver sua nova arrendatária dar uma mão no restaurante, e fazer o trabalho tão capaz, também. Ele não a tinha visto desde a noite que ela chegou. Hugh deixou o prato diante dela, trouxe uma xícara de café para ele, e logo se sentou em um assento ao lado delas.

"O jantar é pela casa. É o mínimo que posso fazer por toda sua ajuda. Você

se dirigiu muito bem. Onde você aprendeu a ser garçonne assim?" Anne falou radiante como um pai orgulhoso. "Ela acostumava a ser garçonne no colégio e eu fiquei contente pela ajuda. Hugh, você tem que fazer algo. Estou muito velha para seguir trabalhando estas variedades de horas."

Ele riu da idéia da Anne sendo velha antes de responder.

"Você não é velha e vou trabalhar neste problema. Quando me colocar no escritório, atirarei algumas aplicações e verei se qualquer dos candidatos ainda estão interessados. Muito obrigado por ficar. Sei que não é fácil."

Ele terminou seu café e se moveu para levantar. Ele ainda tinha o trabalho escrito para fazer no escritório. Antes que ele pudesse levantar-se, Mary Elizabeth colocou sua mão no seu braço. Sua ação fez que ele parasse e contemplasse sua mão, que ela segurou atrás. "Tenho que lhe dar meu aluguel e depósito, mas o deixei lá em cima. Quando você o quer?"

"Se você o tiver preparado e se já terminou de comer, eu subirei e o pego agora."

"Agora esta bem." Ela terminou sua bebida e disse adeus a Anne antes de sair. Ele estava bem atrás dela. Ele esperou enquanto ela parou para respirar fundo um ar fresco antes de seguir acima a seu apartamento.

Mary Elizabeth abriu a porta e ficou ao lado para permitir que ele entrasse antes de atravessar para a mesa onde ela tinha deixado o cheque. Ele parou diretamente na entrada. A diferença no lugar o deixou surpreso.

"Você disse que eu poderia arrumá-lo. Tomei a sua palavra. Espero que você não se oponha?"

Suas palavras romperam o atordoamento no qual ele estava e olhou ao redor. Ele fechou seus olhos, e logo olhou outra vez.

A mudança está incrível. "Isto é o que você esteve fazendo aqui em cima toda a semana?"

"Sim, só tinha duas semanas para ficar instalada antes de começar a trabalhar. Quis já arrumar tudo."

"Você se opõe que eu olhe ao redor?"

"Não, vá em frente. É seu o lugar depois de tudo."

Ele andou na cozinha e tomou em todas as mudanças. Gostou do que ela tinha feito com os ganchos, a demonstração dos potes colocando-os ao mesmo tempo muito perto. No balcão estava um apetitoso bolo de chocolate, seu favorito.

"Você fez isto?"

"Sim. Quer um pedaço? Eu gosto de cozinhar, mas ainda não aprendi a arte de fazer partes menores."

Esfregando suas mãos em antecipação, ele se sentou à mesa da cozinha enquanto lhe entregava uma fatia. Ele gemeu de prazer quando o sabor de chocolate rico explorava em sua boca. Cara, isto está muito bom. Estava tão úmido que derretia em sua boca. Tudo que ele precisava era de um copo de leite e ele estaria satisfeito. Ele se perguntou como ele poderia conseguir mais sem parecer guloso. "Isto está realmente bom. Minha clientela amaria isto."

"Você quer colocá-lo no restaurante? Se isto ficar aqui só eu vou comê-lo e certamente não necessito de calorias extras."

Seu comentário chamou sua atenção para seu corpo. Ele lhe desceu o olhar lento desde a cabeça ao dedo do pé, sorrindo quando ela se ruborizou e começou a agitar-se. "Se você estiver segura de que não o quer, ficarei contente de pega-lo."

Ele se levantou e colocou os pratos sujos na pia. Então ele deu a volta e revisou o lugar outra vez. "Você fez algo aos dormitórios?"

"Só no meu. Não decidi o que fazer com o outro, ainda. Estou pensando na criação de um escritório, mas realmente não trabalho muito em casa. É obvio que isto pode mudar com esta nova posição. Eu terei que esperar para ver. Você pode vê-lo se quiser."

Ele se dirigiu para o dormitório, curioso de ver como ficou agora. O resto do lugar pareceu ótimo. A combinação de cores azul/verde que ela tinha escolhido era muito relaxante, criando uma sensação caseira ao lugar que não era de rufos. Era um lugar onde um homem poderia dar pontapés e descansar. Ele pode facilmente ver ele mesmo passando o tempo aqui.

Quando ele deu alguns passos pela entrada do quarto, o seu odor infestava o quarto, quase o deixando de joelhos com a sua besta movendo-se, era o interesse despertado. O seu pênis ficou endurecido e alongado, e como um farol, buscando a fonte daquele cheiro maravilhoso. A luxúria bateu forte nele, e os seus olhos começaram a mudar quando a sua besta subiu para a superfície, exigindo que ele tomasse medidas. Ele saiu do quarto rapidamente, mantendo a sua respiração até que ele estivesse de volta na sala onde o odor forte de pintura, chocolate, e o perfume que ela usava se protelava, cobrindo a sua fragrância natural.

Ela contemplou como fazia duvidar de sua sanidade, mas ele não poderia estar preocupado com a sua impressão dele. Deixe-a pensar que ele era um lunático.

Ele tinha de sair dali antes de jogá-la abaixo no soalho e fodê-la.

Pela reação de sua besta, poderia pensar que ela era a sua companheira, mas isto não era possível. Não havia nenhum jeito que ela pudesse ser sua. Ele não sabia o que fazer. Ele

Nunca tinha estado assim com essa forte reação ao odor de uma mulher antes. Tudo que ele sabia era que ele tinha de sair dali e fazer isso rápido antes que ele faça algo criminalmente estúpido.

Ele arrebatou o bolo do balcão. "O lugar parece ótimo. Obrigado pelo bolo. Tenho que voltar a trabalhar." Com aquelas palavras, ele apressou-se pela porta, fechando-a de repente detrás dele.

Ele apressou-se escada à abaixo ao restaurante não parando até que ele estivesse fechado em seu escritório. Sua respiração estava acelerada e suas mãos tremiam. Ele tinha lutado por cada passo que ele dava se afastando dela, sua besta lutou contra ele para permanecer e tomar o que ela queria. Ele se apoiou contra sua porta do escritório e contemplou o bolo em suas mãos, o suor vertendo abaixo em seu rosto. Ele não sabia o que tinha sobre ela que provocou esta reação, mas não podia permitir-se acontecer outra vez.

* * * *

Brrringg! Brrringg! Brrringg!

Que demônios é esse som? Ela empurrou o travesseiro sobre sua cabeça para afogá-lo.

Brrinngg! Brrinngg! Brrinngg!

O telefone! Ela atirou e saltou da cama. Seus pés foram enredados nos lençóis e ela caiu a um joelho. Levantando do chão, ela correu para a sala de estar para agarrá-lo antes que seja lá quem fosse desligasse.

"Alô?" Ela ofegou sem fôlego e ligeiramente enjoada da pressa e adrenalina.

"Mary Elizabeth, é Kiesha. Sinto. Acordei você?"

"Sim, mas está tudo bem. O que está acontecendo?"

"Não passamos nenhum tempo juntas desde que você esteve aqui. Estive ocupada na finalização da compra do edifício e aquisição de permissões, mas hoje estou para você. Pensei que nós poderíamos nos reunir e nos equiparar. O que você acha?"

Mary Elizabeth se sentou no braço do sofá. "Penso que é uma grande idéia. O que tem em mente?"

"Bem, já que você pode cozinhar e eu não posso, eu posso ir à sua casa para o almoço? Sua comida é melhor do que qualquer uma por aqui."

Ela riu de prazer. "Venha. Você pode ver o que eu fiz com o lugar. Estou segura que posso estimular algo para nós. A que horas?"

"Tenho uma reunião com um empreiteiro as dez. E meio-dia? Eu já devo ter terminado então."

"Trabalhos para mim. Vejo você então."

Algumas horas mais tarde, Kiesha chegou quando ela colocava o último item no forno. "Entra. A porta está aberta."

"Nossa, cheira ótimo aqui. O que você está cozinhando?". Kiesha colocou suas coisas no sofá e entrou na cozinha. "Isto está realmente bom. Primeiro

quando Alex me disse sobre este lugar, eu não estava muito segura. Mas isto está muito bom."

"Obrigada". Parece muito melhor agora do que antes quando cheguei. Estive trabalhando nisso toda a semana passada. Espero que você esteja com fome. Fiz a lasanha, com carne e queijo - do jeito que gosta - e pão de alho caseiro. A comida está na mesa.
"Vá em frente."

Mary Elizabeth sabia o momento que Kiesha cheirou os brownies porque ela chiou. "Ah, boneca. Você fez brownies. Amo brownies, sobre tudo agora. Não posso conseguir bastante de chocolate."

"Conheço sua droga. Por que você acha que os fiz?" Pratos, garfos, serviço de utensílios, copos e guardanapos. O que faltava? O chá! Ela pegou a jarra no refrigerador e o colocou na mesa. Agora elas poderiam comer.

Mary Elizabeth tomou um assento na mesa que estava em frente da Kiesha. "Agora, me diga o que está acontecendo? A última vez que falamos você não via ninguém e logo bamm! Um novo homem e um bebê pelo caminho. Fale sobre essa rapidez. O que aconteceu?"

Kiesha colocou um olhar no rosto que Mary Elizabeth não podia compreender. "Você não me acreditaria se eu lhe dissesse. Sim, isto passou tudo realmente muito rápido. Mas sabe? Sou mais feliz do que estive alguma vez na vida. Ele realmente me completa."

Ela fez uma pausa com seu garfo no ar. "Estou contente de ouvir isto. Realmente, estou. Só tome cuidado, está bem. Saiba o que você faz. Você fez muitas mudanças por este homem. Espero que isto conte para você."

"Isto vai". Há coisas que acontecem de que você é inconsciente. Coisas que temos de falar, mas primeiro vamos comer e logo falaremos. É um pouco complicado. Enquanto isso me diga o que esteve ocorrendo com você. Como você vai desde a morte de Babs? E o que fez você decidir vir? Não me entenda mal. Estou totalmente contente que você o fez. "Eu só não estava segura que você viria."

Mary Elizabeth lhe contou rapidamente tudo que passou quando ela tinha ido. Disse-lhe sobre o assunto de Babs, a visita do Charles e a chamada Telefônica de sua mãe. "Você sabe como minha Mãe é. Ela me tirou todas as defesas desta vez, e conseguiu que cada um na cidade ajudá-la. Se não fosse meu papai, estou segura que eu teria desistido". Então ela disse a Kiesha o que seu pai disse.

"Nossa! Seu papai se sobressaiu para você? Você deve ter ficado derrubada. E aquele Charles! Ele está louco? Depois de sete anos, ele pensou que poderia apenas aparecer e dizer que ele cometeu um engano e supor que você cairia em seus braços?"

"Não, só um pouco perdido. Penso que ele toma a morte de Babs pior do

que ele aparenta e ele me usa como uma muleta. Só espero que ele não vá a minha mãe com essa tolice."

A mão da Kiesha se abateu sobre o pão quando sua boca caiu aberto. "Você pensa que ele faria isto? Sua mãe iria enlouquecer."

"Não sei se faria. Mais um motivo de que era tempo para partir. Não necessito do drama que ele traria em minha vida. Consegui finalmente uma possibilidade de ter minha família. Não me entenda mal. Não estou feliz que Babs está morta. Ela era uma grande parte de minha vida. Este era o problema. Ela e a minha mãe tomaram tanto do meu tempo e energia que apenas o que havia se foi para minha própria vida. Nunca o pensei até que papai e eu tivemos aquela conversa sincera. Agora tenho uma possibilidade de fazer o que eu quero, quando quero e como quero sem me preocupar do que a minha mãe pensará ou como isto afetará a família. Tenho a intenção de desfrutar de cada momento disso."

Kiesha lhe deu um sorriso enorme. "Bom para você. Você sabe que eu disse há muito tempo que você deveria deixá-los, sobre tudo Babs. Ela era completamente dependente de você."

Mary Elizabeth se encolheu de ombros. "Sei que você disse e estive de acordo totalmente, mas era algo mais fácil de fazer". É difícil deixar a alguém que não quer deixar. Tanto quando às vezes me ofendi por ela, a entendia também. Ela era minha irmã, minha gêmea. "Isto era um bônus que não era facilmente quebrado."

"Não tendo um gêmeo de mim, terei que tomar sua palavra com isso. Bem, esta é a sua oportunidade. Pensou no que você vai fazer?"

"Não realmente. Deixarei a coisas estabilizarem no momento. Dar-me o tempo para adaptar-me a estas mudanças antes de decidir onde quero ir daqui. Depois de tudo, eu só tinha duas principais mudanças de vida - uma nova casa e um novo trabalho. Teremos durante no próximo mês algo aguardando, bem?"

Rindo, Kiesha esteve de acordo com ela. Elas falaram de outros temas até que elas terminassem de comer, então elas levaram os brownies na sala de estar. Uma vez que elas estavam sentadas acomodadamente, Kiesha girou para Mary Elizabeth e começou.

"Vou lhe dizer algumas coisas que serão difíceis para você acreditar, mas quero que você saiba que é a verdade absoluta."

Depois daquela introdução, ela começou a dizer a Mary Elizabeth tudo o que aconteceu a ela, começando com Alex encontrando sua execução atada nos bosques, direito para o enterro em três semanas. Ela explicou sobre companheiros verdadeiros e os efeitos do processo que os une. Mary Elizabeth sentou ali e escutou silenciosamente enquanto ela falava, não dizendo uma única palavra até que Kiesha tivesse terminado.

"Então você me diz que Alex é um homem lobo, e você lentamente trocará em um também?" Mary Elizabeth encontrou dificuldade em acreditar no que ela ouvia.

"Não deixe Alex ouvir você dizer que é homem lobo". Eles preferem o termo forma-shifter, mas sim, isto é exatamente o que eu digo.

"Você acredita em mim?"

"É muito para pegar. É evidente que você acredita no que você me diz. Necessitarei de algum tempo para pensar nisso. O que fez você decidir compartilhar? Por que não guardá-lo com você?". Se fosse eu passando por isso, eu não haveria dito a uma alma, ela pensou.

Kiesha se encolheu de ombros, logo sorriu abertamente. "Como você é minha melhor amiga e que desesperadamente necessito de alguém que eu possa falar com liberdade disto. É tudo novo para mim, também. Mas o que é mais importante porque isto a afeta também."

"De que modo?" Julgou como ela poderia Mary Elizabeth não podia ver o que Alex um homem lobo tinha que ver com ela.

"Bem, Alex é o alfa do bando Raven. Isto significa que ele é seu líder. Quando me fez sua companheira, me fez alfa também."

"Penso que é muito generoso da parte dele, mas ainda não consigo ver a conexão. Como isto me afeta?"

"Como você é minha amiga, Alex ampliou o amparo do bando a você, lhe fazendo um membro do bando honorário".

"Recorda de que eu disse sobre os companheiros verdadeiros e a lógica detrás deles?"

"Sim. Os companheiros verdadeiros são pessoas que podem falar tanto com a natureza do humano como com a besta. Eles são reconhecidos por aromas e gostos. Em companheiros humanos, o humano tem um gene ou algo em seu DNA que os faz compatíveis e permite que eles vinculem e tenham os descendentes juntos." Mary Elizabeth falou de cor.

Ela tinha escutado cada palavra que Kiesha disse. O júri ainda estava fora se ela acreditava alguma vez nele. Mas por agora ela estava disposta a dar a sua amiga o benefício da dúvida.

"Bom, você escutou". O que eu não lhe disse é que a maior parte dos machos no bando Raven está procurando companheiras.

Todos eles estão desejando encontrá-la para ver se você pode ser a sua. Por isso Alex a pôs sob proteção do bando. "Deste modo ele terá controle e você não terá todos os machos shifter não acasalados te bombardeando ao mesmo tempo."

Mary Elizabeth recuou na surpresa. “Espere um minuto”.
Há mais homens como Alex por aqui? E todos eles querem encontrar-me?
Somente sobre quantos homens estamos falando aqui?”
Talvez ela não tivesse estado escutando bem como ela pensou.

"Bem, Alex disse que havia aproximadamente setenta homens no seu bando. Destes setenta, aproximadamente a metade não é acasalada."
Rapidamente fazendo a matemática na sua cabeça, ela olhou Kiesha em choque. "Trinta e cinco! Estamos falando aproximadamente trinta e cinco homens ofegantes para ver se eu posso ser a futura mãe dos seus filhos? “.
Mesmo se ela não acreditasse neste absurdo shifter, ainda assim eram muitos homens. Talvez vindo aqui não tivesse sido tão boa idéia no fim de tudo.

Kiesha agitou longe sua preocupação. “Não se preocupe”. Alex tomou cuidado com isso. Este número pode ser ligeiramente exagerado. Não sei quantos, muitos são jovens ou muito velhos para um companheiro, e alguns deles são maiores na idade e podem não querer uma companheira.
Alex tem uma celebração para me apresentar a eles. Requer que todos os membros estejam ali. Ele quer que você venha também, de modo que se você puder ser apresentada. Penso que é uma boa idéia. “Os homens podem conseguir uma aspiração de você sem ser óbvios sobre isso e você pode conhecer alguns habitantes locais.”

" E se um deles disser que sou sua companheira? O que acontece então? Eu já tenho o bastante em minha vida agora, já sem um homem tentando complicar as coisas." Ela sacudiu sua cabeça energicamente. *Não irá acontecer. Não se eu puder impedir.*

Kiesha riu dela no entendimento pormenorizado. "Ninguém lhe obrigará a fazer nada. Mas se for algo como o que aconteceu comigo, ninguém a terá. A atração será mutuamente esmagadora. Alex e eu não conseguíamos manter nossas mãos longe um do outro."

Ela deve ter visto que Mary Elizabeth necessitava de um adicional convincente. Kiesha pôs sua mão em seu braço. "Olha, você não será a única mulher ali. Só temos uma nova junção feminina jovem em nosso bando. Ela será apresentada na celebração também. Seu nome é Shannon McFelan. Ela é o CPA que contratei para me dirigir todas as contas da loja. Você duas irão se ver muito uma a outra na loja, então será um bom momento para vocês se encontrassem."

" Quando é a festa?"

“Na noite de sexta-feira em nossa casa”. Dar-lhe-ei as direções a casa. Saia e compre algo deslumbrante para a festa. Considere-o como a sua 'saída.' Somente pense estas pessoas não conhece a Babs. “Você pode ser você sem as comparações de ninguém.”

Mary Elizabeth gostou do som disto. 'Saindo para uma festa' para introduzir a nova ela, onde ninguém lá saberia o que era uma versão nova e melhorada dela. Ela teria que

Pensar na outra parte — a parte sobre os homens. Ela não tinha muita experiência e ela não estava segura se estava pronta para ser o objeto de tanta atenção.

Kiesha se levantou para partir, mas não antes de fazer um comentário final.

"Vejo você na sexta-feira. Vista algo atrativo e deixe-os verem o quanto atraente você realmente é. Pare de esconder-se. Seja a mulher atraente que Deus criou para ser."

"Pensarei nisso." Ela deu a Kiesha um abraço e fechou a porta atrás dela. Quando ela limpou a cozinha, ela pensou na história de Kiesha. Era difícil de acreditar, mas o que ela sabia. Havia muitas coisas neste mundo que não podia ser explicado. Acreditar que os humanos eram as únicas espécies inteligentes na terra é tão arrogante como acreditar que os humanos são os únicos seres inteligentes no universo. As pessoas de todos os tamanhos, formas, e cores. Ela não deveria estar tão surpreendida que houvesse outras espécies, também. Ela pensou outra vez na atração da qual Kiesha falou entre companheiros. Pela razão que fosse, Hugh veio à sua mente. Foi um pensamento tolo. Ele era tão humano quanto ela, e pelo que ela sabia, não estava atraído por ela. Quanto a ela, bom, ela gostava do seu tamanho e de como pequena e feminina ele a fazia sentir, mas isto era pelo que ele é. Como ela tinha dito a Kiesha, ela não queria um homem na sua vida agora mesmo. Talvez depois, quando as coisas sossegarem um pouco e ela tiver se ajustado a todas as modificações na sua vida.

Mesmo se ela estivesse interessada, o seu locador taciturno não seria uma consideração.

Capítulo Quatro

Mary Elizabeth estava pronta para gritar. As paredes se aproximavam dela. Ela tinha que sair daquele apartamento. Esta reunião com nada a estava deixando louca.

Quando ela procurou freneticamente alguma coisa, qualquer coisa para fazer,

seus olhos caíram nos restantes brownies. Mais logo ela os achou feitos em casa, melhor. Tão aborrecida como ela estava, que comeria uma panela inteira e como ela o provérbio estava certo - "Uma vez nos lábios, para sempre nos quadris."

Eram quase as quatro. Anne deveria sair logo. Talvez Anne a levasse para casa. Ela pôs seus sapatos, agarrou as chaves e os brownies, e andou rapidamente para a porta antes que ela pudesse mudar de idéia. Estas coisas não podiam ficar na casa mais um momento. Ela tinha que agarrar Anne antes que ela partisse. Logo que ela andou no restaurante, ela podia ver que ela não deveria ter se precipitado. Olhando as coisas, Anne não iria a lugar nenhum. Cyndi deve ter saído outra vez. Ela tomou um assento no balcão até que ela pudesse conseguir a atenção da Anne.

Em seu caminho à janela com um pedido, ela parou para falar com a Mary Elizabeth. " O que posso conseguir você, Querida?"

"Nada para mim". Desci para encontrar você antes que partisse.

Quis lhe dar estes brownies para levar para casa, mas você não parece partir. O que aconteceu? Cyndi saiu outra vez?"

"Sim, cadela egoísta". Ah, sinto, Querida. Perdoe meu francês.

É apenas que isto me deixa tão louca. Ela sabe que os sábados são as nossas noites mais ocupadas. Por isso ela ligou. Não posso acreditar na preguiça daquela novilha. "Ela sabe que não deixarei ao Hugh sozinho."

" Ele não tem que ajudar na cozinha?"

"Ele tem, mas se necessita de dois para manter. Se me coloco a patir. Os pedidos se acumulam. Agradeço ao pensamento, mas sou alérgica a chocolate. Talvez um dos clientes queira." Com isto ela se afastou rapidamente, saudando um cliente que andou próximo da porta para que pusesse por um prato diante do outro.

Bem, eu procurava algo para fazer. Isto está bem como alguma coisa para fazer. Mary Elizabeth colocou um avental e foi trabalhar. Ela atendeu os dez assentos no balcão, deixando as mesas para Anne. Não foi muito, mas até o pouco que ela fez ajudaria. O toca-discos no canto tocava uma melodia regional, fazendo difícil de escutar. O lugar estava lotado e as conversações eram fortes, enquanto as pessoas entravam para as suas refeições antes de seguirem com o resto de seus projetos da noite do sábado.

Esteve muito ocupada e não tinha deixado de estar até que muito depois das nove. Mary Elizabeth não tinha nem idéia quantas pessoas vieram na área. Apenas pensou que as coisas tinham reduzido quando, depois da multidão do cinema com o desejo de uma sobremesa e café. Em todo seu conhecimento ao redor, ela não tinha visto um cinema no Refúgio. Ela não sabia até que

ouvisse neste momento. Eles expulsaram o último cliente pela porta as onze. Hugh fechou com chave as portas, e girou a placa de fechado, e apagou as luzes exteriores. Para as senhoras, ele disse, "Obrigado por toda sua ajuda. Você vá para casa. Os rapazes e eu limparemos o lugar."

Não tendo que pedir duas vezes, Anne pegou sua bolsa, disse adeus e partiu. Hugh fechou com chave a porta detrás dela e logo deu volta a Mary Elizabeth, que ainda limpava o balcão.
"Deixe o balcão em paz. Nós faremos isto. Você já tem feito o bastante por uma noite. Se você não deixar de ajudar com isto vou ter que te acrescentar à lista dos funcionários."

"Estou quase terminando. Irei para casa em um minuto. Sobre o pagamento, você pode reduzir do meu aluguel." Ela piscou os olhos para ele e riu, mostrando que ela apenas brincava com ele.
Hugh levou a consideração à séria. "Trato. Reduzirei os salários de um dia do seu aluguel do próximo mês. Dê-me os recibos da compra da pintura e lhe subtrarei e reduzirei a estes também."

"Eu estava brincando." Seus olhos dobraram no choque, um olhar de incredulidade cruzou seu rosto. O pano pendurado fracamente em sua mão.

"Eu não estou. Pelo o que você fez você merece ser paga. Já que não posso lhe pagar legalmente sem lhe acrescentar à lista de funcionários, isto é a seguinte melhor coisa a fazer. Darei um desconto de sessenta e cinco dólares do aluguel pelo seu trabalho esta noite e outros trinta e cinco por toda a pintura que você fez. Dê-me os recibos e farei descontar até mais."

"Isto é muito. Você não pode fazer isto," queixou-se ela.

"Quem disse isto? Pago a minhas garçonetes seis dólares por hora mais as gorjetas. Você trabalhou sete horas esta noite. Você não pode me dizer que você pagou menos de trinta e cinco pela pintura, e isto não sem o trabalho incluído. Você aumentou o valor da minha propriedade, portanto, você merece uma compensação."

Ela sacudia constantemente sua cabeça enquanto ele falava.
Pequena coisa obstinada.

"Estava aborrecida e você precisa de ajuda. É uma situação mutuamente vantajosa para ambos." Ela devolveu o pano na água esterelizada.
"Isto não é como se eu estivesse fazendo alguma coisa a mais". O apartamento pertence a mim.
"Mas sou eu que vivo ali e desfrutei de ser capaz de decorá-lo de qualquer modo que eu quisesse. Isto é toda a compensação que necessito." Ela pegou suas coisas e o envelope com suas gorjetas e deu volta para sair pela porta principal.

"Saia pelos fundos. É mais próximo a seu apartamento." Ele a dirigiu à outra saída. "Eu estou descontando cem dólares de seu aluguel. Não vejo como uma grande coisa. É o menor que posso fazer."

"Não quero seu desconto. Fiz mais de cinquenta em gorjetas esta noite. Isto seria bastante dinheiro se fosse meu objetivo, mas não é. Lancei em dar uma mão a minha amiga. Depois se fosse pelo dinheiro, eu teria pedido o pagamento desde primeira noite."

"Obrigado por me recordar. Farei descontar outros cinquenta. No próximo mês, você só me pagará a metade do aluguel devido." Ele abriu a porta para ela.

"Aaargh! Você é grande e estúpido? Você terá os trezentos cheios no próximo mês. O aluguel é ridiculamente baixo como é. Como mantém a este restaurante funcionando, dando de presente o dinheiro como você faz?"

Com suas palavras, ele a fez girar ao redor e fechou de repente a porta antes que ela pudesse fazer greve. Hugh a girou até que ela fosse apoiada contra a porta, inclinou-se e plantou suas mãos em ambos os lados dela, embalando-a. Baixou sobre seu rosto até que eles estivesse olho no olho. "Não estou sendo estúpido, e deixe de ser tão obstinada. Se quero reduzir no seu aluguel, isto é meu direito."

"Não."

"Você está tomando a redução. Não aceitarei o pagamento de você até que você faça."

Seu urso se moveu em resposta a sua cólera crescente.

"Não."

"Você sabe o quanto infantil você é? Que estúpido este argumento é este? Pare de lutar contra mim e aceite a oferta." Era tudo que podia fazer para não gritar.

"Não vou e você não pode me obrigar." Então ela mostrou sua língua para ele.

Hugh soltou um grunhido de frustração quando seu aroma golpeou seu nariz. Já no limite, ele não tinha o controle necessário para resistir ao impulso de beijá-la na submissão. Inclinando a sua cabeça, ele apertou sua boca na dele. Seu beijo foi dominante e poderoso, uma expressão da frustração que ele sentia.

O seu gosto foi à sua cabeça como vinho, intoxicando-o com ela. Sabor. Ele resmungou profundamente em seu peito quando ele aprofundou

o beijo, empurrando sua língua em sua boca, querendo e necessitando mais. Ele pressionou para frente e tentou empurrar a sua ereção contra ela. Ela era muito pequena. Ele a levantou pelos seus quadris até que ele coube perfeitamente no entalhe entre suas coxas. Ali ele se apertou contra ela, esfregando seu membro contra seu montículo. Ele o queria dentro e ele queria agora. Hugh agarrou o material de suas calças em seus punhos e começou a tirá-lo de seu corpo até que ele tivesse exposto seus quadris.

Para tirar o resto, ele teria que retroceder algo que ele não esteve a ponto de fazer. Ele acariciou seus dedos contra a sua calcinha, para abri-las. Sua calcinha estava úmida, mas ele a queria molhada. Ele deslizou seus dedos sob sua calcinha e trabalhou suas dobras abertas. Ele acariciaria a sua vagina até que sua nata enchesse sua mão. Uma vez que ela estivesse bastante molhada, ele arrancaria a calcinha de seu corpo e a tomaria. Ele tinha dois dedos postos em sua entrada, prontos para empurrar dentro quando ela gemeu. Isto o fez voltar atrás seus sentidos. Que demônios ele estava fazendo?

Ele tirou sua mão de suas calças e a deixou cair a seus pés, levantando suas calças ao mesmo tempo. Então ele saltou para trás fora de seu alcance. Ela caiu contra a porta, ofegando, um olhar aturdido de sua cara. A besta nele sentiu sua excitação e rugiu, *Tome-a! Tome-a agora!* Antes que ele perdesse o controle outra vez, ele a separou da porta, abriu-a, e apressadamente empurrou-a para fora. "Sinto. Perdi minha cabeça. Prometo que isto não passará outra vez. Apresse-se acima. Falaremos sobre o aluguel mais tarde". Então ele fechou de repente a porta em sua cara. Uma vez que ela estava fora de perigo no outro lado, ele jogou o fecho sobre a porta, deu um suspiro de alívio e se apoiou atrás contra a porta. Esta esteve perto! Uns minutos a mais e ele a teria tomado, e logo haveria inferno para pagar. Alex lhe teria matado. Supôs que ele a protegia e não se violenta.

E ele não tinha pensado em nenhum dos homens que trabalhava no restaurante. Eles poderiam ter entrado a qualquer momento. O que acontecia com seu controle?

No outro lado da porta, Mary Elizabeth pôs olhar ao redor sem expressão. O que aconteceu? Ela se lembrou de estar zangada discutindo com o Hugh, algo que ela raramente fazia com alguém. Então ele a tinha beijado. Realmente, era mais que um beijo. Era uma reclamação, algo como de um romance de novela. Antes que sua mente pudesse compreender o fato que era Hugh o taciturno que a beijava, ele a tinha empurrado literalmente pela porta e a tinha fechado de repente em sua cara. Ele havia dito algo então. Ela pegou algum discurso, mas não muito mais. Suas palavras se executaram juntas, não tendo nenhum sentido. Ela se apoiou contra a porta com seus lábios formigando uma palpitação no corpo. Por que ele tinha parado? As coisas só ficavam interessantes. Subindo as escadas com suas pernas tremendo, ela se disse estar agradecida por ele ter recuperado seu juízo como ele tinha. Hugh era uma complicação que ela não necessitava em sua vida no momento. Não importava a intensa atração que havia entre eles, ou o quanto ela desfrutou de discutir com ele. O homem era seu proprietário. Nada de

bom poderia resultar disso. Sim, era uma coisa boa que ele tivesse parado como ele fez. Agora ela só teria que convencer seu corpo.

* * * *

O resto da semana passou rapidamente. Mary Elizabeth evitou Hugh, só entrando no restaurante pelas manhãs quando ela sabia que ele não estaria. Ela sorriu, quando ela recordou sua conversa com Anne na próxima manhã. "Dei aqueles brownies ao alguns clientes e eles tiveram uma grande aceitação. Você deveria fazer mais e vendê-los no restaurante. Isto seria alguns pequenos ganhos de um lado bom para você. Os rapazes estão pedindo. São muito bons, e não os disse quem os fazia ou eles chamariam você na sua porta, dia e noite, lhe pedindo pra fazer alguns extras."

"Eu gosto de cozinhar, mas só por minha afeição; algo que faço para relaxar. Não estou interessada em convertê-lo em um ganho."

"Você realmente deveria pensar nisso. Se o resto das coisas que você faz for tão bom quanto aqueles brownies devem ser, você poderia fazer uma aniquilação."

Mary Elizabeth apenas riu, pois não havia nada que Anne poderia dizer para convencê-la a mudar de opinião. Na terça-feira, Mary Elizabeth foi comprar algumas roupas, para a festa de sexta-feira. Já que ela estava fazendo compras, ela comprou muitas novas roupas em cores e estilos que moldavam o seu corpo. Ela pensou no que Kiesha disse e pensou que era a hora perfeita para criar seu novo olhar. Ela também foi cortar seu cabelo.

Agora caíam em uma cascata sedosa em seus ombros num estilo que deixou seu rosto em forma de coração. Com a roupa perfeita na mão, ela estava pronta para a sexta-feira. Na quarta-feira, ela foi à loja para ver como as coisas progrediam e encontrou com Shannon. Elas imediatamente se entenderam. Elas sem dúvida seriam grandes amigas. Finalmente, a sexta-feira chegou e estava na hora de preparar-se para a festa. Ela se vestiu com cuidado, prestando atenção particular a sua maquiagem. Terminado, ela tomou um olhar final no espelho. Completamente satisfeita por seu aspecto, ela recolheu suas coisas e se dirigiu para a porta. Kiesha não lhe tinha pedido para levar algo, exceto que sua mãe lhe ensinou a levar um presente para o anfitrião, sobre tudo se for sua primeira visita a casa.

Sua mão estava no trinco quando o telefone soou. Ela gemeu. Não Kiesha outra vez. Ela juraria que a mulher estava mais nervosa de ela estava esta noite. "Sim, senhora?"

"Senhora eu, querida? Senti a sua falta."

Maldito, quero dizer condenado! Tenho que conseguir um identificador de chamada "Como está você, Charles?" Ela se obrigou a ser cortês.

"Você não respondeu a minha pergunta. Você não sente minha falta? Você não esta sozinha, preparada para voltar para casa?"

"Charles, falei com você ontem, e um dia antes disto. De fato, você liga a cada dia, e lhe digo a mesma coisa. Isto é minha casa agora. Falamos disto antes e lhe direi a mesma coisa que disse a minha mãe quando ela perguntou. Eu gosto daqui." Ela tratou de não suspirar com impaciência.

"Ela não entende mais esta tolice. Sua mãe e eu falamos hoje e lhe expliquei sobre nós. Ela entendeu e deu sua aprovação."

"Você fez o que"? O que há de errado com você? Por que fez isto? Você sabe como a minha mãe é. Por favor, tire isto fora de sua cabeça. Não há nós, e não fomos por um longo tempo.

Você esteve casado, recorda? Você se casou e mudou. Somos amigos, Charles. Isso. Isto é tudo o que será alguma vez.

Agora, você volta lá e diz a ela a verdade!"

"Querida, sinto tanto se afetei dizendo a sua mãe sobre nós antes que você estivesse preparada, para ela saber". Você tem razão.

Eu deveria ter esperado, mas seus pais têm que saber que sua irmã me enganou. "Aquela cadela enganadora, ela escondeu sua verdadeira personalidade de todos nós."

"Aquela 'cadela enganadora' era minha gêmea, e durante sete anos você esteve feliz casado com ela."

"Ela me pôs em ridículo". Você nunca teria feito isto.

"Você me amou."

"Assim foi, Charles. Amou, no passado. Olhe, sei que dói e que seu ego está machucado. Sinto, mas isto é o modo que as coisas são. Você fez sua opção há muito tempo e estou contente por ela. Você é meu cunhado. Somos uma família, e isto é tudo que seremos alguma vez. Agora, tenho que ir. Você me pegou em minha saída a porta. Adeus, Charles." Ela colocou o receptor em seu berço e ficou de pé ali durante um momento, só contemplando-o, sua mente em outra parte. Este imediatamente começou a soar outra vez, mas ela não fez caso disso. Ela sabia que a pena fazia coisas estranhas às pessoas, mas Charles tinha algumas questões sérias com as quais ele tinha que tratar. Não era o seu problema, ela se disse e saiu pela porta.

Kiesha vivia em cima da montanha em uma área conhecida como o Pico do Corvo. Ela conduziu devagar e seguiu as direções com cuidado. O caminho era escuro e pesadamente arborizado. Meia hora mais tarde, ela estava diante da casa da Kiesha, procurando um lugar para estacionar seu carro. A entrada era enorme e estava lotada pelos veículos. Ela desceu do carro, arrumou sua saia atrás no lugar, alcançou dentro do carro e se fez com suas coisas antes de aproximar-se da casa.

Quando a porta abriu, ela exclamou, "Nossa, que casa grande. Parece que ela pertence a um daqueles arquitetos de revista para casa decoradas, e para completar atrás ter a montanha perfeita." Ela deu a Kiesha o bolo de chocolate caseiro que ela havia trazido como um presente.

"Sei," ela riu "Não é tão grande. Alex a construiu. É um dilema na qual eu amo mais, a casa ou o homem?"

"Ei! Ouvi isto. Não há dúvida sobre isto mulher. Sou eu quem você ama, então a casa." Ele falou com segurança quando ele levou sua mão a Mary Elizabeth em boas-vindas. "Há algo que estive morrendo para saber. Todos a chamam de Mary Elizabeth? Ninguém alguma vez deu a você um apelido ou tentou diminuir seu nome, talvez só um deles?"

"E arruinar uma fina tradição do sul?". Ela pareceu corretamente horrorizada. Vendo o olhar incômodo de seu rosto, ela se pôs a rir. Kiesha participou.

"Alex lamento. Eu não pude resistir. Realmente, houve quem tentasse, mas parece que nada pegou. Minha mãe era uma pessoa suscetível de propriedade. Ela corrigia a qualquer um que tentasse encurtar meu nome, até que pararam de tentar. Estou acostumado a isso agora."

"Venha vamos pôr este bolo na cozinha e logo lhe apresentarei aos nossos convidados. A propósito, você parece ótima. Amei seu cabelo," Kiesha lhe disse.

Mary Elizabeth olhou ao redor quando Kiesha mostrou o caminho à cozinha. A sala de estar estava dominada por uma maciça chaminé e ao lado uma escada que levava a um andar superior. O teto da sala de estar era saltado, dirigindo a atenção de qualquer um para às clarabóias no terraço. Alguém envolveu luzes de Natal ao redor do corrimão de escada, dando ao lugar um brilho festivo. A casa estava lotada. Havia gente em todas as partes, na escada e a no andar em cima, assim dispersos em todas as partes da sala de estar.

Kiesha depositou o bolo na cozinha antes de voltar à sala de estar onde a maioria dos convidados estavam, e levou um dos canapés perto da chaminé. Uma vez ali, ela a apresentou a Carol Johnson, uma mulher Afro-americana muito grávida, que parecia como se ela fosse arrebentar a qualquer hora.

Os olhos da Mary Elizabeth vagaram para o ventre aumentado de Carol e seu rosto. " Não penso em ser grosseira, mas você deveria estar aqui? Você parece que vai estourar a qualquer segundo."

" Isto foi exatamente o que eu disse e por que eu estava contra a sua vinda, mas o que sei? Sou apenas seu marido e o pai de seu filho ainda não nascido," disse voz masculina muito atraente, baixa ao seu lado. Kiesha lhe apresentou como Marc, marido da Carol e o único farmacêutico do Refúgio. "Bem-vinda ao Refúgio e ao bando Raven."

"Obrigada" ela disse quando ela alcançou para sacudir a mão que ele estendeu para ela.

Rolando seus olhos, Carol pegou-se em seu assento. " Por favor! Não comece. Sou uma enfermeira. Sei o que posso e não posso dirigir. Sinto-me bem, verdade? Além disso, sou a beta do bando e isto é uma reunião oficial. É obrigatório que eu esteja aqui."

Alex se aproximou a tempo de ouvir o último comentário. "Não quero acrescentar combustível ao fogo, mas você sabe que isto não é verdade. A saúde e o bem-estar de um indivíduo vêm antes de qualquer reunião social. Eu teria entendido se você não viesse. E havendo dito esta foi minha parte no apoio uma vez nesta discussão."

Carol mostrou sua língua para ele. "Covarde". É desse jeito.

"Realmente, estou bem," ela disse a Mary Elizabeth. "Alex é meu médico. Se algo passar, ele está aqui mesmo."

Kiesha e Alex levaram a Mary Elizabeth ao redor, apresentando-a ao resto do bando e os habitantes locais. Embora principalmente como função do bando, os amigos íntimos de Alex também estiveram na apresentação de modo que Alex pudesse mostrar a sua nova companheira. Aqueles que Kiesha conhecia, ela introduziu. Alex realizou o resto das introduções.

Finalmente, ela viu um rosto familiar. "Esta eu já conheço".

"Olá, Shannon. Estou tão contente que não sou a única novata aqui. Sinto que levo uma placa que lê, 'Carne Fresca, venha e pegue!'"

Shannon riu. "Sei o que você quer dizer. Há muito tempo eu não era cheirada e avaliada do modo que fui esta noite."

"É normal isto? Sei o que posso esperar pelo o que disse Kiesha, mas com sua advertência, não esperava isto."

Alex respondeu antes que as mulheres pudessem. "Você é muito observadora. A maior parte das pessoas não notaria. Os machos cheiram para ver se você é vinculada. Uns provam da compatibilidade e outros o modo como você cheira. A propósito, você realmente cheira agradável." Tanto Kiesha como Shannon tinham explicado sobre os shifters muito anteciparem pelo olfato. Por causa disso, Mary Elizabeth não passou a loção de corpo perfumada que o perfume que geralmente levava, e só levou o perfume do corpo, que deu só uma indireta de fragrância. Ela esperava os presentes estarem facilmente com os narizes sensíveis.

Ela conversava com três deles até que alguns homens mais valentes do bando se aproximassem do alfa e a pediram para dançar. Dando um olhar a outra 'que diabos'.

Mary Elizabeth e Shannon aceitaram e juntaram as pessoas na linha do baile na pista de dança improvisada.

Isto estava divertido. Ela não era uma grande bailarina, mas aqui não se importou. Canções rápidas. Canções lentas. Ela dançou todas elas, sobre tudo devido à corrente estável de acompanhantes que não a deixavam sentar-se. Rapidamente sentiu calor, ela tirou o encolhimento da larga manga vermelha que ela tinha estado levando, revelando ao negro espartilho de couro e cordão que ela levava por baixo. O espartilho orgulhosamente levantava e mostrava seus generosos seios e enfatizando sua diminuta cintura. A saia meigamente moldava generosamente atrás, mostrando a melhor vantagem de sua aparência. Ela era uma mulher pequena, porém ela era curvilínea. As curvas que ela tinha escondido no passado foram orgulhosamente mostradas esta noite. Ela não podia deixar de notar, que elas foram notadas e apreciadas pelos homens presentes. Pela alta atenção e pelo desejo nos olhares fixos dos homens ao redor dela, ela se lançou incondicionalmente na festa, desfrutando de ser o centro das atenções por uma vez.

Hugh chegou tarde. Ele tinha esperado até que as coisas reduzissem no restaurante, antes de sair. Então ele foi para casa, tomou banho e trocou por um jeans escuro apertado, e um justo pulôver negro que mostrava seu corpo potente para aproveitar.

Quando ele entrou pela porta, ele foi imediatamente o centro da atenção feminina, não que ele notasse. Ele deu uma batida nas costas de Alex e se inclinou para dar um abraço a Kiesha, os parabenizando-os pela concepção de seu filho.

Quando ele andou ao redor, as saudações foram direcionadas a ele, já que ele conhecia cada um presente. Ele descobriu Mary Elizabeth na pista de baile, rodeada por lobos e ela parecia quente! Ela tinha feito algo no seu cabelo, algo que lhe fez querer passar suas mãos por sua sedosa longitude. Seu olhar fixo se deslizou para baixo em seu corpo, que parou na roupa que ela levava,

sentiu suas calças ficarem apertadas. Ele alcançou abaixo e ajustou seu pênis numa posição mais cômoda.

Ela levava um couro do jeito que ele gostava, abraçando a sua silhueta, justo e negro. Cara, ele amava o couro em uma mulher. Do jeito que o couro moldava seu corpo deveria ser proibido. Estava claro pelo sorriso em seu rosto que ela se divertia.

Seu olhar fixo passou ao jovem com o qual ela dançava e ele deu um passo adiante antes de segurar-se. Ele poderia cheirar a luxúria do lobo daqui.

Naquele momento ele recordou da imagem da fotografia maior. Ele tinha um plano para sua vida que incluía uma companheira e pequenos filhotes de urso. Mary Elizabeth não era parte deste plano. Nenhuma parte do plano, ele se advertiu.

Enquanto ele se dava uma popa que se dirige, outro lobo apareceu perto atrás da Mary Elizabeth e colocou suas mãos em seus quadris, esfregando seu corpo contra o seu em uma aparência de sexo. Seu movimento a empurrou mais próximo ao homem que ela dançava como um sanduíche dela entre dois deles. Os homens estavam tão perto dela que ele duvidou que pudesse apertar uma folha de papel entre eles. Quando o homem da frente deslizou suas mãos do lado de seu corpo para descansar só um pouco debaixo de seu seio, Hugh perdeu o controle. Solto um grunhido que se rompeu quando ele andou com passos majestosos para o trio que dançava. Que se dane o plano!

* * * *

Alex estava na cozinha enchendo os cubos de gelo quando Shannon se aproximou dele. " Alex posso falar com você um minuto?"

"Certamente Shannon. O que você necessita?"

"Quero marcar para lhe ver."

"Como alfa ou como seu médico?"

"Como meu médico."

Preocupado, ele deixou o cubo de gelo e atravessar aonde pôs para apoiar-se contra o centro do copo. "Há algum problema"? "Parece que você se curou muito bem". Você está com dor?" Fazia aproximadamente três semanas, alguns lobos de seu antigo bando atacaram Shannon. Um deles era seu irmão, Rory McFelan, o alfa do bando Sparrowhawk's. Ele tentou obrigá-la a se acasalar e reproduzir-se para impedir a sua raça de morrer. Ele tinha escolhido a dois dos machos mais fortes em seu bando, esperando que um deles resultasse bastante forte para submetê-la.

Desgraçadamente para os homens implicados, nenhum foi.

Era uma luta de domínio, pura e simples, e quando tal luta tinha sido lutado na forma de lobo. Shannon derrotou os dois homens no combate antes de aparecer seu irmão. Ferida e cansada, ele facilmente a derrotou antes de

deixá-la só no local onde passa por cima do rio. Shannon foi encontrada e trazida para um tratamento médico pelo vampiro das redondezas, Nikolai Taranosky. Ela havia mostrado muito machucada e estava muito fraca para mudar para a forma humana, então Nikolai a levou e depois de colocá-la sob a força para lhe impedir de atacá-la. Enquanto ela tinha a memória perfeita das lutas, ela não tinha nenhuma memória do resgate, que, em sua opinião, era uma coisa boa. Nikolai tinha mostrado um pouco interessado em Shannon para sua comodidade. Ela tinha se curado extraordinariamente rápido, até para um shifter. Carol esteve preocupada que a sua cura fosse muito rápida, mas Alex não tinha pensado nada. Talvez ele devesse haver se informado nisto quando Carol solicitou.

"Não, não a dor em nenhuma parte. Quero dizer, meus pontos estão todos curados e tudo esta funcionando muito bem. É que só, isto vai parecer realmente estranho. Penso que algo ocorre comigo, dentro de meu corpo. Não dói nada. Só o sinto longe. Eu não posso pôr meu dedo sobre isso ou assinalar algo em particular. Só sei que algo está incorreto."

Alex tratou de não se mostrar afetado como estava. "Não penso que é estranho. Você conhece seu corpo melhor que qualquer um. Se você pensar que algo está incorreto, definitivamente temos que comprová-lo. Ligue para o consultório na segunda-feira e diga ao recepcionista que eu lhe disse para encaixar-la o quanto antes. Eu te examinarei, possivelmente executarei alguns testes e ver se podemos determinar o que acontece dentro."

Quando o rosto de Shannon caiu e seus ombros caíram na desilusão, ele se fez suspeito. "O que você não está me dizendo?"

Depois de um olhar rápido ao redor, ela baixou sua voz e se inclinou perto.

"Não posso dormir de noite. Só estive conseguindo aproximadamente três a quatro horas do sonho um dia. Estou agitada, mal-humorada e irritável. Meu corpo está tão sensível que às vezes não posso pôr nada contra ele. Se eu não me conhecesse melhor, eu juraria que eu estou entrando no calor, mas isto é loucura. Já tive minha temporada este ano."

Alex sentiu que seu pulso acelerava. "Esqueça a segunda-feira. Você irá ao consultório amanhã pela manhã. A prática não abre até o meio-dia. Esteja lá as nove."

Enquanto Alex esperava o acordo com Shannon, Mark se precipitou na cozinha, interrompendo-os. "Alex temos uma situação". A bolsa de Carol se rompeu. Kiesha a levou para o quarto de hóspedes para deitar-se.

"A tola mulher esteve em trabalho de parto durante todo o dia e agora mesmo decidiu me dizer."

Compartilhando um olhar pormenorizado com o Shannon, ele colocou sua mão no ombro de Mark em um gesto para acalmar. "Estarei lá agora mesmo. Deixe me pegar minha bolsa."

"Carol já o pegou. A mulher está no modo de enfermeira. Ela até já preparou o quarto para o parto. Você se oporia em dizer a ela para deitar-se como uma

mulher normal? A única razão pela qual ela entrou no quarto é porque eu a ameacei levá-la. Ela quis evitar fazer uma cena."

Rindo porque ele sabia como sua beta era Alex recusou fazer qualquer promessa. "Verei o que posso fazer. Shannon, amanhã pela manhã as nove. Não chegue tarde."

"Estarei lá. Vá cuidar de Carol." Ela poderia dizer que Mark estava sobre o final de seu controle. Ela os olhou ir embora. Ela esperava que Alex pudesse descobrir o que estava errado com ela. Ficava tensa por não saber. A última coisa que ela precisava era stressar o seu lobo, sobre tudo quando este lobo era uma alfa como ela.

Capítulo Cinco

Mary Elizabeth dançou com um homem chamado Eric. Ele era alto, de constituição magra, e um bonito formal, estilo garoto de colégio. Ele era muito jovem para seu gosto, mas ele era um bailarino realmente muito bom. Ele a sustentou próximo, mas não muito perto. Do jeito que ele a olhava, ela poderia dizer que realmente gostou da roupa que usava, ou mais expressamente, a fenda reveladora, já que seu olhar fixo raramente viajava em cima de seus seios. Ela realmente não prestou muita atenção quando ela sentiu que alguém estava atrás dela. Era uma festa depois de tudo, e o espaço era limitado. Então alguém colocou suas mãos em seus quadris e um corpo masculino muito despertado apertou contra o seu. Esta ação a empurrou contra Eric, cujas mãos estavam já em sua cintura. Eric aproveitou a situação atraindo-a ainda mais próximo, até que cada movimento, seu peito encostava contra o seu, e sua ereção esfregava contra seu estômago.

Ela nunca tinha feito um sanduíche entre dois homens antes, mas ela o dirigia muito bem até que ela sentiu que as mãos de Erik começaram a avançar pouco a pouco para seu seio. Ao mesmo tempo, as mãos em seus quadris se deslizaram para a prega de sua saia. Ah, cara! As coisas se descontrolavam. O que fazer agora? Babs saberia o que fazer, ela pensou tristemente. Assim ela estava fora de seu componente. Deslizando suas mãos do pescoço de todo Erik, ela rebaixou seus cotovelos em uma tentativa de forçar algum espaço entre seus corpos. Ela tinha terminado apenas quando o duro corpo masculino em suas costas desapareceu. Ela ouviu um grunhido baixo, ameaçador atrás dela que levantou os cabelos ao dorso de seu pescoço. No som, Erik ficou pálido e retirou seus olhos de seus seios e suas mãos de seu

corpo. Ele apoiou as suas mãos no símbolo universal da rendição para mostrar que ele era inofensivo afastando lentamente Para longe. Uma vez que ele tinha bastante espaço, ele virou e desapareceu rapidamente entre os dançarinos reunidos no soalho. Não querendo realmente saber quem ou o que poderia ter causado aquele tipo de reação em um homem adulto, Mary Elizabeth deu um passo adiante só para ser interrompida por uma grande e pesada mão, que aterrissou em seu ombro. Realmente não querendo saber quem estava atrás dela, mas reconhecendo que ela não tinha outra opção no assunto, ela devagar deu a volta. Hugh estava de pé atrás dela, mas era um Hugh diferente que ela nunca tinha visto antes. Ele tinha um aspecto maior, mais agressivo, quase assustador em sua cólera. E o que era aquilo retumbando como grunhidos em seu peito? A mão em seu ombro se deslizou a seu braço superior e a fez girar o resto do caminho ao redor. Sua outra mão caiu a seu quadril e a atraiu adiante para seu corpo.

"O que é que você está pensando?"

Qualquer gratidão que ela poderia ter sentido por ele a ter tirado de uma situação torpe, desapareceu quando ele gritou com ela.

"Desculpe?" O gelo em seu tom deveria te-lo o congelado. Ninguém falava com ela desta maneira, exceto talvez sua mãe.

"E o que você está vestindo? Onde está o resto de sua roupa? Você está fazendo publicidade agora? Quanto você cobra durante uma hora? Talvez possamos negociar."

Ela tomou seu fôlego bruscamente, suas palavras que a impressionaram.

"Você está dizendo que pareço uma prostituta?" Ela colocou ambas.

as mãos contra o seu peito e empurrou longe, enquanto ao mesmo tempo torcia o seu corpo fora do seu aperto. A combinação das

Ações fizeram o seu corpo desatar para que ela pudesse escapar.

"Dane-se" Ela virou e andou se afastando, não notando a atenção que eles criaram.

Xingando violentamente, Hugh veio depois dela. Estendendo a mão para pegá-la, ele agarrou a sua mão e a puxou, usando o seu ímpeto para balançar o seu corpo de volta nos seus braços. Ele trancou um braço ao redor de sua cintura e fez a sua mão deslizar no seu cabelo, usando-o para puxá-la.

Cabeça atrás. Então ele a beijou. Bem, alguns poderiam chamar aquilo de um beijo. Ela chamou de um macho, pondo um selo de posse. Ela se suspendeu sem firmeza nos seus braços enquanto ele apertou a sua boca contra a sua.

Quando ele tratou de forçar sua língua em sua boca, ela ficou violenta. Ela ergueu o pé, e deu um chute nele na canela muito duro. Ela realmente estava

contente que ela tinha deixado a vendedora falar sobre estas botas. Estas malvadas foram capazes de fazer algum dano sério.

Hugh empurrou a sua boca da sua. "Ow! Por que fez isto?"

"Para me maltratar. Estou surpreso que você não tirou de repente seu pênis e fez xixi em mim. Deixe-me. Agora! " O que estava acontecendo com os homens? Primeiro ela teve que tratar com o Charles, e agora isto.

Ele soltou seu garre e ela se deslizou para baixo de seu corpo antes que seus pés tocassem o chão. Ele permitiu que ela desse um passo longe dele, mas seu braço ao redor de sua cintura lhe impediu de ficar muito longe, e ele ainda tinha sua mão em seu cabelo. "Maltratar-te? Tudo o que fiz foi beijar você. Eu tratava de pedir perdão."

"Não, não era um beijo. Um beijo consiste no que aconteceu conosco semana passada. Isto era você mijando em mim como um cão marcando seu território. Vocês homens me deixam louca! Primeiro Charles partiu dos limites, e agora você!"

" Charles! Quem demônios é Charles?" Ele estava impressionado com a raiva dela.

"Não é da sua conta." Ela girou seu salto para andar distante em passo majestoso, virando antes que Hugh pudesse prendê-la outra vez.

" Quem é Charles?" Ele quase rugiu as palavras nela, apertou seus braços bem apertados para impedi-la de afastar-se antes que ele tivesse uma resposta a sua pergunta.

" O que isto é da sua conta? Não parece que estejamos comprometidos ou algo. Agora me deixe ir. Você está causando uma cena." Esta última parte foi assobiada para ele quando ela notou todos os olhares fixamente dirigidos a eles.

Notando que eles eram o centro da atenção, ele a deixou ir se afastando longe. Ele não estava exatamente seguro do que aconteceu. Um momento ele estava cuidando da própria vida. No seguinte, ele tinha se perdido. O que tinha sobre ela que o afetava deste jeito? Ele nunca perdeu o controle, especialmente por uma fêmea. Ele andou majestoso fora da casa, com uma expressão feroz na sua cara. O caminho se abria diante dele como que por magia.

Ninguém queria brigar com um urso zangado. Ele andou em volta do exterior, esperando o ar frio entrar em sua mente e o ajudar a ver com razão. Durante todo o tempo que ele andou, uma pergunta vagou por sua mente. Quem era Charles?

* * * *

Enquanto Mary Elizabeth esteve preocupada, com o incidente, Hugh se fazia excedente. O homem tinha questões, sérias questões. Ela somente não entendeu de tudo a sua atitude '*eu não quero você, mas não quero que ninguém mais a tenha*'. Ele a tinha beijado sem sentido, pediu desculpa e logo passou a seguinte semana a evitando. Bom, para ser honesta, ela quem tinha evitado ele. Então esta noite, porque alguém mais estava.

prestando atenção nela, ele entrou com uma raiva e mostrou alguns ciúmes, truques de homem. Ele não poderia ter enviado uma mensagem mais clara se ele tivesse batido nela na cabeça com uma clava e tivesse sido arrastada pelos cabelos.

Nenhum homem a possuiria. Esta merda de macho tem que parar. Gostou do modo que ele se dirigiu a ela, você sabe. Você ama saber que ele esta ciumento. Disse à voz em sua cabeça para calar-se. Sua vida era finalmente dela e iria desfrutar de cada momento dela. Por uma única vez, ela não teve que se preocupar com ninguém, mais do que ela, e estava amando isto. Ela andou para fora na cobertura detrás da casa para ver o que estava acontecendo. Estava frio, mas bastante suportável. Alex tinha colocado estrategicamente tochas que proporcionaram o calor e a luz. O bar esteve localizado na cobertura onde havia mais espaço.

Uma vez fora, ela poderia ver o que ela pensou que era a cobertura era realmente um pórtico que envolveu aproximadamente três lados da casa. Agradável. Muito agradável.

Suas andanças a levaram perto do bar. O garçom sorriu e falou com ela.

"Olá, moça bonita. O que você quer beber?"

Ela sacudiu sua cabeça e riu. "Não sou uma bebedora."

"Vamos, é uma festa. Viva um pouco. Farei algo que você quer."

Ela viu várias pessoas com copos bonitos com pequenos guarda-chuvas neles. "O que eles bebem?"

Ele olhou na direção que ela fez gestos. "Ah, isto é uma *Surpresa de Shifter*. Você não quer isto. É realmente forte. Deixe-me conseguir algo mais." Ele ficou a recitar a toda pressa uma lista de bebidas que ela poderia preferir. Ela o interrompeu mais interessada na bebida que ele não quis que ela tomasse que qualquer destes ele punha em uma lista. "O que há nele?"

"O que, um daiquiri de morango?"

"Não, sei o que vai em um daiquiri. Falo sobre a *Surpresa de Shifter*. Como você o faz?"

A contra gosto ele disse. "É uma mescla de sucos de frutas e licores, dando-o um gosto doce e ácido. Mas se você não é uma bebedora, isto será muito forte para você. Deixe-me fazer um daiquiri."

Sua atitude realmente começava a incomodá-la. "Não quero um daiquiri. Quero uma *Surpresa de Shifter*. Se for muito forte então com isso comerei apenas um pouco de comida." Realmente, não era uma idéia má. Ela não tinha comido e bebido com um estômago vazio sempre era uma idéia má. A

comida impediria ao álcool de ir diretamente a sua cabeça. Além disso, com a classe de noite que ela estava vivendo, uma bebida pareceu realmente boa. O garçom fez a bebida e a deu. "O alfa é que não vai ficar feliz sobre isto." "Você diz que eu insisti."

"Sim, senhora. Certamente vou," o jovem garçom lhe disse.

Quando ela andou atrás da casa para conseguir um pouco de comida, Mary Elizabeth provou sua bebida. Normalmente não gostava do gosto de álcool, que era um dos motivos porque ela não bebia. "Ah, isto estava bom." Ela tomou outro sorvo, um maior desta vez quando ela entrou na área de jantar para pegar um prato.

Ela teve que cumprimentar a Kiesha; estava bastante extenso. Havia queijos, todos os tipos de carnes, biscoito fino, chips e porções, os itens para nachos, e é obvio sobremesas. Ela carregou seu prato com uma variedade dos alimentos, tinha carne e queijos, e encontrou um canto tranquilo e sentou-se e comeu.

Enquanto comia, ela observou as pessoas. Era difícil de acreditar que a maioria deles eram shifters. Olhando, ela não podia dizer quem era humano dos que não eram humanos. Todos eles aparentavam o mesmo para ela, exceto aquela coisa do nariz que ela tinha agarrado alguns deles fazendo. Eles aparentavam ser normais. Ela não estava segura quando ela tomou a decisão de acreditar na história da Kiesha, ou se ela realmente tivesse feito. Ela apenas confiou que sua amiga lhe dizia a verdade, estranha embora possa parecer. Ela não sabia que horas eram, mas ela notou que a multidão diminuía. Muita gente mais velha já tinha partido. Ela olhou quando as famílias juntaram em manada a seus meninos para a porta. Agora que havia menos pessoas, ela pensou que ela não tinha visto Kiesha durante algum tempo.

Ela terminou de comer e bebeu o resto de sua bebida quando ela notou algo estranho. Quando ela chegou, os homens examinavam-se todos ao redor dela. Agora, apesar do jeito que estava vestindo, nenhum deles se aproximava. Encolhendo seus ombros, ela empurrou o pensamento louco, enquanto sua cabeça sacudi com a música. O humor da festa mudou. Alguém atenuou as luzes e pendurou uma bola de discoteca, criando um efeito de estroboscopia. A música era hipper, e o conduzindo mais batida. Seu dedo do pé dava um toque quando ela se balançou de um lado ao outro. A batida entrou em sua alma, obrigando-a a se mover. Ela permitiu que a música que palpita a conduzisse pela pista de dança, se juntando aos outros corpos que já giravam ali.

* * * *

Hugh apoiou seu ombro contra uma parede em um canto que lhe deu uma vista boa do lugar. Ele fixou seu olhar em Mary Elizabeth, olhando cada movimento dela. Sempre que qualquer homem se aproximasse dela, ele resmungava possessivamente, sabendo que o som levaria. Os lobos

reconheceram o som para qual era, e mantinham-se longe dela, não querendo arriscar chatear um urso já zangado.

Ele gemeu quando ela dançou em direção a pista de dança. Ele se endireitou, sua postura era agressiva quando ele fisicamente desafiou a qualquer homem que dançasse com ela. Hugh olhou como ela movia seu corpo, hipnotizado pelo balanço de seus quadris. Seu corpo chamava o seu, como uma sereia, e ele estava indefeso para resistir. Ele empurrou seu caminho pela multidão até que ele esteve diretamente atrás dela. Não querendo que ela parasse, ele combinou seus movimentos aos dela, encostando mais próximo um pouco de cada vez. Ele queria que ela se acostumassem à sensação de seu corpo contra o seu.

* * * *

Em alguma pequena parte de sua mente, Mary Elizabeth estava consciente, que era Hugh com o quem ela dançava. Ela poderia dizer a propósito, que seu corpo respondeu. Ela nunca reagiu deste jeito com nenhum outro homem. Ela encostou atrás nele, desfrutando da sensação de seu corpo contra o seu. Ela não fez nenhuma queixa quando ele puxou seus quadris com suas mãos, apertando firmemente em seu corpo despertado. Em troca, ela levantou seus braços e atrás até que ela pudesse fechar com chave suas mãos ao redor de seu pescoço.

Esta posição empurrou seu peito, causando uma quantidade perigosa do decote ficar exposto. Ela não se preocupou. Ela queria que ele visse, quis que ele sentisse o que ela sentia.

O ritmo pulsava, conduzindo, uma natureza sexual. Ela fechou seus olhos e se entregou até a música, deixando a suas inibições se derreterem. Ela queria este homem, necessitava aplacar a dor que incorporava em seu corpo. Ela estendeu suas pernas e arqueou suas costas, trocando o movimento de seu corpo de modo que isto roçasse sensualmente contra o seu.

* * * *

Hugh jurou em seu fôlego, como sua ação fez revelar o marrom de suas auréolas. Um pouco mais e ele seria capaz de ver seus mamilos. Ele queria vê-los. Ele quis tocá-los e apertá-los, pôr sua boca sobre eles e ver quão sensíveis eles eram. Ele quis saber se ele poderia fazê-la gozar apenas por chupar seus seios.

A mulher o estava deixando louco. O aroma de sua excitação o fazia enjoar. Ela ondulou contra ele, fazendo seu membro pulsante ficar maior. O suor estalou em seu corpo enquanto ele agüentou o impulso de gozar. Hugh permitiu que sua mão se movesse de seus quadris para permanecer descendo em seu ventre, as pontas de seus dedos a meras polegadas da prega de sua

saía, que se elevaram várias polegadas a consequência de seus movimentos. A outra mão dele deslizou pelo seu corpo até que descansasse debaixo de seus seios. Feito no impulso, ele permitiu que seu polegar acariciasse seu mamilo pelo suave couro. Ele queria arrancar o material e acariciar seu peito nu. Ele segurava-se em sua prudência por um mero fio.

Mary Elizabeth sentiu sua calcinha molhada, pensando em todas as coisas maravilhosas que ele poderia fazer com aqueles dedos, se ele deslizasse só sua mão abaixo umas polegadas. Hugh pôs seu nariz contra seu pescoço, esfregando-o contra sua garganta. Então ele jogou com seu ouvido, mordiscando e lambendo até que a sensação estalasse por toda parte de seu corpo. A mão em seu estômago apertou mais forte, gracejou com sua proximidade a seu montículo. Prendendo-o pelo cabelo, ela o puxou a sua boca sua um dos seus beijos de fundir os ossos. Então ela deixou a sua mão deslizar abaixo do seu braço até que se apoiasse por cima da colocação de mão no seu estômago. Ligando os seus dedos em conjunto, ela mexeu por cima de sua mão e posicionado ele no sobre o seu clitóris, e pressionou forte para baixo, demonstrando o que ela queria que ele fizesse. *Toque me*, ela pensou quando ela esfregou seu corpo contra as suas mãos.

Hugh arrancou sua boca da dele, gemendo profundamente.

Isto estava saindo do controle. Se ele não tomasse cuidado, ele a foderia onde ela estava de pé, distraindo a todas as pessoas ao redor deles. Nesse momento Mary Elizabeth soltou um pequeno gemido atrativo de necessidade, e deu um giro suplementar em seus quadris. Ah inferno, ele necessitava de intimidade e ele o necessitava rápido. Se ela gozasse aqui na pista de dança, seu controle se romperia. Ele a jogaria ao chão e enterraria seu pênis nela. Eles tinham que sair dali. Ele olhou ao redor desesperadamente, tratando de determinar seu melhor curso de ação, uma coisa muito difícil de fazer quando ele estava quase cego com a necessidade que palpitava por seu corpo.

As pessoas estavam em todas as partes, no pátio, fora pelos veículos, e sentados na escada. A cozinha! Ele envolveu um braço ao redor de sua cintura a levando para a cozinha. Mary Elizabeth se meteu apertar seu galo pelo seu jeans. Hugh recolheu o passo. Havia gente na cozinha. O mesmo, na guarida. Finalmente, ele pensou em um quarto onde ninguém estaria.

Fazendo uma reviravolta, ele a levou pela cozinha, abaixo por um corredor em um quarto, fechando a porta contra os intrusos. Estava escuro, mas ligeiramente brilhava no quarto pelo vão sob a porta. Ele a fez girar ao redor até que suas costas foram apertadas contra a porta, em uma posição nostálgica de seu primeiro beijo. Com uma mão que apertando atrás de sua cabeça, ele a puxou até encontrar sua boca. Então ele pegou e tomou o que era seu.

Ele empurrou seu joelho entre suas pernas, abrindo-a para seu toque. Sua mão se deslizou pela sua coxa interior até que ele apertasse sua vagina.

Sentindo o quão molhada ela estava, um estremecimento se estabeleceu em seu corpo. Ele enganchou seus dedos em sua calcinha puxando, e arrancando a inclinação. Ele não queria nada lhe impedindo de tocá-la quando ele desejava. Ele deslizou um dedo, e logo o outro em sua vagina molhada, e faminta.

Muito baixo, ele a necessitava mais alto. Ele arrebatou sua boca da dela e facilidade, envolveu uma mão sob seu joelho e a levantou, deslizando seu corpo pela porta. "Envolve suas pernas ao redor de minha cintura e agarre-se."

Agarrou-lhe fortemente com suas coxas, suas costas fixadas contra a porta para o equilíbrio. "Por favor", ela pediu.

"Só um minuto. Abra seu top. Quero chupar aqueles seios deliciosos."

Ela atrapalhou-se com os ganchos. Quando eles não deram, ela.

Pegou no interior e levantado os seus peitos até que eles se apoiassem no topo.

"Perfeito. Puxe eles, bebê. Levante-os para a minha boca. Isto é Certo. "Como esta". Ele baixou a sua cabeça e tomou tanto do seu peito na sua boca como ele poderia amamentando profundamente.

" Hugh!"

" Shhh! Temos que sermos silenciosos. Não quer que ninguém venha investigar."

"Por favor," ela gemeu. "Necessito..."

"Agarre-se, bebê. Dar-lhe-ei o que você necessita." Ele empurrou seus dedos dentro de sua vagina e estendeu sua nata sobre tudo. Com sua umidade como lubrificação, ele acariciou em um movimento circular ao redor de seu clitóris com seu polegar enquanto ele sentiu ao redor do interior até que ele localizasse seu ponto g. Então ele roçou firmemente contra isso.

Deus, ela estava queixosa. Preocupado que ela chamasse a atenção não desejada, ele colocou sua boca na sua, tragando os sons atrativos que ela fazia. Não necessitou muito antes que ela ficasse rígido, seu corpo que sujeitou abraçando abaixo com força a seus dedos quando o orgasmo a afetou. *Maldito, isto era muito sexy*. A próxima vez que ela gozasse estaria ao redor de seu membro. Ele soltou sua boca e permitiu que suas pernas caíssem ao chão. Ele trouxe seus dedos a sua boca para sentir seu sabor, quando Mary Elizabeth se deslizou ao chão em seus joelhos. Ele estendeu a mão e tratou de agarrá-la, horrorizando-se que ele tinha permitido que ela caísse. Ou ao menos, isto é o que ele pensou que aconteceria até que ele sentisse suas mãos em seu cinturão, desabotoando-o.

Ela fez o trabalho curto do cinturão e o zíper. Então suas mãos quentes, alcançaram e tiraram sua dolorosa ereção. Ele sentiu seu fôlego quente nele um segundo antes que ele sentisse o calor úmido de sua boca. *Ah inferno, sim*. Isto estava bom. Ele plantou as suas palmas contra a porta e olhou ela tomá-lo em sua boca. Ele era um homem grande. Sua boca era pequena e apertada adequadamente. Ela trabalhou seu membro com uma maestria que lhe teria impressionado se seu cérebro tivesse funcionando. Tudo o que ele poderia

fazer era sentir a sensação quando ele começou a empurrar seus quadris, olhando seu excitado pênis em sua boca. "Isso, bebê. Chupe-me. Maldito, isto está tão bom." Ela tinha suas mãos fixadas ao redor de seu eixo, caindo de vez em quando para acariciar ligeiramente suas bolas.

Seu escroto começou a preparar-se quando ele sentiu que seu orgasmo se aproximava. Agarrou por trás de sua cabeça com sua mão, ele sustentou sua cabeça quieta para seus impulsos. A ponta do eixo golpeou as costas de sua garganta, e ela teve náuseas. Ele tentou retirar-se, mas era muito tarde. Ele jurou quando ele sentiu que sua semente fazia erupção. "Maldição, bebê. Sinto. Fui muito áspero no final."

Mary Elizabeth se apoiou atrás contra a porta, tossindo.

"Está bem," ela disse uma vez que o quando a tosse foi terminada.

O humor quebrado, Hugh estendeu a mão e ascendeu a luz.

Mary Elizabeth piscou os seus olhos se ajustando. Eles estavam na lavanderia. Hugh passou para uma pequena pia e lavou suas mãos antes de ajustar sua roupa.

"Você tem que endireitar-se a menos que você queira que cada um saiba o que fizemos." Não, que isto importasse. Seu aroma estava por toda parte dela. O urso nele rugiu na aprovação. *Minha!*

Agora que a neblina de luxúria apagava de sua mente, ele ficou em dúvida. Se ele realmente não queria a esta humana, por que era tão difícil ficar afastado dela? Ele deveria fazer melhor do que isto. Ao menos ele não havia a fodido, mas ele tinha estado perto. Seu urso ainda tinha fome. Ele sabia o que queria, e o que ele queria era Mary Elizabeth. Ele tinha que dar um passo atrás e reajustar seu pensamento. Estava difícil para ele acreditar, que havia uma forte possibilidade que Mary Elizabeth fosse sua companheira. Agora mesmo, ele não estava seguro como ele sentia sobre isso. Se ele a tivesse provado como ele quis antes de ser distraído, ele estaria seguro. Sim, ele queria uma companheira, mas ele queria fazer a eleição. Apesar de como o seu urso sentia-se sobre a situação, era o homem que teria que viver com ela. Ele tinha que estar seguro que era ela.

* * * *

Que demônios fazia ela? A última coisa que ela precisava era um homem em sua vida. Em primeiro lugar, ela vivia em seu edifício, que muito pareceu à vida com ele, e lhe deu uma medida de controle dela que não gostou. Além disso, ela era fiel em não misturar negócios com o prazer. Ela tinha visto diretamente os resultados do que acontecia quando as coisas ficavam ácidas nesses tipos de relações, e eles sempre ficavam no final. Se esta relação desse

errado, ela teria que mudar-se, e poderia resultar difícil já que seu apartamento era o único imóvel disponível na cidade. Pela primeira vez em sua vida, ela estava no controle. Não havia ninguém a dizendo o que fazer como pensar, e o que vestir. Ela estava finalmente livre. A única pessoa que ela tinha que agradar era ela. Hugh arruinaria tudo isto. A pior coisa era que foi ela que instigou esta confusão inteira. Portanto era ela, quem o tinha de consertá-lo. Estava na hora de ter um pouco de controle nisso.

"Mary Elizabeth penso que nós teremos de dar uma passo atrás e pensar no que fazemos, antes que isto vá mais longe.
Você é uma mulher bonita, mas você é minha arrendatária. "Uma relação entre nós não seria uma boa idéia."

"Ah, estou tão contente em ouvir que você diz isto. Isso está tudo errado. Sei que lhe dei a impressão incorreta agora mesmo. Eu não sou realmente o tipo de apenas uma noite. E a última coisa que quero é uma relação com você."
Ela foi muito direta. Ele entendeu perfeitamente como ela se sentia, e que estava na mesma página. Ela colocou seus seios em seu top e ajustou sua saia, assegurando-se que tudo estava coberto. As sobrancelhas de Hugh se juntaram quando um cenho franzido feroz cruzou em seu rosto.
"O que está incorreto comigo?"

"O que?" ela perguntou distraída, sua mente já em algo mais. Ela teve que arrastar sua mente atrás para a conversa. "Tanto quanto eu sei, nada ." Ela se inspecionou para ver se ela perdeu algo.

"Você disse, 'a última coisa que quero é uma relação com você. ' Por que eu, expressamente? Isto é devido ao Charles?"

Mary Elizabeth se rompeu à atenção. "Você está louco?"
"Não acabei de dizer a você que uma relação entre nós não seria uma idéia boa? " Homens! Ver isto era mais uma razão porque ela não necessitava de um homem em sua vida. Ela deu a volta e abriu a porta, observou para ver se alguém estava próximo.

Sim, mas era diferente quando ele o disse. Ele nunca esperava que ela estivesse de acordo. Por que ela era contra uma relação com ele expressamente? Ele tinha uma boa pegada. Ele possuía seu próprio negócio. Ele tinha o aspecto bastante decente e ele era um tipo agradável. O que o mais ela poderia querer?

As mulheres sempre lhe queriam. Ele nunca tinha qualquer problema atraindo as mulheres. Ele que geralmente as recusava. Ele a olhou checar debaixo da saia, tirar a sua tanga e jogá-la no lixo antes de puxar a saia de volta no lugar.

Então ela saiu pela porta. Sabendo que ela estava nua sob saia fez o sangue correr da cabeça num fluxo diretamente para sua ereção. Ele andou em um passo majestoso do quarto atrás dela, decidido conseguir uma resposta a suas perguntas. O que tinha ela contra ele e quem demônios era Charles? Ela era sua, não deste tipo Charles. Não importava que até agora ele não a tivesse querido.

Isto tudo mudou no minuto em que ele descobriu que ela não o queria. Que tipo de jogo ela jogava? A mulher virtualmente se lançou nele e agora ela dizia que era um engano? Ele a alcançou na cozinha, perto de detê-la. Kiesha a pegou primeiro.

* * * *

"Kiesha, onde você foi? Te procurei, mas não lhe vi em nenhuma parte." Mary Elizabeth estava tão contente em vê-la. Ela poderia sentir a Hugh quente e grande atrás dela.

"Carol teve a seu bebê." Kiesha brilhava positivamente com o entusiasmo. "E me pus para olhar. Isto é o primeiro nascimento que testemunhei alguma vez."

"O que!" O choque do que ela dizia fez que Mary Elizabeth esquecesse de Hugh, que estava de pé ali olhando com o cenho franzido.

"Sei. Incrível. Pelo visto ela estava tendo as contrações e não disse ao Mark. Ela tinha decidido estar aqui esta noite. Você viu isto. Bem, a bolsa se rompeu e Mark foi chamar Alex. Fez isto, em vez de deitar-se e gritar por remédios como qualquer mulher sã faria, ela aprontou o quarto livre, convertendo-o em uma sala de parto. Ela apresentou a equipe, e as provisões... Alex teve que fazê-la deitar-se."

"Pare com isso. Você está certa?" A mesma idéia disso era alucinante.

"Muito certa." Naquele momento, Shannon se aproximou e perguntou a Kiesha sobre a Carol.

"Como você soube Eu não estava consciente que alguém estava no dormitório conosco, sabendo o que acontecia. Tratamos de não chamar qualquer atenção para nós."

"Eu falava com o Alex quando Mark veio para chamá-lo," Shannon explicou.

"Carol está ótima. É um menino. Mark está fora de si com o entusiasmo."

"Como eles o iram chamá-lo? Já decidiram um nome?" Tanto Shannon como Mary Elizabeth falaram ao mesmo tempo.

"Ele será chamado como seu pai, é obvio."

Mary Elizabeth olhou Shannon e ambas fizeram rodar seus olhos. Sabiam qual era a idéia. As mulheres raramente decidiam dar nomes aos filhos como o pai. Havia muitos nomes para escolher, sem contar a confusão de ter duas pessoas na mesma casa com o mesmo nome. Não, era uma coisa de homem!"

Rindo, elas tiraram as cadeiras no bar e se sentaram para um bate papo. Elas

falaram sobre outros nascimentos que eles tinham visto ou tinham ouvido sobre. Mary Elizabeth, que não estava fazendo um bom trabalho ignorando Hugh enquanto ela estava fingindo, deu um suspiro silencioso de alívio quando ele finalmente se afastou.

Logo que ele foi embora, Shannon se virou para Mary

Elizabeth. "Então, o que foi aquilo?"

"Eu não sei o que você está falando". Mas seu rosto ficou vermelho e olhou em toda parte, mas em Shannon. Kiesha olhou para trás e para frente entre as duas

antes de virar para Shannon. "O que está acontecendo"? O que eu perdi?

"Nada," Mary Elizabeth resmungou, na esperança de que Shannon lhe deixaria passar.

"Oh, eu não sei. Que nada seria isso? O nada que você chutou Hugh depois que ele beijou você de tirar o fôlego na pista de dança? Ou o nada, onde os dois estavam quentes e tensos enquanto dançavam um pouco antes de desaparecerem juntos?"

Shannon sorriu obviamente apreciando a si mesma.

"Realmente?! Oh, Meu Deus. Conte-nos. Mary Elizabeth tem algo que gostaria de compartilhar? Senhorita, 'não tenho tempo para uma relação'. Vamos parar de pensar nisso, onde você estava? Sei que você não estava na cozinha quando andei primeiro. Então poof! Giro, e ali está você. Mas você não veio da sala de estar."

Shannon inclinou-se sobre Mary Elizabeth dando uma cheirada, fazendo-a puxar longe. Um brilho diabólico acendeu seus olhos. "O aroma de Hugh está por toda parte dela. Em qualquer lugar que ela for, Hugh está ali, também."

Kiesha levantou ambas as sobrancelhas, silenciosamente exigindo que ela conte tudo.

"Não há nada para contar."

"É obvio que não" Shannon declarou com um sorriso.

"Não há. Então deixemos nos levar um pouco. Isto não significa nada."

"Não uma coisa" ressonou Kiesha, obviamente tratando de não sorrir.

"Inclusive se eu estivesse interessada nele - não que eu esteja - nada poderia resultar disso. Pensem nisso. O homem é meu locatário."

"Certo. Locatário. O principal problema" Shannon importunou.

"Isto não funcionaria. Ele é muito masculino... muito dominante... muito... muito..."

"Alfa?" Kiesha sugerido.

Mary Elizabeth apontou seu dedo. "Sim! Isso. Ele é também alfa. Tive o bastante, de pessoas que me dizem o que fazer. Esta noite foi interessante, mas isto só não funcionará. Hugh disse a mesma coisa."

Kiesha e Shannon olharam uma para a outra duvidosa.

"Realmente, é verdade. Ambos estivemos de acordo."

"Está segura de que vocês dois estão de acordo"? Aquele homem olhava

muito determinado faz apenas um minuto. “Não penso que você ouviu o final disso dele”

Mary Elizabeth esperou que Kiesha estivesse errada.

* * * *

Atrás na sala de estar, Hugh encontrou Alex. "Ouvi as notícias. Todos estão bem?"

Alex deu um grande sorriso. "Todos estão bem. Lamento que todos meus partos não fossem tão preparados como este fez."

Hugh sorriu abertamente em retorno. " Realmente você esperava algo menos da Carol?"

"Não, eu não poderia dizer que fiz." Eles compartilharam uma risada. "Não posso esperar vê-la correndo ao redor depois do pequeno. Ele está vinculado para ter a sua teimosia e atenção aos detalhes. E um toque do senso de humor de Mark que deverá ser muito interessante."

Alex olhou ao redor dele. " Você viu a minha companheira? Ela desapareceu enquanto eu limpava."

"Ela está na cozinha com o Shannon e Mary Elizabeth."

Que estava tentando o seu melhor para ignorá-lo. Permanente onde estava ele deve ser capaz de vê-la antes sair.

" O que você pensa dela?"

" Quem?" Ele esperou que ele não falasse sobre a Mary Elizabeth.

Ele não tinha decidido sobre o assunto ainda.

"Mary Elizabeth. Qual é sua impressão dela?"

Maldito, ele era. Hugh não podia mentir. Alex seria capaz de cheirá-lo. O melhor que ele poderia fazer era o oposto. Ele realmente não quis falar sobre suas suspeitas no momento. “Realmente não estive muito ao redor dela”.

“Deu-me uma mão no restaurante algumas vezes e o que ela fez com aquele apartamento ficasse nada menos que incrível.” Ele esperou que Alex lhe deixasse nisto. Ele não estava preparado para dizer a alguém ainda que ela pudesse ser sua companheira. Ele mesmo ainda estava com dificuldades em acreditar.

" Então ela não disse nada sobre ela?"

"Não. Por quê? " o que Alex sabe que ele não está dizendo?

Alex olhou como se estivesse debatendo sobre se continuar ou não. Hugh prendeu a respiração, mentalmente empurrando Alex para dizer a ele. Por fim, Alex acenou com a cabeça como se chegasse a uma decisão. Ele acenou

para Hugh vir um pouco mais perto da parede, longe de quaisquer ouvidos que pudessem ouvir o que ele ia dizer.

"Um dos motivos que eu quis que ela alugasse seu imóvel foi de modo para que você pudesse vigiá-la. Você sabe disto. O que você não sabe é que Mary Elizabeth sepultou sua irmã gêmea. Kiesha me contou, que a relação entre elas não era muito boa. Mas dede qualquer forma, era sua irmã. Eu estava no enterro com a Kiesha quando a mãe se lançou sobre o caixão gritando que ela desejava que tivesse sido Mary Elizabeth que deveria ter morrido, não a outra."

Hugh prendeu seu fôlego. "Cara, isto foi sujeira."

"Há mais. Pelo visto ela é a qual a família confia para fazer tudo. A que morreu era a bonita, e mimada. Mary Elizabeth era a empregada que nunca será reconhecida. Kiesha quis que viesse para que se afastasse de sua família." Hugh digeriu isto no silêncio antes de perguntar "Você sabe quem é Charles?"

"Se não estou enganado, este era o nome do marido da irmã. Por quê?"

"Só algo que ela disse. Deste modo, ela veio aqui para escapar e recomeçar?" Isto poderia explicar algumas coisas.

"Sim. Espero que ela seja vinculada por um de meus lobos. Kiesha ficaria muito contente de tê-la aqui permanentemente."

Hugh sentiu sua besta se levantando, recusando a idéia da Mary Elizabeth com alguém, senão ele. Então o que Alex disse se bateu.

"Pensei que ela tivesse se mudado por aqui para sempre. Você está dizendo que é temporário?"

"Não, não suponho que seja". Kiesha está preocupada, pois uma vez que a família percebesse o quão dependentes dela eles são, farão pressão sobre ela para voltar. Eles já perderam uma filha. "Eles não devem estar felizes com a perda de Mary Elizabeth, também".

"Você acha que ela vai voltar se aplicarem pressão o suficiente?"

Sobre o seu corpo morto. Ela não vai a lugar nenhum sem ele.

"É possível". Ela não tem nenhuma família aqui e ela é muito orientada pela família. A única pessoa que ela conhece aqui é Kiesha. Há o trabalho, mas Kiesha não a despediria se ela quisesse voltar. Se eles jogarem o fator de culpa direito, ela pode se deprimir e voltar atrás. Teremos que ver.

Eles vão ter que começar antes que ela tenha a chance de cortar quaisquer raízes. Isto é

"Quando ela vai ser mais vulnerável às suas persuasões."

"Se você não tivesse me contado que ela acabou de perder a uma irmã, eu não teria sabido. Ela não está agindo tristemente. Bem, ela parecia meio triste quando ela chegou pela primeira vez, mas nada desde então".

"Pelo que pude observar durante o funeral, Mary Elizabeth não é do tipo que deixa seus sentimentos a mostra. Quando sua mãe fez o comentário, houve um breve piscar de dor, então, nada."

É como se ela sugasse tudo por dentro. Kiesha não acredita

Que isso abateu nela ainda. Ela pensa que Mary Elizabeth está tão ocupada cuidando de todos e de tudo que ela não se permitiu ainda ter tempo para lamentar. Nós dois estamos preocupados com o que vai acontecer quando a

dor bater. Ela não deveria estar sozinha quando isso acontecer. É onde você entra. “Precisamos de você para manter um olho nela sem que ela desconfie”.

Hugh pensou nisso durante um momento.

"Acho que sei como fazer sem seu conhecimento. Ela já passa muito tempo no restaurante com a Anne, embora isto possa mudar quando ela começa o trabalho. Ela faz sobremesas maravilhosas. Posso perguntar se ela gostaria de fazer algumas para o restaurante. Isto dará uma razão além de eu ser seu proprietário para manter o contato com ela."

"Você acha que isto funcionará?"

"Não sei. Anne sugeriu e ela recusou. Tudo que posso fazer é tentar. Se isto não funcionar, pensarei em algo mais." Isto daria a ele a desculpa de conseguir ficar perto dela sem a suspeita de qualquer coisa. Ele deixou de falar quando Kiesha se aproximou, procurou esperando a Mary Elizabeth. Alex estendeu a mão e puxou Kiesha perto a seu lado. "Como você se mantém firme?"

Com um suspiro, Kiesha olhou ao Hugh e girou os seus olhos.

"Alex, eu ainda estou em meu primeiro trimestre. Estou bem. Você ficará assim a gravidez inteira?"

"Sim." Hugh e Alex responderam simultaneamente, ambos os sorrindo abertamente para ela.

"Você tem fome? Sede? Posso lhe conseguir algo? Você quer sentar-se e descansar?"

Não, eu fiz um prato, enquanto eu estava na cozinha conversando com Shannon e Mary Elizabeth. Mary Elizabeth contou-me desta bebida que ela experimentou e como era bom. Ela disse que era um verdadeiro frutado e mal se podia provar o álcool. Eu gostaria de poder beber. "Eu quero experimentar uma".

Hugh e Alex se entreolharam em preocupação.

Alex perguntou: "Por acaso ela mencionou o nome desta bebida?"

"Shifter algo. Pensei que era uma espécie de bebida em homenagem a você."

"Nós, bebê. Você é um de nós agora," lhe recordou. "Era isso?" Surpresa do Shifter?"

Kiesha rompeu seu dedo. "Sim, isso."

"Onde ela está agora?" Desta vez a pergunta veio de Hugh. Ele olhava ao redor, tentando encontrá-la.

"Ela foi para casa." Kiesha sorria abertamente como se ela soubesse de algo e ele não.

"O que!" Outra vez Hugh e Alex falaram em conjunto, esta vez em

uníssono.

O sorriso se deslizou da cara da Kiesha para ser substituída por um cenho franzido.

"Disse que ela partiu. Ela estava cansada. Isto é um problema?"

Hugh deu volta ao Alex. "Irei atrás dela e me assegurarei que ela esteja bem. Você explica a sua companheira." E quando encontrar a minha, vou colocá-la sobre meu joelho. Hugh deu a volta e partiu.

"O que acontece? Por que foi atrás da Mary Elizabeth? Se ela estiver com problemas, você deve começar a falar... Agora. É sobre minha amiga a qual você fala."

"A surpresa do Shifter é uma bebida feita sobre tudo para shifters".

Por causa de nosso metabolismo elevado e massa corpórea magra, é difícil ficarmos intoxicados, não importa quanto bebemos. O álcool não fica muito tempo em nosso sistema nem para conseguir ficarmos zonzos. Para ficar perto disto, alguns tipos criaram uma bebida especial - a Surpresa do Shifter. É feito com vários licores diferentes e suco de fruta, mais um ingrediente suplementar que obriga o álcool a golpear com força e rapidamente a corrente sanguínea, antes que nosso metabolismo possa queimá-lo. "Isto terá o efeito de cinco tiros em seu sistema em algum momento."

"Então esta bebida é realmente forte, suponho. Por que Hugh a seguiu? Ela me pareceu estar bem."

"Mary Elizabeth uma bebedora?" Ele permitiu um momento para que seu cérebro viesse à conclusão correta.

"Não, ela não é. Ela se embebeca com refrigeradores de vinho."

"O que vai acontecer quando todo aquele licor golpear seu sistema, sobre tudo se ela está conduzindo através da escura montanha a abaixo, certo?"

A boca da Kiesha formou "Ou" silencioso quando ela finalmente entendeu a que ele falava. Antes que ela pudesse comentar, Shannon se juntou a eles. "O que está errado Kiesha? Posso cheirar seu medo."

Alex respondeu Shannon, sabendo que ela entenderia sua preocupação.

"Mary Elizabeth bebeu uma Surpresa do Shifter."

"Sei. Vi quando ela estava bebendo."

"Você a viu com isso e você não a parou?" Alex não podia acreditá-lo.

"Não. Ela só tinha um e ela comia todo o tempo que ela tomava a bebida. Se isto fosse ter o impacto principal em seu sistema, já teria feito. É por isso que Hugh partiu?"

"Sim. Ele foi assegurar que ela chegue em casa inteira."

"Bem, ela deve ficar bem". Mary Elizabeth é esperta. Não sei por que estão tão preocupados.

"Talvez não," disse Kiesha devagar, um olhar pensativo em seu rosto. Seu tom conseguiu a atenção tanto de Shannon como Alex.

"Por que você diz isto, Querida?" Alex não queria mais más notícias. Ele já começava a relaxar-se.

"Gostou tanto daquela bebida que ela pegou outro em sua saída na porta."

* * * *

Mary Elizabeth chegou em casa, com a bebida em uma mão, e a bolsa na outra. *Que noite!* Ela jogou sua bolsa sobre a mesa de centro e se sentou para descalçar seus sapatos. Com um suspiro de alívio, ela massageou seus dedos dos pés. Está muito melhor. Ela tirou sua jaqueta, apoiou seus pés na mesa de centro, e sentou tomando sua bebida. Ela teve um momento excelente na festa, mas agora ela estava cansada. Com muita rememoração. Ela deveria se mover, para outra parte ou ela despertaria no sofá. Ela terminou sua bebida e colocou a taça na mesa. Ela o pegaria pela manhã. Depois de apagar as luzes, ela se dirigiu para seu quarto, despindo-se como ela fazia. No último momento, ela se desviou ao banheiro. Ela estava toda suada pelo baile e necessitava de uma ducha. A mudança abrupta da direção a fez tropeçar, e ela caiu contra a parede, sentindo um pouco tonta. Mais logo ela ficou melhor. Ela estava tão cansada, que ela ficou enjoada.

Ela teve a intenção de precipitar-se na ducha, mas a água quente sentia-se tão bem dando golpes em seus cansados músculos, que ela demorou. Em outra pequena onda de enjôo e ela decidiu que ela deveria terminar. Ela se precipitou para o resto da ducha e quase caiu na tentativa de lavar suas pernas. Cara era melhor ela ir deitar-se rápido. Ela fechou a água, e deixou a toalha na prateleira. Nenhuma vontade de secar-se. Ela passou a toalha apenas em seu rosto. Ninguém poderia ver que ela estava nua. Ela abriu a porta, sua mente se concentrou em deitar na cama e parou a contra gosto dela batendo correndo em uma parede invisível.

Capítulo Seis

Hugh deixou a festa em um pânico controlado, tentando não pensar em todas as coisas que poderiam acontecer a sua companheira antes que ele chegasse a ela. Uma intoxicação de álcool era só uma das poucas coisas passando em sua mente. Ele conduziu devagar, observando ambos os lados do caminho no caso dela ter perdido o controle de seu veículo e saiu do caminho. Com todas estas árvores, seria muito fácil conduzir direto para um acidente e não vê-lo até que fosse muito tarde.

Seus nervos não tinham estado tensos e duros desde sua última missão. Ele tinha dado a tio Sam vinte anos de sua vida, seguindo em missões e pondo sua vida sobre a linha pelo seu país. Por um lado, ele poderia entender a Mary Elizabeth. Ele sabia como era ter a outra pessoa controlando suas ações, sempre tendo a necessidade de responder a alguém além de você. Enquanto ele entendia como ela se sentia, isto não mudava muita coisa. Ela era sua companheira. Ela apenas teria que adaptar-se.

Se antes ele teve dúvidas, agora ele não tinha. Sua besta segurava-se na corda, lhe impulsionando a apressar-se. Sua companheira estava em perigo e ela queria. Ele o controlou, sabendo que a paciência era a chave. Ele não podia permitir-se ficar nervoso se precipitando. Isto poderia fazer que ele perdesse algo que ele tinha que ver.

Para acalmar-se, ele recordou a sua conversa com o Alex. O pensamento de sua partida fez que um grunhido retumbasse de seu peito quando sua besta estralou contra a jaula. Ele e sua besta estavam num acordo perfeito. Sua companheira não vai a lugar nenhum, não se ele tiver algo a ver com isso.

Seus pensamentos voltaram ao misterioso Charles. Por que ela tinha mencionado ele? Ela tinha algo com seu cunhado? Ela não parecia o tipo que fazia algo assim. Talvez ela estivesse em relação com alguém mais. Isto não importou. Ela pertencia a ele, aconteça o que acontecer ou alguém mais, pensou. Ele não estava seguro por que, mas algo sobre esta mulher puxou o cavernícola nele. Ele queria pegar Mary Elizabeth pelo seu cabelo e arrastá-la em sua cova, usando sua clava em qualquer um que entrasse em seu caminho. Uma vez que ele estivesse seguro que ela estava bem, ele iria ajustar diretamente algumas coisas. Não importava o que ela queria. Ela era sua. Ela poderia simplesmente acabar com os seus problemas que tinha com ele. Na primeira oportunidade, ele a reivindicaria. Considerando o jeito que ela se sentia, ele provavelmente teria que enganá-la. Dado o pensamento, ele preparou seu plano de batalha. Depois, ele destacou um planejamento estratégico.

A reivindicação de Mary Elizabeth será a mais importante missão de sua vida. Ele precisaria de todos seus conhecimentos para realizá-lo. Primeiro, ele precisava trabalhar sobre a atração que ela sentia por ele. Ela podia negar tudo o que ela quisesse, mas havia algo poderoso entre eles. Algo explosivo. Tudo o que ele tinha de fazer era convencê-la a explorar o seu interesse e deixar a natureza seguir seu curso. Deixar que ela pensasse que foi sua escolha. Pegaria ela de guarda baixa o calor do acasalamento faria o resto. Parecia ter durado uma eternidade, mas ele fez todo o caminho até a cidade sem achar o veículo dela. Ele viu o restaurante, e conduziu ao redor pelo fundo. Seu caminhão foi estacionado ao acaso na vaga. Ele o olhou com agitação, aliviado que ela tinha chegado em casa, mas preocupado porque ela geralmente estacionava com mais cuidado do que ele estava vendo. Ele tomou a escada em dois de cada vez até que ele alcançou o topo. Hugh bateu na porta, e logo esperou em vão uma resposta. As paredes do apartamento eram muito grossas para ele ouvir algo dentro, até com sua sensível audição. Enquanto ele estava esperando, o que ele pensou ser uma quantidade de tempo razoável para ela abrir a porta, ele tirou suas chaves e se deixou entrar. Uma vez dentro, ele pode ouvir a ducha ligada. Ele não partiria até que ele visse por ele, que ela estava bem. Ele fechou a porta, e pensando melhor, fechou com chave também.

Havia um copo na mesa do café, ele reconheceu como sendo da casa de Alex. “Ele podia sentir o cheiro do álcool a partir de onde ele estava”. Maldição, ela deve ter pegado outra bebida em seu caminho a porta. A ducha silenciou. Quando ele deu a volta para o banheiro, ele achou sua saia que estava no chão. Uns passos, além disso, estava o top que ela tinha levado. Ele tirou o casaco e jogou-a no sofá quando sua temperatura de repente aumentou. Ele passeou frente e para trás, esperando ela sair do banheiro. Dane-se isto! Ela estava levando muito tempo. Ele estava indo na direção para verificar ela. Quando sua mão alcançou a maçaneta, a porta se abriu e saindo a passos trêpegos Mary Elizabeth, molhada, nua e reluzente. O sangue imediatamente foi drenado de sua cabeça para sua virilha. Tudo, mas a necessidade de acasalar foi esquecido, ele a tinha achado. Mary Elizabeth o viu e ficou branca como papel, e logo uma interessante sombra de verde. Ela colocou uma mão sobre sua boca, seus olhos refletiam sua angústia diretamente antes que ela girasse sobre si mesma e se atirasse no banheiro. Som de regurgitação pode ser ouvido enquanto o seu corpo lançava o conteúdo de seu estômago.

Ah inferno, ele tinha tido medo disto. Empurrando para cima suas mangas, ele a seguiu até o banheiro. Ela estava ajoelhada no chão abraçando o vaso sanitário enquanto o seu corpo soltava espasmos. Ele reuniu seus cabelos, puxando-a para cima e para trás, e fazendo ruídos calmantes. Ele permaneceu assim até que seu estômago esteve vazio e ela estava seca pelo esforço para vomitar.

Hugh molhou uma toalha com água fria e colocou em sua testa quente e suada. Usando seu cabelo como uma alça, arrastando sua cabeça para trás até que repousasse sobre sua coxa.

Quando ela parou o esforço, ele a ajudou a ficar de pé e a apoiou enquanto ela se lavava e tomava gargarejos. Em seguida, ele cuidadosamente a ergueu em seus braços, levou para o quarto e a deitou em cima da cama. Ele procurou até que encontrou um analgésico. Com um copo de água em uma mão, e as pílulas na outra, ele retornou ao quarto e sentou na cama ao lado dela. Ele deslizou a mão por baixo pescoço e levantou-a em uma posição semi-sentado.

“Beba isto”. Você não quer se desidratar. Dê pequenos goles que não vai perturbar o seu estômago. “Se você mantiver a água para baixo, tente engolir e terá algum alívio na dor.”

Ele levou o copo à boca e segurou-a lá, ajudando ela pega-lo apenas no caso de uma fraqueza, ela deixasse cair.

Com cautela ela tomou alguns pequenos goles, e quando esses permaneceram para dentro, ela tomou um pouco mais. Quando ela teve o suficiente, ela empurrou o copo longe e virou a cabeça dela. Hugh levou o copo de volta a sua boca e apertou-a contra os lábios.

"Se você puder, tenta beber tudo. Seu corpo teve um choque e quanto mais água você beber agora, melhor você sentirá mais tarde."

Ela bebeu um pouco mais da água, e logo voltou sua cabeça para longe, seus lábios pressionados fortemente juntos. "Não mais. Isto já está tentando voltar para cima."

Hugh tomou o copo e o pôs na mesa ao lado, e logo baixou seu corpo atrás na cama.

"O que está errado comigo? Será algo que comi? E o que você faz aqui?"

“Não, nada estava errado com a comida”. Não é o que você comeu que é o problema. É o que você bebeu. Surpresa do Shifter.

Não advertiu o garçom que você não o bebesse? “Esta é a reação de seu corpo ao álcool” Se ela não parecesse tão miserável, ela estaria sobre seu joelho agora mesmo, vê se conseguia castigar sua vida.

"O garçom mencionou algo sobre a bebida ser forte, mas eu não estava com humor para escutar. Como você soube?"

"Kiesha nos disse, graças a Deus. Você não tem nem idéia quão preocupado ficamos sobre tudo quando descobrimos que você tinha ido embora. Algo poderia ter acontecido". Antes que ele soubesse que ela tinha conseguido um segundo. Ele teria sido um caso perdido se ele soubesse. "A próxima vez que um garçom te dizer que uma bebida é muito forte o escute."

Ela não conseguiu uma possibilidade de responder. Saltou longe da cama e correu atrás banheiro para um segunda rodada. Hugh a seguiu estreitamente detrás e assistiu como ele tinha antes, até que ela estivesse de volta na cama outra vez. Eles passaram por isso duas vezes mais até que seu sistema esteve totalmente purgado. Depois a colocando na cama como a vez passada, ele ligou para o Alex para deixá-lo saber que ela estava bem. Alex quis enviar a alguém, mas Hugh o convenceu que não. Ele tinha bancado à babá a muitos soldados bêbados em seu tempo, então ele sabia exatamente o que fazer. Voltou no quarto, ele esperou encontra-la dormindo. Em troca, ela estava na posição fetal, tremendo. Amaldiçoando, ele se precipitou a seu lado e colocou sua mão em sua testa. Ela se inclinou em seu toque.

"Frio. Tão frio" ela conseguiu deixar sair entre os dentes apertados.

Sem esperar mais, Hugh a recolheu, atirou para trás os lençóis, a deitou e a colocou dentro. Ele esperou para ver se isto ajudaria. Não o fez. Ela estava enroscada tão apertada ela era somente um pequeno torrão sob os lençóis. Maldição, seu corpo reagia ao álcool. Ele tinha que conseguir deixa-la aquecida. Se ele não pudesse, ele ia ter que levá-la a emergência por intoxicação de álcool. Ele tirou rapidamente sua roupa e entrou sob os lençóis com ela. Ele a alcançou e desenroscou seu corpo, puxando a para ele, envolveu suas braços ao redor dela. Ela lutou contra ele como um gatinho débil até que o calor de seu corpo começasse a penetrar. Então ela envolveu seu corpo ao redor do seu como uma videira que adere. Ele gemeu e sentiu que seu corpo respondia quando seu peito nu roçava as pequenas porções do cabelo em seu peito, seus mamilos enrugados cutucando nele. Sua ereção, empurrando contra a sua abertura rosada. Ele rangeu os dentes e forçou seu corpo para se retirar, resistir ao ímpeto de empurrar para cima de seu corpo em seu calor. Agora não era o momento, mas logo. Muito, muito em breve. Ele se fez pensar em qualquer coisa até que ele tivesse o controle de seus instintos. Quando ele ganhou, ele obrigou seu corpo a relaxar-se e descansar enquanto isto poderia. Isto tomava forma de que seria uma noite longa.

"Mary Beth. Mary Beth." Ela ouviu uma voz que chamando seu nome. "Mary Beth" era Babs! Só uma pessoa a chamava por aquele nome. "Babs, onde está você?" Seus olhos se abriram, mas de todos os modos ela não podia ver. Sua cama e quarto haviam ambos desaparecido. Havia uma névoa pesada que cobria o lugar onde ela estava de pé.

"Mary Beth, onde está você? Mary Beth!" a voz lançou um grito.

"Babs estou aqui. Onde está você? Não posso ver. A névoa está muito grossa." Ela girou em um círculo ao redor, tentando encontrar a direção da qual a voz de Babs vinha. A névoa estava em toda a parte. Ela poderia ver apenas seus pés diante dela.

"Mary Beth, precisei de você e me abandonou. É tudo sua culpa. Estou morta agora por sua causa. Por que você não me parou?" A voz veio outra vez, esta vez de sua esquerda, seu grito mais urgente.

"Tentei. Mas você não escutava. Não foi minha culpa." Quando ela andou à esquerda, com suas mãos estendidas diante dela, algo sombreado foi para sua direita, interrompendo a névoa. Ela girou ao redor daquela direção, para não encontrar nada ali.

"Babs! Onde está você, Babs? Venha."

"Você deveria ter me protegido, Mary Beth. Você me abandonou. Falhou comigo quando eu a mais necessitei."

Algo sombreado foi para sua esquerda, e ela girou naquela direção, tentando ver onde estava. "Você tomou sua própria decisão. Você não me escutou. Você nunca me escutou."

"Você deveria ter cuidado de mim. A mamãe te disse para me proteger." O rosto de Babs apareceu da névoa. Estava cinza e o aspecto insólito, como algo saído de um filme de terror.

Mary Elizabeth se estremeceu e se afastou longe, caindo para trás. No fundo, como uma névoa do mal, ela podia ouvir a mãe dela "Você é um fracasso, Mary Elizabeth. Não pode fazer até as coisas mais simples. Agora o custo de seu fracasso foi a vida de sua irmã"

"Não foi minha culpa. Eu não era responsável pela Babs." Ela deu um passo atrás, tentando escapar da aparição fantasmal mascarado como sua irmã Babs.

As cabeças imateriais de Babs e de sua mãe giraram ao redor dela em um círculo, cortando todas as vias de saída, em canto de vozes, "Sua culpa. Sua culpa."

Mary Elizabeth se sacudiu acordando, fazendo esforços por ar.

A lágrima escorrem pelo seu rosto e seu coração batia como se ele fosse saltar do peito. Aquelas palavras ecoaram em sua mente.

Uma luz ascendeu, fazendo-a piscar rapidamente quando seus olhos se esforçavam por adaptar-se.

"O que está errado? Você está doente outra vez?" A voz do Hugh ficou aturdida com o sonho. Ele se sentou e esfregou sua mão através de seu rosto, como se ele tentasse despertar-la.

Mary Elizabeth balançou a cabeça. Ela deitou e se virou de costas para ele, esperando que ele voltasse a dormir. Sua garganta estava muito apertada para ela dar uma resposta verbal. Houve um pesado silêncio. Ela podia senti-lo olhando para ela. Ela encolheu seus ombros defensivamente, resistindo ao impulso de limpar as lágrimas de seu rosto. Ela realmente não queria que ele soubesse que ela estava chorando. Deixou-o pensar que ela estava de volta à deriva do sono.

Ela podia sentir seus olhos, a furar um buraco em suas costas como se ele tivesse visão de raio-X. Ele fazia com que seus nervos enrijecessem. Poderia sentir a tensão em seu pescoço e ombros.

"Se você não está doente, o que está errado?"

Silêncio.

"Eu sei que algo está errado". "Seu corpo está muito tenso para você estar dormindo".

Quando ela recusou-se a responder, ele deu um longo e demorado suspiro, como se ela estivesse aborrecendo ele. Ela deslizou as pernas para fora da cama, com a necessidade de ir ao banheiro, onde ela poderia ter alguma privacidade. Antes que seus pés tocassem o chão, o braço do Hugh estendeu a mão e a agarrou pela cintura, arrastando-a através da cama para seu colo.

"Se você não está doente, deve ser algo mais."

Ela manteve o rosto voltado para longe dele, ainda para não responder. Ela estava fazendo de tudo o que ela podia para não quebrar e chorar. Se ela abrisse a boca, tudo sairia.

"Alex me contou sobre o que aconteceu com sua irmã. Deve ter sido difícil. Quer falar a respeito dela?"

Com suas palavras, ela estremeceu e balançou a cabeça rapidamente, e um soluço escapou antes que ela pudesse engoli-lo de volta. Ela não iria chorar. Ela odiava chorar.

Hugh envolveu seus braços ao redor dela, descansando seu queixo em seu ombro.

"É bom chorar, você sabe". Você precisa se afligir. Deixe sair. Não o segure dentro. "Você só vai fazer mal a si mesmo se você fizer isso".

Ela o empurrou, tentando escapar. Ele a sustentou apertada. "Solte-me."

"Não até que você solte as lágrimas que você está segurando por dentro, sair do seu sistema."

"Eu não estou chorando. Eu detesto chorar. Não há nada para chorar. Ela está morta e enterrada e chorar não vai trazer ela de volta. Eu tentei para-la, mas ela não quis me ouvir. Ela não quis me ouvir e agora ela está morta. Oh Deus, Hugh, ela está morta. Por que ela não me ouviu?" Com isso, houve o estouro da barragem, e ela começou chorar a sério. Lutando com Hugh,

tentando se libertar e ficar longe dele, não querendo que ninguém a visse assim.

Hugh a prendeu em um punho de ferro, recusando-se a libertá-la.

Em vez disso, ele a aproximou ainda mais perto de seu corpo, embalando, fazendo sons calmantes. Ainda assim, ela lutou contra ele, mesmo quando ela lutou contra a dor, até que ela tinha esgotado a sua força. Cedendo, ela caiu contra ele e deixou sair de todas as tristezas e os sentimentos contraditórios que ela sentia por sua irmã que ela amava, mas agora pode admitir que ela odiava com igual intensidade. Ela chorou por anos de maus tratos infligidos pela sua mãe, mas acima de tudo, ela chorou pelo o que deveria ter sido e nunca foi. As lágrimas eram mais e mais, até que tudo o que restou foram os soluços. Hugh a ergueu do seu colo e entrou no banheiro. Ela se enroscou em seu lado, de costas para ele. Ele subiu de volta sob as cobertas e puxou-a antes entregando os papéis. Ela enxugou os olhos ainda chorosos e assoou o abafado, nariz entupido. Seu rosto estava quente e inchado, e seu corpo dolorido.

Hugh girou ao redor de suas costas como uma colher, com sua cabeça colocada sob seu queixo e seu braço ao redor de sua cintura, sustentando-a apertado. Ela fechou seus olhos e tentou parar o fluxo das lágrimas que rolavam silenciosamente abaixo em seu rosto. Elas não parariam. Memórias atrás de memórias, de bons e maus tempos, fluíram por sua mente como um rio. Com cada memória veio uma inundação fresca do pranto. Ela precisava parar de chorar. Ela tinha que fazer alguma coisa para não ficar pensando no passado. Foi o suficiente.

Ela virou em seus braços, mudando para estar de frente com ele, e empurrou firmemente contra seu peito até que ele estava meio deitado de costas. Então ela jogou um braço em volta de sua cintura e começou a espalhar beijos por todo o peito.

"Uh, Maria Elizabeth. O que você está fazendo?"

Deveria ser óbvio. Se ele teve que pedir, ela não estava fazendo isso direito. Ela empurrou-o novamente até que ele ficou completamente sobre suas costas. Sua mão escorregou para afagar seu rápido galo endurecido.

"Querida, isto está bom, mas eu não acho que esta é uma boa idéia. Vamos esperar até que você esteja se sentindo melhor. "

Mary Elizabeth o ignorou. Ela jogou a perna por cima dele e estendeu suas coxas. Movendo para trás, ela trabalhou o caminho de seu peito com a boca.

"Mary Elizabeth pare. Vamos discutir isso. Baby, por favor. Eu não penso que você sabe o que está fazendo. "

Por que ele não se cala? Ela não queria falar. Não poderia dizer?

Hugh tinha que tomar uma decisão. Ele não queria tirar vantagem de seu estado de fragilidade emocional. Que poderia prejudicar seu objetivo a longo prazo, mas ele não podia permitir que ela continue com o seu atual curso da ação.

Seu corpo estremeceu em reação à sensação de sua quente, e úmida respiração em seu pênis. Ela agarrou seu pênis com ambas as mãos e foi chupando freneticamente a cabeça. Isto não está igual a de antes. Sua cabeça estava subindo e descendo como se estivesse em uma corrida para terminá-lo o mais rápido possível. Ele se colocou para baixo e tentou afastá-la dele. Ela lutou contra ele, e apertou os dentes em seu pênis em aviso quando ele

persistiu. Com mãos no ar, ele rendeu-se e deixar que ela seguisse seu curso. Isso não estava certo. Ele não tinha certeza de como ele havia imaginado a sua primeira noite juntos, mas não era isso. Como parar sem magoá-la ou, pior, infligir dor em cima de seu bem mais valioso? Enquanto ele estava revisando as opções de estratégias disponíveis para ele com o mínimo de danos colaterais, ela abruptamente parou, elevando-se acima dele, ela posicionou seu corpo e tentou empalar-se em seu pênis. Não deu certo. Um deles, a mulher obviamente não sabia o que estava fazendo. Dois, ela estava apertada e seca. Ela não estava forçando para dentro, não importa o quão forte ela tentou. Finalmente, ela deu um grito de frustração e deu um tapa em seu estômago. "Ajuda-me!"

Ele casualmente estendeu a mão e juntou os dois pulsos em uma mão e puxou até colocá-la plana em cima de seu corpo. Então rolou-os até que ele estava em cima. "Se você quiser minha ajuda, você tem que me dizer o que é que você está tentando fazer." Este tom foi totalmente razoável, mas não havia um indício de força ao final.

Ela segurou seu olhar apenas por um momento diante de seus olhos antes de virar de lado com vergonha. Lágrimas mais uma vez encheram os olhos. Ela foi um fracasso, assim como sua mãe afirmou. Aqui estava ela, nua e disposta, e ela não poderia mesmo seduzir o homem para ter relações sexuais com ela.

"Unh, unh, unh. Olhe para mim."

Ela reuniu sua coragem e, em seguida, ergueu os olhos para encontrar o seu, que imediatamente fixaram nela.

"Eu sinto muito, Hugh". Eu só queria uma distração, algo a ter em minha mente

fora da Babs e todas as lembranças. "Eu não posso lidar com eles agora."

Ele a estudou por um momento, avaliando sua sinceridade. Ele ficou quieto por tanto tempo que ela começou a contorcer-se. "Eu posso ajudar você, se é isso que você quer". Mas saiba disso. Isto não será algo de momento. Você não vai me usar hoje à noite e em seguida, me mandar embora amanhã.

Entendido? Saiba o que você está pedindo porque se fizermos isto, é apenas o começo. Não haverá qualquer retorno. Eu não vou deixar você ir. Você aceita os meus termos? "

Ela piscou nele mordendo nervosamente seu lábio inferior. Ele quase poderia ver sua mente formando redemoinhos quando com cautela ela examinou suas palavras, procurando a armadilha contida dentro dela. Ele a olhou como um predador para sua presa, complacente para que ela esteja de acordo com seus termos. Um simples sim, e ela era sua.

"Entendo. Aceito seus termos," disse ela solenemente. Sua besta rugiu no triunfo, mas o homem foi mais contido. Ele não renunciaria esta oportunidade, mas não seria uma reclamação feroz de sua natureza exigida dele. Isto teria que vir mais tarde, e haveria um depois.

Ela estava esgotada, tanto fisicamente como emocionalmente. Ela realmente não queria o sexo. O que ela quis e precisava desesperadamente era dormir.

Ela procurou um modo de fechar sua mente assim ela poderia descansar, e ele tinha que marcá-la, reclamando como sua. Ele lhe daria o que ambos desejavam.

Ele se colocou novamente sobre seu corpo de modo que suas pernas ficassem em volta dele, sua pesada ereção contra seu montículo. Ele levantou seus antebraços ambos os lados de sua cabeça e descansou seu peso sobre eles. Então ele baixou seu rosto até que eles ficassem o olho no olho. Seus olhos imediatamente fugiram.

"Não, me olhe. Olhe-me nos olhos."

Seus olhos estavam duas polegadas de distância. Ela nunca em sua vida tinha estado alguma vez tão perto de alguém. Seus olhos eram coisas tão estranhas. De longe, pareciam ser pretos. Agora que ela estava perto, ela podia ver, que havia partículas de ouro em seus olhos. Ela sentia os olhos dela perder o foco.

"Ei ponha seus olhos e sua mente e concentre-se em mim."

Ela voltou a sua atenção, não sabia que sua mente estava a deriva. Isso foi tão desconfortável. Se os olhos eram realmente as janelas da alma, ela se perguntava o que os dela revelavam. Poderia ele vê que ela era um fracasso? Será que todos os seus desapontamentos estavam amostra? Talvez sua mãe estivesse certa. Talvez ela fosse muito velha e muito gorda para estar tentando atrair a atenção de um homem agora. Que valor ela tinha para oferecer?

"Mary Elizabeth." Ele segurou seu rosto, e colocar a ponta do seu nariz contra o dela. "Olhe para mim". Não é por mim. Eu preciso que tenha foco, querida. Não deixe sua mente vagar.

Respire comigo. Inspire quando eu expirar. Concentre a sua atenção em mim. Você pode fazer isso por mim?"

"Tentarei."

"Boa menina."

Mary Elizabeth se concentrou em combinar sua respiração a dele. Ela se concentrou na sensação de seu peito, levantando-se e abaixando; a carícia suave de seu fôlego contra seus lábios, e a todo o momento olhando fixamente e profundamente em seus olhos. Quando ele inalou, ela exalou e quando ele exalou, ela inalou.

Sem cessar isto foi - inalam, exalam, inalam, exalam - até que sua mesma essência impregnasse seu corpo.

Foi a coisa mais íntima que ela alguma vez havia feito.

Ela nunca percebeu o quanto raramente estabeleceu um contato visual completo com qualquer pessoa. Mary Elizabeth o via, realmente o viu, como se ela estivesse olhando em sua alma.

A sua respiração sincronizou por si própria e já não tinha que acompanhar.

Ela sentiu seu corpo em torno dela. Sentiu o calor do seu sexo, aninhado contra o dela. Sentiu sua respiração em cima de seu rosto quando respiravam o mesmo ar. Ela respirou profundamente, tentando aspirar mais de seu perfume. Ela podia sentir o seu corpo relaxando sob o seu, a tensão o deixando. Seus mamilos começaram a apertar-se em pequenos botões que

roçavam contra o seu peito com cada inalação. A umidade começou a juntar profundamente no seu interior de antes vazar para umedecer o seu montículo e descer as suas coxas.

Lentamente, a sua respiração aumentou, acompanhando o passo de sua excitação enquanto percorria pelo seu corpo. Ele ainda não tinha feito nada, mais do que olhar sua alma e ficou fascinado com o que viu. Ela se moveu inquieta, buscando um contato mais próximo.

"Fique quieta", ele sussurrou. "Fique quieta e sinta."

"Estou tentando." Ela poderia sentir que algo crescia dentro dela. Algo forte. Ela queria, não, necessitava de algo, o que ela sabia era que ele poderia dar a ela. Devagar, ah, tão devagar, ele fechou a distância entre eles e pôs seus lábios em cima dos dela. Ele não se moveu. Ele não tentou beijá-la. Ele só está ali com seus lábios pressionados contra os seus, obrigando-a a respirar por suas narinas, enquanto seus olhos mantiveram todo o contato. Ela se obrigou a se manter ali como ele instruiu e seguir seu exemplo. Finalmente, como que satisfeito com o bom comportamento dela, ele deu a ela mais. Ele delicadamente lambeu sua boca fechada, primeiro um lábio, então o outro. Ele descreveu os lábios com a língua, começando com a costura entre os lábios. Puxar o lábio inferior em sua boca, ele amamentou e mordiscou-o, antes de mudar seu foco para o lábio superior. Roçou os lábios para trás e para frente suavemente, nenhuma vez perdendo o contato visual. O extremo prazer que lhe fez entre cerrar os olhos e cair a meio-abertos.

"Mantenha os olhos abertos. Deixe-me ver você", ele instruiu e voltou a lambeu seu lábio superior, mordendo-o suavemente em provocações com a boca. Incapaz de agüentar mais, ela levantou, tentando capturar sua língua. Ela queria prová-lo. Na sua insistência, ele lentamente aprofundou o beijo.

Ele lambeu o interior dos lábios antes mergulhar dentro para um profundo sabor. Ele beijou-a completamente, não deixando nenhuma parte intocada. Durante todo o momento, ele manteve os olhos abertos, em um olhar penetrante. Levando as coisas a outro nível, ele começou a esfregar sua ereção contra seu montículo, trabalhando seu caminho entre as coxas a sua nata umedecida. Ela tentou abrir suas pernas, mas suas pernas bloqueavam as dela. Ela falou em sua boca. "Hugh me deixe abrir minhas pernas."

"Não. Mantenha fechadas." Ele tomou sua boca outra vez em outro beijo de fundir os ossos. Ele manteve um ritmo estável com seus quadris, devagar trabalhando seu caminho entre suas coxas. Era um movimento lento, sensual, aplicando a pressão estável contra seu clitóris.

"Hugh, venha dentro de mim." Ela tentou arquear contra ele, para aproximá-lo de sua abertura, mas ele era muito pesado.

"Não, ainda não. Não há nenhuma necessidade de se precipitar."

"Mas, Hugh..." Ela não podia encontrar as palavras para dizer o que ela necessitava. Sua mente estava em branco. Seu corpo tinha assumido.

"Sem, mas. Você está cansada. Confie em mim. Darei a você o que você

necessita. Apenas se deixe levar. Deixe-me cuidar de você. Tudo que você precisa fazer é se deitar aqui e deixe sua mente descansar. Sinta-me. Sinta o que eu faço com você". Ele estava determinado a fazer isso durar, tanto quanto possível. Ele estava tomando seu tempo, com sua esmagadora sensação. Ele beijou-a para impedi-la de falar. Quando o prazer cresceu, ela arrastou a boca longe dele, ofegante, tentando conseguir mais ar. Ela não podia se mover. Sua cabeça estava presa entre as sólidas palmas de suas mãos, impedindo que ela girasse de um lado para o outro. Ela precisava encontrar uma saída para a pressão que aumentava dentro dela, mas não havia nenhum lugar para que ela saísse. Ele segurou apertado o suficiente para impedi-la de mover-se, mas não tão apertado para que doesse.

"Hugh, deixe-me ir. eu preciso me mover."

"Nada, de movimento. Apenas sinta."

Ele manteve a pressão sensual, acariciando seu pênis firmemente contra seu clitóris. Ele a estava deixando louca. Cada nervo em seu corpo ficou confuso. Os dedos dos pés enrolado, panturrilhas e coxas duras e os músculos do bumbum dela estavam firmes. Seu estômago contraiu. Seus braços, presos os lados do seu corpo, apertaram até que ela podia sentir cada um dos músculos.

"Mas forte. Preciso de mais pressão."

"Não. Lento e constante, assim como será."

"Hugh" queixou-se. Ela abriu as mãos, a única. Parte do seu corpo, que ela poderia mover, agarrou um lado de sua cintura e cravou as unhas em sua carne. Ela estava bem na borda.

Ela podia sentir o clímax fluando fora do alcance.
Ele resmungou na pequena dor e a beijou novamente.

Ela observou atentamente, viu que seus olhos se dilatavam, sinalizando sua aproximação do orgasmo. Quando seus olhos começaram a fechar, para melhor capturar a sensação, ele falou. "Abra os olhos. Deixe-me olhar você gozar". Ele abaixou a cabeça até tocar a testa dela, obrigando-a a manter os olhos nos seus.

Ela deveria ter sentido autoconfiante, sabendo que ele estava assistindo, mas ela estava longe demais, passou aos cuidados. O orgasmo subiu e subiu, até que uma onda gigantesca caiu em cima dela. E continuou indo e indo sem parar enquanto Hugh manteve a pressão constante, empurrando um orgasmo atrás do outro. Como o último desbotou, Hugh prensou entre uma carnuda coxa dela e meneou as pernas abertas.

Trocando ângulos, ele penetrou profundamente em sua vagina, até que ele estivesse enterrado até o punho. Em vez de empurrar imediatamente como ela esperou, ele fez girar seus quadris em um movimento circular colocando a pressão contínua em seu clitóris, tão dentro, que golpeava todos seus pontos g.

"Oh meu Deus, Oh meu Deus, Oh meu Deus! O que está fazendo comigo? Para! Espere não pare. Para! Não posso agüentar mais. É muito. Espere! Hugh! Oh meu Deus. Isto vem! Se você parar agora, vou te matar! Mais duro,

Hugh, mais duro!"

Em seu seguinte orgasmo, quando a golpeou, foi feroz. A atingiu desde a cabeça ao dedo do pé. Sua boca aberta em um grito silencioso e seus olhos giraram atrás em sua cabeça. As lágrimas correram abaixo em seu rosto. Ela viu pontos e tudo ficou negro quando seu corpo se esforçou para conduzi-la a intensidade nele.

Quando sua vagina se apertou ao redor de seu pênis, Hugh alargou abrir entre suas pernas. Ele a enganchou sob os joelhos e levantou suas pernas até que ela ficasse quase dobrada na metade. Com seu corpo totalmente aberto, ele empurrava pesadamente, tentando alcançar a sua matriz. O instinto exigiu que ele plantasse sua semente e trazendo a adiante uma nova vida, reclamando a sua companheira do jeito mais básico. Ele sentiu seus olhos mudarem e seus dentes que se alargam em presas quando sua besta veio à tona. Ele escondeu o rosto contra seu pescoço então ela não podia ver sua mudança parcial. Seus dentes se fecharam na curva de seu pescoço e ombro quando ele alcançava seu próprio gozo. Quando isto o golpeou, ele mordeu abaixo com força até que ele visse o sangue, marcando-a como sua companheira para toda eternidade.

Minha! Por fim ele tinha uma companheira. Ele a sustentou apertado, esmagando ela em seus braços quando seu corpo tremeu com sua liberação. Quando isto diminuiu, ele rodou em suas costas arrastando-a com ele, para impedir de esmagá-la com seu peso. Seu corpo estava flácido como um macarrão cozido. Ele drenou totalmente ela. Seu pênis, ainda incorporado dentro dela, como aço duro. Ele ignorou. Esta pequena prova dela teria que ser o suficiente.

"Vá dormir." Ele esfregou suas mãos de cima abaixo suas costas.

"Sim" ela resmungou, já meio dormindo.

Ele a sustentou enquanto ela dormiu. Mentalmente, ele examinou seu plano de batalha. A Fase 1 de seu plano foi completada. Amanhã seria o bastante para a Fase 2. Com os objetivos cumpridos, se permitiu dormir.

Capítulo Oito

Dormindo sempre ligeiramente, Hugh ouviu algo tocar e acordou. Olhou para a esquerda assegurando que Mary Elizabeth não iria levantar para o

telefone. Ele duvidou que ela o tivesse ouvindo. Ela estava esparramada na barriga com o braço sobre travesseiro na sua cabeça. O outro braço pendia fora da borda da cama, o telefone ainda continuou a tocar. Ela não deve ter ouvido ou já teria levantado por agora.

Ele considerou deixar tocar até quem estivesse no telefone desistir. Ele não fez por duas razões. Mary Elizabeth precisava dormir. Ela teve uma noite difícil, com tudo o que aconteceu, e ele não queria perturbá-la. Além disso, ela só conhecia algumas pessoas aqui na cidade. A julgar pela maneira que o telefone continuava a tocar, quem estava na outra linha deveria ser da família. Relutante, ele pesadamente foi a sala para atender.

"Alô?" Ele respondeu a cerca de um bocejo, a voz pesada por dormir.

"Desculpe número errado." A voz masculina desconectou.

Antes que Hugh pudesse falar. Com um encolher de ombros, ele desligou e virou-se para voltar para a cama. Ele não tinha dormido o suficiente. Ele não tinha dado dois passos quando o telefone tocou novamente.

Ele suspirou e respondeu. "Alô".

Houve uma pausa, e depois uma voz masculina disse confuso, "Deve haver algum engano". Estou tentando falar com Mary Elizabeth Brown. "

"Esta é a sua residência". Ela está dormindo. Se você me disser quem está ligando, eu lhe passo a mensagem. "

"Que diabos é isso? Se ela está dormindo, então o que você está fazendo aí? Por que você está atendendo seu telefone?" "A confusão deixou a voz do interlocutor e seu tom de voz se tornou arrogante e exigente".

"Eu sou o homem que atendeu ao telefone. O que você tem com isso?"

Hugh dirigiu uma necessidade de "saber". Tanto quanto ele foi a causa, esta pessoa não precisa saber quem ele era ou qual o motivo de estar ali.

"Este é Charles Remington III, e Mary Elizabeth é minha".

noiva. "Eu tenho o direito de saber o que está fazendo em seu apartamento, respondendo seu telefone às oito e meia da manhã, enquanto ela ainda está dormindo."

A postura Hugh tornou-se preparado para o combate e a sua mão fechou com força no telefone. "Bem, Sr. Charles Remington III, ela pode ter sido sua noiva, mas ela pertence a mim agora. Vou dizer a ela que você ligou."

"Agora escute aqui. Quem é você? Eu exijo uma resposta!"

"Eu sou o homem que passou a noite fodendo sua noiva. "

Hugh disse calmamente, e desconectou a chamada. Como um pensamento, ele puxou o fio da parede. Não gostaria Sr. Charles Remington III chamando de volta, pelo menos não antes que ele tivesse algumas respostas.

Então este era Charles. Parecia que ele e sua companheira precisavam ter uma pequena conversa. Esclarecer algumas questões. Ele caminhou de volta para o quarto e ficou contemplando-a. Ela ficou lá completamente alheia à

turbulência sobre ela. Se realmente houver um noivo no quadro, isso irá requerer uma nova adaptação à sua estratégia. Seu objetivo era ainda o mesmo, mas ele precisava mudar em sua metodologia. O seu tempo somente aumentou. Ele tinha planejado ser sutil nas suas manobras, mas agora que a aproximação foi lançada fora a janela. Ele ia ter de ser mais direto, mais responsável.

A imagem de um rolo compressor humano veio à memória. A sua
companheira
Não saberia o que bateu nela.

* * * *

Shannon se encontrou com o Alex em seu consultório às nove na manhã seguinte como programado. Ela estava nervosa, mas excitada. Talvez agora ela conseguisse algumas respostas. Saber sempre era melhor que não saber, em sua opinião. Se ela soubesse o que acontecia, ela poderia tomar medidas. Não sabendo o que estava incorreto com ela a matava devagar, mas certamente.

"Diga-me o que segue com você. Quero saber tudo. Não exclua nada. Quero saber se você come, quanto você come, se você dorme a noite e com que frequência você fica acordada. Me diga sobre qualquer dor ou desconforto que você tem e onde está localizado. Seja totalmente aberta e honesta. Nenhum sintoma é muito pequeno ou muito estranho. Qualquer coisa que você me diz ajudará a reduzir as possibilidades do que acontece em seu corpo."

Ela o disse tudo. Sua agitação, a impressão de vigiada. Ela mencionou o formigamento em suas pernas e os períodos do calor extremo. Ela falou da sede que tem todo o tempo e sonhos estranhos que ela nunca podia recordar totalmente. Os sonhos que a deixaram molhada e excitada, mas nunca completamente realizada.

"E o ataque? Você recordou de algo mais a partir daquela noite?"

"Você pensa que isto está de algum jeito relacionado com a Caça?" O pensamento foi à mente, mas ela não viu como poderia estar relacionado.

"Tudo é possível". Trato de cobrir todas minhas bases. Então?

Você recordou algo mais? Sem o acesso a seu histórico médico anterior, não tenho nenhum modo de saber se algo essa noite for responsável pelo que você experimenta."

"Lembrança as lutas, e logo o resto é impreciso até que eu despertasse na

casa da Carol." Ninguém a contou quem a encontrou e lhe trouxe para eles. Eles disseram que isto ia melhor se ela recordasse sozinha.

"Certo. Agora quero que você entre no quarto de exame e se dispa. Há um vestido de papel na mesa de exame para você trocar. Uma vez que você estiver preparada, entrarei e farei um exame completo e retirarei o sangue para testes."

Quando ele terminou de examiná-la, ele lançou suas luvas no lixo e ajudou a Shannon a sentar-se. "Vista-se e entre em minha sala. Quero fazer alguns testes e logo estarei para falar com você."

Shannon se vestiu e logo entrou em sua sala para esperar.

Folheando monotonamente por todas as revistas de saúde e de boa forma física, sua mente passou pelo um a um de como o diagnóstico seria. Alex entrou na sala. Sentando em sua cadeira, ele não colocou sua carta no escritório antes dele. "Você alguma vez ouviu de uma condição chamada Polycythemia?"

"Não. O que é? É este poli - o que você chamou - o que há de errado comigo? "

Ela vagamente se assustou, e ela nem sabia o que era ainda.

"PV é uma desordem de sangue em que o corpo produz demasiados glóbulos vermelhos, espessando seu sangue. É extremamente raro, mas explica um monte de sintomas que você está experimentando. "

"Você tem certeza? Quer dizer, se é tão rara, quando é que eu tenho isso? ". Este não era o que ela estava esperando. Shape-shifters não ficam doentes. Sua cura rápida impedia de tudo, desde cortes de papel a um resfriado comum.

"Não estou cem por cento certo. Eu gostaria de executar mais testes. Sua contagem de glóbulo vermelho é maior que o normal, o que causou o seu sangue a engrossar. Percebi isso quando eu verifiquei o seu sangue. Em conjunto com seus outros sintomas, e depois de um pouco de pesquisa, que eu formei um diagnóstico. "

"Então, eu tenho PV e que explica os problemas que eu estou tendo", ela repetiu lentamente, tentando para deixá-lo afundar em que ela não era realmente louca. Não houve uma explicação médica para o que era acontecendo dentro de seu corpo.

"Não inteiramente. Esta é apenas uma parte dele. Isso explicaria o formigamento nas pernas, comichão na pele e falta de sono. A insônia não seria normalmente uma questão importante, não em sua menor complicações, quando as fases que você tem, mas existem. Algo tem jogado o seu corpo em uma segunda bateria. Você não está enganada. Você está entrando no calor, e que vai criar um problema ".

"Ah Pensa?" Uma vez que um ano era bastante ruim. Por duas vezes era incompreensível.

"Há mais. Você toma controle de natalidade de qualquer tipo? " Alex parecia francamente desconfortável quando ele perguntou. De repente, ela teve um mau pressentimento sobre onde isto se dirigia. Muitas lobas tomavam

controle de natalidade para regular seu calor. Era quando uma mulher estava mais vulnerável. O instinto de companheira e reproduzir poderiam tê-la, feito agir literalmente, como uma cadela no cio, aceitando toda e qualquer pessoa.

"Sim, eu tomo pílula."

"Você tem que parar com elas."

Sua boca ficou aberta, e ela mordeu fora o desejo de retrucá-lo. Será que ele entendeu o que ele estava pedindo para ela fazer?. "Alex, você sabe que eu não posso fazer isso, especialmente não agora.". Se ela fizer isso, ela poderia muito bem deitar-se na rua nua e pendurar uma placa no pescoço que diga.

>>FODA-ME<<.

"Shannon, me desculpe, mas você realmente não tem escolha no assunto. Eu odeio o som melodramático. É realmente uma escolha entre a sua força e sua vida. Com o sangue extra que seu corpo está produzindo, a pílula pode aumentar drasticamente suas chances de formar um coágulo de sangue, eu não tenho que lhe dizer que é mortal. Isso não é uma chance que eu estou disposto a tomar com sua vida. Você precisa parar com a pílula e de outras substâncias naturais que você está tomando. Todos eles têm o potencial de mesma ameaça. "

Ela nunca ficou sem algum tipo de proteção. Ela não sabia como fazer. Apenas as fêmeas sem medicação se acasalavam no período do calor . Rory não conseguiria excluir-la disto? "Se eu não puder controlar o calor, eu poderia acabar companheira de qualquer lobo que for esperto o suficiente para chegar a mim, mesmo eu querendo ser ou não ".

"Sei qual é o risco, mas a morte é preferível? Eu não quero que suas escolhas tirem

de você mais do que você. Este é um negócio sério. Olha, esse é o problema: O espessamento do sangue em suas veias, os hormônios em suas pílulas anticoncepcionais, e o surgimento de hormônios em seu corpo causado pelo calor todas aumentaram exponencialmente a probabilidade de sangue e formação de coágulos em seu corpo. Eu não posso controlar o PV porque não há tratamento ou cura. Tudo o que podemos fazer é acompanhar e tomar as medidas necessárias. Eu não posso parar o calor, porque eu não sei o que está causando isso. Dos três, o único fator nessa equação que está em nosso poder é as pílulas que você toma. Qualquer coisa que podemos fazer para diminuir o potencial de coagulação precisa ser feito. "

"Existe alguma coisa que você possa fazer sobre o bando? Fazer os machos não acasalados me deixar sozinha ou algo assim? "

Ele olhou para ela com tristeza e balançou a cabeça. "Sob circunstâncias normais, eu poderia tentar, mas a sua época está agendada para atingir seu

pico durante a semana da lua azul ".

Ela olhou para ele quando as implicações definidas

>> *Oh Merda!* <<

A lua azul era uma segunda lua cheia caindo dentro do mesmo mês. É só acontecia uma vez a cada dois anos. Morfos fracos que tivesse pouco ou nenhum controle sobre os seus instintos animais durante um regular Lua cheia. Nas Luas azuis ficavam piores porque desencavam um frenesi sexual. Maços se referem a semana da lua azul como o 'festival da foda' porque o desejo para acasalar consumiria. Todo mundo será afetado, até mesmo os Alfas. Havia sempre mais gravidez depois de uma fase da lua azul.

"Vai dar tudo certo, Shannon. Nós vamos dar um jeito, ok? Eu prometo.

Enquanto isso me deixe dar algo para ajudar a dormir à noite. "

"Obrigado, Alex," ela disse quando ela pegou o frasco de comprimidos. "Eu aprecio de sua ajuda. Faça-me um favor. Não diga nada a ninguém sobre isso, por favor? "

"Eu não poderia. Seria violar o sigilo entre médico e paciente. Tente não se preocupar. A última coisa que você precisa agora é stress. Pelo menos agora você sabe que não está enlouquecendo". Sorriu para ela, mas não era muito tranquilizador. Shannon poderia dizer que ele estava preocupado.

"Eu preferiria estar louca. Eu provavelmente lidaria melhor. Eu a verei mais tarde. Por favor tome as pílulas para dormir. "

Shannon deixou o escritório de Alex e se sentou no carro. Pense Shannon, pense. Não é hora para pânico. Ela tem um cérebro. Ela era uma mulher inteligente. Tinha que haver algo que ela poderia fazer. Qual foi a oração serenidade? Algo sobre não se preocupar com as coisas que ela não pode mudar. Para focalizar o que podia. Tudo bem, o que sobre esta situação fez-se confuso têm poder sobre ela?

Ela não podia fazer nada sobre seu sangue. Pelo o calor. o PV que a tirou qualquer controle, ela poderia lidar com ele. Se ela não quisesse saltar no primeiro pênis que visse, ela teria que tornar difícil para um pênis chegar até ela.

O que ficava fora de questão. Shape-shifters estavam por toda parte, e a última coisa ela queria fazer era ser surpreendida por alguns lobo-shifter, fora da área. O que ela precisava era de uma forma de manter os machos longe

dela. Ela não poderia ser capaz de controlá-los, mas ela pode limitar ou impedir o acesso ao seu corpo.

Percebendo que este era alguma coisa, ela deixou que o pensamento vagasse fora de sua mente. Se ela poderia tornar difícil o suficiente para chegarem até ela, ela só teria que manter longe de acasalar-se no calor. Ela precisava de um lugar seguro, como um quarto do pânico, porque Deus sabia que ela estaria em pânico quando a lua azul aparece-se.

Ela saiu do estacionamento e foi para a casa. Ela tinha certeza de que Alex não mentiria. Ele provavelmente iria ajudá-la a descobrir se ela lhe disser o que ela estava prestes a fazer. Agora ela precisava encontrar um espaço adequado para o seu propósito. Ela estava grata que ela tinha passado tanto tempo ajudando Rory com a sua atividade na construção. Cada pedaço de conhecimento que ela tivesse viria a calhar.

Capítulo Nove

O nariz da Mary Elizabeth apertou nervosamente, e ela inalou profundamente. Que aroma era este? Este aroma divino a atraiu do sonho. Ela forçou seus olhos abrirem, e esperou concentrar-se. Eles eram secos e arenosos, sua visão estava nublada e imprecisa. Ela está na borda da cama, com um braço e perna pendente longe.

Ela seguiu seu nariz até o criado ao lado cama, no qual seu sentido do olfato a disse que era café.

Com cuidado, de modo que ela não caísse da cama, ela apoiou-se em um cotovelo, e gemeu interiormente quando um tambor começou como um batimento do coração vicioso dentro de sua cabeça. Ela fechou seus olhos e rezou que sua cabeça caísse. Ela poderia viver sem uma cabeça, verdade? E se não, pois agora mesmo, a morte não soou a uma coisa má.

Ela desesperadamente necessitava daquele café. Ela não podia vê-lo, então ela o sentiria, procurou não atropelar o copo. Ela bateu sua mão quando um de seus dedos se deslizou dentro do copo, mas não era nada comparado com a dor em sua cabeça. Ela o trouxe para sua boca. Ahh! Ela fechou seus olhos e saboreou o gosto. Não estava como ela gostava, mas estava forte e quente, era só o que ela necessitava.

A metade do copo acabou antes que sua visão melhorasse o bastante para ela ver. Quando a cafeína funcionou como mágica, ela devagar percebeu o feito, de que ela estava nua. *Hmmm, quando aconteceu isto? Ela normalmente não dormia pelada.*

Não até que ela colocou a xícara no criado-mudo ela percebeu que havia um

copo de água e analgésico sobre o criado. Apenas o que ela precisava. Ela abriu frasco e tomou dois comprimidos. Ela estava prestes a fechar quando ouviu como se um mau baterista brinca-se em uma combinação particularmente dolorosa. Ela jogou outros dois comprimidos em sua boca e os tomou com água. Ainda fraca para se levantar, ela deitou querendo saber se ela iria se sentir humana novamente.

Ela deve ter cochilado, pois estava com uma intensa pressão sobre sua bexiga, que a despertou a na segunda vez. Seus olhos ainda se sentiam como o papel em areia, mas ela estava mais alerta. O baterista do mal havia desistido de seus maus arranjos e ficou em silêncio por enquanto, por ela estava extremamente grata.

Ela se arrastou para fora da cama e tropeçou e caiu a seus pés. Ela esperava que alguém tivesse pegado o número da placa do caminhão que a atropelou. Se ela não tivesse sofrido um acidente, ela foi assaltada. Não havia outra explicação para a maneira que ela se sentia. Ela aliviou a bexiga e entrou no chuveiro, estando sob a corrente quente da água, deixou correr por cima da cabeça e para baixo de seu corpo enquanto ainda meio adormecida. Depois de algum tempo, ela despertou o suficiente para lavar os cabelos. Tornando-se mais alerta, momento a momento, ela terminou de lavar-se e saiu do chuveiro.

Agora que ela estava acordada, a boca tinha gosto de alguma coisa pegajosa que morreu. Ela escovou os dentes e a língua, e passou um longo tempo com o bochecho. Quando ela cuspiu o bochecho. Ela olhou no espelho e gritou. Seus olhos estavam inchados e com olheiras, sua pele pálida e abatida. Ela parecia horrível.

Ela estava no quarto para se vestir quando a cama chamou sua atenção. Na verdade, ela notou os travesseiros. Os travesseiros em ambos os lados estavam amassadas como se duas cabeças, e não uma, dormiu em sua cama na noite passada. A decoração de travesseiros que ela guardava em cima da cama estavam no chão, como se houvessem sido atiradas ali durante a noite. Sua cama toda estava uma confusão, o que foi surpreendente, pois ela raramente se movia em seu sono. Manteve-se a um lado da cama e que foi dele.

Quando ela estava lá, a memória retrocedeu em seu lugar. Na pista, ele todos vieram de volta para ela. A festa. As bebidas. Babs morta. Muito choro e Hugh. Oh senhor, ela dormiu com Hugh! Olhou em volta ansiosamente. Onde estava ele?

Boba! É como se eu pudesse sentir sua falta. Ele é muito grande. Ele deve ter partido. Onde ele foi? Que horas são? Quase Uma. Não é de se admirar que ele houvesse partido. Ele é necessário no restaurante. Aos sábados ficava lotado.

Vestiu-se e arrumou o quarto. Sua roupa de cama estava dourada pelo sexo com Hugh. Ela os tirou para fora da cama e substituiu-os por outros limpos. Uma vez que a cama estava feita, ela foi até a cozinha para encontrar algo para comer. Na geladeira tinha uma nota de Hugh.

Desculpe-me tive que sair.

Esperei quanto eu podia.

Quando você estiver pronta para comer,

Venha até a lanchonete e vou alimentá-la.

Hugh.

Quanta consideração dele, mas ela não estava preparada para enfrentá-lo ainda. Não era todo dia que uma mulher ganha um novo amante. Pelo menos ela tinha sido poupada da manhã do dia seguinte, uma embaraçosa cena ela tanto ouviu falar. Embora se ele estivesse aqui, ele estariam passando por isso agora.

Uma olhada superficial ao conteúdo no refrigerador mostrou que não havia nada atrativo dentro. Ela tinha fome, mas não teve vontade de cozinhar. Parece que ela aceitaria a Hugh sua oferta depois de tudo.

* * * *

Hugh colocou outro pedido na janela e tocou o timbre. "Recolher!" Sua mente estava em Mary Elizabeth. Ela estava acordada?

Ele lamentou que não pudesse ter ficado para vê-la acordar. Foi provavelmente melhor para ela, ele ter partido. Ela teve uma noite difícil. Como ficar doente, chorar por sua irmã e, em seguida, ele, ela precisava de todo descanso que pudesse ter. O melhor que ela poderia fazer, enquanto ela poderia, porque ela não estava dormindo bem à noite também.

Depois de algumas horas foi quando ela finalmente atravessou a porta. Ele a examinou cuidadosamente. Ela estava um pouco tensa em torno da borda, mas no resto tudo bem. Ela foi diretamente para seu lugar no balcão e pegou o cardápio. Pegou o olhar dele e ruborizou até as raízes dos cabelos. Hmm, reação interessante. Ele tinha que descobrir mais tarde do que se tratava. Ele tirou um bilhete da borboleta na janela e voltou ao trabalho. Se ele quisesse um tempo com sua companheira, ele precisava contratar mais ajuda. Enquanto ele trabalhava, ele fez uma lista de pessoas de confiança que ele chamaria.

O seguinte pedido era de Mary Elizabeth. Ele reconheceu a letra. Hugh entregou sua comida quando estava preparada. Ele a observou possesivamente.

"Bom dia, sentindo-se melhor?"

"Estou bem." Ela se ruborizou outra vez e brincou com sua comida.

Sua companheira parecia claramente incômoda. Do jeito que ela jogava um olhar de maneira sutil ao redor, ela esteve preocupada sobre a opinião pública.

Sorrindo terrivelmente por dentro, ele pôs a Fase II de sua operação em ação: uma Reclamação. Sua marca já estava nela, notificando oficialmente a qualquer Shape-shifters que ela foi tomada. Agora era tempo de avisar o resto da população.

"Quero que você tome as coisas com calma hoje. Obtenha muito descanso. Não a deixei obter muito sono ontem à noite." Ele falou baixo, mas sabia que sua voz estava elevada suficiente.

Sua boca abriu no choque. O silêncio caiu no restaurante e todos os olhos giraram na sua direção. Aparentemente inconsciente da tempestade de intriga que ele acabou de começar, Hugh se apoiou a adiante e a beijou longamente na boca, no caso de haver qualquer dúvida de como ele a manteve acordada.

"Sou necessário na cozinha. Eu a verei quando sair." Ele se passeou de volta para cozinha.

Tardiamente, ocorreu a Mary Elizabeth quando ela esteve de acordo com os termos do Hugh, talvez ela devesse ter ouvido quais eram aqueles termos. Agora devido a seu acordo geral, ele tinha a vantagem. Somente no que ela entrou?

Bem, além de sexo. Grande sexo. Sexo fabuloso. Bem, então ela pensou que o assunto seria seu pequeno segredo. Quanto pouco realismo dela. Ela poderia tratar com isso. Ela poderia tratar com quase qualquer, enquanto ele seguir atendendo como ele tinha ontem à noite. Ou então, ela pensou. Ela pôs sua capacidade em duvida de dirigir as coisas quando ela foi ao caixa, para pagar sua comida.

A voz do Hugh ressoou da cozinha. "Cyndi, a comida da Mary Elizabeth está por minha conta. Rasga o ticket."

Cyndi lhe deu um olhar que conhecia, e outra vez ela podia sentir os olhos de todo o mundo, nela. Dando ao Hugh um olhar atravessado, ela andou do restaurante e voltou a seu apartamento onde era seguro.

* * * *

Shannon conduziu a casa, mentalmente examinando os quartos em sua casa. Ela necessitava de uma área com apenas um ponto da entrada, e não podia ser muito pequeno já que ela não estava segura quanto de comprimento ela estaria. Ela poderia usar seu dormitório. Ele tinha um banheiro, mas o problema era as janelas.

Havia uma pequena casa de banho e uma grande no quarto.

Ela estacionou e estudou a casa. Era um pequeno, bonito emoldurado em madeira, completa com uma frente de alpendre antiquado. A casa não era tão pequena como parecia ser. Havia três os cômodos, sendo um sótão, o

cômodo principal, e um porão. O

Sótão, foi usado principalmente para o armazenamento, pode ser uma opção, mas não havia banheiro e, possivelmente, sem eletricidade, com uma diferente tomada e única luz no teto.

Ela começou por lá. Não, isso não vai dar certo. Havia muitas janelas, e não há maneira de bloquear todas. Ela saiu e seguiu para o porão. Agora, este estava mais parecido com o que ela queria. Ele foi parcialmente remodelado. O piso e as paredes foram feitos de concreto, que estavam isolados e cobertos com piso. Havia conexões de um lavabo e encanamento para a máquina de lavar e secar roupa. Foi facilmente defensável. Havia apenas um ponto de entrada. Havia duas janelas ao nível do chão, mas eram extremamente pequenas. Ainda assim, ela poderia facilmente reforçá-los com grades de aço ou barras, apenas no caso. Ela iria remover a porta no topo da escada e instalar um serviço pesado, com aço reforçado em seu lugar, completo com fechaduras. Se ela bloquear-se a escada, ela poderia instalar uma outra porta de aço no fundo como uma medida de segurança extra.

O porão era grande, fazendo toda a extensão da casa, com apenas um porta combinado para o banheiro. Ele estava vazio, exceto por um jogo de quarto antigo, que ainda estava em bom estado. Ela ia usá-lo e salvar-se do aborrecimento de trazer o dela. Ela estava indo para ser bloqueado por pouco tempo, pelo menos uma semana. Enquanto ela tinha comida, água, um banheiro e um lugar para dormir, ela poderia obter mais para ele. Os cuidados tomados no interior, ela se preocupou com o exterior. Era necessário para definir as armadilhas ao redor do perímetro da casa. Não deve matar, mas para afastá-los. Ela tinha que pensar em mais. Perfume. Seria um grande problema. Seu perfume

Transmitiria seu calor para cada shifter na área e trazê-los a execução. O perfume provocaria uma resposta sexual nela. Se ela os cheirava, todos os seus esforços seriam para nada. Ela precisava de algo forte o suficiente para bloquear o seu cheiro, mas não tão forte que se danifica o nariz. Se ela pudesse temporariamente desativar seu sentido de cheiro, especialmente quando estavam na forma de lobo, reduziria o número de perseguidores. Todos os machos fracos, os ômegas, estariam em forma de lobo. Eliminá-los seria fácil, deixando apenas os mais fortes, os betas e alfas. Eles podem controlar as suas alterações e poderiam facilmente mudar a sua forma humana para caçá-la. A única maneira de se proteger deles seria o de colocar muitas barreiras e esperar que eles não pudessem passar. A única esperança que ela tinha era de que o quanto mais difícil for chegar ela, menos os shifters tentariam. Cada atraso que possa levá-los a lutar entre si até só os mais fortes ficar. Isso é quando toda a sua segurança e precauções iriam ser postas à prova. Talvez ela devesse chamar Rory para ajudar. Não importava as diferenças que possam ter, ela sabia que ele viria por ela em emergência, se, ela pedir.

A questão é, em última análise, ela seria capaz de confiar nele? Se ele montava seu cofre.

Como ela saberia que em seu momento de fraqueza, ele não teria alguém escorregando para dentro? Cada quarto tinha fraquezas e nenhum plano era infalível. Como ela saberia que ele não iria utilizá-lo a sua vantagem? Ela não poderia ter um risco que ela não poderia tomar. Ela não podia perguntar a qualquer Shifter para ajudá-la. Bem, não lobo-shifter e ela não sabia que muitos dos outros tipos, mas talvez ela pudesse contratar um ser humano. Alguém que não fosse local. Ela pagaria o suficiente para fazê-lo valer a pena o tempo, que tanto que a sala estivesse pronta quando ela precisasse. Ela mediu a alizares e as janelas, o cálculo.

Quanto material que precisava. Este quarto era perfeito. Todos os painéis de controle e as válvulas estavam localizados aqui, junto com do forno. Eles não podiam obrigá-la a sair. Ela precisava de uma outra fonte de calor e luz, apenas no caso de saberem alguma coisa que ela não sabia. As noites eram frias e ela não queria congelar e era arriscado demais para mudar a forma de lobo só para manter aquecido. Não havia telefone, mas estava tudo bem. Para quem ela ligaria? Todos estariam fora de sua cabeça com a luxúria por causa da lua azul. Ela estava sozinha. Ela só tinha que planejar muito bem. Ela foi para Colbyville para conseguir as coisas que ela precisava.

Capítulo Dez

Hugh puxou suas chaves, tinha horas extras e saiu do restaurante mais cedo. Eram seis horas, quando ele apareceu no apartamento de Mary Elizabeth. Logo que ele abriu a porta, o cheiro de biscoitos de chocolate com um perfume subjacente de medo bateu no nariz. Fechando a porta silenciosamente atrás dele, ele foi à procura de sua companheira. O medo estava emanando dela. Ela estava na cozinha. Ele teve que sorrir para a imagem que ela apresentou, se ele não estivesse tão preocupado. Havia farinha em sua camiseta e calças e um traço de chocolate em seu rosto. Cabelo escapava de seu "rabo de cavalo", caindo nas costas e uma confusão em torno de seu rosto. Ela estava puxando uma bandeja de biscoitos para fora do forno.

"O que há de errado?"

Ela deixou a bandeja de cookies cair sobre o balcão.

Hmmm, não deve ter ouvido ele falar.

"Pô, Hugh"! Você me assustou. O que você está fazendo aqui?

Por que não está no trabalho? ". Ela estava gritando. Havia definitivamente algo errado.

“Eu saí cedo”. Você não respondeu à minha pergunta. O que há de errado? Você está tensa. ”

Mary Elizabeth fechou os olhos e visivelmente respirou e inspirou. Antes de deixar escapar, “Hugh, me desculpe, mas isso não vai dar certo. Eu sei que concordei com seus termos, mas eu simplesmente não tenho o que é necessário para lidar com um caso. Quero dizer, olhe para mim. Eu estou uma pilha de nervos. “Eu não tenho idéia do que estou fazendo, ou como prosseguir.” Ela tinha a expressão mais suplicante em seu rosto.

Ele separou as pernas e os braços cruzados sobre o peito, nivelando um olhar sobre ela. "Bem, você concordou e não vou deixá-la. Eu te disse ontem à noite, que não era por uma só noite ". Ele não havia dito nada sobre sua concepção errada de que eles estavam envolvidos em um caso. Se ela já estava em pânico, ela se assustaria se soubesse que ele realmente a queria para sempre.

Ela transferiu os cookies para um prato, evitando seu olhar. “Nós nunca discutimos o controle da natalidade, doença, etc.”. Você não utilizou qualquer um, a noite passada e eu não pensei em perguntar. Como você sabe que estou segura? Como eu sei que você está seguro? E se eu estiver grávida? ”

Sua timidez o divertiu. Ele precisava deixá-la em tranquilidade. Isto não ia acontecer enquanto ela estivesse nesta cozinha. "Você tem razão. Realmente precisamos conversar, mas não a teremos aqui ". Ele tomou a sua mão e arrastou-a através da sala. Ele sentou-se no sofá e puxou-a para o seu colo, trancando os seus braços em volta dela quando ela tentou sair.

"Quieta. Eu não vou deixar você."

Ele esperou até que ela parasse antes de começar. Olhava em toda parte, menos para ele. Sua companheira havia um problema definido com conversa íntima. "Agora, começando, primeiro. Você não está grávida ".

Isto pegou a sua atenção e a fez olhar para ele.

"Como você sabe?"

"Eu sei". Ele não disse que ele seria capaz de saber, pela mudança em seu perfume. "Agora sobre sua segunda pergunta. Estou limpo. Nós somos regularmente testados no serviço militar e eu não tenho estado com ninguém desde que eu estive fora. Os poucos encontros sexuais que eu tive, usei proteção. E sobre você?" Ele não contaria a ela que, como mudava de forma, ele não conseguia pegar nenhuma doença. Seu corpo era resistente a todas elas. Ela corou e abaixou a cabeça. "Houve apenas um", ela murmurou.

Ele colocou um dedo sob seu queixo e levantou a cabeça para que ele pudesse ver seu rosto. "Um amante?"

“Sim, bem, não”. Foi só uma vez. Eu não acho que Qualifica-o como meu amante. ”

"Você só fez sexo uma vez? Eu pensei que você fosse noiva? "

"Como você sabe sobre isso? Estou surpresa que Kiesha contou. Eu nunca dormi com Charles. Eu não estava atraída por ele de qualquer maneira. Em retrospectiva, acho que não deveria ter ficado surpreendida que Babs o roubasse de mim. Nós éramos amigos antes de qualquer coisa. "

"Você está noiva de seu cunhado Charles?" Ele estava perdendo alguma coisa aqui. Ele planejava continuar cavando até que ele chegasse ao fundo da história.

"Não."

Ela deve ter visto sua confusão e falou. "Conheci Charles na faculdade". Por razões que não entrarei, eu não era sociável. Encontramos-nos em um grupo de estudo e começamos a sair. Ele era bonito e todo o mundo estava casando. Quando ele pediu que eu me casasse com ele, eu disse sim. "Então ele encontrou Babs, e foi isto."

Ele podia ver algo nos olhos dela. Algumas informações que ela tinha retido na fonte. "Então foi isso? Nenhuma mágoa? Nenhuma sujeira?" Deveria haver mais para a história do que isso.

Ele poderia vê-la debater se contava o resto e acreditou pelo seu fôlego, complacente que ela confiava nele. "Não, não é tudo".

Babs me seguiu à universidade. A apresentei a Charles depois de que estávamos envolvidos. Você sabe, toda aquela coisa, 'esta é minha família' ? Era o tempo para o final de semestre e eu tinha uma carga de classe pesada. Não havia muito tempo livre, então não via Charles a maior parte do tempo. Ele disse que entendia. Ele estudava, também. Quando o semestre estava terminado, ele veio para casa comigo para encontrar meus pais. Eu ia surpreendê-los pelo meu compromisso. Quando chegamos em casa, eu era a quem esteve surpresa". Ela se encolheu de ombros tristemente. "Babs e Charles anunciaram seu compromisso com nossos pais. Não tive nem idéia de que eles viam o um ao outro. "Eu ainda tinha o anel que Charles tinha me dado em minha bolsa então meus pais não o veriam até que fizéssemos nosso anúncio."

As mãos do Hugh cravaram em sua cintura quando ela terminou.

"Filho da puta! Não admira que você não queira entrar em detalhes. Alguém deveria ter batido na merda dos dois. O que aconteceu então? Você ainda tem sentimentos por este idiota?" Que tipo de homem faz algo assim? E esta irmã. Que tipo de cadela, ela deve ter sido?

"Não, eu não tenho mais nenhum sentimento por ele". Eu não iria ter relações sexuais com ele quando estávamos juntos. Eu tinha esta singular idéia de me poupar para o casamento. Percebo agora que se eu realmente o amasse, eu não teria esperado. Depois que me traiu, eu peguei o anel que ele me deu e vendi. Eu usei parte do dinheiro para financiar um período de férias para mim e depositei o resto dele. Eu tive que ficar longe de todos eles. Foi quando minha primeira noite aconteceu.

Eu estava com raiva de Babs e Charles, mas irritada comigo mesma. Achei que, uma vez que não haveria um casamento, não havia necessidade de segurar a minha virgindade.

“A experiência foi tão terrível que eu não me incomodei em repeti-lo “. Sua companheira não era virgem, mas ela estava perto. Ele gostou de saber que ele foi o seu primeiro, e se ele teve alguma coisa a ver com isso, como amante. O palhaço, que tirou a sua virgindade não conta. Ele a mudou um pouco, reposicionando ela em suas pernas para aumentar a circulação. Ele pensou sobre tudo o que havia aprendido.

"Você disse que não era muito sociável. Por que isso?". Ele queria saber tudo sobre ela, o que ele podia.

“Eu poderia muito bem te dizer o resto”. Babs era a beleza na família, e extremamente popular na escola. Sempre que alguém fazia amizade comigo, eu nunca sabia se era por mim que estava interessado ou se estavam apenas me utilizando para chegar a Babs. E não eram apenas os rapazes. As meninas faziam isso também. Quando as maiores das meninas estavam saindo em encontros e aprendendo como lidar com os meninos, eu estava em casa estudando ou cozinhando. É a razão pela qual eu tinha a minha escolha de quatro anos de bolsas de várias faculdades pós-secundária. “Eu não tinha muita de uma vida social “.

Ele puxou-a e lhe deu um beijo longo e persistente em seus lábios. “Aqui está o que vamos fazer”. Nós vamos voltar e pegar algumas das coisas que você perdeu.

Vamos, tome um banho e se vista. Coloque algum jeans. Quando eu voltar, nós iremos sair para um encontro. Nós estamos indo para o cinema, e se você jogar suas cartas certas, eu poderia deixar você escolher a segunda parada. "

Ela o olhou e sorriu. Isto parecia o sol que veio ao final de um dia escuro, e sombrio e esquentou seu coração apenas tanto.

"Realmente? Isto soa à diversão."

O abraçou apertado antes de saltar de seu colo, e se precipitou para ir se preparar. Antes que ela alcançasse o dormitório, ela se voltou atrás. "Quanto tempo tenho?"

Ele olhou em seu relógio. O filme começava às sete e trinta.

" Você pode estar preparada em meia hora?"

"Sim. Estarei preparada e esperando." Então ela deu volta e se precipitou ao dormitório. Ele a olhou entrar em seu quarto antes de sair. Ele tinha meia hora para preparar-se e pôr seu plano no movimento.

* * * *

Mary Elizabeth não poderia acreditar como ela estava animada. Ela se sentia como uma adolescente que foi convidada para o baile por um menino que ela tem uma paixão secreta por anos. O que vestir? Hugh disse jeans. Ela deveria ir com o jeans ou ela deve

tentar "Uau" nele? Era melhor ficar com o jeans. Ela não sabia onde eles estavam indo. Não tinha sequer pensado em perguntar. Ela estava muito animada.

Ela retirou um par de cintura baixa, justo, de jeans preto com as pernas apertadas que a moldavam. Ela combinou com um casaquinho de decote em V, preto que abotoava na

frente. Debaixo dele, ela usava uma vibrante e cavada, Blusa vermelha. Ela calçou um par de botas pretas, vaqueiro com um salto baixo, jogou os cabelos em uma trança, acrescentou um toque de maquiagem e ela estava pronta para ir.

Não tão cedo. Uma batida muito forte soou na porta. Tinha que ser Hugh. Ela se enxugou de repente, as mãos suadas nas coxas e depois saiu para atender a porta. Sua boca babava ao vê-lo. Ele parecia tão gostoso. Ele estava vestido de preto básico. Ele estava usando uma camisa preta de mangas compridas, que amorosamente agarrou-se a todos os seus músculos, e ele tinha um monte deles. Sua calça jeans estava apertada, desceu seus olhos para o bojo atraente entre as pernas. Enquanto ela estava o admirando, ele estava fazendo o mesmo. Ele assobiou e lhe entregou uma rosa. "Uma flor para a minha dama. Você está pronta?" Cheirou a flor, em seguida, roçou as pétalas entre os lábios, sentindo sua maciez. Hugh removeu a flor dos seus lábios e substituiu com o seu próprio. O beijo foi suave e doce, muito romântico. Ela aprofundou o beijo, querendo mais. Ele aprofundou o beijo e, em seguida, afastou-se antes que as coisas poderiam sair do controle. Descansando a testa contra a dela, ele perguntou de novo. "Você está pronta? Porque um pouco mais disto e vamos ficar aqui dentro ". Ele esfregou sua ereção contra sua barriga para dar ênfase. Embora ela ficasse tentada, realmente queria este encontro. "Eu estou pronta. Só me deixe pegar minha bolsa" Ela se virou para pegá-la no quarto. Ele segurou pelos quadris e virou as costas de volta. "Você não precisa dela". Basta trazer a si mesma. "Eu irei cuidar do resto " Ele estava sério. Ela sempre teve o seu próprio dinheiro, mas isso não era sobre dinheiro. Era sobre confiança. Será que ela confiaria nele para cuidar dela? Isso é o que ele estava perguntando. Ela pegou a chave da casa e a enfiou no bolso de seu jeans. "Eu estou pronta. "

Ele sorriu com aprovação antes de acompanhá-la para fora da porta. Ele a levou a um Hummer verde, e a ajudou entrar antes ir para o lado do condutor e começar entrar. Ela esperou até que se sentou, antes de perguntar: "Onde estamos indo? "

"Para o drive-in de cinema". Ele sorriu perversamente. "Pense em toda a diversão que podemos ter". Existem algumas regras como. Não remover as roupas e sem sexo. É uma empresa familiar. "Eles têm guardas que andam por aí com grandes lanternas poderosas para evitar que os casais de saiam do controle".

Ele estendeu a mão e pegou a mão dela, segurando-o, enquanto ele conduzia. Nunca pensou como algo especial, como um simples homem, segurando sua mão enquanto ele dirigia poderia fazê-la sentir. O filme desta noite era um da Disney Pixar, que era orientado para as famílias. O drive-in estava lotado. Os espaços do estacionamento do parque estavam preenchidos com os adolescentes que foram, provavelmente, mais interessados em ficar fora do que em assistir o filme. Lá tinha muito poucas famílias e pouquíssimos idosos era de noite na cidade, também. Hugh encontrou um lugar perto na frente e ao lado, mas não muito perto. Ele estacionou e sintonizou com a estação de rádio em que a trilha sonora era broadcast.

Ele puxou o seu assento para reclinar, disse para ela fazer o mesmo, e, em seguida, fez sinal para ela subir na parte do banco de trás. Levantando uma sobancelha para ele, ela fez como ele instruiu. Depois que eles estavam lá, ele empurrou a parte traseira do banco ele reclinou dando lugar para frente na medida em que iria. Hugh alcançou por trás do banco um cooler. "O jantar está servido. Temos frango frito, salada de batata, legumes e molho, e refrigerantes para beber. Eu também pegou alguns brownies de chocolate para sobremesa, embora eu tenho certeza que eles não são tão bons como o seu. "

"Uau, você pensou em tudo." Ela observou enquanto ele retirava os pratos e os utensílios e os distribuiu.

"Eu disse que iria cuidar de você." Ele retirou a comida, de uma vasilha um de cada vez, até que ambos os pratos foram preenchidas.

Combinando tudo foi até o cooler, e retirou as bebidas e colocou no porta-copos. Por esta altura o filme já estava começando. Ele se inclinou e ajustou o volume do rádio, para um nível confortável e, em seguida, acomodou-se para comer.

Sentaram em silêncio sociável enquanto comiam e assistiam o filme. Quando ela tinha acabado de comer, Hugh levou seu prato e colocou no saco de lixo que ele trouxe.

Checando de novo o cooler, puxou um pano úmido para limpar as mãos dela e fazer o mesmo quando acabou.

Mais uma vez ele de a volta, desta vez, saindo com um cobertor. "O que mais você tem aí atrás?" Ela não podia ver coisa alguma, mas, obviamente, ele poderia, porque ele não hesitou ou procurou ao redor para nada. Enfiava a mão para trás e vinha com tudo o que ele estava procurando.

"Apenas algumas coisas que precisávamos para esta noite. Eu creio estar preparado. Venha até aqui ".

Ela deslizou através do banco até que ela se aconchegou ao lado dele, que colocou o cobertor em cima deles. Ele inclinou no assento, até encontrar uma posição que fosse confortável. Colocou um braço em volta de seu ombro, e puxou-a até ela colocou a cabeça contra o seu ombro.

Capítulo Onze

Mary Elizabeth estava totalmente absorta no filme quando Hugh fez seu movimento. Ele começou colocando pequenos beijos contra seu rosto, trabalhando o caminho abaixo a seu ouvido. Ele mordiscou e brincou com seu lóbulo da orelha, passando sua língua ao redor do bordo externo. Continuando com os olhos focados no filme, Mary Elizabeth inclinou sua cabeça ao lado, lhe dando mais fácil acesso. Seu foco mudou do filme para Hugh quando seus beijos começaram a viajar para seu pescoço. Apenas por diversão, ela tentou fingir que estava prestando atenção no filme.

Ela ignorou o arrepio que saiu em sua pele e tentou controlar sua respiração. Ela não sabia se Hugh poderia sentir o perfume de sua excitação subir. Começando o jogo, Hugh decidiu ver quanto tempo ela conseguia agüentar. Enquanto ele lambia e mordiscadas em seu pescoço, desabotoou o suéter. Quando ele estava aberto, ele colocou uma mão na barriga indo diretamente abaixo de seu seio. Ele ficou por ali, deixando crescer sua expectativa do que ele faria em seguida. Ele correu a ponta da língua do pescoço até o lado de sua mandíbula. De lá, ele colocou beijos pequenos ao longo da linha da sua mandíbula, trabalhando seu caminho em direção a sua boca. Ainda assim, ela o ignorou. Houve um pequeno sorriso em sua boca, que disse que ela estava gostando disso. Hora de aumentar a aposta. Ele levantou sua mão até que ele estava contra a parte de baixo de seu seio. Com o polegar, ele acariciou levemente o seio, fazendo com que o mamilo franzir-se. Ao mesmo tempo, ele provocou o canto de sua boca com a ponta da língua. Ele sorriu quando ela virou o rosto em sua direção, tentando capturar sua boca com a dela. Brincando com ela, ele moveu os lábios longe de sua boca e beijou ao longo do queixo. Quando ela se virou para voltar para o filme, ele beijou o caminho de volta para o canto de sua boca. Ela esperou um pouco mais desta vez antes de virar em sua direção para um beijo. Mais uma vez, ele se afastou de sua boca. Desta vez, viajando de volta ao seu ouvido. Ela resmungou de frustração quando ela novamente voltou sua atenção para o filme.

Ele deslizou sua mão até que cobriu o seio inteiro. Então ele o segurou em concha, brincando com o seu peso. Um arrepio sacudiu seu corpo. Ele usou os dedos da mão que estavam em seus ombros, levemente para o pescoço,

enquanto ele beijava o caminho de voltar para a boca. Mais uma vez, ele provocou o canto de sua boca, desta vez com beijos pequenos. Sem resposta. Trancou seu maxilar e manteve os olhos no filme, teimosamente se recusando a morder a isca.

Ele apanhou alguns centímetros e ficou olhando. Nada. Ela não olhava em sua direção. Hmm, um desafio. Isso seria divertido. O quanto ela poderia agüentar antes dela desistir? Seria um prazer descobrir. Observando atentamente a reação dela, ele permitiu sua mão ir à deriva do peito até a cintura. Ele enfiou a mão debaixo do cobertor e brincou com o botão em seu jeans. Nenhuma reação. Ela nem sequer piscou. Ele puxou-o, em seguida, passou o dedo ao longo do zipper, mantendo uma leve pressão. Suas pupilas dilataram, mas nada diferente de que uma reação involuntária, nada. Ele deixou o dedo deslizar mais abaixo, passado do zíper para a costura entre as pernas. Ele voltou a brincar com o seu pescoço. Ela tinha um ponto onde ela era particularmente sensível, abaixo e um pouco atrás de sua orelha. Ele trabalhou no local enquanto ele aumentou a pressão de sua mão, que estava esfregando para frente e para trás, direto sobre seu clitóris. Suas pernas relaxaram, caindo abertas para lhe dar melhor acesso a sua cabeça caiu para trás contra o seu braço de apoio. Seu peito movia para cima e para baixo enquanto seus pulmões se esforçavam para conseguir mais ar.

Ela mordeu o lábio inferior para segurar o gemido que ele pode ouvir por dentro de sua garganta. Mas, ainda assim, seus olhos nunca saíram da tela do filme. O cheiro de sua excitação fazia seu autocontrole escorregar. Estava o deixando louco, fazendo sua besta subir. Ele queria se colocar abaixo e saborear o doce mel que ele poderia sentir umedecendo o seu jeans. Ele queria tirar sua blusa e sugar seus mamilos que podia ver através dela cutucando com orgulho a camisa. Ele raspou seu pescoço com os dentes, resistindo à vontade de morder. O jogo, que jogava estava saindo pela culatra, sendo capturado em uma armadilha feito por ele mesmo. Ele abriu seu zíper e deslizou seus dedos no interior, com a necessidade de sentir a pele com pele. Seu dedo deslizou entre as dobras do seu sexo, fazendo com que ela arqueasse quando o prazer rasgou seu corpo. Ele molhou um dedo, lubrificando-o e esfregou o clitóris.

Com um gemido, ela cedeu. Ela se aproximou e agarrou-o pelos cabelos, puxando seu rosto para baixo do dela para um beijo. Ele nunca pensou mesmo em resistir. O jogo acabou. Sua boca devorou a dela. Ela colocou sua perna sobre sua coxa, abrindo-se mais, para sua tortura.

Seus quadris estavam empurrando, tentando forçar suas mãos mais profundo para seu interior. A mão que estava acariciando o pescoço dela deslizou para o ombro, levando as tiras finas de sua blusa e sutiã com ele. Seu sutiã deslizou para baixo até que mal cobria a ponta do seu mamilo. Sua mão empurrou o resto, de maneira que segurasse em concha seu seio nu, gentilmente acariciando e puxando seu mamilo. Com a parte superior do corpo, ele se inclinou para frente, forçando-a lentamente seu corpo para trás até que ela estava quase reclinada no banco abaixo. Ele apertou sua boca na dela e jogou

coabrindo seu peito. Libertando as mãos, ele agarrou a cintura de suas calças de brim na preparação de tirá-los de seu corpo. O som de sua respiração irregular abafou a trilha sonora do filme tocando através dos alto falantes do rádio. Quando suas mãos tiveram uma boa aderência e ele estava pronto para puxar, um elevado feixe de luz vindo de uma lanterna atravessou a escuridão do interior do veículo.

Com uma maldição sucinta, ele puxou Mary Elizabeth na vertical, puxando para cima a alça do seu sutiã, ao mesmo tempo. Segurando sua cabeça com a mão, ele a puxou apertada contra seu corpo, em uma tentativa de protegê-la dos olhares indiscretos. O guarda bateu na janela embaçada, indicando para Hugh abaixá-la. Depois de se certificar de que o cobertor estava cobrindo seus corpos, Hugh ligeiramente abaixou a janela. "Como você vai, Bobby? " "Muito bem, Hugh, muito bem. Excelente filme, não acha? Claro, você pode estar tendo um momento difícil vê-lo com as janelas desse modo aqui Hummer, todos embaçados como elas estão. Talvez você deva desligar o ar condicionado. Abra a janela um pouco. ".Ele sorriu maliciosamente e parou seu movimento para obter uma olhada para ver a mulher que estava com Hugh quando ele ouviu um rosnar.

Hugh deu a Bobby um olhar que prometia retribuição. Bobby era um shape-shifter. Assim que a janela abriu, ele deve ter cheirado o perfume da sua excitação e saber que

assistir o filme não era o que eles estavam fazendo. "Eu vou fazer isto. Como você disse, não quero perder esse bom filme ".

"Bem, eu estarei indo agora. Tenho que fazer minhas rondas. Você sabe como é. Tenho que ter certeza que ninguém está fazendo nada ilegal ou indecente. Isso aqui é um lugar de família. Tenho que pensar em todas as criancinhas aqui com suas famílias. Não gostaria de algum tivesse um choque, gostaria? "

"Você vai lá e faça suas rondas. Eu vou falar com você mais tarde". O alerta foi dado sem calor. Ele foi capturado desprevenido e ele sabia disso. A última vez que tinha sido capturado nesta posição, ele era um adolescente saindo com suas proezas sexuais aqui mesmo neste drive-in. Tinha sido apenas tão embaraçoso quanto tinha sido agora. Ele abriu a janela e se virou para Mary Elizabeth. Eles se entreolharam e depois explodiram em vendavais de riso. Mary Elizabeth riu até sua barriga doer. Quando o riso foi diminuindo, ela se deitou contra Hugh, totalmente esgotada.

"Eu não posso acreditar que fomos pegos desse modo."

Hugh sorriu para baixo em seu rosto. "Fique contente que ele veio antes como fez". Por que alguns minutos a mais e eu teria você nua e gritando meu nome".

Com o pensamento disto, seu rosto endureceu na renovada excitação quando o calor encheu seus olhos. Ele estendeu a mão para ela, a intenção de terminar o que tinha começado antes. Eles tinham sido tão rudemente interrompidos.

"Oh, não, você não irá." Ela se afastou para trás, tentando contornar suas mãos de alcançá-la. "Você não vai começar novamente. Nós quase fomos

pego pela última vez". Ela deu um tapa em suas mãos, afastando longe dela. "Nós vamos ser rápidos. Nós poderíamos terminar antes que ele faça sua próxima ronda". Ele sorriu maliciosamente para ela, ainda tentando agarrá-la e puxá-la para ele.

"Não, não e não. Uma vez foi o suficiente." Ela riu quando ele tentou tirar suas roupas que ela as endireitava. Enquanto ela fechou seu jeans, ele estava descobrindo seus seios. Quando ela levantou e endireitou seu sutiã, ele abriu o zíper de seu jeans. A luta se transformou em uma brincadeira, com muitas risadas de ambos os lados.

Ela se girou e contorceu se afastado até que Hugh finalmente conseguiu sujeita-la sobre o assento. Ele capturou suas mãos e as segurou acima de sua cabeça. Ele se colocou metade no banco e a outra fora, seu corpo aninhado entre suas coxas. As coisas se agravaram quando sentiu sua ereção pressionando contra o calor centrado entre suas pernas. Ela o queria e ele a ela, e ela o queria agora. O corpo dela ainda estava pulsante com a excitação. Ele acendeu a chama dela que ele ainda tinha que liberar. Gemendo, ela arqueou-se contra ele, esfregando o seu centro contra a sua excitação.

"Faça isto novamente e não me preocuparei onde estamos ou quem aparece". Seus dentes estavam cerrados enquanto ele travava uma batalha consigo próprio, para resistir ao que ela oferecia. Agora, não era o momento, mas definitivamente precisavam terminar o que começaram.

"Ela esfregou novamente contra ele, tentando-o." Se você não me quer o tentando, então você tem de sair de cima de mim. "Não posso pensar com você assim". Ela arqueou contra ele novamente, queria mandar aos diabos todo o mundo. Ela nunca soube que luxúria poderia consumir tanto. Ela estava quase no ponto, onde ela não se preocupava onde eles estavam ou quem olhava.

Ela somente queria que ele terminasse o que ele tinha começado.

O seu peito estrondou abaixo o qual estava exposto para ele. Os seus lábios estavam inchados e molhados dos seus beijos. O seu cabelo tinha se soltado da trança e estava uma bagunça em volta de sua cabeça. Seus olhos ficaram brilhantes com a necessidade. Na luta, seu sutiã tinha perdido a batalha para permanecer em seus ombros abaixo em torno de seu cotovelo. A única coisa que impedia de mostrar seu peito foi o peso de seu corpo em cima dela. Ele odiava parar, mas ele conhecia Bobby. Bobby viria apenas para ter certeza se Hugh estava fazendo a coisa certa. E ele estava certo. Este não era o lugar para isto.

"Nós vamos terminar esta tarde." Sentou-se e puxou Mary Elizabeth com ele. Ele beijou-a levemente na boca, se afastando dela quando ela tentou aprofundá-la, antes de ajudá-la a endireitar a sua roupa. Baixando as janelas para deixar entrar

um pouco de ar, ele a puxou de volta para os braços e acomodou-se para assistir ao resto do filme. Ele não tinha idéia do que estava acontecendo, tendo perdido o fio da história há muito tempo. Ele fez isso para obter uma medida de autocontrole. Ele estava olhando para frente, e voltando para casa dela iria concluir o que eles tinham iniciado.

Capítulo Doze

A viagem de volta para o apartamento foi em silêncio, cada um preocupado com seus próprios pensamentos. Um sutil zumbido de expectativa pairava no ar. Hugh estacionou o Hummer em uma vaga atrás do caminhão dela, bloqueando a saída. Enquanto

ele estivesse lá, ela não iria a lugar nenhum. Ele questionou se ela pegou o significado sutil de suas ações. Ele pegou as chaves da ignição, deu a volta ao lado do passageiro e abriu a porta. Ela agarrou a rosa e deslizou para fora na calçada. Com seu cotovelo, ele fechou a porta e a acompanhou até as escadas para o apartamento. Na porta, ela colocou a chave na fechadura e, em seguida, inclinou as costas contra a sua sólida força, bloqueando a entrada.

"Eu tive uma ótima noite. Obrigada. "

Querendo saber o jogo que ela estava jogando, ele arqueou uma sobrancelha para ela. "Ainda é cedo". Você não vai me convidar para um café e sobremesa?

"Nós não chegamos a comer os brownies de chocolate “.

"Eu não sei. Meus pais não estão em casa. Eu não estou autorizada a ter companhia quando estão fora". O tom era jovem e inocente, mas a expressão em seu rosto era malvada.

Ele precipitou seus braços pela porta, acima de sua cabeça e inclinou-se para frente, levando o seu rosto próximo com o dela. "Deixe me entrar, bebê. Eu serei bom. Confie em mim. Eles nunca irão saber que eu estive aqui". Ele levantou as sobrancelhas para ela, com seu tom de persuasão, mais do que disposto a jogar o seu jogo. Ela mordeu o lábio inferior e olhou de volta com incerteza.

"Eu não tenho certeza. Você viu o que aconteceu no cinema. Nós quase fomos pegos. Se eu deixar você entrar, você tem que prometer ser muito, muito bom. E você tem que sair quando eu disser. "

Ele colocou a mão sobre o coração e solenemente em promessa.

"Oh bebê, eu prometo a você, que eu vou ser pecaminosamente bom." Ele girou a chave na fechadura e abriu a porta no mesmo movimento, e em seguida, inclinou-se para o apartamento.

Enquanto ele fechava e trancava a porta, Mary Elizabeth se direcionou para a cozinha. Hugh esticou um braço e a envolveu pela cintura, puxando-a de volta para seu corpo rígido. "Onde você pensa que está indo?". Ele arrancou a

rosa fora de sua mão e a atirou no sofá.

“Para fazer o café, é claro”. Você não disse que você queria algum? “ A voz dela saiu sem fôlego. Hugh tinha encontrado o ponto em seu pescoço que a fazia fraquejar os joelhos até que dobrassem.

"Esqueça o café." Ele desabotoou a blusa e a deslizou para fora de seus ombros.

"Como fica a sobremesa? Eu tenho alguns brownies de chocolate."

Hugh puxou sua blusa pela cabeça e sua voz foi abafada.

"Eu não quero nenhum brownie". Ele desabotoou o sutiã dela, e puxou-o para baixo em seus braços os deixando cair no chão com o resto de suas roupas. Ele beijou ao lado de seu queixo, fazendo o caminho até seu pescoço enquanto, suas mãos acariciavam e massageavam seus seios.

Sua excitação anterior voltou com força total. Ela se aproximou e envolveu os braços em volta de seu pescoço. Arqueando as costas, ela pressionou seu peito firmemente em suas mãos. "Que tal um pouco de sorvete? Você não quer algo doce para comer?". Ela gemeu quando apertou seus seios inchados e mamilos erguidos.

Ele desabotoou sua calça jeans e baixou o zíper. Correr uma mão dentro, embalando seu sexo, puxando uma respiração irregular de seus lábios. "Eu quero um pouco deste mel que tem me deixado louco a noite inteira". Seus dedos estavam em flexão e fricção, tentando ir mais fundo, mas seus movimentos foram dificultados pelo o ajuste de seu jeans apertado.

Com a outra mão, ele puxou a calça jeans, tentando tira-los.

Sem desalojar a mão entre suas pernas. Ela ajudou a empurrá-los até que eles estavam abaixo dos joelhos. Ela levantou a perna, tentando conseguir deixar o jeans cair e quase caiu literalmente. Apenas a mão em concha que tinha entre as pernas a impediu de cair.

"Calma, vamos devagar." Ele a firmou quando ela agarrou seu braço, tentando recuperar o equilíbrio.

"Oops. Esqueci sobre as botas. Eles têm que sair antes que o jeans".

Ela não podia acreditar que ela tinha feito algo tão estúpido. Antes que ela pudesse se sentir autoconfiante sobre ela mover-se não sexy, Hugh girou em torno dela. Inclinou-se mais, pressionou o ombro contra o seu estômago, e em seguida a levantou como bombeiro em salvamento.

Ela deu um grito de surpresa e pegou e segurou seu cinto para equilibrar-se.

Ele segurou suas pernas quando ele se virou em direção a seu quarto.

Querendo impressioná-la, saltou para cima e abaixo um pouco sobre seu ombro.

"Ei Pare com Isso!" Ela bateu em suas nádegas, duras. Então, impressionada com a forma física e a sensação de que, ela embalou com suas mãos seu traseiro, dando-lhe um pequeno aperto. *Legal*. Era alta e firme, não plana ou inexistente, como de alguns homens. Ela não podia acreditar que ela estava fazendo.

Seu mundo ficou de cabeça para baixo quando Hugh a capotou fora de seu ombro e na cama. "Oomph!" Ela desembarcou em um salto, braços abertos, na tentativa de pegar ela mesma. Ela riu, espantada que ele estivesse sendo tão divertido.

Sua risada trouxe um sorriso em seu rosto.

Ele agarrou o calcanhar da bota, virou-se e montou sobre sua perna.

Conseguir um bom aperto nela, ele puxou duro tentando retirá-la. A bota ficou no local, mas o corpo dela caiu à beira da cama. Ele revirou os olhos quando Mary Elizabeth caiu em gargalhadas como uma louca.

"Prepare-se para que eu possa retirar sua bota." Ela apoiou em seus cotovelos preparando o pé contra o outro atrás quando ele puxou. Com um pequeno som de aspiração, a bota saiu e ele jogou-a para o lado. "Dê-me o outro "

Ela lentamente arrastou a parte superior de seu pé ao longo do cume de sua ereção, entre suas pernas e através das suas bolas até que ela contanto que ele tinha fixado contra a sua face esquerda.

"Cuidado. Você está brincando com fogo", advertiu ele quando sua ação causou um raio de fogo em suas veias.

"Oooh me queime", ela respondeu alegremente. Ela deslizou outro pé através da abertura de suas pernas ele a prendeu no alto mantendo seu agarre.

Hugh puxou a última bota fora e sem deixar de lado sua perna, voltou-se para encará-la. Ela olhou para ver o que ele faria a seguir.

Ele deu um bom aperto em suas pernas e puxou sua calça completamente fora de seu corpo. Quando ele terminou, ela estava vestindo apenas um par de altas meias rendadas até a coxa e um par correspondente ao conjunto, preto, com a calcinha de rendas. Um homem em uma missão, ele alcançou sua calcinha para tira-la. Ela deu um tapa em suas mãos, fazendo-o recuar em surpresa. "Não tão rápido, garanhão. Você está seriamente muito vestido. Que tal igualar um pouco as coisas? "

Sua sobancelha arqueou enquanto ele considerava suas palavras. Olhou abaixo em seu traje, em seguida, de volta para ela. "O que você gostaria que eu tirasse? "

Ah, ela gostava disso. Com largo sorriso, ela olhou lentamente da cabeça aos pés como que procurasse alguma coisa. "Se livre da camisa."

Ele puxou a camisa fora da calça jeans, pegou a borda e puxou-a sobre a cabeça antes de deixá-la cair no chão ao lado de seu jeans. Ele ficou à espera de seu próximo comando.

Ele deu um bom aperto em suas pernas e puxou sua calça completamente fora de seu corpo. Quando ele terminou, ela estava vestindo apenas um par de altas meias rendadas até a coxa e um par correspondente ao conjunto, preto, com a calcinha de rendas. Um homem em uma missão, ele alcançou sua calcinha para tira-la. Ela deu um tapa em suas mãos, fazendo-o recuar em surpresa. "Não tão rápido, garanhão. Você está seriamente muito vestido. Que tal igualar um pouco as coisas? "

Mmm olha todos aqueles músculos. Seus olhos traçaram as curvas de seus ombros

e bíceps, pela linha de seu plano estômago, que ondulava com músculos. Embora que ele já estivesse sem camisa com ela antes, ela não tinha tido qualquer condição de apreciá-lo. Ela pretendia aproveitar cada minuto dela deste momento.

Para Hugh, ela parecia estar em transe. Ele colocou suas mãos na cintura e esperou que ela saísse do transe.

Finalmente, cansado de esperar, ele perguntou: "Será que minha dama, gostaria que eu tirasse qualquer outra coisa? Ou será que posso voltar ao que eu estava fazendo? "

Suas palavras lhe fizeram tira-la do sonho em que ela estava passando as mãos e a boca por todo o seu corpo. Ela se encolheu incômoda quando sua excitação cresceu e disfarçadamente verificou a sua boca para ver se ela estava babando. "Sua calça." A voz dela falhou e ela teve de dizer novamente. "Tire suas calças."

Ela observava avidamente as suas mãos indo para o cinto e desabotoando a fivela. Ele desfez o botão e puxou para baixo o zíper. Deslizando seus polegares no cóis da calça, e a retirou. Uma vez que em torno de seus pés, ele hesitou, claramente lembrando o que aconteceu com ela. "Eu preciso tirar as minhas botas primeiro. "

"Deixe comigo." Ela pulou da cama e empurrou para baixo para se sentar na borda. Ela debruçou-se com os seus peitos suspensos e agarrou o salto da sua bota. Conseguiu um bom aperto, e deu-lhe um feroz puxão. Nada aconteceu. Ela olhou abaixo, surpresa.

"Possivelmente se abrir o zíper primeiro?" ele sugeriu secamente. Ela olhou para ele, e logo na bota na sua mão. O seu pé bateu no chão com um golpe quando ela jogou as suas mãos nos seus quadris. Franzindo sua testa, ela perguntou sarcasticamente, "Você não poderia ter dito isto mais cedo?"

"Eu gostava da visão." Ele abriu o zíper de ambas as botas e deu um pontapé nelas antes de se despir da sua calça.

Então ele ficou diante dela totalmente nu. A represália que ela estava indo dizer morreu nos seus lábios quando ela deu uma boa olhada nele. O homem era enorme. Conversar sobre bem estar estava suspenso. Ela não conseguiu ver como ele tinha colocado

“aquele monstro” dentro dela.

Ele olhou os seus olhos crescerem arregalados.

"Não fique preocupada. Ele vai se ajustar."

Ela o olhou duvidosamente. "Não posso acreditar como você conseguiu colocar isto dentro de mim ontem à noite".

Totalmente erguido, seu pênis alcançava seu umbigo. Ela não era perita sobre estas coisas, mas ele deve ter ao menos 23 centímetros!

Ele envolveu um braço ao redor de sua cintura e retrocedeu na cama com ela em cima. Ele rapidamente os atirou de modo que ela estivesse deitada de barriga para cima com ele em cima dela. Ele se acomodou para ele estar entre

suas pernas, e fixou em seus antebraços em cima dela. "Nós ajustamos. Fomos feitos para nos encaixar-mos".

Não dando qualquer outra oportunidade de pensar nisso, ele baixou sua cabeça e a beijou. Ele já sabia que ela amava seu beijo. Beijou-a profundamente, mostrando no beijo toda sua paixão por ela.

Ela esqueceu de tudo exceto de sua boca na sua, e a sensação do seu corpo duro pressionando o seu. Ela envolveu suas pernas ao redor dele, esfregando seu montículo coberto pelo tecido contra sua ereção. Suas mãos subiram, embalando os lados de seu rosto, mantendo sua boca na sua, quando ela caiu à cabeça dentro do beijo apaixonado.

Suas bocas ficaram fundidas juntas até que seu abastecimento de oxigênio se esgotasse. Ela arremeteu sua boca na dele, tendo que respirar enquanto a boca dele viajava abaixo em seu corpo para seu seio. Quando sua boca o fechou sobre um deles, ela deu um grito de prazer, enquanto suas costas deixaram a cama.

Ab Deus, ela não sabia que seu peito era assim tão sensível.

Ela empurrou contra sua cabeça, tentando tira-lo fora. Isto era demais. A sensação era muito intensa. Hugh agarrou suas mãos e as fixou à cama em cima de sua cabeça. Sustentando-a no lugar com uma mão, ele voltou para o saque sobre seu seio. Para trás e para frente ele foi, amamentando profundamente, um e logo o outro, enquanto Mary Elizabeth ficava louca embaixo dele.

Ela ondulava contra ele, levantando seus seios. Sua cabeça açoitava de um lado para o outro. Hugh apertou seu agarre em suas mãos e amamentou mais profundamente em seus mamilos, até que com um grito ela gozou violentamente embaixo dele.

Maldição estava tão quente. Ele amou isto, ele poderia fazê-la vir apenas chupando seus seios.

" Outra vez!" Ele mandou. "Faça-o outra vez." Ele seguiu jogando com seu peito até que ela gozasse outra vez, soluçando abaixo dele.

Quando ela estava imersa nas convulsões de seu segundo orgasmo, ele soltou suas mãos e arrancou a roupa interior de seu corpo.

Ajustando-se atrás em seus calcanhares, ele a agarrou sob seus joelhos e atirou seu corpo adiante até que sua vagina fosse totalmente aberta e exposta. Levantando-a pelos seus quadris, ele empurrou para frente, tentando estocá-lo por todo o caminho até a borda. Ela estava muito apertada. Ele só afundou um par de polegadas antes que ele fosse obrigado a parar.

Seu orgasmo trabalhava contra ele, apertando músculos que já estavam apertados. Ele começou a gingar seus quadris, trabalhando seu caminho, um pouco mais profundo cada vez mais. Mary Elizabeth estava em um ângulo com suas coxas que apoiando suas costas, e seus ombros que tocavam a cama. Seus braços estavam estendidos aos lados, ajudando no seu equilíbrio.

Se Hugh fosse um homem menor, nesta posição os pés dela estariam tocando a cama, dando a ela um pouco de força para alavancar. Como estava suas pernas penderam no ar atrás dele.

Ele golpeou um ponto que fez que seu fôlego agarrasse. Reconhecendo-o para o qual era, ele ajustou seu aperto em seu corpo e começou trabalhando seu ponto g, repetidas vezes. Enquanto ele manipulava seu corpo, suas mãos agarraram a colcha quando ela tentou atingir para adquirir mais. Ela queria mover-se, empurrar, fazer algo, mas ela tinha medo de fazer algo que poderia o fazer perder aquele ponto, que a deixava louca de prazer.

"Por favor. Só um pouco mais." Ela poderia sentir criando a pressão. Tudo nela começou a apertar-se. Era um pouco assustador, como tudo estava intenso. Ela inconscientemente começou a lutar contra ele.

"Ah, não, você não fará isso." Hugh trancou seu corpo contra o dele, a impedindo de mover-se enquanto ele trabalhava em um ponto sem piedade.

" Pare! Por favor, Hugh. É muito. Não posso agüentar. Não posso."

Isto a mataria. Ninguém poderia dirigir tanto prazer e sobreviver. Seu coração tentava de golpear fora de seu peito.

"Você pode bebê. Você vai. Venha para mim." Ele não estava a ponto de parar agora, não quando ela estava perto do final. Ele não permitiria que ela tivesse medo dele e desse um passo atrás. "Venha agora" ele exigiu em um grunhido.

Sua permissão foi tudo que ela necessitou, ela sentiu que seu corpo estremecia com força em seu pênis. Seus olhos estavam selvagens quando ela sentiu que algo se rompia dentro, em um jorro de fluido. Ela tremeu por toda parte, como uma pessoa em meio de uma convulsão.

Hugh se perdeu quando sentiu ejacular. Sua besta se liberou quando ele parcialmente trocou. Seus olhos mudaram e começaram a brilhar. As garras brotaram de seus dedos, fazendo careta quando suas presas alargaram e afiaram. Seu pênis aumentou em

Descomunal massa e tamanho quando ele estocava nela, usando cada ponto de força em seu corpo, suas bolas deram palmadas detrás contra ela, com cada impulso adiante.

Ele era fora do controle.

Mary Elizabeth fechou seus olhos, e agarrou-se a cama e enfocou em sua estimada vida. Com cada impulso, seus seios saltavam. Ele estava tão profundo que sentiu que estava atrás de sua garganta. Com cada impulso, ele batia no colo do seu útero. Ela não podia decidir se era prazer ou a dor que ela sentia possivelmente uma mescla complicada de ambos. Ela abriu sua boca para dizer para tomar as coisas com calma, explicar que ele a estava machucando e gritou em troca. Outro orgasmo explodiu sobre ela como nenhum outro. Ela agarrou a cama, seu corpo trespassou apertado como um arco quando ele seguiu martelando.

Não mais. Ela não podia tomar mais. Sua visão se escureceu quando ela dirigiu para a inconsciência. Ela abertamente o sentiu quando, com um rugido de barulho de janela, Hugh bateu ao cabo e manteve-o lá enquanto

jorrava sua semente no interior de seu ventre. As suas costas ficaram arqueadas, a sua cabeça lançada ao teto.

Já rondando na borda da inconsciência, ela se estremeceu quando seu corpo culminou outra vez, chupando a semente de seu corpo. Graças a Deus foi um pequeno desta vez. Ela não pensou que seu coração poderia haver-se dirigido ao um outro mais violento.

Hugh tomou um profundo fôlego, e estremeceu prendendo a sua besta dentro. Este não era o momento para sua companheira averiguar quem ele era. Ele fechou seus olhos e controlou suas garras para retraindo e esperado seus dentes voltarem ao normal. Ele nunca tinha perdido o controle assim antes. Sim, ele gostava de sexo um pouco brusco. A maior parte de shifters o fazia, mas ele nunca tinha perdido o controle de sua besta e parcialmente mudado enquanto fazia amor. Ele nunca pensou que isto aconteceria com ele, embora ele soubesse que qualquer emoção forte trazia sua besta à superfície. No passado, ele sempre tinha exercido um enorme controle de suas emoções, e, portanto sobre sua besta. Mary Elizabeth levou o seu controle aos diabos!

Uma vez que ele soube que sua besta estava de volta em sua jaula e todos os sinais dela tinham ido embora, ele olhou a sua companheira. Enquanto ele tinha estado recuperando o controle, ela tinha dormido com seu pênis ainda dentro dela. Sua paixão tinha sido muito para ela. Ele tinha que recordar que sua companheira era humana, e, portanto frágil.

Ele ainda estava duro; pronto para a segunda rodada. Pareceu, entretanto, que sua companheira ia necessitava de algum tempo para repor-se da primeira rodada. Seu longo gemido cobriu o som de sucção feito pelo seu corpo, quando ele puxou lentamente para fora de sua confortável vagina. Ela lhe ajustava à perfeição e ele odiava desistir, ainda que temporariamente.

Hugh olhou para baixo, querendo ver o que ele estava acontecendo. Seu coração palpitou com força em seu peito quando ele viu sangue. Estava lubrificado em seu pênis. Suas coxas internas e pêlos púbicos estavam cheias de sangue e outros fluídos do corpo. Ele brandamente colocou seu corpo na cama e entrou no banheiro para encontrar um pano. Ele não queria que Mary Elizabeth visse isto. Ele molhou o tecido e voltou ao quarto, limpando-a com suavidade, mas a fundo. Ela apenas se moveu durante todo o processo. Hugh a moveu para frente no colchão, e comprovou para ver se havia algum sangue nos lençóis. Não havia. Bom. Ela estava certa sobre o monstro, havia um e ela o viu.

Voltando para o banheiro, ele rapidamente se lavou antes de sair e apagar a luz. Ele andou pelo resto do piso, assegurando-se que tudo foi fechado com chave e luzes apagadas. Notando o telefone ainda estava desligado, ele discutiu consigo mesmo durante todo um segundo antes de decidir deixá-lo daquele jeito. De qualquer forma, ele baixou o calor no termostato. Com ele

estando ao lado dela, Mary Elizabeth não necessitaria de mais calor. Voltando no quarto, ele endireitou a sua companheira adormecida. Ela tinha rodado a seu lado e se curvado em uma bola. Levantando-a em seus braços, ele retirou os lençóis antes de deitar suas costas. Ela murmurou algo que ele não compreendeu e voltou a se curvar em uma bola. Ele subiu na cama ao lado dela e a puxou em seus braços.

"Hugh," ela resmungou com voz sonolenta e se envolveu ao redor dele. Ele estendeu a mão e apagou o abajur. Quando ele estava à deriva do sono, ele fez um voto para si. Nunca, outra vez iria ele perder o controle e machucar a sua companheira, como ele tinha feito esta noite.

Capítulo Treze

Shannon se preparou para a cama, ela ingeriu a pílula para dormir, fazendo seus movimentos lentos. Hoje, ela tinha conseguido muito. O armazém iria fazer a entrega de suprimentos amanhã. Ela teve que pagar um extra para fazer a entrega em um domingo, mas valeu a pena.

Na loja, ela procurou um homem que tinha trabalhado para ela e para seu irmão alguns anos atrás. Ele ainda fazia o trabalho ocasional e concordou em ficar na casa quando o material chegasse. Ao todo, ela não podia queixar-se da maneira que seu dia tinha acabado. Seu banho a fez ainda sonolenta. Ela secou meio hesitante e deixou cair a toalha no chão. Ela pegaria no dia seguinte. Deu um bocejo tão grande que ela ouviu o barulho de sua mandíbula, ela apagou a luz e arrastou-se na cama. Ela caiu em um profundo sono, sem sonhos, em minutos quando deitou a cabeça no travesseiro, sentiu a presença, que entrou em seu quarto e ficou olhando para ela.

Nikolai materializou ao lado da cama da loba que ele tinha resgatado, após verificar primeiro e certificar de que ela estava dormindo.

O que começou como um fascínio, foi se tornando rapidamente em uma obsessão. Tornava-se cada vez mais difícil permanecer longe de sua loba. Apenas o simples pensamento de sua essência, era o suficiente para fazer que suas presas pulsem em sua boca. Ele queria devorá-la. Ele queria se afundar em sua nata feminina e, em seguida saciar-se com seu sangue. A cada visita, ele empurrava os limites de seu controle. Mesclando-se profundamente com

sua mente, ele estaria psiquicamente sobre o curso de seu corpo para acariciar, despertando-a sem piedade. Ele não conseguia ajudar a si mesmo. Toda vez que ela estava perto da borda, o lobo tomava o controle, e ela começava a mudar e ele tinha que sair. Enquanto o laço de sangue que ele formou com ela deu-lhe algum controle sobre sua mente, ele não conseguia controlar sua besta. Era muito forte. No final da cama, Nikolai usou sua mente para puxar para baixo o lençol, exibindo seu corpo nu a sua visão. Embora ele a examinasse cuidadosamente muitas vezes antes, ele ainda não pôde determinar o que tinha sobre ela que o fascinava tanto assim. Ela era pequena, como uma fada de cabelos vermelhos e curtos como uma também. Ele duvidou que ela chegasse ao seu peito, quando estivesse de pé. Havia algo de diferente com ela esta noite. Algo errado. Ele ampliou seus sentidos até encontrar a

Origem do problema. Houve um ligeiro aroma metálico de medicina que emana de seu corpo. Com a sua ligação mental envolvidos, ele a procurou profundo. O que quer que ela tomou, não dificultou a sua capacidade de se conectar com seu subconsciente, mas rendeu seu animal indefeso. Sua besta estava impotente. Um sorriso perverso cruzou o rosto de Nikolai. Sua besta percebeu e tentou se mexer, mas a medicação era muito poderosa. Ela sabia que ele estava lá, mas não poderia fazer qualquer coisa sobre isto.

Não é como olhar para um cavalo de presente, ele aproveitou a oportunidade que tinha inadvertidamente que lhe proporcionava. Usando seus dedos fantasma, ele suavemente acariciou o rosto dela, os olhos, deslizando um a dedo a seus lábios. Seus lábios cheios abriram sob o seu toque, convidando-o para entrar. Ele ignorou o convite, em troca afagou os dedos em outros lugares. Seus dedos fantasma foram para do seu pescoço para baixo, fazendo com que arqueasse seu pescoço em resposta. Arrepiando sua pele. Ele continuou a sua exploração para os seios em forma generosa. Sua pele gritava para ele, exigindo que ele deixasse com os jogos mentais e tocasse a sua pele com pele. Por um segundo, ele considerou a tentação de levá-la enquanto ela estava impotente. Mas seu código de honra não permitiria fazê-lo.

Abandonando o pensamento, ele voltou a tocá-la usando nada mais do que seus olhos e sua mente.

Ele brincava com seus seios, fazendo com que seus mamilos franzissem.

Usando sua mente, ele deu a ela a sensação de sua boca amamentando em seus seios. Tocando seu corpo como um músico profissional, ele tocou em simultâneo por toda parte. Mamando os mamilos e entre as pernas dela enquanto acariciava os dedos fantasma e acariciou todo o corpo. Ele manteve uma mão firme em sua mente, não tendo medo de que ela viesse acordar e pegá-lo brincando com ela.

O corpo dela começou a ondular. Suas pernas mais distantes e seus dedos seguraram o lençol. Seus batimentos cardíacos acelerados, fazendo o sangue correr pelas suas veias. O calor de sua excitação fez o seu sangue gritar para ele, pedindo a ele para prová-lo. Sua besta agitou quando a sede de sangue começou a subir. Seus olhos viajaram por ela, observando cada detalhe. A rápida ascensão e a queda do seio. Os mamilos fortemente enrugados. O rubor de sua pele, o sangue correndo pelas suas veias e artérias. Os cachos

vermelhos brilhantes cobrindo o monte. Seu clitóris inchado, implorando para ser tocado. Ele podia ver a tensão da liberação sobre seus músculos vaginais quando seus dedos fantasma impulsionavam incansavelmente dentro e fora de sua vagina formando uma espuma.

Quanto mais ele olhava, mais ele tinha fome. *Um gosto*, a tentação sussurrou *apenas um gosto*. O que pode doer? Sim, ele pensou apenas uma pequena amostra. Talvez se ele provasse apenas neste momento, ele poderia descobrir o domínio sobre qual ele estava. Ele plantou um joelho na cama, seguido de um lado, e depois do outro, como um gato enorme perseguindo sua presa. Seus olhos foram completamente focados em sua meta, a carne reluzente entre as pernas. Uma névoa de luxúria abrangiu sua mente. *Um gosto*. Isso é tudo o que ele queria. Um gosto e, em seguida, ele poderia sair e nunca mais voltar.

Preparando-se acima de seu corpo ondulante, ele cronometrou corretamente seus movimentos. Rápido como um gato, ele golpeou-a com sua língua. O seu gosto causou que suas presas explodissem em sua boca, seus olhos sangrados para vermelho e começou a brilhar. Impossível resistir, ele voltou para mais e mais e mais até a suas presas foram pressionando firmemente contra a sua carne.

Ele rodou com ela, tentando ter cada vez mais de sua essência em sua boca. Pressionado como ele estava contra ela, era inevitável que suas presas não ferissem sua carne, puxando para trás uma gota de sangue. O gosto de seu sangue fez sua besta se libertar quando a sede de sangue tomou o controle. Como uma serpente a feriu, afundando suas presas profundamente na artéria do fêmur mordendo sob a pele de sua parte interna da coxa. Ele sugou profundamente, o sangue rico correndo através de seu corpo e trazendo uma onda de energia com ele. Ele estava inconsciente de sua convulsão embaixo dele quando, orgasmos após orgasmo rompiam através de seu corpo. O sangue dela era

viciante, grosso, rico e poderoso. Ele estava num desfiladeiro.

Havia alguma pequena parte de sua mente que não tinha sido engolido pela sede de sangue e gritava para retroceder. É muito. Ele tomava muito. Usando todos os pontos de controle em sua posse, ele fechou a ferida e se arrastou para longe dela. Ele lambeu a uma pequena gota de sangue que escorreu em cima de sua boca. Seu peito e caia e subia, aumentaram fortemente enquanto ele lutava contra o desejo de tomá-la, marcá-la e tomá-la como sua para toda a eternidade. Ele estava firmemente ao lado da cama, de olhos fechados e mãos voltadas em punhos, enquanto ele lutava para recuperar o controle de seu corpo, lutando contra seus instintos. Ele quebrou o vínculo entre eles, sabendo que a distância era necessária, mas odiava perder contato com cada fibra do seu ser. Após um período de meditação silenciosa, ele foi capaz de ganhar controle. Suas presas retraíram e os olhos voltaram para sua cor preto natural. Suas mãos começaram a soltar do punho o mesmo com sua respiração e até chegar a uma lenta e agradável, taxa constante. Quando ele estava pronto, ele abriu os olhos e centrou-se na mulher deitada à sua frente.

Uma forte determinação entrou em seu olhar. Ele a queria e ele a teria. Não teria nada nem ninguém que impediria em seu caminho. Ela era dele. Caminhou ao redor da cama até que ele estava mais perto de sua cabeça, ele mais uma vez ligou a sua mente com o dela e colocou-a sob seu domínio. Trazendo o pulso à boca, ele permitiu que suas presas saíssem e abriu um corte em sua pele, fazendo com que o sangue fluísse. Pressionando o punho contra a boca dela, ele a forçou a beber. Quando ela tinha bebido o suficiente do seu sangue, ele comandou a parar. Trazendo de volta o pulso à boca, ele lambeu a ferida fechando. Instintivamente, ele começou um ritual de acasalamento tão velho que foi impresso em seu DNA. Mais duas trocas de sangue e ela seria sua. Dando-lhe um último olhar possessivo, ele desmaterializou e deixou a casa. Breve. Muito em breve, ele a reivindicaria.

* * * *

Mary Elizabeth acordou cercada por carinho delicioso. Tomou-lhe o sono, entre sua entorpecida mente algum momento reconhecendo a fonte de calor. Hugh estava envolto em suas costas, seu braço em torno de sua cintura, a única coisa mantendo-a na cama. O homem estava um tomando a cama, provavelmente devido ao seu tamanho. Se eles tornassem isto um hábito, ela precisaria de uma cama maior. Sua Queen-size já não era grande o suficiente. Ela empurrou de volta para ele, tentando conseguir um pedaço mais a salvo na posição da cama. Ela voltou um pouco atrás com um gemido quando os músculos protestaram cada movimento seu. Ela estava pagando pela a última noite. Ela podia sentir isso em seus ossos. Ela se sentiu dura e dolorida, não muito diferente do momento em que ela perdeu a virgindade. Ela achou que era compreensível. Já que sua experiência anterior não a tinha preparado para alguém do tamanho e força de Hugh. Um longo banho em uma banheira por um ou dois dias para se recuperar e ela ficaria bem. Cautelosamente, ela levantou o braço de Hugh em torno de sua cintura, tentando não acordá-lo. Seu braço apertou brevemente em protesto antes de relaxar, permitindo que ela deslizasse de debaixo dele. Ela congelou quando ele se moveu, apenas para relaxar quando tudo o que ele fez foi rolar em suas costas. Uma vez mais, na borda da cama, ela debateu seu próximo movimento. Qualquer movimento que ela fizesse era obrigado a ser doloroso, e ela não era uma grande fã da dor. Decidindo o que poderia ser mais fácil de rolar os pés no chão e se sentar, ela seguiu o pensamento com a ação. Até aqui tudo

bem. Agora veio a parte mais difícil, levantar-se.

Respirando fundo em preparação, ela plantou seus pés no chão, apoiado com as mãos no colchão e empurrado para fora dela em uma posição ereta. Bem, foi mais um agachar.

Ela estava curvada como uma velha com um caso de má circulação e artrite. Ela tomou seu primeiro passo e tragou uma dura respiração na dor que bateu através de sua pélvis. Ela poderia fazer isto. Ela era uma mulher forte. Ela poderia agüentar um pouco de dor pela glória de todo o prazer que ela recebeu na noite passada. Falando consigo mesma para se 'animar', ela forçou-se a ficar em linha reta e caminhar para o banheiro. Não importava o que fizesse, um bebê arrastaria mais rápido. Ela estava andando e o que era o mais importante. Era em momentos como estes que ela desejava ter uma suíte. O banheiro nunca tinha parecido tão longe do que ele fazia agora.

* * * *

Hugh a olhava mancar pelo quarto, maldizendo-se a cada passo que ela tomava. Ele queria se levantar e ajudar ela. Doía-lhe vê-la com tanta dor, sabendo que ele foi a causa de tudo isso. A única coisa que o parou em carregá-la foi o conhecimento que ela ficaria envergonhada por sua assistência. Ela obviamente não queria que ele soubesse que ela estava sofrendo, ou ela não teria tomado tal cuidado para não acordá-lo. Ela não tinha nenhuma maneira de saber que ele havia despertado com seus primeiros movimentos, todo o seu ser estava focalizado sobre ela, mesmo no mais profundo sono.

Ele não conseguia chutar-se forte o suficiente ou o bastante por te-la machucado. Ele renovou o seu voto para si certificando-se de nunca perder o controle novamente como foi desta vez. Ele não podia entender o que aconteceu. Proteger a sua companheira era uma prioridade para os shifters. Era tão profundamente enraizado que era instinto. O que ele fez na noite passada foi de encontro a tudo o que ele acreditava. Cada princípio que ele já tinha sido ensinado. Foi uma valiosa lição, uma que ele tinha a certeza de não repetir. Enquanto ele estava castigando a si mesmo, sua companheira havia percorrido a sua maneira do quarto ao banheiro. O mínimo que ele poderia fazer era ser útil e começar a fazer o café da manhã. Ele levantou fora da cama e pegou seu jeans. Enquanto ele se aproximava do banheiro, ouviu a volta da torneira na banheira. Bom, ela foi tomar um banho. Isso deve ajudar. Bateu levemente na porta, e gritou: "Eu estou fazendo o café da manhã. Vai ficar aí por muito tempo? "

"Eu devo sair no momento em que o café estiver pronto. Você precisa usar aqui antes de eu entrar na banheira? "

"Não, eu estou bem. Eu posso esperar até que você saia." Se necessário, ele desceria abaixo para o restaurante, em vez de fazê-la sair de lá. Ele esperava que a água quente aliviasse e desfizesse alguns dos danos que ele tenha causado.

* * * *

Mary Elizabeth se esticou, tentando soltar seus tensos músculos. Uma vez que ela estava em movimento, realmente não foi tão ruim assim. Ela era hiper consciente das partes de seu corpo que normalmente tomava por concedido. O sexo dela estava todo inchado e machucado. Houve uma dor enfadonha profundamente no interior, onde o seu pênis tinha batido contra o colo do útero. Só de pensar trouxe de volta a lembrança do prazer, e um eco da dor. Ele era um homem grande e como a maioria dos homens, eles nem sempre conheciam a sua própria força. Ela não o culpava. Na verdade, ela não podia esperar para que fizesse novamente. Fez algo em seu ego saber que ele achou-a tão desejável que ele perdeu o controle. Quando um homem que valoriza o controle tanto como o Hugh faz, o perde, bem como ela não poderia ficar lisonjeada e um pouco envaidecida sobre isto. Admirada pelo seu feito, o que aconteceria se ela de fato o tentasse fazer perder o controle.

Agora havia algo para se pensar. Ela entrou na banheira, abriu as pernas e deixar o calor.

Acalmá-la. Foi tão bom. Ela podia sentir direito sob seus ossos. Ela ficou lá até que a água começou a esfriar. Depois drenou a água fora, ela jogou mais água quente para a banheira até que ele estava tão quente do que podia agüentar. Ela mergulhou-se, até que se esfriou também. Lavou-se rapidamente, e drenou a água e saiu da banheira. Ela ainda estava um pouco tentada a ficar lá, mas já se sentia muito melhor, pronta para enfrentar o mundo.

Ela saiu do banheiro e vestida em algo solto e confortável, antes de encontrar Hugh na cozinha. Devido à sensibilidade de sua vulva, ela renunciou vestir calcinha e optou por vestir uma saia, que caiu fluida e solta abaixo dos joelhos. Cobria com uma bata que ia até seus quadris, ela acreditava que estaria totalmente disfarçando o fato de que ela estava nua debaixo de suas roupas.

Hugh fez-se sua casa parecer sua cozinha, fazendo café e estralando ovos. Para ir com os ovos, havia torradas e salsichas para o café da manhã. Quando ela entrou na cozinha, Hugh a beijou rapidamente antes de sair para sua vez, no banheiro.

Ela despejou uma xícara de café e serviu-se de alguns ovos e torradas, deixando uma porção para Hugh. A julgar pela enorme quantidade de comida no fogão, ele ainda precisava comer. Enquanto ela estava sentada à mesa e ouvir o chuveiro ligado, ela mentalmente reviu a manhã até agora. Embora não segura do que ela esperava acontecer, esta não parecia a notória '*manhã seguinte*' o que todo mundo falava tanto sobre. Foi tudo assim, pois, normal. Sentiu-se como se eles estivessem acordando juntos por um longo tempo, tempo o bastante para cair na rotina. Não houve nenhuma preocupação com o cabelo na cama ou hálito matinal. Eles estavam apenas se preparando para o dia como se eles estivessem fazendo isso junto há anos. Era o tipo de coisa enervante, mas relaxante, ao mesmo tempo.

* * * *

No chuveiro, Hugh revisou seus planos para o dia. Era um dia de trabalho e não havia tempo suficiente para mudar ou mudar de lugar roupa antes chegar a hora de trabalhar. Os domingos eram fechados às manhãs, mas tinha início as onze para almoço. Não havia muito que fazer de agora em diante, especialmente desde que ele tinha dado a seus funcionários o dia de folga para compensar a saída mais cedo que ele fez na noite passada. Ele realmente odiava deixar Mary Elizabeth sozinha. A última vez que ele saiu, ela tinha dúvidas sobre seu relacionamento. Ele não queria a chance disso acontecer novamente. Essa ponte já tinha sido atravessada e não havia como voltar atrás.

Ele voltou para a cozinha assim que ela terminou de comer.

Procurando incisivamente em todos os alimentos restantes, ele perguntou:

"Isto é tudo o que você vai comer? "

"Eu não tinha certeza se você tinha comido. Além disso, eu nunca fui uma adepta de café da manhã. "

"Você precisa começar. Você vai precisar de muita energia, se você planeja me acompanhar. " Ele balançou as sobancelhas sugestivamente, deixando-a saber, indiretamente e exatamente o que ele estava se referindo.

Ela corou cativante, fazendo-o sorrir. "Eu vou manter isso em mente ", ela disse secamente.

"Você fará isso. Agora, quais são seus planos para hoje?"

Ela deu com ombros e olhou ao redor, como se uma idéia fosse saltar para ela.

"Eu realmente não tinha pensado nisso". Eu acredito que não planejava fazer nada.

Por quê? "

"Eu tenho que sair e eu não quero você sozinha. Desça para o restaurante comigo. Sente-se e converse comigo enquanto eu cozinho. Se você estiver se sentindo muito generosa, você poderia fazer algumas sobremesas para o almoço de hoje. "Eu vou pagar por elas ".

"Você está indo para lá agora?"

"Não, eu preciso ir para casa primeiro e trocar minha roupa de trabalho.

Então eu voltarei para o restaurante". Se ele tivesse pensado o que aconteceria, ele teria trazido algumas roupas para passar a noite. Ele teria que garantir que no futuro, deixar algumas coisas o suficiente para não ser necessário fazer viagens até sua casa, pelo menos até ele convencê-la a morar com ele. Um passo de cada vez.

"Tem certeza que não incomodarei?"

"Não haverá ninguém na cozinha, só eu."

"Você vai cozinhar sozinho, sem ajuda?"

"Não será a primeira vez". Além disso, o cardápio é planejado e a comida é toda preparada. Eu só tenho de buscar e aguardar estar pronta. "Não é grande coisa."

"Se você está dizendo."

Sua mente já estava no que precisava ser feito, ele dirigiu-se para a porta depois de extrair uma última promessa de que ela desceria. “Pense sobre fazer as sobremesas”.

“Meus clientes realmente gostam delas. Você pode prepará-las lá embaixo no restaurante”

"Eu prefiro fazê-las aqui, onde eu sei onde está tudo."

“Nada muito extravagante ou demorado, então”. “Eu quero você comigo “.

"Eu vou pensar nisso e descerei assim que eles estiverem prontos ".

"Use a porta de trás. Vou deixá-la aberta."

"Tudo bem. Vá antes que você se atrase."

Ele olhou para ela, se amaldiçoando. “Eu tenho que ir”.

Desça ou eu vou vir buscá-la. Os clientes terão que esperar. "

"Eu vou estar lá."

"É melhor para você". Ele tomou um outro beijo e saiu.

Capítulo Quatorze

Shannon rolou sonolenta se esticando. O que ela queria era uma ou duas horas de sono, mas um olhar para o relógio assegurou-lhe que ela não iria conseguir, pelo menos não hoje. Ela rolou para fora da cama suas pernas vacilaram antes de começar a pegar seu equilíbrio. Em seguida, ela andou até o banheiro, alongou sua boca num bocejo.

Havia um gosto estranho na boca. Foi provavelmente do remédio, mas gosto de sangue. Ela se perguntava se tinha mordido a parte interna da boca enquanto ela dormia. Quanto ao remédio, fez maravilhas. Esta foi a semana mais descansada que ela se sentiu, até suas pernas estavam relaxadas. Ela realmente dormiu profundo noite passada. Normalmente, ela acordava várias vezes durante a noite, assustada, seu lobo agitado. Não tinha acontecido na noite passada, pelo qual ela estava grata. Ela não tinha a intenção de fazer das pílulas um hábito, mas foi bom saber que ela tinha a que recorrer sempre que necessário.

O caminhão de entrega deverá estar aqui em cerca de uma hora. Lá foi tempo suficiente para fazer o café da manhã. Enquanto ela caminha para a cozinha, ouviu um veículo familiar na unidade. *O que ele quer?* Ela abriu a porta e pisou no alpendre. Seu irmão

Rory saiu da cabine do caminhão azul, o veículo que usava para a empresa.

"Para que eu devo este prazer?" Ela estava um pouco temerosa, considerando todos os negócios inacabados entre eles.

Ele caminhou até a varanda, como o dono do lugar, deslizando suas sombras em cima de sua cabeça vermelha encaracolada. Essas ondas dariam um toque feminino, mas não havia nada remotamente feminino sobre ele. Era um sujeito grande, corpulento, se um pouco baixo. Ele tinha apenas 1,70, mas ele apareceu muito maior, o poder que emana dele era como uma aura. Ele lhe deu um olhar duro. “Se você está precisando de ajuda

Por que você não me chamou? Eu ainda sou seu irmão, ou não? "

Oh, inferno. Kyle contou. "Acho que você falou com Kyle?"

"Você pode dizer isso, mas você estaria errada. Homem me chamou, querendo saber por que minha irmã teve que contratar ajuda quando o irmão dela é dono de uma empresa de construção. A mesma coisa que eu estou querendo saber. Existe alguma razão para não chamar a mim? "

Inferno, ele estava chateado. Seu sotaque estava amostra. Vamos, Shannon. Pense rápido. Você não quer que ele saiba o que esta realmente está acontecendo com você. Ele encontrará uma maneira de usá-lo contra você.

"Isto é assunto para o bando de Raven. Ele não se refere ao alpha do bando Sparrowhawk."

Talvez isso o fizesse recuar.

"Enquanto isso afeta minha irmã, ela me afeta. Estou aqui, não como o Alpha, mas como o seu irmão mais velho. Pergunto novamente, por que você não veio a mim se você precisava de ajuda? "

Porque eu não sabia se podia confiar em você. Ela pensou, mas não disse isso. Apesar de suas diferenças, ele era seu sangue, e ela nunca iria fazer ou dizer qualquer coisa para prejudicá-lo intencionalmente. No calor de um argumento? Isso era diferente. Ambos tendiam a ser um pouco frouxos com os lábios quando irritado. Mas, para quê deliberadamente dizer palavras que sabia que iria machucá-lo? Isto ela não podia fazer. Então, agora ela tinha que encontrar uma razão para não lhe dizer uma mentira, mas ainda não a verdade completa. Ele sentiria o cheiro de mentira. Tinha de ser algo que ele acreditasse.

Ela amava tanto seu irmão, que isso era uma coisa que não poderia dizer-lhe. Não dizendo a ele não o deixaria se afundar nos níveis de 'para o bem dela.' Eles já tinham discordado e lutado com o que eram para o bem dela. Ela não o daria munição para usar contra ela.

"Eu estou construindo um quarto seguro para a Alpha". O bando Raven não tem um e um será necessário em breve. A companheira do alpha é humana e não passou por sua primeira mudança ainda, e a Beta só teve um filhote. Um lugar será necessário para sua primeira vez também. "Desde que eu estou vivendo aqui por renda livre, eu me ofereci para criar uma para o bando ".

O que ela disse era verdade por um lado. Cada bando tinha uma casa segura ou um quarto. Era um lugar aonde o novo shifters ia para a sua primeira mudança até que eles aprendessem a controlar sua besta. Também poderia ser utilizado pelo alpha como um castigo para os membros do bando, que saísse da linha até que uma adequada disciplina pudesse ser determinada. Ela só esperava que ele não se lembrasse que ela nunca gostou da idéia de quartos seguros. Ela pensava que eles estavam bem, mas como celas decoradas. Não permitindo mostrar qualquer indício de fraqueza, silenciosamente desafiando ele discordar dela.

"Então é uma coisa boa porque eu trouxe as minhas ferramentas. Presumo

que você fez todas as medidas necessárias e que encomendou tudo o que vamos precisar? "

Ele iria deixá-lo assim. Desse jeito. Ou ela estava ficando melhor em mentir ou, por qualquer outro motivo a sua mente tinha torcido a mentira, ele iria deixá-la sair embora com isto. Pelo menos por agora.

"Sim, eu tomei as medidas. O material deverá estar chegando cerca de uma hora. Já que você está aqui, e parece que você não esta saindo em breve, vamos lá dentro eu só estava passando um café . "

"Parece que eu cheguei na hora certa." Ele seguiu de volta para a cozinha e ajudando a cozinhar. Eles caíram em uma rotina durante muitos anos de fazer sempre o mesmo. Houve um estranho tipo de conforto em saber que não importa sobre como o relacionamento deles havia mudado, ele sempre continuaria sendo o mesmo. Enquanto comiam, falavam de quaisquer coisas. Rory a atualizou sobre os acontecimentos dentro da matilha desde que ela tinha saído. Eles não tinham encontrado alguém para substituí-la, e antes que ela percebesse estava concordando em continuar a manter os livros de sua empresa e para o bando, assim como ela tinha feito antes. "Eu não irei até lá. Você terá que trazer os livros para mim. "

"Está ótimo. Seja qual for a papelada que nós temos que não pode ser transmitidos por via eletrônica, terão que ser entregues em mãos ou enviados. "

Com seu acordo feito imediatamente veio às suspeitas.

"Mostre-me o quarto." Eles haviam comido e os pratos já estavam lavados e guardados.

"Na verdade, é o porão". Eu acho que é perfeito para o que temos planejado ".

"Eu vou deixar você saber o quanto perfeito é, depois que eu o vir." Ele a seguiu até a porta para fora da cozinha que levava abaixo.

"O que você vai fazer sobre esta porta?"

"Eu pedi um aço reforçado um para substituí-lo". Eu realmente comprei duas. Eu pretendo colocar uma aqui, e a outra deve ser instalada na parte inferior da escada. "

Ela abriu a porta e abriu caminho para baixo. " Agora isto está aberto, mas tenho a intenção de fechar nesta escada e colocar a segunda porta a aqui para uma segurança extra. "

"Então, se alguém conseguir passar a primeira porta, eles ainda têm de que passar a segunda. "

"Sim, é exatamente isso que eu estava pensando."

Ele andou em volta do porão, olhando ao redor. "Há um banheiro aqui embaixo". Isso é bom. Parece que alguém começou a remodelar nesta área e, em seguida interrompeu. A parede tem necessidade de acabamento. E sobre estas janelas? "

"Elas são relativamente pequenas". Comprei algumas redes de aço para cobrir as janelas. Eu não acho que elas são grandes o suficiente para qualquer outra coisa, mas você nunca sabe. "

"A rede não vai manter qualquer coisa, a não ser que seja reforçado com spray de prata. Não é forte o suficiente. As garras de um shifter passarão através dela. Você precisa instalar barras do lado de fora. "

"Será que alguém tentando entrar simplesmente não puxaria as barras para fora da janela?" Ela amaldiçoou a si mesma em silêncio. Ela o disse que eles estavam tentando manter alguma coisa de sair. Se isso fosse o caso, ela não deveria estar preocupada com alguma coisa tentando entrar.

Ele deu um olhar que falou tudo, mas não comentou sobre o seu erro.

"Vamos colocar a rede primeiro, e depois coloque as barras sobre a compensação". Nós vamos pulverizar a pintura com prata. O cheiro da prata por si só, deve ser o suficiente para dissuadir qualquer um que usar a janela como um meio de saída, ou de entrada, colocando tudo do lado de fora, você ainda poderá abrir as janelas. "Você não quer cortar seu abastecimento por ar."

Agradecida mas ainda preocupada que ele não tivesse comentado sobre seu lapso, ela deu uma outra olhada sobre as janelas. Ela não tinha pensado na janela como uma fonte de ar fresco. Ela esteve mais preocupada sobre o risco à sua segurança que eles expuseram.

" Localizou a caixa de interruptor?"

"Sim, estar ao final pela lavanderia. A válvula de água está aqui embaixo, também, junto com o forno."

"Bem. Este seria um bom local para um quarto do pânico. Ele também pode funcionar como um quarto seguro, mas ele seria melhor em manter as pessoas fora. "

Ela o olhou bruscamente. Ele a contemplou sabendo a razão.

Ela nem confirmou nem negou sua suspeita e ele não empurrou a questão.

Ele sabia o que ela fazia, só não sabia o porquê de ela fazer.

Seus ouvidos agudos pegaram o som de um veículo se aproximando. "Suas provisões estão aqui."

"Os Ouço. Kyle disse se ele ainda vinha?"

"Sim, ele estará aqui. Troquei o tempo de sua chegada. Enquanto ele ficar aqui, ele trabalhará para mim. Já ajustei os acertos do pagamento."

Shannon não se incomodou em discutir. Isto era um dos motivos os quais ela e Rory brigavam geralmente. Ele era manipulador, controlador e dominador.

Não era só por ser alfa ; era sua natureza. Ele tinha de ser responsável, as coisas tinham que ser do seu jeito dele, e ele sempre tinha razão. Adicionando a isto um rápido temperamento que era uma maravilha contra a qual eles não lutaram mais muitas vezes por culpa deles.

Kyle apareceu bem a tempo para ajudar com o caminhão. Eles o descarregaram, amontoando tudo no porão para o acesso mais fácil. Sob a direção do Rory, eles se retiraram o emoldurado do porão da primeira porta e a escada. Uma vez que isto foi terminado, Rory e Kyle lavaram a parede interior, um processo aborrecido e que levava muito tempo devido a todos os níveis variados. Quando isto foi feito, eles pararam para o almoço, que Shannon preparou.

Depois do almoço, Shannon preparou a parede para pintar enquanto os

rapazes instalavam a primeira porta de aço. Rory trabalhou como um homem possuído. Quando ele partiu mais tarde naquela noite, ambas as portas foram instaladas, as paredes já estavam secas, e as janelas foram asseguradas. Ele voltaria para instalar os sensores de movimento e uma câmera de vídeo que poderia ser controlada pelo porão. Quando seu irmão terminasse, o porão seria mais resistente para entrar que o Fort Knox.

* * * *

Mary Elizabeth fazia companhia a Hugh enquanto ele trabalhava. Ela não ofereceu para ajudar e ele não pediu. Ela faria do seu jeito . O homem tinha a sua rotina como uma arte. Ele era rápido e competente. Era evidente que se ele tinha feito presente centenas, senão milhares de vezes. O homem era um mestre em multitarefa. Manteve-se com a comida, manteve servindo os clientes, e todo o tempo mantendo um fluxo constante de conversa com ela. Ele não dizia muito sobre ele, preferindo, ao invés, falar sobre ela. Ele fez tantas perguntas, que ela se sentia como se estivesse sendo entrevistada. Ele queria saber tudo. Ele perguntou sobre sua infância, seu relacionamento com seus pais e sua irmã. Ele perguntou sobre seus relacionamentos anteriores, seus anos na faculdade e tudo e qualquer coisa. Suas perguntas foram perspicazes, forçando-a a pensar bastante e chegar a profundidade das respostas. Era fácil de ser aberta com ele, revelando coisa sobre si mesma que ela nunca tinha falado com outra alma. Ele a ajudou, embora ela soubesse que sua mente estava completamente consciente sobre o que ela estava dizendo, seus olhos estavam focados no que fazia. Deu-lhe uma sensação de anonimato, segurança ilusória, de confissões partilhadas no escuro. Ela ficou conversando com ele durante o almoço e no jantar, que ele serviu para ela pessoalmente. Seus bolos foram um grande sucesso. Eles receberam tanto elogios, que ela deixou Hugh falar em fazer pelo menos uma sobremesa de sua escolha para cada domingo. Hugh falava para todo mundo que conhecia que foi ela que cozinhou o bolo de limão delicioso no cardápio. Embora ela estivesse desconfortável com todas as atenções, havia um local em sua alma, que absorveu, sabendo que ela tinha dado prazer a tantas pessoas. Cerca das seis, ela se desculpou e voltou para casa para se preparar para manhã. Ela estava pronta para voltar ao trabalho, e animada também. Ela estava em uma cidade nova, um novo lugar, e seus co-trabalhadores seriam todos novos. Ela faria a seleção da maioria deles. A contratação dos trabalhadores para a loja era uma de suas novas responsabilidades como Gerente Geral. Lá estaria a mercadoria para selecionar para a nova loja e sabia o que mais precisava ser feito. Os próximos meses serão desafiadores e ela estava olhando para frente. Sentindo-se um pouco tensa, ela pegou a fita de prática de yoga. Então, ela tomou outra longa imersão na banheira, se trancando e entregando para a noite.

Capítulo Quinze

Ela sorrateiramente foi para o seu lugar privado. O rancho estava movimentado na estação da primavera, mas ela estava lá decadente em todo o seu esplendor natural. Sempre que ela visse a possibilidade, ela escapulia da casa e de infinitas pequenas tarefas, e subia até o palheiro acima do celeiro. E lá ela era mantida por um acolchoado especial, feito com as suas próprias mãos. Em dias como hoje, quando as portas de sótão estão abertas, ela iria se espalhar no seu acolchoado nos fardos do feno e ficar lá, às vezes lendo, às vezes sonhando. Hoje ela se sentiu particularmente impertinente. Apesar do frio no ar, o sol está tão bom que retirou suas roupas. Ela colocou o Spread Eagle, como uma oferenda sacrificial pagão ao calor do sol. Como a brisa fresca acariciou a pele nua, ela permitiu que sua mente fosse à deriva, nunca percebe quando sua meditação se transformou em sonhos.

Foi com o toque de uma mão em seu corpo que ela despertou.

Seus olhos se abriram lentamente para ver Jake, um dos muitos vaqueiros do seu pai, sobre ela. Ele ficou lá, com seus músculos magros de seu peito nu e seu jeans baixo em seus quadris.

A maioria dos trabalhos feito no rancho deu-se nas mãos de Jake em grande parte, era devido ao seu tamanho. Ele era um homem verdadeiramente gigante. A outra parte foi devido à sua herança óbvia indígena. Ninguém ousaria dizer isso na cara dele, mas por trás das costas eles referiam-se a ele como a "mestiço maldito".

Ele não fez mistério sobre quem ou o que era. Você o tomava como ele era ou de modo nenhum.. O cabelo negro meia-noite corria sobre seu ombro, enfatizando o seu sangue nativo. Normalmente, ele mantinha amarrado para trás para fora de seu caminho, mas hoje estava solto fluido no sopro da brisa suave que veio através das portas abertas. Jake era um bom homem que era bom com as mãos. Ele tinha duas áreas de especialização: cavalos e facas. O primeiro garantia-lhe um emprego em qualquer fazenda no estado. O segundo garantia que não importa o quanto um homem se sentia negativamente em relação a ele, sempre manteria para si. Ela esteve de olho nele há algum tempo. Oh, ela nunca perseguiria qualquer coisa com ele. Não porque ela era muito boa para ele. Não, isso nunca. Ela era muito gorda e muito simples para ser notada por ele. Ele poderia escolher qualquer mulher que ele quisesse. Embora que muitas delas não poderiam ser vistas com ele em público, mas se espalhavam em suas coxas para ele em um instante no escuro do segredo da noite, se ele pedisse. Ela não tinha esperança de que ele estaria interessado em alguém, como ela. Mesmo que ele estivesse, não havia futuro nisto. Seu pai teria um colapso. Não havia nenhuma maneira seu lírio-branco se casando com um mestiço maldito. Ela teve que contentar-se com suas fantasias virginais, sabendo que ele era tudo que sempre quis. A mão que

segurava seu pé deslizou lentamente até a perna, lembrando que ela estava nua diante dele.

Corou todo corpo de rosa, mas ela não fez nada para se cobrir. Esta era sua fantasia ganhando vida e ela estava indo para apreciá-la. Este era o homem que ela queria, acima de todos que estavam olhando para ela com desejo em seus olhos. Ele poderia fazer com ela o que ele quisesse. Sua mão deslizou até o interior de sua coxa todo o caminho para o ápice de suas pernas, o que ele contornou e arrastados sobre seu estômago para os seios. Ele circulou o dedo ao redor da base de um lado, através do espaço entre e ao redor da base do outro. Seu dedo foi circulando ficando cada vez mais elevados até que finalmente, ele tocou o mamilo. Foi tão bom que ela foi um pouco para trás em um gemido. Uma parte dela estava com medo que isto era realmente um sonho e que qualquer som de sua parte faria com que ele desapareça.

Ajoelhou-se sobre a colcha de palha ao lado dela e abaixou a boca para seu seio. Ela brincava com os seios na privacidade do seu quarto, imaginando como seria a sensação de ter a boca de um homem sobre eles, mas ela nunca poderia ter imaginado isso. Ela tinha ouvido falar de algumas das garotas mais rápidas, falando sobre algumas das coisas que secretamente permitiam os meninos fazerem como era bom o que sentiam. Ela tinha sido cética, mas agora ela estava acreditando. Sua boca viajou para baixo sobre sua barriga e ele usou o joelho para abrir as pernas, fazendo um lugar para si entre elas. Ela observou incapaz de acreditar que isto estava realmente acontecendo com ela. Tinha de ser um sonho. Não havia outra explicação.

Sua boca desceu mais embaixo e ela prendeu a respiração na direção em que ele estava se dirigindo. Certamente ele não iria beijá-la lá. Ele fez! Estrelas vivas! Ela nunca em seus sonhos imaginou um homem iria colocar a boca em uma mulher lá. Ele a fez sentir tão estranha, proibida. Ela quase não tocava lá, mesmo quando tomava banho. As coisas que ele estava fazendo com a boca a espantavam. Ela mordeu o lábio inferior, tentando bravamente por manter-se calma. Ela não queria distraí-lo ou fazer qualquer coisa para fazê-lo parar. Ela agarrou a colcha embaixo dela com tanta força, que os nós dos dedos ficaram brancos. Completamente fora de seu controle, com as pernas se abrindo mais amplas e seus quadris começaram a se mover, empurrar para cima para se aproximar de sua boca. Algo estranho estava acontecendo em seu corpo. Houve uma pressão, uma tensão que foi crescendo dentro dela. Os sentimentos eram de medo, mas se sentiu muito bem para parar. Ela começou a soluçar em silêncio, de olhos fechados para melhor capturar os sentimentos que ele estava criando dentro dela. Finalmente, como um elástico esticado apertado, ela rebateu. O sentimento a levou de volta em um arco fora da cama enquanto ela estremecia e gemia. Jake tirou a calça jeans e subiu entre suas coxas abertas. Sua vara era grossa e pesada de desejo. Ele inclinou-se sobre um cotovelo e usou a mão para guiar-se a sua abertura. Ela sentiu a sua vara quando ele cutucou contra ela em batimentos antes de mergulhar no interior.

Os olhos de Mary Elizabeth bateram bem abertos quando ela sussurrou em dor, suas unhas cravaram nos músculos de Hugh que voltou rígido que ela tirou sangue. Ele parou imediatamente o que realizava ainda sobre ela, reconhecendo o som como uma dor intensa, não de prazer. Inclinou-se para o lado, ele estendeu a mão e ascendeu a lâmpada de cabeceira. Seu movimento fez apertá-lo e sugar em um sopro afiado com o inchaço, os tecidos vaginais tentando se ajustar a sua presença.

Depois de um olhar para a dor em seu rosto, Hugh apoiou em seus antebraços acima dela e começou a se retirar suavemente. Sabendo instintivamente o que ele estava prestes a fazer, trancou as pernas sobre seus quadris e usou seus músculos fortes da perna para mantê-lo trancado. "Não, está tudo bem. Não pare. Eu vou ficar bem em alguns minutos. "

"Não está bem. Olhe para você. Você está com dor. Inferno, eu sabia que aconteceria isso. Você ainda está dolorida da noite passada." Ele começou a se maldizer sob a sua respiração permitindo a sua luxúria tirar o melhor dele. "Hugh, eu estarei bem". Se fizermos mais lento e fácil, vai estar.

Tudo bem. Ela o apertou mais apertado com as pernas. Ela fez a proposta, mas não era nada que não poderia segurar. Seu corpo foi começando a se soltar e relaxar em torno dele. Ela o queria. Ela não ia deixar um pouco de dor impedi-la de apreciar seu toque.

"Eu não estou disposto a correr esse risco. Eu não serei responsável por ferir você. Uma vez foi o suficiente. Você acha que eu não a vi mancando em torno hoje de manhã? Eu vi. O que mais eu esperava. Eu sou o único que limpa o sangue de seu corpo à noite, enquanto você dorme. Até que você esteja totalmente curada, eu não vou tocar em você e ponto final. "

Paralizada por um minuto, pelo conhecimento de que ela sangrou, ela abriu a boca para argumentar. Hugh cortou seu argumento do qual ela estava prestes a fazer, deixando de lado sua parte superior do corpo para baixo dela. O peso do seu peito bateu a respiração dela, impedindo-a de falar. Alcançou atrás dele, abriu suas pernas e se libertou. Quando Hugh rolou para se sentar ao lado da cama, seu despertador disparou. Ela estendeu irritada e bateu a coisa desligando. Hugh aproveitou sua breve distração para vestir sua calça e sair do quarto. Enquanto caminhava para fora da porta, ele falou por cima do ombro "Vou começar a fazer o café enquanto você se prepara para o trabalho. "

As palavras que fluíam de sua boca teria chocado sua mãe. Ela pisou no banheiro e bateu a porta. Ela estava excitada e frustrada. Não importava que Hugh a tivesse levado ao clímax apenas momentos atrás. Ela estava dormindo e pensou que estava sonhando. Quem disse a ele que poderia passar a noite com ela mesmo assim? Será que ele não tem uma casa?

Ela se lavou e voltou para o quarto para se vestir, ainda chamando Hugh de todos os nomes que ela poderia pensar, em sua respiração. Quando ela estava vestida, ela seguiu para a cozinha para pegar um café para beber, a raiva em cada linha de seu corpo. "O homem teimoso, cabeça dura. Como se eu não soubesse do meu próprio corpo." Ela ignorou a pouca voz da razão, dizendo a ela que Hugh tinha feito à coisa certa. Ela o ignorou, bem até ele entrar no banheiro para se preparar para o dia. Ela bateu os armários, procurando algo para comer.

"Que se dane. Estou muito irritada. Eu não gosto mesmo de café da manhã." Hugh entrou na cozinha vestido de forma diferente da noite anterior. Ele deve ter trazido roupas limpas, o que significava que ele tinha planejado ficar aqui na noite passada. "Sim, Hugh. Eu amaria que você possa passar a noite. Tão bom você perguntar murmurou sob sua respiração. Ainda outra coisa a ficar enfurecida.

"É preciso mais do que o café desta manhã". Você precisa comer. Você não sabe o que está reservado para você hoje e seu cérebro funcionará melhor se você comer alguma coisa. Não tem que ser muito. Por que não faz uma torrada? "

Ela terminou seu café e caminhou em torno dele para colocar o copo na pia. Depois de pegar seu almoço na geladeira, ela saiu da cozinha e foi buscar a bolsa para que ela pudesse sair. Ela não tinha nada a dizer. Não queria mesmo olhar para ele. Bolsa e almoço na mão, ela andou até a porta e a abriu.

"Oh, não, você não vai". Você não vai sair daqui com raiva.

Nós vamos resolver esta coisa aqui e agora, antes que saia. "

A porta se fechou com um estrondo, ele se girou em torno dela.

Ele tirou as coisas dela fora de suas mãos, a agarrou pelas.

coxas e levantou-a, pressionando suas costas contra a porta.

O movimento a surpreendeu agarrando em seus ombros.

"Eu sei qual é seu problema e eu vou corrigi-lo. Aqui, Agora "

Encaixando o seu pênis com o entalhe em suas coxas, ele a segurou aberto quando ele apertou sua ereção contra o seu clitóris latejante. Ele esfregou contra ela em um movimento que rapidamente à fez arquear em seus braços. Quando ela estava suficientemente excitada, ele desceu a sua boca e a beijou. Ela estava tão no limite que não levaria muito tempo para fazê-la explodir em seus braços. Ele continuou a esfregar contra ela, puxando para fora a última gota de prazer. Com seu corpo ainda tremendo, ele quebrou o beijo e deslizou a seus joelhos. Ele alcançou sob a saia e tirou sua calcinha. Então, ele colocou uma perna sobre seu ombro e abaixou a boca sobre sua vagina, que brilhava com mel. Ele lambeu lentamente a fenda, antes de se concentrar em seu clitóris. Ele levou um único dedo e acariciou-o e fora de sua vagina, até que ela se desfez em seus braços. Quando ela estava ofegante contra a porta, ele lambeu a boca e os dedos limpos. "Melhor?"

Mary Elizabeth escondeu o rosto entre as mãos. "Deus, eu me comportei como uma criança. Desculpe-me, eu fiquei tão louca. "

"Frustração sexual faz isso com uma pessoa."

"E sobre você?" Ela embalou sua ereção. "Você não virá "

"Você não tem tempo para cuidar de mim". Você tem um trabalho para ir. Vá se limpar, assim que você pode sair antes que se atrase. "

Ela entrou no quarto e se endireitou. Quando ela voltou, ele entregou as coisas para ela,e a beijou levemente nos lábios e abriu a porta.

“Tenha um bom dia no trabalho”.

Venha para o restaurante hoje à noite quando chegar em casa, depois que você tiver a chance de relaxar. Vou alimentá-la. “Espero que o almoço esteja bom “.

"Mesmo se não for, não vai alterar o sabor e isso é tudo o que importa."

Inclinou-se, para um último beijo atrasado, antes de sair pela porta. Na parte inferior da escada, ela virou-se e acenou quando o avistou ainda de pé a observando.

Hugh ficou ali até que ela entrou em seu carro e se afastou. Assim que ela foi embora, ele foi direto para o banheiro, desfazendo de suas calças. Tirou suas calças e se sentou sobre o vazo. Seu pênis estava tão duro que ele poderia pregar pregos, de tão doloroso. Três para quatro golpes depois, ele estava esvaziando sua carga dentro do vazo. Se abster tinha sido uma das coisas mais difíceis que ele teve que fazer. Como sua companheira, suas necessidades viriam antes dele, não que ela agradecesse. A pequena diaba tinha um temperamento difícil sobre ela. Um sorriso perverso cruzou em seu rosto antes dele rir. Felizmente, ele era homem o suficiente para lidar com ela. Maldição, os próximos dois dias de espera para ela se curar, iam ser difíceis.

* * * *

Kiesha a atacou logo que ela entrou pela porta. "Onde diabos você esteve todo fim de semana? Eu estou ligando desde sábado e você nunca respondeu. O telefone apenas tocou e tocou. "

"Bem, Olá para você também". E para sua informação, meu telefone nunca tocou. Teria ouvido se ele tivesse tocado. "Estive em casa todo o final de semana." Exceto pelo tempo que ela gastou com Hugh, mas ela não estava pronta para falar sobre isso ainda. "Eu estava realmente preocupada com você. Sei que Hugh disse ao Alex que você estava bem, mas eu precisava saber com certeza. "

"Estou bem". Fiquei um pouco ruim na sexta à noite, mas tudo acabou bem. Eu posso garantir que não vou voltar a beber quaisquer mais Surpresas do Shifter, não importa quanto bom seja. Minha experiência com sua potência foi o suficiente. "

"Alex disse que estava doente, mas que Hugh ficou o tempo suficiente para ter a certeza que você estava tudo bem. Ele ficou preocupado quando você foi embora. Tem certeza de que entre vocês dois não tem alguma coisa acontecendo? "

Mary Elizabeth tinha esquecido sua conversa sobre Hugh. Parecia uma eternidade. Tanta coisa havia acontecido desde então.

"Tenho certeza de que não estou pronta para um relacionamento sério com ninguém agora". "Eu poderia ser persuadida a brincar e me divertir um pouco, mas ele teria que concordar em manter as coisas claras." Então ela riu, pensando em si mesma, Hugh era definitivamente diversão.

Kiesha riu com ela. "Bem, eu estou feliz que você está bem". Eu odiaria que você tivesse vindo até aqui e para acontecer algo de grave. Sua mãe iria me matar. "

"Eu duvido". Houve apenas uma pitada de amargura em seu tom. Ela tinha aprendido há muito tempo a aceitar as coisas da maneira que elas eram. Mudando de assunto, ela olhou ao redor do canteiro de obras que estava o seu novo local de trabalho.

"Ok, agora que estou aqui, onde eu começo?" Kiesha mostrou a ela tudo o que ser quando o trabalho fosse concluído. Ela explicou em pormenores a Mary Elizabeth e a mostrou o seu escritório que seria só dela. Havia um escritório para Kiesha e um

de Shannon, que provavelmente não seriam utilizados. Kiesha deu a Mary Elizabeth um orçamento, a colocou a cargo da contratação e a deixou livre. Ela passou a manhã postando anúncios de empregos e a criação de seu escritório. O resto da tarde foi gasto em chamadas de conferência com os outros gerentes das lojas falando sobre a mercadoria em potencial para a nova loja. Kiesha ainda está estudando a viabilidade de deslocalizar a Loja On-Line ao Refúgio. Era um movimento que exigia muito mais pessoal do que o que elas estavam no momento planejando contratar ou de realocação de alguns membros da equipe atual. Houve muito a considerar antes de uma decisão definitiva que poderia ser feita. Mary Elizabeth saiu da loja no final do dia, cansada, mas revigorada, pensando na manhã seguinte.

Lembrando o que disse Kiesha sobre a ligação, lembrou que ela tinha que comprar um novo telefone. Ela foi ao local habitual onde guardava remédios e encontrou com indentificador construído da secretária eletrônica.

Enganchando-o, notou o fio de telefone foi desligado da tomada. Isso estava estranho. Ela não se lembrava do cabo estar solto. Ela o plugou de volta e o telefone voltou em poucos minutos ela ficou completamente satisfeita. Então ela mudou de roupa e foi se juntar com Hugh no restaurante, faminta e pronta para comer. Era segunda-feira e o movimento era lento. Hugh chamou quando ela entrou no restaurante. "Vamos lá para trás e esperar no meu escritório."

Ela fez como instruído. Ela mal olhou ao redor, quando Hugh entrou no escritório com duas bandejas empilhadas com alimentos. "Estou com tanta fome".

"Bom, eu gosto de abundância." Colocou os pratos em sua mesa e acenou para ela comer. "Como foi seu primeiro dia de trabalho?"

"Bom". Passei a maior parte do dia na criação de meu escritório e revisão do orçamento que Kiesha me deu. Eu também trabalhei publicando os anúncios no jornal. "

"Quantas pessoas você está pensando contratar?"

"Por enquanto, dois ou três integrais, até chegarmos a uma a idéia melhor do movimento. Mais tarde, podemos acrescentar alguns a temporários também."

A conversa de discutir a transição de seu dia acabou como cada um deles chegou em sua carreira atual. Hugh contou a ela sobre a sua carreira no exército e sua decisão de abrir

o restaurante como sua aposentadoria. Com cada conversa que compartilhavam, ela veio a conhecer e a gostar dele mais.

Antes que pudesse ficar muito tarde, ela pediu licença para subir. Hugh levou-a até a porta, a deu um beijo de boa noite e a vigiou enquanto ela subia as escadas até que ela entrou no apartamento. Com sede de novo, jogou as chaves sobre a mesa, e foi para a geladeira para pegar algo para beber.

"Que inferno? "

O frigorífico estava cheio de comida. Alimentos que ela não tinha comprado. Ela fechou a geladeira e começou a abrir os armários. A história foi a mesma. Seus armários, a despensa o mesmo, estava todos cheios de comida que ela não tinha comprado. Alguns de seus favoritos itens que estava familiarizada, enquanto outros eram coisas que Hugh deve ter uma preferência. "Por que ele ...?"

Ela deixou a cozinha e ficou na sala olhando no espaço, tentando entender o que o faria fazer uma coisa dessas. Finalmente, correu para ver o que mais ele tinha feito enquanto ela estava no trabalho.

No banheiro, a escova de dentes que ele usou esta manhã ainda estava lá. Dentro do espelho, uma lata de creme de barbear e uma navalha na prateleira. Isso não é tão ruim, pensou. Em seu quarto, tudo parecia ser o mesmo até que ela abriu o armário. Várias de suas calças e camisas, o suficiente para durar pelo menos uma semana, pendurado ao lado de suas roupas. No chão estava uma mochila contendo várias alterações de meias e cuecas. Ela se apoiou lentamente e afundou na cama que ainda cheirava como ele. Ele estava fazendo tudo ir muito rápido. Mais do que ela estava confortável. Eles eram apenas uns casais de três dias, o homem tinha praticamente se mudado com ela.

Ela tentou dar a ele o benefício da dúvida. Talvez ele não estivesse tentando se mudar. Talvez ele estivesse trazendo um pouco dos seus itens aqui por conveniência, da mesma forma que as mulheres gostavam de deixar as coisas na casa do seu amante, onde passa muito tempo. Afinal, algumas roupas não formam um guarda-roupa. Ela tentou fazer-se acreditar que através de sua rotina yoga, e chuveiro e enquanto se preparava para dormir. Não funcionou. Parte dela estava chocada e ofendida que ele se atreveu a invadir seu espaço dessa forma. Desde que esteve por conta própria, ela sempre viveu sozinha, até mesmo na faculdade. Ela não compartilhava seu espaço e era uma pessoa muito reservada, raramente convidava pessoas a visitar. Ela gostava muito de sua privacidade.

Outra parte dela, o lado mais animalasco de sua natureza, reconhecia suas ações, e elas estavam e ficou profundamente perturbada. O homem estava reivindicando seu espaço, o mesmo como tinha reivindicado o seu corpo. Era demais para ela tentar de algum jeito. Ela fez o que sempre fazia, enterrou-se para lidar com posterior. Ela retirou seu CD de sons do oceano, que sempre colocava quando ela precisava relaxar. Com os sons da natureza em torno dela, ela subiu na cama e imediatamente foi tragada pelo cheiro de Hugh, que fez mais para acalmar os nervos do que qualquer outra coisa.

Capítulo Dezesseis

Quando seu alarme soou, ela acordou cercada por Hugh.

O braço dele estava em torno de sua cintura, sua perna foi jogado sobre a dela,

e ele estava enrolado em suas costas. Pelo menos desta vez ela não estava pendurada na borda da cama. Ela não era uma dorminhoca de sono pesado mas novamente, Hugh conseguiu entrar no apartamento e cair na cama, sem que ela percebesse. Quando ela estendeu a mão para desligar o alarme, Hugh amordaçando o pescoço. "Bom dia".

Ela resmungou em resposta e encolheu.

Ele desembaraçou-se, rolou para fora da cama, e puxou seu jeans, enquanto ela ainda estava tentando forçar-se a sentar-se. "Eu vou fazer café, enquanto você se veste".

No momento em que ela saiu do quarto, vestida para o trabalho, não só o café já estava pronto, como também ele havia feito o almoço, bem como e ele estava sentado na mesa.

Ele beijou-a levemente no rosto enquanto passava, chefiada para o banheiro.

"Coma! Você vai se sentir melhor. Eu quero ver um prato vazio na mesa quando eu voltar. "

"Coma, você vai se sentir melhor." Ela imitou-o levemente em sua respiração.

Deus, ela odiava as manhãs. Ela derramou um copo de café e sentou-se à mesa para comer como ele ordenou. O triste era que ele estava absolutamente certo. Isso a fez sentir melhor. Mais alerta e pronta para enfrentar o dia.

Ao longo dos próximos dois dias, eles caíram em uma rotina. Ela despertava com Hugh na cama ao lado dela. Ele preparava o café e pequeno almoço enquanto ela preparava para o trabalho. Eles tomavam o café da manhã juntos e então ela recolhia suas coisas e caminha para a porta. Hugh iria impedi-la na porta, a beija tirando sua respiração e dava-lhe orgasmos inimagináveis. Então ele a empurra para fora e em seu caminho para o escritório antes de seus batimentos cardíacos tem a chance de resolver. Ele nunca a tocou em qualquer outro momento ou removido qualquer roupa mais do que necessário,

significando que ele tinha dito sobre a dando um tempo para seu corpo curar.

Depois do trabalho, ela se descontraí, arrumando o apartamento antes de descer para passar o tempo com Hugh. Ele ia parar de trabalhar o suficiente para comer com ela e

então eles falariam enquanto ele trabalhava. Próximo das nove, iria para casa e se prepararia para o dia seguinte. Uma vez na cama, ela cairia adormecida, sabendo que em algum momento da noite, Hugh iria se juntar a ela.

Entre o trabalho e o tempo que ela gastou com Hugh, ela raramente ia em casa. Mesmo assim, ocorreu-lhe, agora que ela tinha seu novo telefone, ele estava estranhamente quieto na casa. Ela realmente esperava que Charles fosse ligar de volta depois que ela desligou o telefone dele como ela fez. Ele ligava todos os dias tempo atrás. Aquele ele não tinha chamado mais uma única vez, foi um motivo de preocupação.

Ele estava agindo um pouco diferente recentemente. Quando ele a chamou encorajou-o a falar com um conselheiro de luto. Ele tinha alguns problemas graves que ele precisava lidar. A próxima vez ela ligaria de casa, ela pediria o seu pai para falar com.

Charles sobre procurar ajuda profissional. Ela não ligaria para Charles. Ele vê isso como um sinal de enfraquecimento de sua parte e a última coisa que queria fazer era encorajá-lo.

* * * *

Com o seu corpo curado, ela se tornou mais faminta e sedenta. Os orgasmos que Hugh lhe dava, ao mesmo tempo em que satisfatório para o momento, apenas serviram para aumentar sua fome global por ele. Ela tinha que fazer alguma coisa para chegar até ele. Ela não quer ser tratada como uma frágil flor. Ela era uma mulher, com uma paixão de mulher e queria dele toda sua paixão e sua força. Ele estava se segurando com ela. Enquanto ela estivesse se restabelecendo estava tudo bem, mas agora ela precisava de mais. Ela tentou convencer o homem teimoso que ela estava curada e acabar com o problema em ter relações sexuais, mas ele não a quis ouvir. Ele a recusou em cada tentativa. Ela precisava sentir ele batendo nela, empurrando inexoravelmente até que tudo o que ela sentia era ele. Ela o queria profundo e ela queria que ele duro. Umm, Sim, Dessa maneira. Profundo, duro e forte. Ela o queria em seu poder até que seu mundo explodisse e ele fosse a única coisa que a deixava segura. Ela planejou seu ataque cuidadosamente. As quintas-feiras eram devagar. Ele estaria se reservando em seu escritório em breve. Ela tomou um banho e se depilou, deixando a pele macia e sedosa. Em sua pele, ela esfregou óleos essenciais até que ela brilhasse com saúde e vitalidade.

Em seu quarto, ela vestiu um par de meias pretas, rendadas, altas, que terminava no alto as suas pernas, enquadrando sua vagina. Um lado do seu montículo foi depilado careca, a pele macia e brilhante. O outro lado foi cortado muito baixo, apresentando um contraste intrigante. Ao longo das meias que ela usava uma saia muito conservadora que se reuniram na cintura e descia para os tornozelos. Em seus pés estavam um par de botas pretas com "foda-me" nos calcanhares.

Mergulhou os dedos entre suas pernas, buscando a umidade que ela encontrou lá, e esfregou-a entre os seios, atrás de suas orelhas, e no oco na base do pescoço como se fosse o perfume mais caro. Último de tudo, ela colocou uma blusa, de seda preta que

amarrava na cintura. Ela brincou com os seus mamilos, até que se levantaram retos e altos, chamando atenção para o seu estado engurados. Uma última olhada no seu cabelo, que ela deixou solto e desganhado do jeito que ele gostava, e ela estava pronta para ir.

Deixando tudo para trás, inclusive suas chaves, trancou a porta e desceu para o restaurante. Hugh destrancaria a porta para ela mais tarde. Ela não tinha a intenção de voltar para casa sozinha.

Ela entrou no restaurante pela porta traseira, que Hugh deixou destrancada apenas para ela. Ela chamou sua atenção enquanto andava pelo caminho do seu escritório. Ela apontou, indicando que ela estaria esperando por ele lá. Ele acenou com a cabeça para mostrar que entendia e voltou a dar instruções aos seus funcionários. Ela não tinha tempo. Ele a seguiria em breve. Ela mudou as poltronas da frente de sua mesa e empurrou para o lado. A posição anterior iria bloquear em sua opinião o que ela queria que ele visse. Em seguida, ela limpou sua mesa de qualquer coisa que parecia importante ou que possam ser doloroso para estar sobre. Com sorte, ele a teria de costa sobre a mesa, conduzindo dentro dela.

Subindo em cima, ela se colocou da maneira que se certificaria de chamar sua atenção. Com seus quadris no borda, ela abriu as pernas tão amplas quanto elas podiam. Então plantou seus pés sobre a mesa apontando em direção a saída. Se ela fosse menos flexível, ela não teria sido capaz de manter a posição.

Graças a Deus, pela ioga. Ela endireitou as costas e descansou os cotovelos sobre os joelhos erguidos, certificando se que saia cobria completamente. Ela estava tão excitada sobre o que estava fazendo que ela podia sentir seus sucos feminino escapando por entre os lábios da vagina, pelo tecido molhado debaixo de sua saia. Seus mamilos estavam apertados ocultos pressionando contra a seda de sua camisa, traindo sua excitação. Ela terminou de se arranjar num momento não muito cedo.

Quando Hugh se aproximava do escritório, ele jogou um último comentário por cima do ombro antes de abrir a porta com uma mão. Assim que ele entrou pela porta, o cheiro de sua excitação o acertou como um martelo entre os olhos. Ele podia sentir o cheiro sobre o alimento que ele estava carregando em suas mãos. Seu pênis imediatamente saltou para a vida, e ele engoliu em seco e orou por controle. Tinha sido terrivelmente difícil de reter ela nesses últimos dias. Sua besta exigiu que ele a reclamasse em sua totalidade, quando ele fez na noite, em que a fez sangrar. A febre do acasalamento estava batendo duro em ambos, e só o seu medo de machucá-la foi que permitiu se segurar.

Parecia que ela estava tomando as coisas em suas próprias mãos. Ele fechou a porta e inclinou-se contra ele, sustentando a bandeja como uma pessoa se afogando mantendo como um colete salva-vidas. Ele não confiava em si mesmo para chegar mais perto, porque no minuto que suas mãos estivessem vazias, ele seria todo dela. Sim, era melhor ele ficar exatamente onde estava. Seu controle já estava extremamente estreito. Qualquer coisinha era susceptível de empurrá-lo direito sobre o limite.

"Tranque a porta, Hugh." Sua voz estava rouca de excitação.

Balançando ambas as bandejas em um braço, ele ficou às cegas atrás dele para fazer o que ela disse. Ele pegou o jeito que ela estava sentada em sua mesa e sabia que ele estava em apuros.

"Eu quero sua opinião sincera, ok?"

Ele engoliu em seco para limpar a garganta, que havia fechado acima, e teve um firme controle sobre as bandejas. "Claro. Vou ser honesto." Ele olhou quando ela começou a abrir a sua saia. Seus olhos estavam colados ao que aos poucos foi sendo revelado.

"Eu não conseguia decidir qual estava melhor, então eu decidi deixar a decisão final para você. " Sua saia estava até os joelhos agora.

Seus olhos focaram nos sapatos e nas meias, mas foi entre as pernas dela que lhe fez o seu coração gaguejar.

Usando um dedo para ilustrar, ela apontou-lhe o que ela tinha feito.

Desenhou com seu dedo indicador até o lado de seu sexo macio como bêbe, ela perguntou: "Você prefere totalmente depilada? Ou, " deslizou o dedo lentamente do outro lado dela e continuou, "nem tanto?"

Quando ela chegou ao fim, ela deslizou seu dedo profundamente no seu interior gotejando e espalhando a umidade em seu distendido clitóris.

Esfregando o dedo em um movimento circular, ela se masturbou enquanto ele observava avidamente. "Isso está muito melhor agora porque não há todo aquele cabelo no caminho. "

Ele veio em direção dela como um homem hipnotizado, os seus olhos nenhuma vez deixando o movimento dos dedos. As bandejas em suas mãos se inclinaram de forma alarmante, a comida caiu para a borda, então despercebido caiu ao chão. Ela estremeceu delicadamente quando o prazer em que ela estava fazendo correu para cima e para baixo em sua espinha.

"Você sabe o que estaria ainda melhor do que isto?" Ela continuou antes que ele pudesse responder, as palavras saíam instáveis enquanto o orgasmo se aproximava. "Seu grande, e espesso pau, batendo em minha buceta molhada do jeito que você fez na última noite de sábado. Mmm estava tãooooo bom.

Eu amei a maneira que você me fodeu. Profundo e duro. Batendo em minha buceta até que fosse difícil recuperar o fôlego. Você me fez querer gritar, arranhar e morder. Você trouxe a mulher selvagem em mim. "

Ela estava ofegante agora. Ela estava tão perto. Ela podia sentir o cheiro da sua excitação, ele estava travando uma guerra em permanecer no controle e não cair em devorá-la e como ele queria. Só um pouco mais e ela o teria bem onde ela o queria. Ela acelerou o movimento de sua mão, seu dedo pressionou mais firme. Seus quadris estavam fazendo pequenos movimentos de empurrão, seguindo os movimentos de sua mão.

"No trabalho eu penso em você me tomando. Me fodendo duro. A fantasia é tão vívida, tão real que a nata em minha calcinha quando eu gozo." Ela estava em tanta sintonia com seu corpo que a sua atenção se desviou dele, concentrando-se para dentro.

Ela não percebeu seus olhos mudando à medida que sua besta começou subir à superfície. Suas narinas farejando enquanto ele respirava profundamente do seu cheiro. As bandejas caíram no chão estridentes. Suas mãos em punhos cerrados. Ele lutava contra perder a batalha para permanecer no controle. Sua mão penetrou em seu pênis, acariciando seu comprimento rígido através de suas calças. A pressão era tão grande que ele desfez o zíper e liberou seu pênis para dar-lhe algum alívio.

O dedo dela tomou velocidade. Ela trouxe a outra mão até espremer o mamilo dolorido, até com um grito de lamento, ela jogou a cabeça para trás e veio. Seu grito quebrou o último fragmento de seu controle. Ele saltou para frente e agarrou seus quadris com as mãos, estabilizando ela quando penetrou em seu interior, deslizou a cabo em um golpe.

Empurrando ela para baixo na mesa, ele trancou os dentes em seu ombro e deu a sua besta controle total. Ele martelou nela, com cada impulso trazendo um grunhido de sua boca. Suas unhas agarraram em suas costas. Seus pés cravados na mesa, quando ela se preparava para combater cada impulso com um dos seus próprios.

Seus saltos estavam, provavelmente, deixando marcas de pontuação em sua mesa, mas ela não se importou. Isso era o que ela queria. Isto é o que estava desejando.

"Sim! Foda me. Foda me duro. Desse jeito."

Ele resmungou e bombou nela ainda mais, batendo contra o colo do útero. Ela deslizou os dedos pelas suas costas e cravou as unhas em sua bunda, apertando-o firmemente. Ela o queria tão profundo que ela não poderia dizer onde começava e ou terminava. As sensações bombardeando no corpo dela era tão intensa, que ela não podia recuperar o fôlego. Ela queria mais. Ela queria tudo que ele tinha tudo nele. Ela insistiu com ele em suas palavras, a boca em sua orelha. "Você está tão bom. Você é tão grande e duro. Eu amo a maneira que você me preenche. Eu preciso de você. Duro! Forte! Dê isto para mim! Não recue. Dê tudo para mim! "

Ele resmungou baixo e ele começou a mudar. Suas unhas alongaram em garras. Seus dentes tornou-se presas que o corte em seu ombro riscando sangue. Um pouco de

dor era tudo que precisava para cair sobre a borda.

Sem nenhum fôlego para gritar, em vez disso, ela levantou e mordeu no tendão em seu pescoço e ombro, sua mandíbula travou para baixo com tanta força que ela tirou sangue. Ele deu um rugido forte e tirou dela. Ele a virou sobre seu estômago e estava de volta, batendo em sua mente antes que fosse capaz de compreender totalmente a mudança de posição. Seus seios foram esmagados contra a mesa. O movimento do seu bombear em seus quadris, a fez esfregar frente e para trás toda a superfície da mesa de trabalho, roçando seus mamilos e enviando flamas de fogo ao seu ventre.

Suas mãos tinham automaticamente batido sobre a mesa para impedir sua queda, quando ele capotou sobre ela. Hugh tinha um braço sob seus quadris, levantando-a e segurando-a firme para seus impulsos. A outra mão a segurou pela sua coxa, mantendo a

Aberta, permitindo o máximo de potencia nos impulsos.

"Oh Deus, sim. Bem aí, Hugh. Desse jeito. Oooooh!"

Esta posição atingiu todos os seus pontos quentes, o que provocou outro orgasmo e manteve-a em um pico de alta. Um orgasmo atrás do outro, até com um impulso poderoso e um rugido poderoso, Hugh veio, jorrando sua semente profundamente em seu ventre. Ele continuou a pressão, quando chegou, enchendo-a para o ponto onde o esperma começou a fluir para fora do seu corpo, revestimento suas coxas. Quando ele empurrou o último, ele caiu em cima dela com sua respiração pesada.

O aroma almiscarado do sexo preencheu o escritório. Ele ficou lá enquanto suas presas e recuavam e suas garras eram retraídas. Sua mente estava em uma desordem. A vagina dela deu um último espasmo e seu membro contraiu mas ficou mole. Ele estava totalmente esgotado. Quando sua mente começou a funcionar novamente, percebeu que estava esmagando Mary Elizabeth.

Ele reuniu sua força, puxou o braço de sob ela e se retirou dela, equilibrando em seus pés instáveis.

Ele se afastou para trás e puxou a cadeira mais próxima antes de tombar nela. Ele ficou preocupado quando Mary Elizabeth não se movia. Ele pulou e agarrou-a fora da mesa, antes de sentar-se com ela em seu colo.

"Querida, você está bem? Eu fui muito duro?" Ele jogou sua cabeça para trás para que ele pudesse ver seu rosto.

Ela lhe deu um sorriso sonhador e olhou para ele com os olhos que estavam fora de foco. "Hummm", ela gemeu, "Isso foi ótimo.

Logo que a sensação volte em minhas pernas, eu quero fazer isso novamente. Mas da próxima vez, vamos fazê-lo na cama. "Essa mesa é um pouco dura ". Suas palavras tiraram um sorriso de surpresa dele e fez o seu pênis endurecer. Ele estava profundamente satisfeito. Sua companheira era correspondente a ele em todos os sentidos. Ele deveria ter sabido que ela seria capaz de lidar com sua paixão. Olhou em volta para a bagunça que eles tinham feito. Ele se questionou se Mary Elizabeth percebeu que todos sabiam o que estavam fazendo ali. Eles gemeram tão altos, que ele tinha certeza, de que mesmo os clientes na área do restaurante tinham ouvido.

Ele deu uma pequena risada. Ele estava sentado na cadeira com sua camisa e calças para baixo em torno de seus tornozelos. A blusa de Mary Elizabeth foi rasgada, algo que ele não tinha lembrança de fazer, e sua saia estava em torno de sua cintura. Uma de suas meias havia caído e agora cedia em seu tornozelo.

Papéis estavam espalhados no chão. Havia comida no tapete, bem como cacos de cerâmica dos pratos quebrados. Se a tomasse no chão, ela estaria coberta de alimento agora. Ainda bem que ela se posicionou sobre a mesa.

"Você nunca respondeu à minha pergunta."

"Que pergunta foi essa?" Ele tinha uma vaga lembrança dela falando, mas ele não se lembrava de uma palavra que ela disse.

Tomando a mão dele, ela abriu as pernas e usou sua mão para esfregar sobre o monte do seu sexo molhado. "De que lado você prefere?" Ela empurrou a mão dele e ele continuou a acariciar ela, esfregando um lado e depois o outro.

"Eu não estou certo. Acho que preciso um olhar mais atento."

Ele ficou com ela nos braços, e em seguida, virou-se e sentou ela na cadeira, arrumou suas pernas de modo que pairasse sobre o braços da cadeira. Ele puxou os quadris para a borda do assento e empurrou sua saia para o lado. Então ele tirou os sapatos e as calças e jogou-os em outra cadeira antes de cair de joelhos. Posicionou para trás até que ele repousava sobre seus calcanhares, com as mãos repousando sobre seus joelhos estendidos. Seu pênis levantou-se em linha reta e com orgulho com suas bolas pendendo ao chão.

"Segure em cima a sua saia até para que eu possa vê-la melhor."

Ela fez o que foi dito, apertando a barriga, em resposta a seu olhar intenso em suas partes mais íntimas.

"Eu já toquei, e olhei para ele, e eu ainda não posso decidir. Eu não tenho

qualquer escolha. Eu vou ter que usar a língua como teste. É a única maneira", ele informou-lhe solenemente.

Seus olhos se arregalaram quando se afundou em seu significado, seus mamilos apertaram em resposta. Agarrou sua saia e apertado, preparando-se para o que ele estava prestes a fazer. Ele colocou suas mãos sobre as coxas e inclinou-se a partir da cintura. Ela olhou como sua cabeça escura desceu em direção a sua vagina, a antecipação a fazendo rígida. Ele começou delicadamente passando a língua de um lado e depois do outro. "Esse lado é realmente bom. Minha língua apenas desliza ao longo da superfície, sem problemas, especialmente com você estando tão molhada como está agora." Ele lambeu novamente para demonstrar o que ele estava falando.

"Agora esse lado, é um pouco áspero, um pouco espinhoso. Sente bom a minha língua. É gostoso também. Os tocos de cabelo estão travando o seu mel e segurando em cativo para mim. Olhe."

Ele arrastava a língua ao longo do lado com o cabelo, sua língua lambeu a umidade agarrado lá, fazendo cócegas. "Vê o que quero dizer?"

Ele a olhou sério quando terminou. "Eu ainda não posso decidir. Isto vai pedir um estudo mais aprofundado." Olhou sua vagina como se fosse particularmente o resultado de uma intrigante experiência científica que ele estava se esforçando para decifrar. Senhor, daí me sua força!

Passou a língua para baixo no vinco em uma coxa, e depois no outro, parando por um momento para comparar os contrastes. Então ele correu a superfície com a língua no exterior de um lábio de um lado, e, em seguida, mais uma vez, do outro. Depois que ele comparou os dois, ele beliscou seus lábios juntos e colocou a ponta de sua língua para baixo da prega de um lado, e em seguida do outro. De lá, ele gentilmente mamou ambos os lábios em sua boca antes de espalhá-la larga para plantar a sua língua para baixo no meio de sua fenda.

A essa altura, Mary Elizabeth estava se contorcendo. Ele nunca prestava muita atenção ao seu sexo antes, e ele estava seguindo de um jeito louco que a manteve parada e partida, tomando o tempo para oferecer observações científicas entre todos e cada um batendo sua língua.

"Deixe-me ver como se sente quando eu esfregar minha língua contra seu clitóris." Ele deu o seu clitóris algumas lambidas, parando quando seus quadris começaram a bombear, traindo sua excitação.

"Isso é bom, mas ele não me vai ajudar a decidir. Vamos ver a diferença que faz aqui." Abriu os lábios separados e mergulhou sua língua dentro de seu centro, sacudindo dentro e para fora quanto ele comia ela. Ele a trouxe direito à borda de sua libertação e depois parou.

Com um rosnar irritado de frustração, ela arremeteu Hugh fora da cadeira e empurrou para as costas. O seguiu para baixo, ela agarrou seu pênis com uma mão e empalado-se sobre ela.

Manteve suas mãos sobre o peito para o equilíbrio, ela o montava como se fosse um garanhão selvagem, arremetendo e arqueando nele até que ela veio em um fluxo do fluido. Esgotada, ela caiu em cima dele até que ela estava deitada em seu peito, seu pênis pulsando ainda incorporado profundo no seu interior.

Ele acariciou suas costas languidamente. "Satisfeita agora?"

Ela deu um suspiro contente. "Oh, sim."

Ele permitiu que ela relaxasse por alguns momentos antes de sentar para cima e para trazê-la com ele. "Minha vez." Ele estendeu a mão e arrastado calças mais perto. "Puxe minhas calças para as pernas e coloque meus sapatos nos meus pés." Ele parou quando ela passou a subir fora dele.

"Não, não levante. Dê a volta ao redor." Quando ela não entendeu o que ele quis que ela fizesse, ele dirigiu seus quadris com suas mãos. Ele a alternou devagar ao redor em seu pênis até que suas costas foram niveladas com seu peito. Nesta posição, ela equilibrou-se em seus joelhos e apoiando adiante até que ela pudesse alcançar seus pés e atirar suas calças em suas pernas.

Hugh fez sua tarefa mais difícil. Ele se inclinou para atrás em seus cotovelos e contraiu as bochechas de seu bumbum, fazendo seu pênis dobrar dentro dela. Quando ela gemeu e se atrapalhou com suas calças, ele riu. "Você não terminou? O que está tomando tanto seu tempo?"

"Hugh, você não é justo. Não posso me concentrar com você fazendo isto."

"O que? Isto?" Ele dobrou outra vez e seu pênis esfregou contra as paredes interiores de sua vagina.

Tentando ignorar ele, ela se esticou adiante para colocar seu sapato.

Enquanto ela fazia, ela levantou umas polegadas de sua pélvis até que apenas a ponta de seu pênis permaneceu enterrado dentro. Uma vez que ela pôs o sapato em seu pé, ela se afundou se tornam atrás, lhe dando uma vista excelente de sua vagina tragando a seu pênis.

Ele alcançou para frente e estendeu as bochechas de sua bunda, dirigindo seus quadris, em um movimento lento, acima, quando ele a levantou umas polegadas, logo a retirou abaixo. Adorou a vista de seu pênis brilhante, desaparecendo e logo reaparecendo, em sua vagina molhada.

Ela mordeu seu lábio e se esforçou por ficar na tarefa. Ele não fazia isso mais fácil para ela e várias vezes ela esteve distraída do que ela estava fazendo.

Quando terminou, ela descansou sua cabeça em suas pernas e só desfrutou das sensações que ele criava em seu corpo.

"Você terminou?"

"Hein!? O que? Ah, sim, terminei." Suas calças estavam em suas pernas abaixo ao redor de seus joelhos e seus sapatos estavam a seus pés com os cordões atados.

"Bom. Volte-se atrás ao redor." Ele ficou quieto e se inclinou atrás do caminho e ela devagar girou para trás ao redor até que o confrontasse.

"Prepare-se." Era toda a advertência que ele deu quando ele plantou seus pés, levantou seu extremo e levantou suas calças ao redor de seus quadris. Então ele fez subir em uma posição de agachar.

O movimento repentino tinha seus braços envolvidos ao redor de seu pescoço e agarrou nele fortemente com suas coxas para impedir de cair.

"Envolva suas pernas ao redor de minha cintura e agarre-se forte." Quando ela tinha feito o que ele havia pedido, ele usou os músculos das pernas potentes para levantar em uma posição permanente sustentando suas calças no lugar. Ele levantou seu traseiro com uma mão, ainda mantendo seu pênis embutido dentro e ajustou suas calças de modo que ele não tivesse que preocupar-se delas caindo. Ele se assegurou que sua saia a cobria e agarrou seu traseiro com ambas as mãos para sustentar ela no lugar.

"Hugh, o que você está fazendo?" ela perguntou com alarme quando ele começou a andar para a porta.

"Indo a um lugar mais cômodo." Ele tomou umas medidas a mais e logo

girou ao redor. "Esqueceu as chaves." Ele recolheu as chaves e os passou em seu bolso; então deu à volta e andou até a porta, andando ao lado da confusão no chão.

Logo que ele abriu a porta, Mary Elizabeth sepultou sua cara contra seu ombro. "Não fique envergonhada agora," lhe disse, profundamente divertido. Ele chamou o Ralph, "Vou para casa. Faça-me um favor e mande alguém limpar a confusão em meu escritório. Você está responsável. Assegure-se de fechar."

Quando ele saiu andando para a porta traseira, ela elevou a vista para ele. "Não posso acreditar que você fez isto."

Ele deu um grunhindo em resposta e apertou seus dentes, lutando contra o impulso de terminar isto ali e agora. Aproximando-se da escada começou a subir e com cada passo ele deu, seus músculos internos apertavam e soltavam ao redor dele, acariciando seu pênis e lhe empurrando mais próximo ao gozo. Quando ele chegou à porta, ele suava, seu controle estava por um fio. "Vim para fazê-lo na cama," resmungou ele. "Só mais uns passos você estará em uma agradável, e confortável cama."

Mary Elizabeth lambeu seu pescoço e logo mordeu abaixo, lhe dando uma mordida de amor. Quando ela puxou a carne entre seus dentes e a sorveu com força, seu controle quebrou. "Ah Merda, dana-se a cama."

Neste momento eles já estavam no apartamento. Ele fechou de repente a porta e bateu contra ela, empurrando suas costas contra a porta quando ele penetrou nela, montando-a energicamente. Mary Elizabeth foi suspensa ali em seus braços quando ele arremeteu nela, incapaz de mover-se e amando cada minuto disso.

A força de seus impulsos era violenta, fazendo sua cabeça golpear contra a porta com cada empalamento. Ela teria uma dor de cabeça pela manhã, mas isto o mereceria. Isto não tomou muito antes que Hugh trancasse seus joelhos e gozasse com um pesado rugido. Bom ela não ter a nenhum vizinho que compartilhasse suas paredes ou eles estariam batendo agora, pelo barulho que eles estavam fazendo.

Hugh descansou contra ela durante um minuto antes de alcançar embaixo para fechar com chave a porta. "Não posso acreditar que eu fiz isto." Ele se perdeu, vindo em segundos como um jovem não preparado.

Ele a levou para o quarto e a atirou de costas para cair no colchão. Ele esteve de pé sobre ela e começou a tirar sua roupa. "Espero que você não esteja cansada porque só começamos. Tenho vários dias de abstinência para compensar. Isto foi apenas um aperitivo."

Ela abriu a boca em estupefação quando ela viu que ele ainda estava duro. "Se gostar daquela roupa sugiro que você a tire. Por que senão a arrancarei de você."

Ela tragou o ar e se esforçou para tirar sua roupa rapidamente.

Hugh colocou um joelho na cama e logo uma mão, ficando agachado sobre ela. "

Você está com fome?"

Ela sacudiu sua cabeça em um não.

" Com sede?"

Outra vez ela sacudiu sua cabeça.

" Tem que ir ao banheiro?"

Ela pensou nisso durante um momento. "Não".

" Há algo que você tem que fazer ou querer pegar? Você tem alguma palavra final?"

Seus olhos ficaram grandes e ela devagar sacudiu sua cabeça, fazendo gestos em um não.

"Bom." Ele sorriu abertamente, diretamente antes que ele saltasse.

Capítulo Dezessete

Na manhã seguinte, Mary Elizabeth estava em uma banheira de bolhas perfumadas. Ela estava deliciosamente dolorida e agradavelmente cansada, depois de ter conseguido um de sono a noite passada. Quando Hugh disse que tinha dias de abstinência para compensar, ele não estava brincando. Ele estava insaciável, sua paixão a fazendo ela vir uma e outra vez, muito além de qualquer coisa que ela antes sempre acreditou que seu corpo era capaz de sustentar. Ele realmente tirou a mulher selvagem dela, reduzindo à sua natureza mais animalesca. Ela tornou-se uma criatura de sensação, todo pensamento e raciocínio foram varridos. Ele tocava e ela respondia. Ele pedia e ela dava. Ela tinha mordido, agarrado, arranhado, e gritado. O corpo de Hugh aparentava como se ele estivesse em uma guerra, e ele estava, em uma das mais sensuais condição . Ele soltou a parte selvagem de sua natureza e, em seguida domesticou o monstro que criou.

Ela olhou para a porta que abriu e Hugh entrou no banheiro nu, carregando uma xícara de café. Seu pênis sobressaía de seu corpo com orgulho. Depois do excesso da noite passada, ele não deveria estar duro. Mas uma coisa que ela aprendeu a noite passada, foi nunca subestimar a capacidade deste homem para atingir e manter uma ereção. Certo que ela era uma novata, mas quaisquer que fossem os parâmetros normais para os homens, Hugh saiu fora desta norma.

Ele veio até a banheira e agachou-se, segurando o café fora dela. Ela estendeu a mão, ignorando o café e agarrou seu pênis no lugar. Bastava a simples visão de seu desejo que levantava um desejo de responder dentro dela. Ela acariciou sua mão para cima e para baixo e ele deu um uivo de prazer.

"Mulher, não temos tempo para isso. Você tem que estar no trabalho em uma hora. "

O ignorando, ela se levantou para fora da banheira, substituindo sua mão com a sua boca. Ela fez sons de sorvos ruidosamente enquanto ela sugava nele, mas para ela valia a pena.

Ele suspirou. "Eu tentei avisá-la. Não me culpe se você se atrasar." Tendo dito isto, ele agarrou-a sob os braços e a puxou fora dele. Onde ele estava ele ergueu seu corpo gotejante e escorregadio para fora da banheira.

"Enrole suas pernas em volta de mim."

Ela imediatamente obedeceu. Ele embalou seus quadris com a suas mãos e enterrou-se no seu interior, conduzindo a fundo. Após uma noite de amor intenso, seu corpo estava tão sensibilizado que ela imediatamente gozou. Ele a balançou através de seu primeiro orgasmo seguido em outro. Ele amava o jeito que ela respondia a ele. Sabendo que não tinha tempo a perder, ele a empurrou contra a parede e metendo duro e rápido, rosnando quando ele gozou.

Uma vez estabelecida a sua respiração, ele a levou para a banheira e a baixou para a água. A beijou vagarosamente na boca, ele se afastou enquanto ela estava de volta na banheira, seu corpo saciado pelo momento. Ele entregou o café e pediu por cima do ombro quando ele saiu. " O café da manhã estará pronto em dez minutos. Acabe depressa. Eu não vou ser a causa de você se atrasar. "

Ela sorriu maliciosamente na satisfação quando ele saiu. Havia algo para ser dito por toda aquela masculinidade potente no seu aceno e chamada. Ela odiaria o modo que ela respondia para ele. Ela não sabia se sua reação a ela era forte, se não mais forte. Ela nunca tinha desejado nenhum homem antes de Hugh, ela secretamente temia que ela fosse frígida. Por causa de Hugh, agora ela sabia que era tão sangue quente como qualquer outra mulher. *Umm imagine ter tudo isto em sua cama o resto da sua vida?*

No minuto que pergunta veio à sua mente, ela fugiu dela. Isto era um assunto que ela gostaria, enquanto ele durasse. Ela não arruinaria coisas permitindo pensamentos do futuro intrometer-se.

Embora Hugh parecesse ser o companheiro perfeito em cada maneira, o que ela realmente sabia sobre ele? Ela conhecia Charles a muito mais tempo e muito melhor e olha como a relação terminou. Desde que ela não esperasse nada de Hugh, portanto ela não seria desapontada quando a relação terminasse que ela iria. Era melhor este caminho. Havia menos possibilidades de ser prejudicada. Ela terminou de lavar-se e saiu da banheira, o seu corpo oferecendo apenas uma pontada de protesto. Sabendo que Hugh viria se ela se demorasse mais, ela estava vestida com algo frouxo que também a escondia. Ela puxou seu cabelo ainda molhado em um nó na nuca após ter certeza de que seu pescoço estava suficientemente coberto. Ela não queria responder a todas as perguntas embaraçosas sobre as marcas de amor no seu corpo.

Seu estômago rosnou lembrando que era hora de comer.

Devido às ações de Hugo, seu apetite estava mudando. Onde antes ela

desprezava o café da manhã, agora ela precisava dele, e não só o café e torradas, ela tinha se acostumado a comer. Ovos, bacon, salsicha, e muito mais. Ela queria tudo, carregado com proteína, o que foi surpreendente, pois ela nunca tinha sido muito adepta a carne. Ultimamente, ela desejava carne, que ela adivinhou ser uma coisa boa desde que Hugh fizesse a maior parte na cozinha e ele comia um monte de carne.

Ela encheu uma xícara de café antes de sentar-se para comer. Ela estava com tanta fome, que as boas maneiras saíram voando pela janela quando ela devorou tudo à vista, indo tão longe a ponto de arrebatar o último pedaço de toucinho no prato de Hugh. Ele apenas sentou e assistiu, divertido.

Finalmente, ela estava satisfeita e toda a comida tinha desaparecido.

"Eu disse a você que teria de comer mais, se você quisesse me acompanhar. "

Ela recostou na cadeira, segurando seu café nas mãos antes de responder.

"Depois da noite passada, eu diria que acompanhei você muito bem."

O calor queimou em seus olhos quando a memória da noite anterior permaneceu no ar entre eles. Com um rosnado baixo, ele estava aos seus pés, e estendeu a mão para ela. Rindo, ela saiu da cadeira e correu fora de seu alcance.

"Não, não, não. Você não gostaria de me atrasar para o trabalho, você gostaria?"

"Kiesha vai entender." Ele desabotoou o jeans e puxou para baixo o zíper, permitindo que o seu pênis pesado saltasse para frente.

A visão ela parou por um minuto quando a luxúria subiu para a superfície, fazendo com que ela perdesse a direção do pensamento. Felizmente, o telefone escolheu aquele momento para tocar, se esquivando, permitiu que ela dançasse graciosamente para fora de suas mãos chegarem. Ela correu para o telefone para atendê-lo.

Olhando para o identificador de chamadas, ela sentiu seu desejo morrer quando ela reconheceu o nome. Ela pegou o receptor.

"Olá, mãe."

"Mary Elizabeth, você precisa voltar para casa." A voz de sua mãe era como autoritária, como sempre.

"Eu não vou voltar para casa. Nós já tivemos esta conversa toda vez que você liga. Esta é a minha casa agora. "Eu gosto daqui e vou ficar". Quando Hugh percebeu quem estava no telefone, ele fechou suas calças e chegou mais perto dela, silenciosamente, oferecendo apoio.

"Essa não é a sua casa. Está na hora você acabar com esta tolice e voltar para casa onde você pertence."

"Mãe, isso não é tolice. Essa é a minha vida, minha carreira. Eu expliquei tudo isso para você antes. Eu não vou voltar".

"Bem, já que você se recusa a voltar, para estar com seu pai e eu, quando você vem para uma visita? Você passou muito tempo longe e seu pai sente falta de você."

O comentário sobre seu pai pegou ela, com o propósito de enfraquecê-la.

"Passou-se apenas três semanas. Eu apenas comecei a trabalhar. É muito cedo para eu pedir um tempo fora e a distância é muita agora para ir apenas o fim de semana."

"Mary Elizabeth, você é nossa única filha, agora que sua pobre irmã se foi. É natural que gostássemos de passar um tempo com você, não importa que seja um curto espaço de tempo. Assim, quando podemos esperar você? "

O sentimento a atormentou, e os seus olhos inconscientemente buscaram Hugh para apoio. Ele deve ter entendido, já que ele enrolou os seus braços em volta dela. Sua presença, deu a ela força que precisava. "Mãe, eu não posso voltar para casa para uma visita agora. Eu vou quando as coisas estiverem mais determinadas no trabalho."

"Não posso acreditar no egoísmo que estou ouvindo. Perfeito, esperaremos até que o emprego seja mais ajustado. Imagine, pondo um emprego antes de seus velhos pais. Já que temos de esperar por você encontrar um tempo para nos visitar, pelo menos me diga onde você está vivendo. Tudo o que eu tenho é este número de telefone e o seu endereço de e-mail. Nem sei o seu endereço de correio. O que eu direi aos meus amigos quando eles perguntarem sobre você?"

Mary Elizabeth imediatamente sentiu-se culpada. Ela não tinha dito a família, onde ela vivia. Tudo o que sabiam era que ela vivia em uma pequena cidade na Carolina do Norte. Ela não tinha nem sequer falado o nome da cidade. Ela pretendia dar-lhes mais informação, uma vez que chegasse, mas ele tinha desviado sua mente.

"Você está certa. Perdoe-me. Eu deveria ter dado o meu endereço. Se você tiver uma caneta, eu passo isso para você agora."

Quando sua mãe esteve pronta, ela recitou o endereço para a ela. Olhando para o tempo, ela disse, "Ouça Mãe, eu tenho que ir ou então eu vou chegar atrasada para o trabalho. Eu prometo que volto para casa para uma visita, para ver você e meu pai, logo que eu puder."

"Tudo bem, querida. Vá ao trabalho. Eu falo com você depois."

"Adeus, mãe. Dê lembranças a meu pai." Mary Elizabeth desligou o telefone, pegou suas coisas e se dirigiu para a porta, com

Hugh atrás dela.

"Tudo bem em casa?"

"Tudo está bem. Tenho que correr ou eu realmente vou me atrasar."

Ela murmurou-o nos lábios antes de sair pela porta.

Na outra ponta da linha, Susan Brown desligou o telefone e se virou para o homem sentado ao lado dela.

"Como foi?"

Charles sorriu e disse: "Você esteve muito bem, mãe. Eu não poderia ter feito melhor ".

"E você vai fazer o que você disse?" Seus olhos estavam cheios de esperança quando ela entregou a ele a folha de papel com o endereço.

"Vou trazer a sua menina para casa. Eu prometo." Não importa o quanto isso demore, Mary Elizabeth estaria voltando para casa, onde ela pertencia.

* * * *

Apesar de tudo, Mary Elizabeth teve apenas alguns minutos de atraso. Ambos Kiesha e Shannon estavam esperando por ela. Ela gritou quando ela entrou na porta, "Desculpe, eu estou atrasada. As coisas ficaram loucas, esta manhã. Oi, Shannon. Estou surpresa em vê-la aqui. Pensei que Kiesha disse que preferia trabalhar em casa?" Shannon revirou os olhos. "Eu faço, mas meu irmão está lá agora. Eu vim aqui para ter um pouco de paz e tranquilidade." Kiesha virou para ela com surpresa. "Desde antes de Alex dizer. Eu tive a impressão que você e seu irmão não estavam se falando. " "É uma história longa e complicada. Eu prefiro ouvir sobre Mary Elizabeth. Percebi que você mudou de idéia sobre Hugh? Você está positivamente radiante. " Mary Elizabeth estalou na surpresa, causando Kiesha virou e a examinou estreitamente. "Você sabe, agora que você mencionou, há algo diferente sobre ela." Ela fungou o ar em volta de Mary Elizabeth. "Você até cheira diferente. Você está usando um perfume diferente?" "Pare de me cheirar! Isto é muito peculiar, o jeito que vocês fazem isto." O Shannon inclinou a cabeça. "Isto não é perfume que você cheira. Isto é Hugh. " "O seu odor está por todas as partes dela." Kiesha olhou Mary Elizabeth e sorriu quando ela começou a inquietar-se sobre o peso dos olhares fixos combinados. "Conte-nos" Ela sorriu de maliciosamente. "Você não tem algo que queira nos dizer?" Mary Elizabeth empurrou sua franja do seu rosto e se questionou se poderia passar por elas e indo para seu escritório.

Conhecendo elas, a seguiriam depois que ela se trancasse. Maldição, elas eram tão intrometidas. É impossível uma mulher satisfazer um pouco suas necessidades, sem que saibam sobre? Malditos sentidos de lobos! "Se você quer saber, Hugh e eu temos visto um ao outro pouco." O Shannon bufou na descrença. "Sim, tente dizer isto melhor a alguém que não saiba. Você tem feito mais do que visto ele 'um pouco. " "O homem pôs a sua marca em você." Kiesha gritou e apertou Mary Elizabeth. "Oh, estou tão feliz por você. Agora sei que você ficará. Espere até eu contar para o Alex." Mary Elizabeth rebateu Kiesha. "Dizer a Alex o que? E o que você quer dizer, 'agora você sabe que ficarei'? Eu não tinha intenções de partir." Virando para Shannon, ela disse, "E o que você quis dizer sobre, 'ele pôs a sua marca em mim'?" Hugh não é um homem-lobo. "Não fui marcada por ninguém."

Kiesha imediatamente compreendeu. Ela e Shannon trocaram um olhar que falou muito, antes de voltar para Mary Elizabeth. "Querida, ele não é um homem-lobo, mas ele é um shifter. Será que ele não lhe disse? " "O que quer dizer com ele é um shifter? Se ele não é um homem lobo, o que mais ele poderia ser? " Shannon engoliu "Eu realmente não sei, mas pelo seu cheiro, eu diria que ele

é um homem-urso ".

"Um urso! Há ursos? Ninguém disse nada sobre ursos ".

Kiesha franziu a testa, obviamente, pensando. "Bem, não. Mas eu lhe disse, que havia outros shifters aqui além de Alex. "

"Eu pensei que você queria dizer que havia outros homem-lobos!

Ninguém me disse nada sobre a existência de outros tipos de shifters. Apenas quantos outros estão por aí? "

Shannon começou a contar-los. "Bem, há o Roma, o xerife. Ele é algum tipo de gato. A Fátima, a proprietária da loja de alimentos saudáveis, ela é uma raposa. E, claro, há Hugh. Ele é um urso. Isso é tudo que eu sei, pessoalmente conheço, mas eu sou nova. Se você realmente quer saber, você teria que perguntar alguém como o Alex, ou Hugh." Kiesha trouxe a conversa de volta para a questão principal. "Hugh não te contou antes que acasalasse com você?"

"Pare com isso! Eu não estou acasalada. Isto é apenas um caso.

Nós concordamos. "Eu não vou permitir que ele tenha mais." Mary

Elizabeth estava pronta para soltar seus cabelos agora.

Shannon disse baixinho, "Maldito urso safado".

Kiesha concordou com a cabeça. "Assim, ele não te mordeu onde há o tendão de seu pescoço e ombro? "

Mary Elizabeth voou para o local, instintivamente, para tentar esconder as provas, esquecendo que sua camisa cobria a marca em seu pescoço. Seu único movimento a denunciou e ela sabia disso.

Kiesha deu um tapinha no ombro com simpatia.

"Não se preocupe. Ainda há esperança. Segundo Alex, o vínculo de acasalamento não está completo até que você o marque em retorno.

Enquanto você não o mordê-lo como ele a mordeu, deve ser liberada. Se você realmente não o quer, embora, você deve ficar longe dele a partir de agora."

Mary Elizabeth olhou para Kiesha em desespero, quando as memórias de ontem à noite explodiram em sua mente. Ela tinha marcado Hugh. Não uma vez, mas várias vezes. O que diabos ela faria agora?

Interpretando corretamente o olhar em seu rosto, Shannon perguntou:

"Eu devo tomar pelo olhar no seu rosto que é tarde demais? Você já o marcou? "

Mary Elizabeth assentiu. "Na noite passada, mas eu não sabia o que eu estava fazendo, eu juro. O que eu vou fazer agora? "

Kiesha virou-se para Shannon. "Eu sou nova neste negócio de acasalamento. Será que conta, se ela não sabia o que estava fazendo? Existe alguma maneira dela sair disso? Qualquer tipo de lacuna?"

Shannon balançou a cabeça, e Mary Elizabeth sabia que ela não ficaria feliz com o que ela estava prestes a dizer.

"Eles estão bem e verdadeiramente acasalados agora. Se isso fosse apenas uma regular acasalamento poderia haver uma maneira, mas tenho um pressentimento pela maneira como eles reagem um ao outro que ela é sua companheira. Mesmo se houvesse um caminho, ele nunca iria deixá-la ir

agora. Eles estão como casados. Não há nenhum divórcio em nosso mundo. Os casais são companheiros até o dia eles morrem."

Capítulo Dezoito

Os olhos de Mary Elizabeth saltaram de objeto a objeto, instintivamente procurando uma maneira de escapar. "Eu tenho que sair daqui. Preciso pensar. Eu só conheci o homem, há três semanas e agora você está me dizendo que eu estou casada com ele?" Ela começou a se movimentar, muito agitada para ficar parada. Kiesha estendeu a mão e a pegou pelo braço. "Mary Elizabeth acalme-se. Não faça nada precipitado. Se há uma coisa que eu aprendi, é que o Criador não faz qualquer erro quando se trata de companheiros de verdade. Eu apenas acho que se você der algum tempo para se acostumar com a idéia, você vai descobrir que tudo ficará bem. Acredite, eu sei como você se sente. Eu não queria aceitar isso quando Alex me contou, como você está agora. Eu acho que quando você tiver a chance de passar o choque, você vai descobrir que Hugh realmente é o homem perfeito para você, sua alma gêmea. Isso será como foi para mim e com Alex. Você só precisa de tempo para ajustar o seu pensamento. "

Ela puxou seu braço fora e voltou a andar, gesticulando as mãos no ar em frustração. "E quando vou encontrar um tempo para fazer isso? O homem está praticamente vivendo no meu apartamento. Ele sabia que eu queria apenas um caso. Eu fui muito clara sobre isso. Eu disse ao homem que eu não poderia lidar com qualquer coisa mais séria."

"Ele estava esperando por você. Ursos são muito inteligentes e criaturas astutas. Ele sabia que se ficasse ao redor tempo o suficiente, a febre do acasalamento assumiria e antes que você soubesse, ambos estariam vinculados. Depois do impacto da febre do acasalamento, a única maneira de parar as coisas é se um de vocês morrerem antes do vínculo poder ser concluído." Shannon continuou, " eu poderia dizer que na festa vocês dois estavam sob o domínio da febre do acasalamento. Eu não sabia que naquele momento você não tinha idéia do que Hugh era. Ele deveria ter, pelo menos, te contado sobre si mesmo ".

"Ele provavelmente pensou que na melhor das hipóteses, ela não iria acreditar nele ou no pior dos casos, a informação iria assustá-la. Eu sei que essa opção não agradável. Ele ainda deveria ter contado a Mary Elizabeth. Este é homen para você. Havia muito que eu não sabia até que fosse tarde demais se Carol não tivesse me falado tudo em primeiro lugar. Pessoas apaixonadas fazem coisas estranhas quando esse amor está ameaçado. " Mary Elizabeth estendeu as mãos para frente protegendo a si mesma. "Ei, de a volta no andar. Ninguém disse nada sobre amor. " Shannon e Kiesha olharam para ela como se ela fosse estúpida. "Do que você acha que estamos falando? O vínculo de companheiro é sinônimo de amor. É o amor em sua mais elevada forma. Ele pode não ter dito as palavras para você, mas você não pode dizer que ele não demonstrou como ele se sente sobre você. Baseado na minha experiência com o Alex, não tenho dúvidas de que é amor não sexo que motiva tudo o que Hugh faz para você. "

Mary Elizabeth pensou sobre tudo o que Hugh tinha feito. A maneira como ele a alimentava e cuidava dela. A maneira como ele se preocupava com sua segurança e fez o que era melhor para ela, mesmo quando isso significava negar algo que ele realmente desejava. Ela tinha estado em negação. O homem estava apaixonado por ela. Mostrou o seu amor através de cada palavra que ele disse e cada ação que ele tomou. De repente, ela estava sobrecarregada. Esta era uma verdade apenas demais para sua mente para lidar. Ela precisava de sair disso. Ombros curvados de maneira protetora, ela disse a Kiesha, "Eu tenho que ir. Preciso pensar. Minha mente está prestes a estourar. Eu sei que este anúncio é rápido, mas eu preciso tirar alguns dias. Ir a algum lugar onde eu possa reorganizar minha cabeça. Eu preciso de espaço. Estou sufocando." Ela virou-se para a porta, respirando como alguém que tem um ataque de asma. Kiesha a agarrou pelos ombros. "Espere! Não vá. Pelo menos, não ainda. Concordo que você precisa de tempo para pensar o que você não será capaz de fazer isso aqui com Hugh, mas você não pode apenas fugir à toa. Você precisa de um plano. Para onde você vai? " "Ir? Eu não sei. Apenas quero distância. Eu preciso fugir daqui". "Eu entendo. Ouça-me. Tenho uma idéia. Você pode conseguir o espaço que você precisa e cuidar dos negócios, ao mesmo tempo. Isto é algo que eu teria que fazer de qualquer maneira, por isso, poderá fazê-lo agora. Passe em a todos as cidades vizinhas e confira as lojas e sua economia. Descubra o que está vendendo e o que não está. Precisamos de uma idéia do que as pessoas por aqui, assim nós não o estocamos a loja com um bando de mercadorias inúteis. Eu te darei o cartão de crédito e você terá combustível, alojamento e refeições por minha conta. Desta forma, você pode matar dois pássaros com uma pedra. Conseguir checar as empresas, e tendo tempo para e organizar sua cabeça, juntos, tudo bem? " Mary Elizabeth não hesitou. Ela tomou a salvação que Kiesha ofereceu com as duas mãos. "Feito. Vou sair, assim que você me der o cartão. Eu nem vou para casa para pegar nada. Eu vou comprar o que eu precisar quando eu estiver fora. Eu não posso enfrentar Hugh agora. " "Eu entendo. Faça o que você tiver que fazer. Vou pegar o cartão. Você não

poderia ter sido capaz de fazer muita coisa aqui mesmo.
Agora que os computadores chegaram, não muito que possa ser feito com eles até Shayla venha para configurar os sistemas.
“Este é o momento perfeito para você possa estar afastada.”

Ela virou-se para ir pegar o cartão.
Enquanto ela saía, Shannon disse a Mary Elisabeth, "Eu não posso dizer que sei como você se sente, mas eu ouvi falar toda minha vida dos companheiros de verdade. Uma coisa eu sei, não importa como as coisas começam, eles sempre acabam sendo os mais dedicados comprometidos relacionamentos amorosos que ninguém jamais viu.

Todos os shifters oram, para que eles possam encontrar o seu companheiro, para poderem ser verdadeiramente feliz com ele. Tome este tempo que você precisa para pensar sobre as coisas, mas sei que, agora que Hugh te encontrou, nunca deixará você partir. Ele não pode. Você prendeu seu coração em suas mãos. Cuidado com o que você fizer com ele. "

Mary Elisabeth assentiu com a cabeça, indicando que ela entendeu.
Kiesha voltou e entregou-lhe o cartão. "Tenha cuidado e fique segura. O que você quer que eu diga ao Hugh quando ele vier procurando por você? "
"Basta dizer a ele que precisava de um tempo para pensar, e para não ligar no meu celular. Vou ter que desligá-lo a menos que eu precise para fazer uma ligação. "

"Ok, eu vou fazer isso. Você certifique-se de ligar para mim todos os dias ou eu vou ter que dizer a ele como localizá-la."

Mary Elisabeth se estremeceu, sabendo que significava o que Kiesha a disse. Ele faria isso, e a arrastaria de volta ao Refúgio, chutando e gritando.

"Eu vou. Liguei dizendo onde estou e o que eu encontrei."

Ela deu um abraço em virou-se e saiu da loja.
Observando a sair Kiesha perguntou a Shannon, "O que você acha? "
"Eu acho que Hugh vai ter uma merda de ataque quando ele descobrir que foi embora. Eu não quero estar perto quando isso acontecer. Embora, é nada menos do que ele mereça por não ter sido honesto com ela."
Kiesha concordou. "Isso é exatamente como me sinto sobre isso."
Elas trocaram um olhar, que as mulheres compartilham por todo as idades. Uma irmandade de camaradagem, mergulhada no conhecimento que, por muitas vezes, as mulheres tinham que ficar juntas, apenas para serem capaz de se manterem contra os homens em suas vidas.

* * * *

Hugh estava se sentindo tão bem, bem como apenas uma noite de sexo com a mulher que amava podia deixá-lo sentir.
O vínculo entre companheiros estava trabalhando. Cada vez que se uniam os laços de ligação a sua alma tornavam-se mais fortes. Logo, sua companheira seria totalmente sua. Neste momento, ela estava ativamente resistindo à idéia de que eles poderiam ter mais entre eles do que apenas um divertimento temporário. Em algum lugar do passado de sua companheira ela aprendeu a

ser desconfiada no amor; provavelmente culpa da sua infância desarrumada e das tolices de mãe e irmã.

Ela não tem uma opinião muito elevada do amor, algo que o breve relacionamento com Charles tinha reforçado.

Se ela não tivesse ficado doente, naquela noite, ela nunca o teria deixado chegar perto o suficiente para um relacionamento a se desenvolver. Ela passou os últimos dois anos, mantendo os homens à distância. E ela sabia exatamente o que fazer para mante-los longe. Na semana passada foi uma delicada dança de empurrar seus limites para dar-lhe liberdade de espaço. Embora ele estivesse vivendo com ela, ele permitiu que ela acreditasse que ele era simplesmente um visitante noturno.

Despercebido por ela, eles já haviam caído em uma rotina. Cada manhã, eles tomavam café da manhã juntos antes dela sair para o trabalho. Após o trabalho, tinha um tempo para si mesmo para se descontraí e desfrutar de sua privacidade. Ele notou que sua companheira era uma pessoa muito privada e necessitava de espaço pessoal. Suas noites de trabalho permitiam a ela o tempo que ela precisava para recarregar suas baterias.

Quando ela estava pronta, ela descia para o restaurante e o chamava. Ele deu a ela a desculpa de que precisava, fornecendo a refeição para ela comer. Na realidade, ela descia porque ela queria ficar com ele, tanto quanto ele queria estar com ela, e não com a refeição gratuita. Ele sabia que era verdade, porque qualquer mulher que gostava de cozinhar tanto quanto como Mary Elizabeth fazia nunca teria entregue todos as refeições a ele. Esta era simplesmente uma maneira de sua mente dar uma razão válida para o que seu coração queria fazer. Ela não estava pronta para admitir para si mesma que o amava. E ela definitivamente não estava preparada para ouvir que ele a amava. Em sua mente, o amor tinha de ser conquistado. Ela não se considera digna de ser amada. É uma lição que ela aprendeu com seus pais, quando ela teve que ganhar seu lugar em suas afeições.

Ela não foi ensinada que ela era amável como ela era. A informação que a persegue desde de sua infância era dado o amor as pessoas bonitas, e todos os outros tinham que ganhar ele. Ela não via sua própria beleza. Ela não era só bonita por fora, o mais importante, ela era bonita no interior. Sua beleza interior irradiava para fora dela como a luz do sol, visível para todos verem. Havia tanta coisa que ele precisava dizer que ela não estava pronta para ouvir. Ela ainda não tinha idéia de que ele era um shifter. Ela também não tinha idéia de que eles estavam acasalados, e que em seu mundo era mais vinculativo do casamento e mais permanente do que a morte. Ela pensava que estava envolvida em um caso, algo que poderia ser terminado a qualquer momento.

De alguma forma ele teria que encontrar uma maneira de forçá-la a enfrentar os seus sentimentos. Ela precisava saber que o que eles tinham era para sempre, mas ele tinha que fazer no momento perfeito. Se ele a confrontasse antes que ela estivesse pronta, ela fugiria. Ele preferia encarar seu temperamento do que ela fugindo dele em pânico.

"Ei, Hugh. Onde está sua senhora? Ela não deveria estar aqui por agora?"

Hugh olhou para o relógio. Já era muito além do horário em que Mary Elizabeth geralmente se juntava a ele. "Sim, ela deveria. Talvez ela tenha tirado uma soneca. Eu vou a dar mais uma hora antes de ligar para ela ", disse ele ao Ralph, seu cozinheiro e aos outros.

O movimento pegou no jantar e antes que ele percebesse, mais duas horas tinham se passado. Percebendo que ela ainda não tinha chegado, ele fixou um "já volto" no restaurante para ir atrás dela. "Vou fazer um intervalo. Eu estarei de volta em uma hora. "

"Certo, chefe."

Ele saiu pela porta dos fundos e começou a subir as escadas. Ele estava a meio caminho até a porta antes de perceber que seu carro não estava no estacionamento. Parando, ele se virou para trás e começou a descer as escadas. Certamente, ela ainda não estava no trabalho. Já era depois das oito horas. Ela deveria estar em casa a horas atrás. Ele cruzou para o Hummer, colocou a comida no banco do passageiro e dirigiu os poucos quarteirões de distância até a loja. Mary Elizabeth habitualmente estacionava na frente. Não havia nenhum sinal de seu veículo, a loja estava fechada. Todas as luzes estavam apagadas. Ele sentou-se no veículo, tentando pensar onde ela poderia estar.

Ela ainda era nova na cidade e não conhecia muitas pessoas. A não ser Kiesha, a melhor amiga de Mary Elizabeth e a razão que ela estava aqui. Ele saiu da vaga e deu marcha ré no meio da rua. Ele encontraria uma pessoa que soubesse onde sua companheira estava.

* * * *

Kiesha saltava como um gato de cauda longa em uma sala cheia de cadeiras de balanço. Cada vez que o telefone tocava, ela esperava que fosse Hugh, exigindo saber o paradeiro de Mary Elizabeth. Alex informou que ninguém estava autorizado a interferir no

processo de vinculação entre companheiros, nem mesmo os alfas, uma regra que ela havia esquecido. Aqueles que não faziam, corriam o risco de serem expulsos do bando. Quando Hugh viesse a ligar, ela não tinha dúvidas de que, ela teria dois machos com muita raiva em suas mãos.

Ambos olharam para o som de um veículo na área.

Alex disse: "Isso soa como Hugh. O que pode ser tão importante que ele teve de conduzir todo o caminho até aqui, em vez de pegar o telefone e ligar. "

Ele foi para a porta. Kiesha desceu do sofá e começou a descer as escadas. Ela sabia que era inútil correr, mas tinha de tentar qualquer coisa de algum jeito. Não havia nenhuma maneira que pudesse apenas ficar sentada, sabendo o que estava chegando. Ela foi até a metade das escadas no momento em que Alex abriu a porta para Hugh.

"Entre e me diga o que está errado."

"Alex, desculpe incomodá-lo, mas eu preciso falar com a sua companheira. É extremamente importante".

Alex fez um gesto em direção à sala. "Claro, ela está bem aqui. Onde foi esta mulher? Ela estava bem aqui um minuto atrás".

Kiesha vacilou quando uns dos degraus rangeram sob seus pés, sabendo que

tinham ouvido.

"Kiesha, você está aí. Hugh está aqui para vê-la."

Kiesha lentamente virou-se, sabendo o olhar de culpa gritava em seu rosto.

Vendo sua expressão, Alex perguntou, "Kiesha, o que você fez?"

Ela ergueu os ombros e manteve a cabeça erguida, decidindo no descaramento.

"Eu não fiz nada. Eu simplesmente estava indo para o banheiro."

"Então por que você parece culpada?"

Hugh intrometeu "Kiesha, você sabe onde Mary Elizabeth está? Ela não está em casa, nem está na loja. Eu estava esperando que ela estivesse aqui. "

Kiesha começou inquietar-se. O momento que ela temeu esteve em mão.

Alex teve um olhar desconfiado em seu rosto. "Kiesha, você sabe onde está Mary Elizabeth, não é? "

"Bem, tecnicamente não, não realmente." Ela não estava mentindo.

Mary Elizabeth não tinha ligado para ela, portanto ela não sabia onde ela estava. Ela só sabia onde ela não estava, e que era no Refúgio. Hugh, obviamente, perdeu a sua paciência, e perguntou: "Por você não nos diz o que sabe." Sua voz era tensa, como se ele estivesse tentando não gritar.

"Veja como você está fala com a minha companheira", disse Alex com um duro olhar.

Hugh devolveu seu olhar com um dos seus.

"Logo que sua companheira me disser onde desapareceu a minha, eu vou embora."

"Sua companheira? Mary Elizabeth é a sua? Maldição, que grande notícia. Eu estava esperando que isso acontecesse." Alex sorriu de orelha a orelha e deu um tapa no braço de Hugh, parabenizando a ele.

"Seria fantástico exceto pelo fato de que parece que ela desapareceu, e sua companheira é a única que sabe o que aconteceu " Hugh disse secamente. Neste momento ambos, dirigido a sua atenção para Kiesha, que conseguiu subir mais dois degraus. "Amor, não dê mais nenhum passo, ouviu? Caso contrário, serei forçado a ir te pegar. Onde está Mary Elizabeth? "

Kiesha parou, sabendo que ele não hesitaria em fazer exatamente como tinha dito. Ela ocasionalmente pode empurrar Alex, mas ela não aprendeu a esquivar-se. Ela respirou fundo e deixou escapar,

"Ela deixou a cidade." Sua mão segurou o corrimão e seu corpo ficou tenso quando falou. Se eles vierem atrás dela, ela não teria muito para correr.

"O que quer dizer, ela deixou a cidade?" A pergunta veio de Alex. Hugh estava muito ocupado rosnando, não era um bom sinal. Ela não tinha vontade de ver um urso bravo. As palavras de Shannon vieram de volta para ela.

"Bem, ela meio que descobriu por acaso que ela estava acasalada um shifter, um fato que ela não sabia", ela virou-se para perto de Hugh e rapidamente voltou para Alex, quando viu como Hugh estava furioso. "Ela enlouqueceu e precisava de tempo para pensar, então eu mandei ela em uma viagem de negócios."

Vendo os olhares de ambas as faces dos homens, ela falou rapidamente. "Ela estava fugindo, mas eu a retardei e dei alguma coisa construtiva para fazer enquanto ela estava fora. Ela vai estar de volta uma vez que ela tiver um

tempo para se estabelecer. "

Hugh estava tão furioso seus olhos estavam deslocados e sua mandíbula alongada, fazendo com que seu rosto parecesse engraçado.

Alex estava no modo de Alpha. "E como é que ela, como você disse,"acidentalmente" descobriu que estava acasalada com Hugh?

"Bem ... ela entrou na loja e Shannon estava lá. Eu perguntei se ela estava usando um perfume novo, porque ela tinha um cheiro diferente, mas Shannon reconheceu o perfume de Hugh. Mary Elizabeth mencionou que ela e Hugh estavam se vendo e outras coisas e bem, você sabe como é. Uma coisa levou a outra e antes que tudo acabasse, veio que Maria Elizabeth e Hugh tinham feito toda a coisa de ligação,e que ela não sabia sobre ele e quando ela descobriu se assustou. "

Kiesha deu um enorme suspiro arrastado. Ela havia colocado tudo para fora sem parar para respirar, querendo terminar com isso.

Hugh fechou os olhos e parecia um pouco sem esperança. "Você sabe onde ela foi? "

Vendo a angústia em seu rosto, Kiesha sentiu seu coração derreter.

Esse homem realmente amava sua amiga. Tinha certeza de que ele tinha uma boa razão para manter o que ele era em segredo. "Não, me desculpe Hugh. Ela deve ter ido em próximo das cidades vizinhas para verificar os brechós da área, vendo os itens

para vender, assim que nós fizermos o estoque de nossa loja. Eu a fiz prometer ligar a cada noite e ou eu contaria o enviaria atrás dela. Vale a pena, acho que ela realmente te ama. Ela só precisa de tempo para colocar a cabeça No lugar e pensar sobre as coisas. Ela nunca teria permitido estar perto dela, se ela não se importasse. "

Os ombros de Hugh caíram na derrota. "Prometa-me que vai ligar logo que souber dela."

"Eu vou, Hugh. Tenho certeza que ela não ficará longe por muito tempo", Kiesha tentou tranquilizá-lo enquanto ele saía pela porta.

Uma vez que Hugh tinha ido embora, Alex virou-se para ela com um olhar em sua cara, que ela não gostou. "Entenda que precisamos ter uma pequena conversa sobre ficar fora dos assuntos de outras pessoas." Ele trancou a porta e começou a subir os degraus em sua direção. Kiesha virou e correu, sabendo que ele iria pegá-la, mas o fez de qualquer maneira. Alex nunca iria machucá-la, mas o homem tinha uma maneira de obter o seu ponto em que deixava uma impressão profunda, uma para ser evitada a todo custo. Ela mal chegou à porta do seu quarto quando ela o sentiu atrás dela. Ele a agarrou nos braços e levou-a para o quarto, batendo a porta que se fechou atrás deles. "Deixe-me dar um curso de reciclagem sobre como nós não interferimos na vida dos companheiros e ver se eu posso fazer isso neste momento ". Ele fez e foi uma lição que ela não esqueceria tão cedo.

Capítulo Dezenove

Charles repassou através de sua lista mental para se certificar-se de que ele tinha tudo que precisava para sua viagem. O bilhete do avião para Knoxville estava em seu bolso. O documento de confirmação para o carro alugado ele estava em sua pasta. Familiarizado com as cidades pequenas, ele sabia que a maneira mais rápida de ser notado seria ser visto dirigindo pela cidade em um carro de luxo desconhecido. Ele não queria ter a chance de chamar qualquer atenção para si mesmo enquanto ele estava lá.

Também em sua mala estava uma garrafa de rápida dissolução de tranquilizante, para o caso de sua noiva se mostrar um pouco relutante. Ele apreciava sua pequena rebelião, até agora, mas a sua paciência estava chegando ao fim. Sim, ele cometeu um erro ao se casar com a prostituta e seu verdadeiro amor tinha direito à sua libra de carne, uma mulher desprezada e o adultério, mas já era o suficiente. Estava na hora de acabar com essa loucura e trazê-la para casa onde ela pertencia. Nenhum deles estavam ficando mais jovens. Eles precisavam começar a trabalhar para produzir seus herdeiros, o mais rapidamente possível. Ele tinha que ter alguém para deixar o seu império, e teria que ser um dos seus. Ele se certificaria que Mary Elizabeth estivesse devidamente cuidada, também. Ele já fez provisões para sua futura segurança financeira de sua vontade, como qualquer bom marido faria.

Ela descobriria que ele era um excelente provedor. Ele já tinha resolvido um generoso subsídio mensal para ela que começaria no mês seguinte, assim que ela pudesse desistir deste ridículo trabalho dela. Como se ele fosse permitir que sua mulher trabalhasse especialmente depois do que aconteceu da última vez. Não, ela poderia gastar seu tempo cuidando dele e dos filhos. Se isso não fosse suficiente para mantê-la ocupada, havia sempre caridade organizações. Eles sempre precisavam de trabalhadores dedicados. Não teria que dar a ela uma chance de usar as habilidades de negócios ela tinha adquirido na faculdade, ele ia ficar bem.

Ele tinha encontrado um hotel com uma boa reputação e tinha criado um guarda-roupa só para o seu amor. Embora ele tivesse feito um excelente trabalho na roupa da prostituta, tinha optado por não usar a mesma loja que a prostituta usava quando viva. Ele não achava que sua noiva gostaria de receber mais comparações feitas com sua irmã. Algum dos itens que ele comprou que já iriam ser entregues, o resto deveria chegar em breve. Quando Mary Elizabeth chegasse em casa, ela descobriria um armário cheio de roupas a espera só para ela.

Eles deixariam seu caminhão para trás na Carolina do Norte. Ela poderia ter escolhido dos seus veículos e, se houvesse nada que ela quisesse dirigir já estacionado na garagem, então ele teria de levá-la para sair e comprar-lhe o veículo de sua escolha. Ele poderia facilmente comprá-lo sob seu nome da empresa e utilizá-lo como um desconto de imposto. Não deveria demorar mais do que um par de dias para recuperar sua noiva. Ele já tinha reservado o ministro e as comunicações para o casamento estavam prontos para ir. Ele imaginou algo privado, mas de bom gosto seria adequado desta vez desde que ele ainda fosse um viúvo de luto. Seus colegas de trabalho que compreenderiam o seu casamento apressado. Afinal, ele estava se casando com a irmã de sua esposa, mantendo-o tudo em família como eles dizem. Ele já sabia que seu plano era implacável e a prática era comum entre o seu meio. Ele informou a sua equipe que estaria trazendo sua noiva de volta com ele e ter tudo preparado. Tudo que ele conseguia pensar que precisava ser feito foi feito. Ah, sim, sua apólice de seguro. Sua noiva poderia, na ocasião, ser extremamente teimosa. Indo para o cofre, ele puxou a arma secreta, algo que nenhum cavalheiro do sul sairia sem a sua. Ele duvidou que fosse precisar dela. Ele tinha certeza de que ela iria ver o erro de suas maneiras, uma vez que tivesse uma oportunidade de conversar cara-a-cara. Se não, não há nada como uma nove milímetros para ajudar a empurrar assuntos. Abrindo o cofre, ele puxou a arma e as munições. Ele não estava preocupado com a segurança no aeroporto. Poderia ser verificado, com sua bagagem, e enquanto ele tivesse toda a documentação adequada, não deve haver problema. Se não, bem, ele tinha dinheiro. Que graça teria se ele não o pudesse usá-lo ocasionalmente para abrir o caminho?

* * * *

O primeiro dia, foi puro pânico que a manteve em movimento. Ela correu de tudo, mas principalmente ela fugiu de si mesma, e de Hugh. Não era, surpreendentemente, por que ele era. Ela não tinha problemas por ele ser um shifter. Foi dos seus sentimentos por ela que tinha medo. Ela não tinha nenhuma experiência com o amor. Ela sabia como dar ele, mas ela não tinha prática em recebê-lo. Em sua experiência, o amor veio com amarras. Ele só foi dado quando você fez alguma coisa para ganhá-lo. Ela não tinha feito nada para ganhar o amor de Hugh. Ele deu e ela recebeu. Essa foi a base de seu relacionamento. A única coisa que ela deu para ele foi o seu corpo, e ela não viu como contar em nada, porque sempre com certeza ela recebeu mais prazer do que ela já deu. Estava confusa e ela não podia confiar nela para compreender. Ela não percebia que o amor não era suposto fazer sentido, que não era lógico. Era surpreendente que Hugh pudesse realmente amá-la. Afinal, ninguém em sua vida o fez. No dia seguinte, o pânico diminuiu e que pode pensar claramente, mas ela não estava pronta para voltar para casa.

Voltar para casa significava enfrentar Hugh, e ela não estava totalmente pronta. Ela ainda não sabia como se sentia a respeito de tudo. Era difícil para ela compreender que o que ela pensava ser um caso, seria algo mais, algo permanente. Apenas a idéia disso fazia sua cabeça doer.

Pelo terceiro dia, ela reconheceu que por qualquer motivo, Hugh realmente a amava. Ele mostrou em suas ações, e em cada palavra que ele falou para ela. Era evidente na forma como ele se importava com ela. Ela absorvia sua atenção como uma esponja, não estava acostumada a isso. Ela quem cuidava em todos os seus relacionamentos. Ninguém nunca tomou conta dela. Ela não tinha analisado suas ações muito de perto, porque se tivesse, ela teria tido o senso inato de jogo justo, e não teria permitido a ela desfrutar de sua atenção, sabendo que ele queria mais dela do que ela estava disposta a dar. Mas ela ainda não poderia ir para casa. Não até que ela descobrisse o que ela queria. Não seria justo para Hugh se seu relacionamento continuasse quando ela não sabia o que seu próprio coração e mente queria. Ela não o usaria.

Em quatro dias, a solidão chutou dentro. Ela queria manter partes das coisas que ela tinha com Hugh. Em algum lugar do passado a duas semanas, ele se tornou seu melhor amigo. Ela compartilhava seu dia com ele, o divertido e por vezes perturbador

coisas que aconteceram. “Ela se encontrou pensando, ‘Oh, eu não posso esperar para dizer isso a Hugh’, ou ‘Hugh que iria amar isso.’” As noites foram piores. Ela se moveu e virou-se, procurando o calor do seu corpo. Ela perdeu o som de sua respiração na calada da noite. Ela perdeu seu cheiro enchendo suas narinas. Foi muito mais profundo do que o sexo, mas ela perdeu isso também. Ela não apenas perdeu o sexo. Ela perdeu Hugh. Enquanto ela não estava olhando, ele se imprimiu em sua alma. Sentia-se incompleta sem ele. Ele havia feito sutilmente ser uma parte tão grande da sua vida que ela não tinha percebido como era grande até que ele se foi, mesmo que foi feito por ela.

Será que ela realmente quer passar o resto de sua vida como esta? Não, ela não queria. Ela queria ele em sua vida, total e completamente. Uma coisa que ela sabia com certeza, Hugh não era como Charles. Com ele, ela nunca teria de se preocupar com infidelidade. Talvez ela não soubesse como lidar com seu amor e talvez ela não confiasse plenamente no final, mas de acordo com Kiesha e Shannon, ela poderia confiar no vínculo de acasalamento. De acordo com elas, era mais permanente do que o casamento, e mais vinculativo no amor. Sim, ela poderia colocar a sua fé em algo como isto.

Por cinco dias, apenas a teimosia a manteve. Ela estava muito mais que pronta para ir para casa. Ela sentia falta de sua cama, do apartamento, perdeu a comida do Hugh, mas

acima de tudo, ela perdeu Hugh. Ela tinha uma atribuição para completar e ela estava determinada a fazê-lo. Depois que ela chegasse em casa, ela não planeja sair novamente a menos que Hugh fosse com ela, e com a sua agenda

no restaurante, ela não viu
isso acontecer em breve.

Essa foi uma das coisas que eles precisavam discutir o tempo que ele passava no restaurante. Foi bom por agora, e quando as crianças começarem a chegar as coisas teriam que mudar. Da maneira que estavam fazendo como coelhos não tardariam antes de existir um pequeno a caminho.

Outra coisa de que precisavam falar era sobre os arranjos onde morar.

Porquanto o apartamento era agradável e conveniente para ambos os locais de trabalho, mas ela queria uma casa. Ela tinha planejado a metade de sua vida o sonho de construir sua casa, ela não desistiria do seu sonho agora. Tinha certeza de Hugh não negaria. Antes dela, ele estava vivendo em um eficiente apartamento. Ele disse que não precisa mais do que uma cama para dormir já que ele passava a maior parte de seu tempo no restaurante. Estava admirada que ele não dormisse em seu escritório. Foi depois de três horas antes de ela terminar com a última loja. Ela tinha as informações necessárias para Kiesha e ela estava pronta para ir para casa. Era uma viagem de quatro horas de volta ao Refúgio. Ela havia feito sua saída do hotel, e embalado suas coisas e estava pronta para ir.

Uma parada rápida através do drive-thru para comer alguma coisa e ela estaria no seu caminho. Próxima parada, Hugh e casa.

* * * *

Onde está ela? Ele esteve nesta rinky-dink pequena cidade a dois dias e não tinha visto um sinal dela. Ela não estava em seu apartamento, embora ele apenas tivesse visto um cara entrando e saindo do local como se ele morasse lá. Seu caminhão não estava na casa e nunca na loja onde ela trabalhava. Não era como se ele pudesse entrar na loja e chamar por ela, não depois que ele passou por tanta dificuldade para manter a sua presença ali um segredo. Ele foi reduzido a condição de seu lugar, e somente nas noites, na esperança de um vislumbre de seu caminhão. Ele não correu o risco de ser visto muito próximo ou as pessoas iriam ficar desconfiadas.

Não havia nenhum turista para que ele misturar-se com e, como resultado, ele ficou exposto com um dedão machucado.

Ele estava começando a pensar a se revelar, ter Mary Elizabeth seria mais difícil do que tinha planejado. Susan não tinha dito que ela morava no centro da cidade, sobre um restaurante. A egocêntrica cadela provavelmente não sabia mesmo. Afinal, Mary

Elizabeth não era sua preciosa Babs. Se não Mary Elizabeth viria de boa vontade, então ele teria de ser duro em tira-la de lá. A única coisa boa sobre a sua posição era de que o

entrada para o apartamento dela estava na parte traseira do edifício. Desde que ele vinha verificando, apenas um outro veículo estava estacionado lá atrás, um Hummer que deve pertencer ao indivíduo dono do restaurante. Tendo um grande risco, ele entrou no restaurante na terceira noite e ele estava lá.

Perguntado, ele fingiu estar perdido e com necessidade de uma direção. Ele se sentou no balcão com alguns dos outros homens e pegou o cardápio. Felizmente, ele tinha comprado roupas que não eram do seu habitual estilo de se vestir. Com o jeans e camisa de flanela que ele comprou em um dos brechós locais, ele logo se misturou. Uma hora e meia depois, ele voltou para a rua e na posse de algumas informações muito necessária. Parecia que Mary Elizabeth estava fora da cidade em viagem de negócios. Ninguém sabia ao certo quando ela voltava, mas não deveria ser mais de uma semana. Ela e o garotão dono do restaurante estavam tendo um caso ardente, mas parecia que Mary Elizabeth estava tentando colocar um fim às coisas. Ela deve ter caído em seu juízo. Ela nem tinha dito ao grandalhão que estava de partida. Apenas decolou. O tempo que passou no restaurante foi bom e valeu o risco. Ele se afastou do edifício e, em seguida, encontrou um lugar para estacionar. Agradecido que ele estivesse vestido em cores escuras, ele voltou para o restaurante, se manteve nos becos na ruas de trás. Uma vez lá, ele encontrou um lugar para sentar e observar. Ele estava tão concentrado que ele nem sequer notou o frio. Ele observava, esperava, e planejava. Ele tinha os próximos dias para saber a rotina de todos e determinar a melhor maneira de completar com sucesso o seu plano.

* * * *

Mary Elizabeth telefonou para Kiesha. "Eu terminei e estou a caminho de casa".

"Isso é ótimo. Você disse ao Hugh? Esta notícia ele irá querer saber. "Ele esteve ligando a cada dia para verificar em seu progresso."

"Não, eu quero fazer uma surpresa. Temos muito para discutir e eu prefiro não falar por telefone. "

"Eu entendo. Para ser honesta, você me surpreendeu! Conseguiu ficar longe dele todo esse tempo ". Kiesha andava enquanto ela falava.

"Eu estava pronta para voltar para casa há dois dias. Eu só queria certificar-me que eu tinha todas as informações que precisava, enquanto eu estava fora. Depois que finalmente chegar em casa, eu não vou sair novamente em qualquer momento em breve".

"Como se Hugh fosse deixar", ela riu. "Bem, eu sei que a viagem de negócios foi um sucesso por falar com você durante as ligações diariamente. E sobre emocionalmente? Você está bem com tudo o que acontecerá agora? "

"Isso me assusta o quanto eu perdi dele quando eu fui embora. Ele é uma parte tão grande da minha vida e eu nem percebia isso. Sim, eu estou bem com o ser acasalada, porque eu tenho que estar bem com ele. A alternativa é viver sem ele e que não é mais uma opção para mim."

Kiesha suspirou, compreendendo totalmente o acontecia. "É um pouco assustador às vezes, como tudo é intenso, mas você não vai se arrepender. Eu estava com medo de me deixar levar com Alex, a confiar em meus sentimentos por ele, mas estou feliz. Eu tive uma possibilidade de um futuro com ele. As coisas só melhoraram com o passar do tempo. Quando você vai estar em casa?"

"Provavelmente em mais duas horas, se eu não ficar perdida. Estou seguindo as orientações que me deram no hotel. Restringindo quaisquer complicações imprevistas, e devo definitivamente estar em casa a tempo para o jantar."

"Bem, sou uma dos felizes que você está a caminho de casa. Estou com saudades tuas, assim como o grande puxão de orelha que também sente falta de você. Ligue para mim quando você chegar, ou seja, se Hugh permitir ficar longe da cama o suficiente para chegar a um telefone. Ele vai ser um homem feliz."

Kiesha podia sentir que sua boca que se estendia em um sorriso muito grande para conter. Mary Elizabeth estava voltando para casa e tudo ficaria tudo bem.

"Lembre-se, não diga a ele que eu estou a caminho de casa."

"Eu não. Tenha cuidado e dirigir com segurança."

"Eu vou. Tchau."

Alex caminhou atrás de sua companheira. "Era Mary Elizabeth?"

Kiesha virou para ele e encostou-se no balcão onde ela tinha estado em pé, feliz com o mundo. "Sim, ela está a caminho de casa. Tudo vai ficar bem. Ela teve tempo para se adaptar a idéia de ser companheira de Hugo e ela está bem com isto. Eu ligaria para Hugh e lhe diria tudo, mas eu prometi. Ela o quer surpreendê-lo."

Alex beijou levemente na boca e depois foi para o frigorífico para conseguir as coisas que ele precisava para o seu jantar da noite.

"Bom. Estou contente pelas as coisas que aconteceram. Você parece um pouco cansado. Por que você não vai relaxar na banheira enquanto eu começo a fazer o jantar?"

Seus olhos brilharam como ele os conhecia. Ela amava sua banheira. "Tem certeza que você não quer ajuda com o jantar?"

"Eu tenho certeza. Vá em frente e relaxe. Vou chamá-la quando o jantar estiver pronto." Ele esperou até que ela estivesse no banheiro com a água correndo para pegar o telefone. Ele ligou para o restaurante e pediu para falar com Hugh. Quando Hugh veio ao telefone, ele disse brevemente " Sua companheira está a caminho de casa. Ela falou com Kiesha. Ela deve estar aí em cerca de duas horas."

"Obrigado Alex por avisar. Devo-te uma", disse ele, em seguida desligou o telefone. Alex desligou a chamada em seu final também. Hugh não lhe deve nada. Eram homens e os homens tinham que ficar juntos ou ficar a cargo das mulheres em suas vidas.

Hugh fez algumas telefonemas e chamados para alguns funcionários para substituí-lo. Então, ele adaptou o cronograma para lhe permitir uma folga para os próximos dias. Uma vez que os seus funcionários chegaram, ele os deixou e voltou ao sua casa.

Ele esta sem roupas e precisava mudar. Ele fez as malas e o resto de suas coisas. Agora que ela sabia a verdade, não havia necessidade de ser cauteloso e se segurar. Eles estavam vivendo juntos e que ela só precisa se ajustar à realidade. Eles teriam uma longa conversa, quando ela chegasse em casa, uma vez que ele se livrasse um pouco de cima sua frustração, assim seria.

* * * *

Charles observou o grandalhão entrar no Hummer e sair. Isso foi estranho. Seu veículo não se moveu, nos cinco dia que Charles tinha estado lá. Talvez sua sorte finalmente tinha mudando. Ele aproveitou a saída do Hummer para mover seu carro perto do restaurante. Ele tinha encontrado o local perfeito que lhe permitiu ainda manter um olho no apartamento facilmente, sem ser visto.

Capítulo Vinte

Mary Elizabeth caminhou até o seu apartamento com um suspiro de alívio. Ela estava em casa, finalmente. A viagem pareceu uma eternidade, muito mais do que as três horas e meia que realmente durou. O Hummer não estava no seu local, assim significava que Hugh não estava no restaurante. Não era para ele estar lá em um sábado à noite. Por um minuto, ela se perguntou se Kiesha quebrou sua palavra e o chamou de alguma maneira. Em um segundo pensou, se Kiesha disse a Hugh que ela estava à caminho para casa, ele teria ficado plantado ali no apartamento, esperando por ela. Hora de trabalhar. Não sabia dizer quanto tempo ela tinha, mas esperava que fosse o suficiente para tomar um banho e refrescar-se. Ela pegou sua bolsa e as malas de roupas que ela tinha comprado quando ela tinha ido embora. Seus braços carregados das malas, ela se perguntou se talvez ela devesse ter comprado uma mala quando ela começou. Não precisava trazer a bagagem, mas se ela tivesse, teria apenas que fazer uma viagem para cima, em vez de fazer duas, que estava indo pegar para tudo dentro. Ela levou as coisas para o quarto, tomando o tempo para arrumar as coisas ao invés de fazê-lo mais tarde. Hugh poderia entrar pela porta a qualquer minuto, então era melhor ela fazer isso enquanto poderia.

Ela comprou um pouco mais do que ela precisava enquanto ela esteve fora.

Quem saberia que ir as compras poderia ser tão terapêutico? Além disso, não precisava se preocupar com os custos. Com Kiesha pagando suas despesas de viagem, ela foi bem capaz de suportar sua série de compras.

Depois de pendurar as roupas novas e jogar as sujas no cesto de roupas suja onde pertenciam, ela andou para voltar ao caminhão para obter o resto de seus pertences para levá-los acima.

"O que você está fazendo aqui?"

* * * *

Charles não podia acreditar na sua sorte. Ele estava na sua posição por alguns minutos, quando Maria Elizabeth chegou. Ela nunca olhou uma vez sequer em sua direção. Não, ela apenas deu a volta, ela convenientemente deixou a porta aberta para ele. Ele não iria conseguir uma oportunidade melhor do que esta.

Ele voltou e pegou a sua pasta. Tudo estava preparado e esperando. Uma vez que tivesse ela, ele poderia estar deixando este buraco para trás. Teria que verificar para ter certeza de que ninguém estava por perto, ele saiu da van e silenciosamente fechou a porta. Ele subiu as escadas rapidamente, querendo apanhá-la enquanto ela ainda estava dentro. Ele estava dentro e empurrando a porta fechada quando Mary Elizabeth saiu de um dos quartos na parte de trás.

"O que você está fazendo aqui?"

Surpreendentemente, sua futura esposa não parecia estar feliz em vê-lo.

Oh bem, isto iria mudar em breve.

"Puxa Maria Elizabeth. Eu vim até aqui para visitá-la e você não parece feliz em me ver. Está é a maneira de tratar a família? "

Ela respondeu assim como ele sabia que ela faria. "Eu sinto muito, Charles. Você me pegou de surpresa. Claro que estou feliz de ver você. Por que você não ligou primeiro para me dizer que você estava vindo? "

"Assim não teria sido uma surpresa. Estive aqui a vários dias, esperando você chegar.

Sua amiga Kiesha disse que você estava fora da cidade em negócios. "

"Sim, eu estava", disse ela lentamente. "Por uma questão de fato, eu cheguei em casa há cinco minutos. Isso é estranho. Eu falei com Kiesha e ela não mencionou ... "

"Você não vai me convidar para sentar? Ele interrompeu rapidamente, não dando-lhe tempo para terminar esse pensamento.

"Oh, onde estão minhas maneiras? Entre sente-se. Posso te servir alguma coisa? Não tenho certeza do que eu tenho, mas você é mais que bem-vindo. "

"Não, eu estou bem. Vem, senta ao meu lado e vamos conversar."

Ela veio e sentou-se, mas ela ficou olhando para a porta na expectativa.

"Você está esperando alguém?"

"O meu locatário. Kiesha disse que ele estava cuidando para mim."

Então o cara grande era o seu locatário. Faz sentido. Talvez as pessoas no restaurante estivessem erradas em tudo.

"Charles, por que você está aqui?"

"Eu vim para levá-la para casa. Seus pais sentem falta de você, e me pediram para levá-la para casa. "

Mary Elizabeth fechou os olhos e suspirou. "Charles, eu queria que você não tivesse vindo. Eu já disse a você e minha mãe incontáveis vezes que eu gosto daqui. Eu não estou voltando para casa. O Refúgio é minha casa agora. "

"Mary Elizabeth, penso que esta bobagem já foi longe o suficiente e sua mãe concorda. Eu já lhe disse como me sinto sobre você. Sim, eu cometi erros, mas é hora de mudarmos o passado. Você já teve a sua vingança, se afastando, me fazendo persegui-la e até mesmo brincando com essa caipira. Agora é hora de parar de jogar duro para conseguir voltar para casa assim poderemos nos casar como deveríamos ter feito todos esses anos."

Ela olhou para ele como se ele não estivesse completamente sensato.

"Charles, eu não estou jogando duro para conseguir voltar. Essa é a minha casa e eu não vou me casar com você. Eu te disse que antes de eu ter ido embora e novamente no telefone quando a última vez que ligou. A sua insistência em se referir a mim como sua noiva tem me preocupado. Não penso que você tem tratado bem a morte de Babs como você deveria. Talvez você deva procurar um pouco de ajuda profissional."

"EU NÃO SOU LOUCO!" Ele gritou para ela, fazendo com que ela recuasse para longe dele e deslizasse até a borda do sofá, pronta para saltar a seus pés, olhando com cautela. Ele tomou uma profunda respiração para acalmar-se e estendeu uma mão no apelo silencioso.

"Desculpe querida. Eu não queria assustá-la. É que sua irmã costumava dizer coisas dessa natureza para mim todo o tempo. Por isso tive de fazê-lo, você vê?"

* * * *

"Teve que fazer o que, Charles?" Ela não se levantou, mas ela se afatou ainda mais longe dele, ainda perturbada pela maneira que ele perdeu o controle um minuto atrás. Ela nunca tinha visto Charles agindo assim.

"Porque, tive que me livrar dela, é claro. Ela queria me abandonar. Ela estava indo para dizer a todos que quisessem ouvir que eu estava louco, e não que ninguém acreditasse nela. Ainda assim, o escândalo teria sido horrível. Não poderia haver isto, agora

Poderíamos? "Não pode ter nenhuma mácula associada ao nome Remington." Ele riu, um som horrível maníaco que levantou os cabelos na parte traseira de sua nuca.

Mary Elizabeth olhou para ele no despertar do horror. Havia algo de muito errado com Charles. Ela estava começando a acreditar que sua mente tinha se rompido. "Charles, a morte de Babs foi um acidente, lembra? Ela foi atingida por um motorista bêbado. "

Ele sorriu como se divertisse com sua ingenuidade.

"De fato, foi uma batida e uma fuga. *Você não se lembra?*

Suposto ter sido causado por um motorista que tinha estado bebendo e abandonado a cena para evitar a detenção. Realmente não foi difícil plantar aquela idéia na mente do oficial de investigação. Acontece todo o tempo. Nenhuma testemunha para contradizer ou apoiar a evidente circunstancia e o caso foi encerrado. Agora vamos. Desperdiçamos muito tempo. "Vamos antes do seu amigo com o Hummer decida voltar."

Levantou-se a seus pés e estendeu a mão para ela na expectativa.

Ela balançou a cabeça em negação. "Charles, você percebe o que você está dizendo? Você está dizendo que você matou Babs".

"Realmente, querida. Precisava matar. Eu não vejo qual o problema."

Ela olhou para ele, como se o visse pela primeira vez.

"Você está louco. Você confessa ter matado Babs e acha que eu iria a algum lugar com você? "

Ela se levantou e começou a recuar em direção à porta. Charles se moveu para interceptar, bloqueando o caminho até a porta.

"Saia da minha casa. Eu nunca mais quero vê-lo novamente. "

"Não seja tola. Claro que você quer me ver. Você me ama. Nós vamos nos casar, lembra? Agora venha, nós não temos tempo para isso. Precisamos sair antes do seu locatário chegar. "

Ele estava realmente louco. Ela precisava tirá-lo dali. Ele estava entre a porta e o quarto. Isso deixou o telefone. "Charles, se você não vai sair por conta própria, eu vou chamar a polícia ".

Ele deu um passo em direção a ela e ela recuou, pisando mais perto do telefone. Ele parou e uma expressão perplexa atravessou seu rosto.

"Mary Elizabeth, você tem medo de mim? Eu amo você. Eu nunca iria machucá-la." Ele deu mais um passo em frente. Mary Elizabeth colocou a mão no telefone. "Vá embora, Charles. Não me faça chamar a polícia. "

Ele ficou lá, olhando magoado e confuso. "Você obviamente precisa de um pouco de tempo para si mesma. Eu esqueci que você acabou de regressar de uma viagem. Você está cansada e não pensa direito. Deixe-me pegar a minha maleta e eu vou. Podemos terminar de falar mais tarde. "

Ele chegou mais perto dela e ela apertou seu telefone, até que ela percebeu que ele estava apenas alcançando a pasta que ele tinha colocado sobre a mesa do café perto de onde ela estava.

"Eu sei que você foi embora por causa de sua mãe. Ela nunca deu amor ou a valorização que você merecia. Tudo isso vai mudar, uma vez que estivermos casados."

Virou-se e começou a caminhar para a porta, uma mão segurando a pasta, a outra segurando algo no bolso. Mary Elizabeth seguiu atrás, tendo cuidado para não chegar muito perto. Ela queria trancar a porta assim que ele estivesse na segurança do outro lado.

"Eu desejei que você pudesse ter visto o rosto dela quando eu disse a ela que iríamos nos casar. Ela estava tão feliz, especialmente quando eu prometi dar a ela uma abundância de netos para estragar ".

Mary Elizabeth mordeu a língua, tentando se segurar para retrucar o comentário. Ele estava quase à porta. A poucos passos a mais.

"As lágrimas vieram aos seus olhos quando eu lhe disse que daríamos o

nome de nossa filha de Anne, em homenagem a Babs."

Só então, o telefone tocou. Ela olhou automaticamente na sua direção.

Charles lançou a pasta na sua cabeça e ela bateu com o lado do rosto. A força do golpe girou em torno dela, em semicírculo e ela caiu como uma rocha.

Dor explodiu na sua cabeça, tão intenso, que ela quase vomitou. Ela ficou lá amassada no chão, lutando para alcançar suas mãos aos joelhos. Ela balançou a cabeça, tentando limpar sua mente. Quando o zumbido nos ouvidos parou, ela pode ouvir Charles zumbindo de fundo.

"Olhe o que você me fez fazer. Eu sabia que isto ia ser difícil. Você pode ser tão teimosa, Mary Elizabeth. Não importa, eu vim preparado." Ele colocou sua pasta sobre o mesa e a abriu.

"Já que você não pode ser razoável sobre isso, eu vou ter que amarrá-la. Eu trouxe muita fita, apenas por segurança." Ele segurou a arma de onde ela podia ver, colocou sobre a mesa. Então, ele alcançou de volta para dentro da pasta e tirou um rolo de fita adesiva.

Mary Elizabeth foi a seus joelhos, cambaleando, tentou rastejar, dirigindo-se para a porta.

Charles olhou para ela. "Onde você pensa que está indo? Eu realmente odiaria colocar uma bala em seu o corpo lindo... mas... se isso for preciso. Trouxe tranquilizantes para que você não sentir nenhuma dor no repouso da longa viagem, se eu tiver que atirar em você. Eu sei que você está com raiva, mas uma vez que estivermos casados tudo será perdoado. Eu realmente sou um marido excelente. Eu tenho a intenção de cuidar bem de você. Deixar todo esse lixo para atrás. Já comprei para você um guarda-roupa condizente com a sua posição como a minha esposa e ele está esperando em casa por você. E você pode esquecer este seu tolo trabalho. Como a minha esposa, sua única responsabilidade será a de cuidar de mim, e de nossas crianças, é claro. Venha agora. Eu já gastei mais tempo aqui do que eu planejei."

Cada palavra que ele falava fez elevar a raiva dentro dela e a crescer mais forte.

A raiva era boa. Ela limpou sua cabeça e fortaleceu sua vontade de sair desta vida, não importa o que aconteça. Charles não iria se sair com sua tentativa de seqüestrá-la, já isto é o que seria.

"Vamos tenho de conduzir toda a noite para estar de volta a tempo para nosso casamento. Deixe-me começar a te amarrar. Então eu vou levar você para baixo para a van, que não será fácil. Você é um pouco pesada. Isso é algo que teremos de trabalhar uma vez que estamos casados".

Mary Elizabeth estava com tanta raiva, que ela literalmente viu tudo vermelho. Havia um estranho formigamento nos braços e pernas que ela ignorou a sua atenção totalmente centrada em Charles.

"Você deveria apreciar a dificuldade que estou passando por você."

O som de rasgar encheu o ar quando Charles arrancou várias tiras de fita adesiva e pendurou-os na pasta para a facilidade de utilização. "Agora você será toda amarrada. Realmente eu desejava que isto não fosse necessário, mas

não posso tê-la se movimentando em volta me distraindo enquanto eu dirijo."

Ele colocou a fita de volta na pasta e acidentalmente derrubou a arma fora da mesa. Vendo sua oportunidade, com um rugido forte, ela levantou-se em uma corrida e saltou em direção dele.

Seu rugido o fez saltar e empurrar em sua direção. Seus olhos arregalaram em choque e a cor sumiu do seu rosto. "Que inferno? "

Era tudo que ele conseguiu dizer antes que ela o atingisse. Sua mão tateando para a arma nunca foi encontrada como com outro rugido de pura fúria, o bateu com toda a força em seu corpo. Ele voou pela sala e bateu na parede antes de cair no chão como uma boneca de pano; os olhos rolaram até na parte de trás da cabeça.

A porta abriu um segundo mais tarde e apareceu Hugh.

Ele entrou correndo dentro da cena em um piscar de olhos, seus olhos se ampliaram quando a viu antes de ele se virar e ver Charles amassado no chão. Hugh verificou o pulso de Charles, enquanto ela passeava frente e para trás, xingando baixinho.

Mary Elizabeth queria bater nele novamente. Ela não se importava ele era louco. Ele bateu nela! Ela nunca tinha sido atingida em sua vida. Quem ele pensava que era? Primeiro, ele anunciou calmamente que ele matou sua irmã. Então, apesar de quantas vezes ela disse a ele, que ela não iria se casar com ele, o homem vai e prepara seu casamento, e estava disposto a seqüestrá-la para se certificar de que ela estaria. Em seguida, ele bateu nela, depois de chamá-la de gorda! A mulher que ele supostamente amava. Ela queria matá-lo. Era tudo o que podia fazer para manter-se de ir lá e chutar ele até ela quebrasse algumas costelas, enquanto ele estava inconsciente. Foi o mínimo que ele merecia.

Hugh caminhou até o telefone e fez uma chamada. "Roma, aqui é o Hugh. Eu tenho uma situação aqui. Tentativa de seqüestro. O tipo está inconsciente agora. Vou amarrá-lo antes de ele acorde." Ele escutou por um momento e depois disse, "Certo. O apartamento fica acima do restaurante. A porta está aberta." Ele fez brevemente o trabalho de amarrar Charles e então voltou para a sua furiosa companheira.

"Mary Elizabeth, eu preciso que você se acalme."

Ela resmungou em resposta.

"Querida, eu sei que você está irritada agora e você tem todo o direito de estar, mas eu realmente preciso que você obtenha um pouco de sua paciência e calma. "

Ela balançou a cabeça tão duro que ela vacilou enquanto ela passeava frente e para trás, citando todas as coisas que ela tinha sido completamente. Ela não se acalmaria em nenhum momento em um previsível futuro.

Hugh respirou fundo, colocou as mãos nos quadris e abanou a cabeça. "Eu quero que você se lembre que eu tentei fazer da maneira, o mais fácil. Mary Elizabeth olhe para suas mãos. "

De todas as coisas mais estúpidas que já tinha ouvido falar em sua vida, esta foi a pior. *Olhe para suas mãos!* Ela sabia como suas mãos pareciam. O homem

não a tinha visto durante dias. Ele entrou em uma tentativa de seqüestro e tudo o que podia dizer era para me acalmar e olhar para minhas mãos? Ela lhe deu um olhar que mostrou como estúpido ela pensou que foi seu comando.

"Eu sei, querida. Confie em mim. Você precisa olhar para suas mãos ".

Dando uma ofensa de agravamento, ela fez o que tinha dito e gritou de surpresa. As mãos dela foram embora. Em seu lugar estavam algumas grandes, patas peludas, com garras letais no fim. Ela seguiu a linha de sua pata de seu braço, na medida do ela podia ver. Seus braços também estavam cobertos de pele. Tudo o que ela poderia ver tinha pele grossa, e marrom nela. Agora que ela esteve mais calma, ela percebeu que ainda estava de quatro. Olhou entre as pernas da frente, no resto do seu corpo e viu que ela tinha dois na parte de trás como na frente. Ela tentou obter uma boa olhada para o resto do seu corpo, apenas para desistir quando ela girou em torno inutilmente em círculos.

Ela olhou para Hugh com medo em seus olhos. A menos que ela estivesse enganada, ela era um urso. Ela não sabia como aconteceu isto. Mais importante, ela não sabia como voltar atrás.

"Calma. Logo que você se acalmar, você vai mudar de volta. Foi a emoção forte que trouxe a mudança. Tome algumas respirações profundas. Pratique a respiração de ioga ".

Ele olhou para cima quando Roma e um dos seus adjuntos, um homem de nome Harris entrou pela porta. Roma olhou em torno das provas e, em seguida olhou para Mary Elizabeth com interesse. "Entendo que esta é a sua companheira? Primeira Mudança?"

"Sim, eu estou tentando fazer com que ela se acalme o suficiente para mudar de volta. Ela tem um maldito temperamento e eu tenho certeza o que foi que desencadeou a mudança ".

Mary Elizabeth sentou-se abruptamente as ancas. Agora que a crise acabou, a adrenalina estava saindo de seu corpo.

De repente, ela estava muito cansada de ficar com mais raiva. Ela apenas queria que este longo dia estivesse terminado. Ela sentiu um formigamento em sua espinha e olhou para baixo para ver seu corpo mudando. Em questão de segundos, ela estava de volta em sua própria pele. Sua pele nua, muito nua. Onde estavam suas roupas?

Hugh tirou a camisa e colocou em torno dela, antes de levá-la em seus braços. "Nós vamos estar aqui quando precisarem de nós ", ele disse, e foi em direção ao quarto.

Mary Elizabeth olhou por cima do ombro e viu pedaços desfiados de tecido no chão da sala. Aquilo explicou a sua falta de roupa.

Roma concordou com a cabeça quando dirigiu Harris para colocar o inconsciente prisioneiro no carro patrulha. Então ele pegou uma câmera e começou a tirar fotos enquanto outro adjunto começou a coletar provas.

Após ter tomado todas as imagens que ele precisava, ele foi para o quarto

obter uma declaração de Mary Elizabeth.

* * * *

Hugh a deitou na cama delicadamente e tirou a blusa, correndo as suas mãos sobre seu corpo, a verificação os danos.

Ela tinha um nó no lado da cabeça perto de sua testa que se curou lentamente diante de seus olhos.

"Foi aquele bastardo tocou em você? Se ele o fez, ele é um homem morto".

"Não, ele me bateu com a pasta quando eu não estava disposta a ir com ele. "

"O que!"

Em seguida, Roma bateu na porta. Hugh agarrou o lençol e envolveu protetor Mary Elizabeth nele antes de chamá-lo para ele entrar.

Roma entrou no quarto com um pequeno caderno em sua mão. Mary Elizabeth olhou-o com mais interesse. Esta foi a primeira vez que tinha visto o policial desde do mês que tinha vindo ao Refúgio. Ele era latino, e muito bonito para isso. Em vez do habitual uniforme da polícia, ele está vestido com um par de jeans azul desbotado e uma camisa pólo preta com o emblema no bolso no vermelho Departamento de Polícia da Cidade do Refúgio. Ele puxou boné da polícia fora da cabeça e passou a mão pelo seu brilhante cabelo, escuro com cachos antes de deslizar de volta a cabeça.

"Você está bem para responder a algumas perguntas? Se não, você pode ir até o departamento amanhã e respondê-las. Eu sei você passou por um a situação difícil."

"Estou bem. Vamos acabar com isso." Ela endireitou os ombros caídos e envolveu o lençol ao seu redor com mais segurança, desconfortavelmente ciente de sua nudez. Hugh sentou-se na cama ao lado dela e envolveu um reconfortante braço em seus ombros, silenciosamente, oferecendo a sua força. Ela se inclinou em seu calor quando ela virou-se para Roma e perguntou:

"O que você precisa saber?"

"Tudo o que você puder me dizer, começando com quem é o cavalheiro inconsciente na frente. Basta começar a partir do início. Então, se eu tiver alguma dúvida ou precisar de qualquer esclarecimento, eu vou parar e perguntar, ok? Seja o mais detalhista possível "

Ela respirou fundo antes de começar. Isto iria demorar algum tempo. "Seu nome é Charles Remington e ele é meu cunhado" Sentiu Hugh todo o tempo ao seu lado nas informações, mas ele não disse nada. "Ele era casado com a minha irmã Babs, que nós enterramos há algumas semanas. Até esta noite, eu pensei que ela tinha morrido com resultado de um acidente por dirigir alcoolizado"

Roma interrompeu. "O que aconteceu hoje à noite para fazê-la pensar de maneira diferente? "

"Charles confessou ter matado ela. Eu não sei como ele fez, mas ele disse que ele era o responsável por sua morte." as mãos Hugh seguraram apertado até que ela estremeceu na dor. "Hugh, por favor, você está me machucando."

"Desculpe". Ele soltou do seu aperto.

"Ok, vamos voltar a isso mais tarde. Então, Charles é seu cunhado. O que ele está fazendo aqui? "

Esta foi a parte que ela odiava. Tudo parecia tão sórdido.

"Depois do funeral, Charles veio para me ver. Dizendo como ele deveria ter se casado comigo e como, agora Babs que estava morta, essa era a sua oportunidade de fazer as coisas direito. Achei que era a dor falando. Eu já tinha a oferta de trabalho aqui, mas não tinha ainda decidido. O incidente com Charles, junto com algumas outras coisas que eu não vou entrar em detalhes, me empurrou a dizer que sim. "

"Está única parte da notícia que o salvou a vida", disse Hugh, com um rosnado.

"Hugh", disse Roma em advertência. "Lei presente no quarto?"

Roma pediu para Mary Elizabeth esclarecer. "Por que ele disse que deveria ter se casado com você? O que o fez pensar que você estaria interessada? "

"Charles e eu estivemos envolvidos quando ele conheceu minha irmã."

Mary Elizabeth pensou que quanto menos dissesse sobre o assunto, melhor. Vendo Charles como louco que era, ela percebeu que tinha tido a sorte de escapar. Em vez de estar com raiva com o que aconteceu com Babs, ela deveria estar de joelhos, agradecendo-lhe em vez disso.

"Então ele se casou com sua irmã em vez disso, e agora sente que ele fez um erro. "

Mary Elizabeth assentiu. "Babs estava traindo a ele. Eu não achava que ele sabia sobre isso, mas eu descobri depois de seu funeral que ele sabia. É por isso que eu acho que ele estava tão fixado em mim. Ele pensou, se ele tivesse se casado comigo, eu não o teria traído. Eu disse a ele que estava sete anos atrasado e que eu já não estava interessada. Enfim, eu vim aqui. Charles ligava diariamente, me pedindo para voltar para casa. A última vez que ele ligou, cerca de duas semanas atrás, ele se referiu a mim como sua noiva." Voltando-se para Hugh ela disse: "Isso foi na noite da festa. Eu disse a ele novamente que eu não iria me casar com ele, e que eu estava aqui para ficar. Essa foi a última vez que eu falei com ele até que apareceu esta noite."

Então ela disse a ele tudo o que aconteceu a partir do momento que ela entrou a porta até quando Hugh chegou.

Hugh se arrepiou e vibrou ao lado dela durante sua narração,

sua raiva se tornou uma coisa palpável. Depois que ela terminou, Roma se virou para Hugh e perguntou: "Você tem alguma coisa a acrescentar nisso?"

"Sim, Charles ligou novamente, só que desta vez eu atendi o telefone. Ele se apresentou como noivo de minha companheira. Eu não disse a ele quem eu era, mas eu disse a ele que ela me pertencia. Então eu desliguei na cara dele e desconectei o telefone para evitá-lo de ligar de volta e perturbar Mary Elizabeth. "

"Então, ele estava consciente de que havia um homem em sua vida. É provavelmente o que o empurrou sobre o limite. "

Mary Elizabeth balançou a cabeça. "Eu não acho que teria importado. Eu pensei que ele estava apenas passando por um difícil processo de luto. Eu sabia que o meu não à sua proposta o fez mais decidido a ter-me, mas depois

desta noite, eu penso que o homem tem mais nozes do que a vovó tem nos bolos de frutas."

Hugh pensou, Mary Elizabeth estava certa. Charles era insano e pelo som disto, ele tinha muito dinheiro para abranger os sinais de sua doença. Ele poderia pagar bem por representação. Do tipo que não se preocupam com culpa ou inocência do seu cliente faziam o trabalho que eram pagos para fazer e obter a sua liberdade. Ele e Roma, trocaram um olhar que mostrava que eles estavam pensando a mesma coisa. Com um pequeno aceno de cabeça, indicou que Roma podia lidar com isso.

Mary Elizabeth não percebeu. Ela estava deitada contra Hugh. A reação estava finalmente começando. Tudo o que ela queria fazer era se envolver em torno de Hugh e comemorar estar viva e com o homem que ela amava. As coisas poderiam ter se saído tão diferentes hoje. Ela estava pronta para que todos fossem embora, assim eles poderiam estar sozinhos. Este não era o regresso a casa que ela tinha imaginado.

Roma fechou seu caderno. "Isso é tudo que eu preciso por agora. Nós ficaremos aqui um pouco mais para uma recolha de elementos, mas a partir da aparência das coisas, ele colabora com o que você me disse. Charles já foi levado para a delegacia. Hugh, leve Mary Elizabeth a delegacia amanhã para que ela possa assinar o seu depoimento e os encargos de imprensa".

"E sobre Babs? Você pode acusá-lo de assassinato?" Ela realmente não queria que ele ficasse impune com assassinato de sua irmã, mas ela sabia que coisas como a que acontecia o tempo todo, especialmente se você tinha dinheiro o suficiente.

"Eu esqueci sobre a irmã. O que pode me dizer sobre o acidente?"

"Ele foi dado como uma batida seguida por fuga. O carro Babs foi totalizado. O condutor do segundo veículo nunca foi encontrado. O veículo foi dado como roubado e não havia recipientes abertos e cheiro forte de álcool no interior. Babs sangrou até a morte no caminho para o hospital, nunca recobrou a consciência."

"Parece que o seu cunhado cobriu seus rastros também."

"Mesmo se ele tenha confessado, não há provas, provavelmente, não o suficiente para obter uma condenação".

"Sim, foi isso que eu imaginei. Então, ele vai fugir disto depois de tudo." A idéia era deprimente, e um pouco assustador. Ela esperava que eles pudessem fazer essas acusações em vara. Ela não queria estar olhando por cima do ombro para o resto de sua vida. Agora, que Charles estava obcecado com ela. O que acontece se ele decidisse que, se ele não poderia tê-la, ninguém poderia?

Roma disse a Hugh que falaria com ele mais tarde e depois a deixou com Hugh para confortar a sua companheira. Assim que a porta fechou, Mary Elizabeth saiu do lençol e subiu no colo de Hugh.

Ela envolveu seus braços em volta dele e o segurou firmemente. "Eu senti tanto sua falta. Quando vi Charles primeiro, eu fiquei tão louca por ele ter estragado a minha surpresa. Isso é antes, que eu visse como ele estava louco."

"Nunca mais me deixe novamente", disse ele severamente.

Ela correu os dedos pelos cabelos antes de embalar seu rosto com as mãos.
"Eu sinto muito. Não vai acontecer novamente. Eu apenas precisava de um tempo para arrumar minha cabeça. Para descobrir o que eu queria".
"E você já descobriu?" Seu olhar era muito intenso, como se ele pudesse ver direito em sua alma. Talvez ele pudesse.
Sim, eu quero você. Tudo o que isto significa. Tudo o que ele toma.
"Você entrou na minha alma e agora não posso imaginar a minha vida sem você nela."
"Isto se chama amor e eu sinto da mesma maneira sobre você." Ele ia dizer mais, mas ela o beijou para o silêncio.
"Depois. Tenho vários dias de abstinência para compensar".
Seus olhos brilhavam quando ele reconheceu as suas palavras anteriores sendo pronunciada de volta para ele. Ele abaixou a boca sobre a dela. Ela estava certa. Eles poderiam falar depois. Muito, muito depois.

Pelos sons vindos do quarto, ele não precisou de qualquer competência de investigação de sua parte para saber o que estava acontecendo lá.
Roma chamou o seu adjunto para fora do apartamento. Pegaram tudo o que eles precisaram e se precisassem pegar mais alguma coisa teria que esperar até depois. Ele saiu do apartamento e trancou a porta atrás dele com um sorriso triste no rosto. Ele estava feliz que a companheira de Hugh estava segura e saudável, nos seus braços, onde ela pertencia. Ele faria seu trabalho para se certificar de que ela ficasse desse jeito. Ele daria tudo para ser capaz de manter sua companheira em seus braços novamente. Agora que ele finalmente a encontrou, ele estava trabalhando em um plano para trazer-la de volta ao Refúgio para onde ela pertencia. Depois que ela estiver aqui, ele nunca iria deixá-la ir outra vez.

Capítulo Vinte e um

Na delegacia na única sala de interrogatório, Roma olhou para o homem sentado na sua frente com desgosto. Sr. Charles Remington III era tão arrogante quanto seu nome soou. Era evidente pelo seu comportamento que o homem os consideravam serem nada mais do que um bando de caipiras. Por agora, está servindo o seu propósito de jogar para baixo a sua imagem deles.
Ele olhou para o documento na frente dele e endireitou-a levemente sobre a mesa, na pretensa do nervosismo. "Há algumas discrepâncias entre seu depoimento dos outros dois casos, mais uma vez que a Sra. Brown não foi disposta a pressionar os cargos, não tenho nenhuma escolha senão deixar você ir, sobre a condição de que você deixar a cidade imediatamente. Ms.

Brown manifestou seu desejo de ser deixada em paz. Qualquer outra tentativa de sua parte para ver ou contatá-la de qualquer maneira será visto por este departamento como o assédio, e uma medida cautelar será emitida contra você, com ou sem o seu consentimento. Já que você e de Brown estão ostentando contusões, isso vai oficialmente para o registro como uma disputa doméstica." Roma olhou acima, então rapidamente olhou para a mesa novamente.

"Uma vez que seu depoimento tenha sido assinado, os seus pertences serão liberados para você. Aconselho a deixar a cidade agora. Não pare, por qualquer motivo. Para se certificar de que não execute quaisquer problemas, uma das minhas viaturas irá segui-lo para a linha do condado." Roma colocou a papelada sobre a mesa. Charles sorriu triunfalmente quando ele assinou seu depoimento, não se incomodando em lê-lo para ter certeza se estava correto. Agora ele sabia ao certo que Mary Elizabeth o amava. Ela recusou-se a prestar acusações contra ele, que não teria importância se ela fez. Ambos sabiam que ele não tinha feito nada de errado. Tivesse esses caipiras tentado detê-lo, ele teria sua equipe de advogados caindo sobre eles antes que eles soubessem o que os atingiu. Quanto a Maria Elizabeth, ele ainda não estava claro do que aconteceu. Ele havia dito que o grandalhão estaria vindo depois bateu em Mary Elizabeth com sua pasta. Ele pensou que ela atacaria e tinha feito o que qualquer homem faria nas circunstâncias para se proteger de revidar.

Ele lançou um inferno de um soco. A última memória de Charles é que estava de pé sobre Mary Elizabeth informando-a de seu casamento. O que o lembrou ainda que tinha uma noiva para buscar. Ele jogaria por agora. Iria embora como o instruído, mas voltaria. Nada e nem ninguém ira mantê-lo separando-o da mulher que ele amava.

Mais tarde, na recepção, quando o xerife o entregava suas chaves, ele deu um aviso amigável.

"Descobrimos que sua camionete estacionada no estacionamento do lado. Se eu fosse você, eu ia levá-la para um mecânico para verificar. Pareceu-me ao puxar um pouco para a direita, enquanto eu estava dirigindo. Ah, e cuidado com animais selvagens, especialmente nas estradas durante a noite. Eles tendem a vir do nada com todas essas árvores por aqui. Com o curvas no caminho, às vezes você não vê antes de você realize-o. Dirija com cuidado. Nós não queremos que você precise retornar, por qualquer motivo. Permaneça dentro dos limites de velocidade e você estará bem. Aqui o oficial Harris se certificará que você retorne para a linha do condado em uma parte." O oficial Harris derrubou o chapéu a Charles, e depois saiu para viatura para esperar. Charles deu ao xerife um olhar de desprezo quando ele tomou os seus pertences. Verificando se tudo estava lá, ele observou a arma estava faltando. "Onde está a minha arma?"

"O oficial Harris há tem. Ele vai devolver para você quando chegar a linha do condado. "

Sabendo que não havia nada que pudesse fazer sobre isso no momento, Charles pegou suas coisas e saiu. Eles não tinham ouvido falar dele. Assim que ele tivesse Mary Elizabeth segura em casa, ele ia jogar uma ação nesta cidade o maior que ele puder.

Sorrindo ao pensar, ele saiu e entrou na van. Conforme as instruções, ele verificou cuidadosamente. Tudo pareceu estar exatamente como ele deixou.

Partindo com a van, ele colocou seu cinto de segurança. Ele não gostaria de levar uma multa por não colocá-lo. Ele virou-se para a estrada principal que leva para fora da cidade. Como prometido, o oficial Harris estava bem atrás dele. Uma vez que saiu da parte principal da cidade, ele pegou velocidade aumentando o limite de velocidade afixado. A estrada na montanha estava escura e cheia de curvas, descidas por todo o caminho. Várias vezes ele freou para retardar sua velocidade, como o grau da estrada fez o seu veículo rolar mais rápido. A direção ficou mais difícil e mais dura como a direção parecendo falhar. Ele usava cada vez mais o músculo para dirigir fora das curvas agudas. Os seus freios estavam engraçados, também. Eles estavam perfeitos no início, mas quanto mais ele dirigia, mais tomava o pedal e sentia que a van demorava mais tempo em resposta ao seu pé sobre o pedal de freio.

A suspeita de que alguém tinha adulterado seus freios estava pela sua cabeça quando algo grande e peludo surgiu na estrada na frente dele. Pensando que era um veado, ele instintivamente empurrou duro a roda para evitar bater. O último pensamento que cruzou sua mente antes que o mundo ficou de ponta cabeça foi, "que foi o maior maldito lobo eu já tinha visto".

Porque ele estava dirigindo em uma curva acentuada no momento, sua ação resultou que a van desequilibrasse e virasse. Seu cinto de segurança estourou quando a van capotou várias vezes antes de bater no tronco de um carvalho enorme. O impacto do acidente causou a van a deformação como um acordeão.

O oficial Harris, que estava alguns metros atrás dele quando o acidente ocorreu, abrandou o carro da polícia antes de vir para uma parada ao lado do lobo sentado sobre suas pernas no meio da estrada. Quando ele abriu a porta e saiu, o lobo trocou se a revelando oficial Wilson que estaria nu em toda sua glória.

Ele casualmente caminhou até o viatura para recolher suas roupas do lado do passageiro do carro, enquanto a oficial Harris foi verificar a vítima do acidente. Depois de olhar as coisas com cuidado, ele passou pelo rádio de volta para sede. "Chefe, é melhor você enviar o legista. Sr. Remington sofreu um acidente. Parece que ele estava dirigindo rápido demais descendo a montanha e desviou para evitar a fauna local. Vi a coisa toda com meus próprios olhos."

"Algumas pessoas simplesmente não ouvem. Eu avisei para ter cuidado, movimentação lenta e atento a vida selvagem. Oh bem, eu vou esperar até a manhã para informar os parentes mais próximos. Não tem sentido acordar qualquer pessoa mais do que nós temos, a esta hora da noite. "

Roma se despediu no o rádio, com um sorriso de satisfação em seu rosto. Sim, algumas pessoas simplesmente não ouvem.

* * * *

Hugh disse a Mary Elizabeth sobre a morte de Charles depois, na manhã seguinte, quando ela finalmente despertou. Ela pensou que foi altamente suspeito, mas no interior estava profundamente aliviada que a ameaça de Charles foi efetivamente removida de sua vida. *Foi justiça poética, Charles morrer*

de maneira semelhante ao modo que ele usou para tirar a vida de Babs. Ela decidiu esperar antes de ligar para seus pais para dar-lhes a má notícia. Ela era covarde na esperança de que alguém iria dizer a eles primeiro. Em algum lugar entre todos os carinhos, ela e Hugh tinham falado trabalhadas todas as torções em seu relacionamento e fizeram planos do futuro em conjunto. Eles não tinham deixado nada pra trás, cada um deles seguros na força de sua ligação e no amor crescente um pelo outro. Levaria algum tempo antes que ela se ajustasse a ser amada por Hugh. Hugh disse que estava tudo bem com isso. Para ele, apenas significava que ela nunca tomaria o amor por concedido. Ele também disse que ele dava graças ao Criador todos os dias da sua vida, abençoando-o, por ter dado-lhe Mary Elizabeth de companheira. E ela pensou consigo mesma, ela realmente não poderia ter pedido mais que isso. A Vida, após todo esse tempo, finalmente era boa.

FIM

Epílogo

Nikolai Taranosky ficou na borda do cume com vista para o rio, seu cabelo escuro soprando no vento, a luz de uma meia-lua brilhando ao seu redor. Em um pouco mais que o dia, a Lua estaria cheia, e então seria hora de reivindicar sua companheira. Ele tinha sido incapaz de chegar perto dela desde a noite de sua troca de sangue inicial. Logo, ele não teria que se esgueirar em sua casa a noite. Ela viria até ele. Ele tinha mais alguns dias para se preparar. Então nada, e nem ninguém ficaria em seu caminho.